

# História falada, história escrita: catálogo

ISBN 978-65-89024-00-2



Financiamento:

Realização:



Universidade Estadual de Londrina  
Museu Histórico de Londrina

# História falada, história escrita: catálogo



Londrina - PR  
2020



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

**Reitor**

Profº Drº Sérgio Carlos de Carvalho

**Vice-Reitor**

Profº Drº Décio Sabbatini Barbosa

**Diretora do CLCH**

Profª Drª Viviane Bagio Furtoso

**Chefe do Departamento de História**

Profº Drº Rogério Ivano

**Diretora Acadêmica do MHL**

Profª Drª Edméia Ribeiro

**Coordenação Geral**

Profª Drª Edméia Ribeiro  
Rosângela Ricieri Haddad

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Marina dos Santos Galli

**Estagiárias(o)**

Ana Carla Flório de Paiva  
Beatriz Ozaki Batilani

Bruna Carolina Monteiro  
Dominik Ramos Baxitxhi

Júlia Oliveira Cebulski

Luís Gustavo Cavalheiro Silva

**Fonte**

Ebrina e Heading Pro Trial Heavy

**Comissão Executiva**

Célia Rodrigues de Oliveira

Edeni Ramos Vilela

Elenice de Castro

Ruth Hiromi Shigaki Ueda

U51h

Universidade Estadual de Londrina. Museu Histórico de Londrina  
História falada, história escrita : catálogo / Museu Histórico de Londrina,  
Universidade Estadual de Londrina; projeto "Conservação e  
preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS"  
[por] Francisco Senra Neto, coordenação de Edméia Aparecida Ribeiro e  
Rosângela Ricieri Haddad. – Londrina: Museu Histórico de Londrina, 2020.  
1v: digital; 29,5 cm

ISBN 978-65-89024-00-2

1. História oral. 2. Londrina (PR) – História. I. Senra Neto, Francisco.  
II. Ribeiro, Edméia A. III. Haddad, Rosângela Ricieri. IV. Museu Histórico de  
Londrina. V. Título

CDU 060:981.622

# Agradecimentos

---

Este catálogo corresponde à finalização do processo de recuperação e conservação de parte do Acervo Audiovisual do Museu Histórico de Londrina, que iniciou com o trabalho de remasterização e digitalização de fitas VHS e Cassete realizado pelo produtor de vídeos Francisco Senra Neto, continuou com a inserção do material digitalizado na Plataforma Pergamum por estagiárias(o), e finalizou com esta obra de referências. Como trabalho coletivo, várias pessoas foram essenciais e não mediram esforços para a concretização deste projeto, se dedicando nas várias etapas do seu desenvolvimento.

Assim, queremos registrar e agradecer as seguintes pessoas, iniciando com os idealizadores do projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em Fitas Cassete e VHS": Francisco Senra Neto e Regina Célia Alegro fizeram esse projeto existir. Rosângela Ricieri Haddad, se desdobrou para que todo o material digitalizado fosse inserido na Plataforma Pergamum. Ruth Hiromi Shigaki Ueda, Célia Rodrigues de Oliveira, Edeni Ramos Vilela e César Augusto Poli, em ações específicas, se constituíram em apoios importantes. Às estagiárias Ana Carla Flório de Paiva, Beatriz Ozaki Batilani, Bruna Carolina Monteiro, Dominik Ramos Baxitxhi, Júlia Oliveira Cebulski, o Luís Gustavo Cavalheiro Silva e Marina dos Santos Galli, nossa imensa gratidão, pois atuaram de forma voluntária e enfrentaram conosco o desafio do trabalho remoto e as dificuldades apresentadas na inserção do material audiovisual.

Por fim, registramos nosso agradecimento ao PROMIC – Programa Municipal de Incentivo à Cultura - cujo financiamento do Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em Fitas Cassete e VHS" foi fundamental para o trabalho realizado.

# Apresentação

---

Este catálogo é resultado do Projeto “Conservação e preservação de depoimentos gravados em Fitas Cassete e VHS”, em uma parceria entre Museu Histórico de Londrina e o produtor de vídeo Francisco Senra Neto, e financiado pelo PROMIC.

Com a restauração digital desse material, foi possível recolocar em circulação conteúdos que não estavam acessíveis por causa dos danos ao suporte, provocados pela deterioração imposta pelo tempo, assim como guardar e torná-los mais acessíveis às pessoas que apreciam as memórias de homens e mulheres que aqui chegaram.

Neste projeto foram desenvolvidas ações de conservação e preservação de depoimentos orais e gravações em fitas Cassete e VHS, por meio da transferência do sistema analógico para o digital, incluindo a higienização e remasterização das fitas, ou seja, produção de cópias com melhoria da qualidade sonora.

Com o objetivo de divulgar as entrevistas e depoimentos do Acervo Audiovisual do MHL, todas as digitalizações foram inseridas na base de dados Pergamum Museus, disponibilizando-as para consulta pública.

([www.memoria.pr.gov.br](http://www.memoria.pr.gov.br))

# Sumário

---

Agradecimentos	03
----------------	----

Apresentação	04
--------------	----

Introdução	06
------------	----

Resenhas	07
----------	----

Índice	240
--------	-----

# Introdução

---

A contemporaneidade trouxe consigo a era digital. Rapidez e agilidade são a tônica desse mundo virtual que modificou a forma de comunicação e expandiu as fronteiras da informação. As instituições museológicas, como espaços dinâmicos, viram nesta potência do mundo digital uma forma de levar para longe e com mais agilidade os seus acervos e demais informações. Pode, nesse sentido, tocar indivíduos, mesmo que distantes. O projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em Fitas Cassete e VHS" constitui-se em exemplo dessa extensão do Museu pelos meios digitais. Desenvolveu ação de conservação e preservação de depoimentos orais e registros visuais gravados em Fitas Cassete e VHS desde a década de 1970, nos quais encontram-se entrevistas com os primeiros moradores de Londrina - e outros eventos -, mediante a transferência do sistema analógico para o digital. O projeto incluiu higienização e remasterização do material, ou seja, produção de cópias digitais com melhoria da qualidade sonora.

Como resultado deste trabalho foi possível colocar para consulta pública, por meio do Sistema Pergamum – plataforma digital -, conteúdos que antes não eram acessíveis à pesquisadores e visitantes em geral, em função da deterioração ocasionada pelo tempo. Dessa forma, ao digitalizar e disponibilizar, não só foram preservados, impedindo o seu desaparecimento em função da perecibilidade do suporte nos quais foram gravados, como também o acesso ao conteúdo das resenhas pode se dar, com rapidez e qualidade, de qualquer lugar do mundo. Assim, o Museu Histórico de Londrina vai se adaptando e entrando para a era digital, divulgando parte de seu acervo de grande valor patrimonial. Para facilitar a busca do material digitalizado, uma equipe técnica do Museu Histórico produziu este catálogo para divulgação da coleção tratada e contribuir, ainda mais, com o acesso às informações referentes ao conteúdo digitalizado.

## Nota explicativa

As referências foram elaboradas no sentido de destacar as informações das entrevistas e do projeto. No sumário consta a resenha da entrevista, seu número de registro e o código de acesso à planilha do Sistema Pergamum (o Sistema Pergamum oferece também a opção de pesquisa por esse código). No mais, as referências estão dispostas em ordem numérica crescente. O link para fazer a busca no Sistema Pergamum é [www.memoria.pr.gov.br](http://www.memoria.pr.gov.br).

Ao final do catálogo encontra-se o índice alfabético composto por palavras-chave, sobrenomes e prenomes dos entrevistados e o número referente à cada entrevista. Segue Exemplo: CERNEV, Jorge. – 624.

Boa consulta à todas e todos!

Edméia Ribeiro  
Rosângela Ricieri Haddad

---

# Resenhas

---



LICHA, José. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1979. Entrevista concedida a George Craig Smith e prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (33m 08s aprox.), pertencente ao MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218645; FC 0016B-42

José Licha nascido na Áustria em 1910, chegou à Londrina no dia 25 de maio de 1930 com 20 anos. A família veio para o Brasil devido às dificuldades encontradas na Europa depois da 1ª Guerra Mundial. O Brasil parecia a eles um país promissor. Em Londrina, quem chegou primeiro foi José Licha que logo iniciou seu trabalho como tropeiro na Companhia de Terras do Norte do Paraná. Seus pais e irmãos vieram no ano seguinte e compraram um sítio no local onde hoje é o Autódromo Internacional Ayrton Senna, ao lado do Estádio do Café. Sua função como tropeiro na Companhia de Terras do Norte do Paraná era a de transportar alimentos, mercadorias e ferramentas que os agrimensores e outros funcionários utilizavam no trabalho de medição e demarcação de terras. Esse trabalho era feito entrando nas matas para medir as terras, separar os lotes e definir a abertura de estradas. Toda essa carga era transportada no lombo de burros e mulas. O tropeiro José Licha trabalhava em sua equipe com mais três pessoas, um deles era José Siqueira e os outros dois já não se lembra o nome, apenas que um deles era Paraguaio. A Companhia de Terras do Norte do Paraná, era conhecida também como Companhia Inglesa e sua atividade era comprar terras na região e dividir em pequenos lotes para sítios e fazendas para a venda, e assim promover a colonização. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, José Licha chegou a ser preso quando trazia mercadorias para o norte do Paraná vindo de São Paulo. Produtos como sal, açúcar e querosene se encontravam em falta devido à revolução e como não havia estradas, apenas uma picadas no mato era necessário o serviço de tropeiro. José Licha foi preso pelas tropas gaúchas na divisa do rio Paranapanema. Relata que aquela foi uma época muito difícil não só para a comunicação com o estado de São Paulo, mas também para alcançar todo o território abrangido pela Companhia de Terras do Norte do Paraná. Um dos lugares de mais difícil acesso era Faxinal. Por exemplo, quando teve que buscar um medicamento para uma pessoa doente em Cornélio Procópio. Era época de chuvas e ainda não havia ponte sobre o Rio Tibagi, a travessia era efetuada em canoa. Teve que insistir muito para o canoeiro fazer a travessia. Chegou de volta à Londrina cerca de 10 horas da noite e pegou outro animal e foi fazer a entrega do remédio, tendo com isso salvo a vida de uma pessoa. Apesar de andar em meio à mata fechada José Licha nunca encontrou índios nesta região. Havia sim muito animais selvagens como cobras e onças, porém como a caça era também farta na região não havia ataque de onças a serem humanos. Ao chegar em Londrina seu primeiro lugar de moradia foi no local da primeira derrubada de mata, onde se iniciou a formação do patrimônio Três Bocas e hoje é o Bosque do Marco Zero da cidade. Em março de 1994 residia em um sítio em Ribeirão Cafezal, casado e com três filhos (duas filhas e um filho). No dia marcado para a entrevista o Sr. José Licha não pode comparecer por encontrar-se adoentado, sendo substituído por seu irmão Franz Licha.

002

RULE, Gordon Fox. **Depoimento.** São Paulo: MHL, 1977. Entrevista concedida a George Craig Smith. Fita cassete original (33m 15s A/ 33m 57s B. aprox.), pertencente ao MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218684; FC 0007 A-B

O lado A é uma breve biografia de Gordon Fox Rule, um dos primeiros funcionários e o mais antigo até então; desde a Brazil Plantations Syndicate Limited, passando pela Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP até a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná em que ele fala o nome de seus primeiros patrões e sua atuação no exército britânico, em 1916, no auge da primeira guerra mundial. Esta entrevista é interessante pela relação da influência inglesa, através das companhias citadas acima, e o contexto internacional dos pioneiros de Londrina.

003

DAVIDS, Carlota M. P. **Depoimento.** São Paulo: MHL, 1977. Entrevista concedida a George Craig Smith. Fita cassete original (33m 57s. aprox), pertencente ao MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218695; FC 0007 A-B

O lado B aborda brevemente a biografia de Willie Davids, feita por Dona Carlota em que ela fala sobre a viagem feita para a região de Londrina, em 1930, quando fala de sua impressão sobre as novas terras bem como a atuação de seu marido Willie Davids na Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP perante as dificuldades financeiras no processo de desenvolvimento de Londrina em detrimento da revolução constitucionalista de 1932, o que demonstra os prejuízos financeiros, sociais e morais provocados pelas guerras em prol de interesses políticos e influência do contexto político-econômico nacional na região de Londrina.

004

CSUCSULY, Gabriel. **Depoimento.** Londrina: MHL, 1984. Entrevista concedida ao prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (55m aprox.), pertencente ao MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218709; FC 0009.

Gabriel Csuculy era imigrante originário da Hungria. Chegou em Londrina, em Junho de 1931, onde se estabeleceu com os pais - Floriano e Juliana Csuculy - e seus 7 irmãos com o objetivo de comprar lote e "fazer a vida"(-sic). Ele trata de diversos aspectos sobre Londrina: formação da cidade, comércio, segurança pública, os principais nomes políticos e econômicos ao relatar situações cotidianas, por vezes pitorescas. Outros problemas relativos área da saúde: epidemias, malárias, febre tifóide etc. Os aspectos gerais (política, sociedade, segurança, saúde, religião entre outros) sobre o início de Londrina, descritos pelo pioneiro, fornece ao leitor uma ampla e básica para quem não conhece, absolutamente nada, sobre a história da cidade interessante para confrontar com o que já escrito sobre a História geral de Londrina.

005

LANGAPÉ PEREZ, Aurélio, Pe. **Depoimento**. s.l.: s.n., s.d. Entrevista concedida aos alunos do curso de Biblioteconomia. Fita cassete original (13m 58s. aprox.), pertencente ao acervo do Museu Histórico de Londrina. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218641; FC 0059-50

Depoimento do padre Aurélio Langapé Perez, pároco igreja dos Sagrados Corações de Londrina, enfatiza os problemas encontrados pela igreja católica com a realidade socioeconômica de Londrina devido aos problemas referentes ao êxodo rural, entre as décadas de 1980 a 1990, na região de Londrina, como aumento da população urbana de Londrina e, conseqüentemente, a falta de oportunidades de emprego e problemas de identidade cultural-religiosa da população, uma vez que o catolicismo era predominante no meio rural e com esta reconfiguração no espaço – rural e urbano – a igreja católica passou a enfrentar desafios em estar presente na vida dessa população nos últimos anos.

006

RAUSCH, Guilherme. **Depoimento**. Arapongas - PR: s.n., 1984. Entrevista concedida a prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (A 33m 37s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Lado, Lado B 45m 06s. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218753; FC 0011

Na entrevista Guilherme Rausch com a participação de sua esposa Eloísa Cássia da Silva Rausch, falam sobre sua chegada e das características amplas e gerais da cidade: comércio, agricultura, condições de trabalho, festividades sociais no período, futebol, tipos de alimentação entre outras coisas; aspectos que vão ao encontro dos depoimentos anteriores a este cassete. Este depoimento biográfico traz indícios da formação cultural e econômica, a formação do território londrinense nas primeiras décadas 1930 a 1950.

007

CHEDID, José Jorge. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1979. Entrevista concedida a Cesar Augusto Carneiro Benevides e Maria Zuleika Scalassara. Fita cassete original (Lado A 33m 15s, Lado B 33m 01s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218754; FC 0015

Imigrante Libanês, oriundo de Cerqueira Cezar, interior de São Paulo. Foi o primeiro açougueiro de Londrina. Chegou à região em 1910 e somente estabeleceu-se na cidade, em 1931. O pioneiro fala de diversos aspectos dos primeiros anos de Londrina com ênfase nas relações sociais, através das festividades. Ele fala, também, da formação da Viação Garcia com a primeira aquisição de ônibus da Companhia de Terras Norte do Paraná por Celso Garcia Cid em sociedade com mecânico Mathias Heim "três jardineiras por 5.000 reis" e com detalhes sobre os tramites na transição entre as duas sociedades: do Mathias Heim para José Garcia Molina (?). Colonização de Londrina e região antes dos anos 1930, o desenvolvimento da Viação Garcia paralelo ao desenvolvimento do Norte Paranaense.

008

LICHA, José. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1979. Entrevista concedida a George Craig Smith e prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (25m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218756; FC 0017

Continuação do cassete FC 0016B. José Licha fala sobre o transporte em Londrina a partir da formação da Viação Garcia da sociedade de Celso Garcia Cid com o mecânico Mathias Heim, as aquisições dos ônibus, a relação de Garcia com os amigos e a sua relação de companheirismo e amizade com os primeiros ingleses e os administradores da CTNP com uma série de curiosidades sobre estes, o que indica o processo de transformação das práticas culturais dos ingleses em solo brasileiro.

009

FARIA, João; FARIA, Judith Piccinin. **Depoimento**. SI: MHL, 1984. Entrevista concedida a Tereza Faria Ziober. Fita cassete original (Lado A 26m 11s, Lado B 33m 29s. aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218764; FC 0018

Chegou em 1932, de Birigui-SP. Sua esposa chegou em 1937. Sr. João Faria fala aspectos de Londrina, na década de 1930: saúde; práticas precárias e corriqueiras de enterro dos mortos; na política sobre a tensão da revolução constitucionalista de 1932 dentro do contexto político local; das festividades, o clube redondo e quadrado. As transações imobiliárias de compra e venda de terrenos na época bem como a relação com o fluxo migratório do oeste paulista para o norte do Paraná para plantação e comercialização do café.

010

DUTRA, Luiz Vergés; DUSZCZAK, Remy. **Depoimento**. Curitiba : MHL, s.d. Entrevista concedida ao Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (Lado A 32m 39s, Lado B 19m 02s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218770; FC 0020

Migrante do Estado de São Paulo. Foi o segundo professor de ensino público de Londrina, em 1934-1935. Ele faz descrições gerais de Londrina, no período mencionado, como vegetação virgem, comércio rudimentar e os principais meios de transporte que são as jardineiras e os carros de aluguel as transformações do espaço urbano londrinense e sua sociedade, proporcionando ao ouvinte-pesquisador uma ampla noção contextual sobre a cidade em sua gênese em relação ao contexto político nacional – primeira fase da era Getulio Vargas - 1930-1945.

011

LUPPI, Lupércio. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1983. Entrevista concedida a prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (Lado A 33m 19s aprox), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Lado B 07m 33s. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218774; FC 0021

Nascido em Serra Azul-SP, chegou em Londrina em 1932. Alfaiate, trabalhou no exército atuou na revolução constitucionalista de 1932. Nos anos 1940 se tornou fazendeiro. Relata sobre a vegetação da região, relações sociais, tipos de transporte, habitação, industrialização, política e, sobretudo, de suas atividades com a agricultura e cooperativa. fala de situações corriqueiras do cotidiano londrinense, nas décadas de 1930 a 1950, proporcionando perspectiva de análise social de Londrina a partir das práticas culturais da mesma.

012

SEGURA, Manoel Flores. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1979. Entrevista concedida a Marina Zuleika Scalassara. Fita cassete original (24m 19s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218785; FC 0022

Chegou a Londrina em dezembro 1933. Em 1935 trabalhou como entregador de telegramas na estação rodoviária, em 1937 entrou no banco Noroeste. Casou-se em 1945 com Maria Aparecida Justino. 1965 aposentou-se e foi morar em Rolândia. Ele fala sobre a venda da estação rodoviária para Celso Garcia Cid em sociedade para Mathias Heim e as 3 jardineiras e 1 caminhão por 18 (dezoito) contos de réis, pagos em 18 parcelas de 1 conto. O surgimento do banco Noroeste e Viação Garcia.

013

KATO, Margarida. **Depoimento**. S.l: s.n., s.d. Fita cassete original (Lado A 15m 27s, Lado B 17m 41s aprox), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218786; FC 0023

Margarida Kato fala, em sua entrevista, sobre questões relativas à morte. Trata-se de depoimento bastante subjetivo, tendendo à reflexões filosóficas.

014	<p>KRAEMER, Margarida. <b>Depoimento</b>. Londrina : MHL, 1981. Entrevista concedida a George Craig Smith e Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (25m 13s aprox.), pertencente ao acervo MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218787; FC 0024</p> <p>Margarida Kraemer chegou ao Brasil em janeiro de 1924, da Alemanha. Casada com o fotógrafo Carlos Kraemer. Saíram da cidade Mineiros-SP para Londrina em julho de 1934. Ela fala que a febre amarela era transmitida pelos macacos e foi uma das doenças mais graves na época, de sua vida. Proprietária da Casa dos Presentes durante 21 anos, junto com o seu marido que trabalhava com fotografia. Expandiu seu negócio para relojoaria. Ficou viúva em 1969. A imigrante alemã fala sobre a perseguição feita aos alemães no Brasil durante o governo Getúlio Vargas no auge da segunda guerra mundial. Não tiveram filhos.</p>
015	<p>ALMEIDA, Marta Oldenburg. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 1984. Entrevista concedida a prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (A 33m 30s, B 13m 03s, C 05m 18s. aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218788; FC 0026- A/B/C</p> <p>Marta Oldenburg nasceu na Lituânia, com cidadania alemã. Chegou a Londrina em 1932, vinda de São Paulo-SP aos 22 anos, onde trabalhava como doméstica. Casou-se com Carlos de Almeida, jornalista. Ela fala sobre diversas características do começo de Londrina. Marta afirma que a maioria dos colonos alemães de Londrina eram luteranos.</p>
016	<p>MADUREIRA, Mercedes Martins Camargo. <b>Depoimento</b>. Londrina: s.n., 1974. Entrevista concedida a Márcia e Maria Machado. Fita cassete original (A 08m 20s, B1 33m 25s; B2 08m 51s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218789; FC 0028-A/B</p> <p>A professora Mercedes fala dos primeiros gestores da educação e professores de Londrina, bem como as primeiras escolas e todo processo instrucional da educação pública de Londrina e a profissão diante do contexto da colonização de Londrina, e representações de progresso. Ver sinopse e ouvir o cassete FC0027, pois é complementar a esse depoimento.</p>
017	<p>MAIA, Otávio Telles Rudge. <b>Depoimento</b>. Rio de Janeiro: s.n., 1982. Entrevista concedida a prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (32m 25s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218790; FC 0030</p> <p>Otávio Telles chegou a Londrina em agosto de 1944 para inspecionar as escolas, e em 1949 foi transferido para o Rio de Janeiro.</p>



018	<p>OKABAYASHI, Tereza Tokiko. <b>Depoimento.</b> s.l: s.n., s.d. Fita cassete original (12m 01s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218791; FC 0036</p> <p>Tereza Tokiko Okabayashi fala sobre a nomeação de padres japoneses pelo arcebispo Dom Geraldo Fernandes na colônia japonesa e as dificuldades que estes encontraram em falar o português, natural em processo de imigração. A entrevista não tem introdução e nem conclusão.</p>
019	<p>HERECK, Victor. <b>Depoimento.</b> Londrina: MHL, 1979. Entrevista concedida a Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (A1 33m 01s; A2 09m 32s aprox.), pertencente ao MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218792; FC 0037</p> <p>A entrevista começa sem introdução. Victor Herek fala sobre o surgimento do distrito da Warta, região de Londrina, bem como seu desenvolvimento espacial, ruas, comércio, igreja, etc., e outras informações gerais sobre a Londrina dos primeiros anos.</p>
020	<p>FUGANTI, Zulmira. <b>Depoimento.</b> Londrina: MHL, s.d. Entrevista concedida a Museóloga Marina Zuleika Scalassara. Fita cassete original (32m 59s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218793; FC 0039</p> <p>Devido à péssima qualidade de som do cassete, não foi possível realizar sinopse.</p>
021	<p>RODRIGUES, Narciso. <b>Depoimento.</b> S.l: s.n., 1982. Entrevista concedida a Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (Lado A 00m 54s, Lado B 26m 09s aprox.), pertencente acervo do ao MHL/UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218794; FC 0029 A-B</p> <p>Nasceu em Tomazina - PR em 19/10/1919 chegou em Londrina 11/04/1932. Trabalhou com serviços de carpintaria, vendia frutas sorvetes e jornal. Relata a educação em Londrina quando da primeira professora Dona Virgínia, sua vida, sua atuação profissional e a primeira escola no espaço do ed Julio Fuganti.</p>

022

CASTRO, Joaquim Vicente. **Depoimento**. Apucarana: MHL, 1975. Entrevista concedida a Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (Lado A 32m 10s, Lado B 24m 05s aprox.), pertencente ao MHL/ UEL. Versão digital: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218795; FC 0041

Nascido em 30/08/1897 em Ponta Grossa foi técnico da secretaria de obras públicas neste município. Foi nomeado o primeiro prefeito de Londrina em 1934. Seu posicionamento político era controverso, em alguns momentos ele se diz "apolítico" em outros se diz comunista. Ele fala sobre os vereadores da cidade em seu mandato. Sua relação com a Companhia de Terras era conflituosa devido ao autoritarismo monárquico da Companhia de Terras Norte do Paraná, de origem inglesa.

023

GONZALEZ VICENTE, Maria. **Depoimento**. Londrina: MHL, s.d. Entrevista concedida a Prof. Maria Dulce Alho Gotti. Fita cassete original (2 CDs 47m 14s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218798; FC 0043 A-B

Maria González foi à primeira professora primária, até a 4ª série, de Londrina, no Colégio Hugo Simas. Em 1941 foi inspetora de ensino no mesmo colégio, depois foi convidada pelo prefeito de Londrina, na época, Miguel Blasi para o cargo de inspetora geral na cidade, equivale ao chefe de Núcleo municipal de ensino. Nem todas as professoras sabiam ler ou escrever. A entrevistada fazia inspeção nas escolas da região tendo, às vezes, que andar até de cavalo, não havia merenda escolar nem distribuição do material. Essas situações demonstram a dificuldade de recursos financeiros, tecnológicos, de qualificação e o empenho pessoal da professora em desenvolver e estruturar a educação em Londrina e região durante sua atividade na vida pública, com a criação da Biblioteca municipal, outros colégios como o Instituto Educação de Londrina – IEEL entre outras ações na área de educação pública. Na entrevista é crítica contundente a política municipal pelo descaso com a memória do Mr.Thomas que, segunda ela, fez tudo por Londrina ao doar terrenos para vários segmentos sociais de Londrina de seu tempo, décadas de 1930-1940. Fala sobre a história instrucional da educação básica de Londrina e as políticas públicas de educação e suas relações.



NEVES, Fulgêncio F. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1977. Entrevista concedida a Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (2h 40m 00s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218802; FC 0044 A-B

Estavam presentes na entrevista Jean Marie Bretton e George Craig Smith. Nasceu em 07/06/1883 na cidade de Vila Velha, atual Livramento, na Bahia. Saiu devido a seca na região. Foi a pé para o estado de Minas Gerais, essas situações é um reflexo do fluxo migratório do nordeste para a região sul e sudeste do Brasil em detrimento ao desenvolvimento econômico do estado de São Paulo, no século XIX, com a produção de café. Filho de Fortunato Ferreira Neves e Ana Francisco de Jesus, com oito (8) irmãos. Na cidade de Itápolis-SP casou-se em 25/02/1905 teve 12 filhos. No mesmo ano converteu-se a Igreja Presbiteriana. Atuou, fervorosamente, na religião, fala de suas experiências metafísicas relativo às suas práticas religiosas – antes católico de tradição, e após sua conversão ao protestante-presbiteriano, o senhor Fulgêncio enfatiza questões relativas à educação, leitura de literatura, falas poéticas e educação dos filhos, indícios que remetem a histórica valorização da educação pelo cristianismo protestante em relação a cristianismo católico, que podem ser percebidos no processo de colonização de países com influência de ambos as vertentes cristãs. Trabalhou em diversas do oeste paulista nas três primeiras décadas do século XX até ir para Londrina (ele não fala quando chegou à cidade). Em 1932 chegou em Londrina e trabalhou até 1938 quando traz a família. Senhor Fulgêncio fala sobre a disputa eleitoral, em 1946, entre Hugo Cabral (UDN) e capitão Pimpão, este apoiado por Fulgêncio que se candidatava para vereador de Londrina e ganhou as eleições com o maior número de votos, sendo o presidente da câmara de vereadores. Hugo Cabral venceu as eleições (1947-1951). Houve outros problemas como a tentativa de suborno por parte da UDN para desistir de sua candidatura, ele recusou o suborno. Foi autor de 60 projetos em Londrina e todos executados, por exemplo: o "muramento"(-sic) dos imóveis com alvenaria (tijolo, cimento, areia, cal, etc). A construção da antiga estação rodoviária da cidade (onde é o atual museu de arte de Londrina), a concha acústica entre outros feitos. Tentou a candidatar-se a deputado estadual do Paraná pelo PTB e perdeu as eleições por 170 votos. Em 1951 foi reeleito a vereador de Londrina, onde atuou até 1954. Fulgêncio Neves fala sobre a criação dos primeiros jornais: O Paraná norte e a Folha de Londrina, fez parte da fundação deste último jornal que, segundo ele, não havia jornais local de divulgação dos lotes da companhia de terras norte do Paraná – CTNP, havia campanhas em outras regiões do estado disseminados por Fulgêncio e outros comerciantes sob a autorização da colonizadora, indícios de como se dava o processo de divulgação desta companhia na formação do norte do Paraná (e, até mesmo, de outras companhias colonizadoras no Estado). Ela fala, também, da fundação da primeira Igreja protestante de Londrina – a Igreja Independente (não cita datação) e a criação da primeira Igreja presbiteriana na cidade, situada na rua Benjamin Constant esquina com a rua Belo Horizonte, região central de Londrina. Em detrimento da doação de terras pela CTNP a todas as igrejas cristãs, o que denota aspectos do planejamento da estrutura social e religiosa por parte da companhia Inglesa.

SURJUS, Ludoviko Gimmer; SURJUS, Julieta. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1977. Entrevista concedida a Prof<sup>a</sup> Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (3 Cds 5h 05m 54s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218806; FC 0045

Participa da entrevista, a sua esposa Julieta Surjus. Ludovico Surjus, nasceu na França, em 1897, foi para a Escola aos 2 (dois) anos. O agrimensor fala sobre a importância de Napoleão Bonaparte para a história da França, no sentido de desenvolvimento militar. Estudou engenharia elétrica e veio para o Brasil, com o irmão em 1920. Em 02/1916 foi para a Primeira Guerra Mundial, narra sua experiência enquanto soldado do exército francês, este relato dimensiona os prejuízos morais e sociais causados por uma guerra e também as estagiais espaciais do exército francês contra as forças alemãs e austríacas. Chegou em 1928 à Londrina, trabalhou no plantio e colheita do café. Contribuiu para demarcação do território de Londrina e região bem como fala do processo de loteamento de fazendas existentes na região, que após a revolução de 1930 foram concedidas pelo governo do Paraná para companhia de terras norte do Paraná – CTNP, os fazendeiros foram indenizados pela companhia. Ludovico fala sobre as diversas transformações do espaço londrinenses decorrentes de planejamento e colonização feitos pela CTNP. Sobre a origem do nome "Três Bocas", relativo a região da usina com o mesmo nome, na zona sul de Londrina. Este nome, segundo ele, surgiu devido ao ribeirão três bocas ser afluente do rio Tibagi e este ligar as regiões de Arapongas e Apucarana, essa região possuía títulos do período imperial brasileiro, o qual reforça a tese de que as terras da região sul no Brasil havia poucas colonizações até o começo do século XX, apresentadas pela historiografia e literatura paranaense. Outro aspecto é o desconhecimento do cidadão inglês da palavra Londrina como sujeito oriundo de Londres, enquanto justificativa para herança inglesa de Londrina, como pequena Londres, desconstruindo o discurso pioneirista desta herança, materializada pelas cabines da Sercomtel, na região central de Londrina, e dos manequins expostos no Shopping Boulevard. Realizou, também, a colonização de parte do noroeste paranaense, nas regiões de Jandaia do Sul, Barbosa Ferraz, Ivaiporã entre outras cidades. O depoimento situa o pesquisador sobre como o território de Londrina e as regiões norte e noroeste foram racionalmente planejadas (padronização), aspectos que podem ser percebidos na metragem das ruas, rotatórias, bifurcações e metragens dos lotes, características presentes na região norte do Paraná. Dona Julieta Surjus relata sobre a vida cotidiana rural, em 1935, no atual distrito do Espírito Santo. Ao mesmo que Ludovico fala sobre os mapas, apresentados para George Craig Smith a professora Maria Dulce Gotti conversa com Julieta sobre criação de animais e de seus filhos e outros assuntos, o que requer maior atenção do pesquisador e organizar as informações. É um depoimento biográfico rico em informações sobre a História da França, na perspectiva de um cidadão francês, imigração francesa no Brasil, primeira guerra mundial e colonização do norte e noroeste do Paraná. Fala também sobre o histórico da fundação do Museu Histórico e Geográfico do Norte do Paraná.

026

SURJUS, Ludovico; SMITH, George Craig. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19971108. Entrevista concedida a Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (2 CDs 2h 02m 47s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218808; FC 0048 A-B

George Craig Smith e Ludovico Gimmer Surjus discorrem sobre a criação de Londrina-PR com ênfase na construção de estradas e planejamento espacial urbano pela Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP, bem como o nome dos principais diretores e engenheiros desta empresa colonizadora e suas respectivas ações. Ambos trabalharam na companhia e participaram, ativamente, desse processo. Eles falam de sua atuação para além de Londrina, no norte e noroeste do Estado do Paraná. E também comentários do livro de registros do Hotel Campestre de Frida Fleuringer.

027

PROBST, Carlos, Pe. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1977. Entrevista concedida a Profª Maria Dulce Alho Gotti. Fita cassete original (38m 54s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218809; FC 0002

Padre Carlos Probst, imigrante alemão, chegou em Londrina em 11 de novembro de 1935. Ele fala sobre suas visitas as primeiras paróquias do norte paranaense, entre as décadas de 1930 a 1940, bem como a localização das mesmas ao descrever características geográficas gerais da época: ocupação, população, no caso de Londrina a população estimada de 3.000 habitantes quando chegou no município e as fazendas existentes e que surgiram na região, o que denota como se deram os processos de ocupação, colonização das cidades, relações políticas e sociais da terra, reforma agrária, grilagens e expansão da religião católica no norte do Paraná através da construção das paróquias, indícios importantes para identificar a fundação das cidades citadas no áudio, independente dos respectivos processos emancipatórios. Destaca o repúdio dos padres alemães a colônia de seu país, por serem simpatizantes do nazismo, como sua forte presença na cidade de Roland atual Rolândia, lembrado pelo Padre.

028

PROBST, Carlos. **Discurso**. Londrina: UEL/MHL, 1978. Fita cassete original (49m 36s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218810; FC 0006 A-B

Discurso de solenidade ao Padre Carlos Probst em entrega de da Universidade Estadual de Londrina – UEL, sob Resolução 496 de 1978 que concede o título de professor emérito. O discurso destaca sua participação social ativa na vida eclesial e acadêmica na História de Londrina e região pelo seu saber (acadêmico) e sabedoria (de vida), delegados pelo corpo universitário no ano em questão. Essas características são perceptíveis em sua fala neste discurso e nos depoimentos feitos pela professora Maria Dulce Alho Gotti.

029

CARVALHO, Ruy Ferraz de. **Depoimento**. Londrina: s.n., 1984. Entrevista concedida a Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (1h 49m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218816; FC 0033 A

Nascido em São João do Nepomuceno-MG, em 14/01/1915. Chegou a Londrina em Abril de 1937. Nomeado advogado da prefeitura municipal. Saiu de São João do Paraíso - MG depois mudou para Carangola - MG. Após se formar na faculdade de direito do Rio de Janeiro-RJ, mudou para Londrina onde atuou como professor de direito e advogado, fala do surgimento do Colégio Filadélfia vinculado ao colégio Londrinense e a Unifil e os professores que atuavam entre o final dos anos 1930 e 1940. Fala das tensões políticas durante o governo Getúlio Vargas como o golpe de Estado de 1937 em resposta a intentona comunista de 1935 e o surgimento de um partido de oposição ao governo, a União Democrática Nacional – UDN e sua influência em Londrina. Relata o surgimento do ensino tradicional em Londrina, da política em Londrina no contexto da Era Vargas (1930-1945) bem como as tensões entre Aliança integralista nacional – AIB e a União democrática nacional – UDN e os desdobramentos da política nacional na política local, no período em questão.

030

ALMEIDA, Serafim. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1982. Entrevista concedida a Prof. Olympio Luiz Westphalen e Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (1h 07m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218818; FC 0035

Chegou à Londrina em 07/1932 de Ribeirão Preto - SP. Foi delegado até 1934, tornou-se vereador de 1934 – 1937. Seu filho Henrique Almeida estava presente na entrevista. Serafim Almeida afirma que era um "tempo ruim" devido às dificuldades ao ambiente, não havia diversidade de alimentos, cortava palmitos para servir o pessoal da pensão Central e Esperança, do qual era dono. A política da cidade e de Getúlio Vargas, os processos eleitorais em Londrina e os crimes ocorridos uma vez que foi delegado.

031

DUSZCZAK, Remy. **Depoimento**. Curitiba: MHL, 1971. Entrevista concedida a Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (1h 29m 33s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218825; FC 0032

A fita tem como assunto principal o processo educacional em Londrina - PR.

032

MELO, Aristides Souza. **Depoimento**. S.l: s.n., s.d. Entrevista concedida a Profa de geografia Ester Viana (F.M). Fita cassete original (2h 29m 30s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218827; FC 0040 A-B

Senhor Aristides cursou o primário em Portugal, formou-se no Liceu em Ciências, ingressando depois na Universidade de Coimbra no curso de Arquitetura, formou-se aos 23 anos. Foi para Manaus - AM em 1922. Relata sobre a morte de Willie Davids, em 1942, e conta que ele colaborou com a fundação de Londrina e foi prefeito da cidade entre 1936 – 1940, ainda relata sobre o prefeito Hugo Cabral (1947 – 1951), e outros. Conta sobre o encontro de Willie Davids, Lord Lovat e Albert Koch e outras personalidades da história de Londrina e do Paraná. Por exemplo, o Coronel Barbosa Ferraz veio de São Paulo para Cambará, antiga Lambari, onde plantou café, que resultou na criação da Companhia Agrícola com o seu nome. Fala da intervenção da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) no desenvolvimento de Londrina e as colônias de imigrantes que vem a surgir nas décadas de 1930-1940. E também sobre a formação das entidades religiosas na cidade.

033

UEDA, Kiyoshi. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1986. Entrevista concedida a Laudelino de Castro e Souza e Harueco Ueda. Fita cassete original (52m 48s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218847; FC 0049-39

Senhor Kiyoshi Ueda chegou ao Brasil, em 26/10/1918, para trabalhar nas fazendas de café no interior do estado de São Paulo. Foi para Guarapuava - PR em 1924, depois se mudou para Assaí - PR em 1940. Relata sobre as relações de trabalho nas lavouras de café para com os imigrantes contratados, por exemplo, o trabalho obrigatório de dois anos para pagar o custeio da viagem e os prejuízos da geada no café. Há outros aspectos relatados por ele, como: as representações positivas sobre o Brasil, sua volta para Hiroshima no Pós Segunda Guerra Mundial (ele não fala precisamente a data de quando retornou) e a situação do Japão quando veio para o Brasil. Em seu depoimento também relata sobre a imigração japonesa nas regiões sul e sudeste.

034

SCHARFF, Hilário. **Depoimento**. Curitiba: MHL, 1984. Entrevista concedida a Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (1h 44m 54s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218848; FC 0050

Hilário Scharff nasceu em Brusque – SC, em 07/07/1912. Trabalhou como farmacêutico até o ano de 1940. Casou-se em Curitiba, capital do Paraná, onde começou atuar na profissão, depois mudou para Londrina, em 1930. Também trabalhou numa farmácia de japoneses em Assaílândia (atual Assaí - PR), morando em Londrina. Ele relata características gerais de Londrina, no período em questão: primeira moradia, comércio, transporte entre outros. A ênfase dessa entrevista é sobre a história da saúde em Londrina (enfermagem, medicina e farmácia), uma vez que atuou nesta área, e foi um dos primeiros farmacêuticos da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Hilário Scharff fala do processo eleitoral em Londrina, entre 1937 e 1938, que resultou na nomeação do prefeito Willie Davids pelo interventor do estado do Paraná, Manuel Ribas. Ele conta que os conflitos político-eleitorais para a prefeitura da cidade, bem como desavenças entre o prefeito antecessor, Joaquim Vicente de Castro, e a Companhia de Terras Norte do Paraná sobre o cemitério de Londrina, resultaram na recusa da Companhia para a transferência da concessão do cemitério para o município. Este depoimento, em boa parte, denota os conflitos político-econômicos e suas relações de poder.

035

MELLO, Zaqueu de. **Depoimento**. S.l: s.n., 1974. Entrevista concedida a Prof<sup>a</sup> Ester Viana Perfeito. Fita cassete original (55m 29s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218849; FC 0052

Zaqueu de Mello (1914-1979) mudou-se para Londrina - PR em 1944, oriundo de São João da Boa Vista - SP, onde era professor de Grego e Filosofia. Em Londrina, criou o curso Madureza, primeiro Colégio de ensino técnico na cidade. Em 1945, fundou o Colégio Londrinense - de 1º e 2º graus (atual ensino fundamental e médio). Ele relata a dificuldade para alimentar os estudantes pensionistas do colégio, devido aos impactos da Segunda Guerra Mundial, que resultou no racionamento de diversos recursos, inclusive suprimentos. Foi responsável pela criação da Faculdade de Filosofia e Letras, mas somente em 1954, quando foi eleito deputado estadual, elaborou o projeto e apresentou para criação da Faculdade de Filosofia e Letras. Segundo ele, havia rivalidades por parte de Jacarezinho para impedir a criação da Faculdade. O professor fala sobre outros assuntos referentes ao Grupo Londrinense - Filadélfia: aumento do número de alunos entre 1954 a 1974, da criação de cursos de ensino superior (universitário), políticas educacionais e as tensões entre o setor público e privado. O depoimento trata-se da trajetória da vida profissional de Zaqueu de Mello.



036

MOREIRA, Wilson Rodrigues. **Discurso**. Londrina: MHL, 1984. Fita cassete original (21m 16s aprox.) pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218850; FC 0055

Discurso, proferido pelo prefeito Sr. Wilson Rodrigues Moreira durante a abertura da exposição do cinquentenário da primeira Paróquia da igreja católica criada em 09/03/1934 e instalada 11/03/1934 em Londrina.

037

LARIONOFF, Eugênio Victor. **Depoimento**. São Paulo: s.n., 1981. Entrevista concedida a George Craig Smith. Fita cassete original (25m 12s aprox.), pertencente ao MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218854; FC 0008

Eugênio Victor, imigrante siberiano, veio para o Brasil em 1932, após uma breve carreira militar em seu país. Trabalhou na construção da Estrada de Ferro São Paulo - Paraná, no trecho entre Jataí (atual Jataizinho) e Cornélio Procópio. Foi residente da Casa 7. Relata suas impressões positivas sobre Londrina e as viagens que realizou pelo mundo com sua esposa, Lucie Larionoff. A entrevista está incompleta, mas o registro trata sobre a origem imigratória de seus primeiros habitantes, as duas grandes Guerras Mundiais e a influência da imigração no Brasil da primeira metade do século XX.

038

NOVAES, Lourdes M. José. **Palestra**. Londrina: MHL, 1977. Fita cassete original (1h 01m 55s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218856; FC 0060

Lourdes M. Novaes dá uma palestra sobre a importância dos conhecimentos da arquivologia no processo de inventário do acervo museológico e seus objetos para controle, organização e localização de suas informações e, obviamente, dos mesmos. O depoimento coloca em evidência a importância do trabalho interdisciplinar entre historiadores, arquivistas e museólogos; com a iniciativa no período em questão, para solucionar problemas inerentes dos museus e centros de memória, que ainda são muito comuns.

039

PESSOA, Lauro da Veiga. **Depoimento**. S.l.: s.n., 1974. Entrevistador não identificado. Fita cassete original (48m 40s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218859; FC 0042

Lauro da Veiga Pessoa, advogado, chegou a Londrina em outubro de 1951. Foi um dos responsáveis pela criação da Faculdade de Filosofia e Letras, entre os anos 1954-1958. Primeiro professor de direito nesta faculdade, junto com os professores Olympio Luiz Wesphalen, Zaqueu de Mello, entre outros nos quatro cursos (Filosofia, História, Letras e Direito) criados pelo Ministério da Educação. Relata sobre o trâmite da criação, em que o diretor do Ministério da Educação, na época o professor católico Zaqueu de Mello, pretendia criar uma faculdade de origem protestante. Outro aspecto importante é o conceito de fundação, descrito pelo professor, como forma jurídico-administrativa do governo - Federal e Estadual - repassar verbas para a faculdade e a futura Universidade Estadual de Londrina (UEL), uma administração descentralizada a fim de reduzir custos e burocracia para o poder público, daí a origem da autonomia administrativa das atuais universidades estaduais do Paraná

040

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Museu Histórico de Londrina. **Breve histórico da Cidade de Londrina**: décadas de 1930 a 1950. Londrina: s.n., s.d. Fita cassete original (10m 17s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218861; FC 0053

Breve histórico da cidade de Londrina: das décadas de 1930 a 1950, narrado pelo radialista Antenor Ribeiro. Áudio instrucional do Museu Histórico de Londrina (MHL).

041

WLADECK, Gregório. **Depoimento**. Cambé: s.n., 1984. Entrevista concedida a Ângela Maria Ribeiro. Fita cassete original (47m 56s aprox.) pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218898; FC 0010

Gregório Wladeck chegou em Jataí - PR, em 1926, onde trabalhou como carpinteiro até 1932 quando mudou-se para Londrina - PR, exercendo a profissão de mecânico. No final da década de 1940 até a década de 1950, trabalhou na cafeicultura; nas décadas seguintes até a data deste depoimento, trabalhou como corretor de imóveis. Constituiu família em Londrina, casou-se com Belmira Cavallares Wladeck, em 1944 e teve 3 filhos. Fala sobre os primeiros estabelecimentos comerciais e de ensino em Londrina, os meios de transporte comuns na época e, sobretudo relata sobre a cafeicultura e comercialização de lotes na cidade. O depoimento do migrante aborda sobre a produção, colheita e uso do solo relativo ao café, bem como os impactos climáticos, geodas e inclusive a Geada Negra no Paraná em 1975, além dos fluxos migratórios provenientes da dinâmica da agricultura e pecuária no Brasil do século XX. Outro aspecto citado é o ciclo de urbanização e transformação no território.



042	<p>FURRER, Henrique ; FURRER, Herta Kernkamp. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 1984. Entrevista concedida a Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (1h 00m 57s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218900; FC 0012</p> <p>Henrique Furrer e Herta Furrer são imigrantes alemães. Chegaram ao Brasil, em abril de 1922, e a Londrina - PR em 1931. Trabalharam no campo, na colônia de Heimtal, onde constituíram família e sua vida. Neste depoimento é possível perceber a relação com o espaço ocupado pelos primeiros moradores de Londrina e as dificuldades relativas ao clima e vegetação da região na época, além das atividades econômicas de subsistência. Eles relatam também as impressões que possuem de Londrina em relação aos seus locais de origem, a Alemanha e a Áustria.</p>
043	<p>SPERANDIO, Nelson. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, s.d. Entrevistador não identificado. Fita cassete original (12m 51s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218902; FC 0057</p> <p>Depoimento sobre a compra e o processo da Fundação Universidade Estadual de Londrina (FUEL): na fita são apresentados os aspectos jurídicos e políticos.</p>
044	<p>CINQUENTENÁRIO da primeira Escola Pública de Londrina. Londrina: s.n., 1984. Fita cassete original (44m 07s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218905; FC 0058</p> <p>Discurso em homenagem aos professores pioneiros de Londrina, realizado no dia em que se completou 50 anos da primeira aula no Colégio Hugo Simas, quando foram entregues novas salas de aula. O discurso apresenta temas políticos e históricos sobre a educação tradicional de Londrina.</p>
045	<p>MADUREIRA, Mercedes Martins Camargo. <b>Depoimento</b>. Londrina: s.n., 1985. Entrevista concedida a Prof. Mariana Josefa de Carvalho Almeida. Fita cassete original (31m 23s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218910; FC 0027</p> <p>Mercedes Martins nasceu em Curitiba - PR, no dia 08/01/1915. Em 29 de janeiro de 1936, foi nomeada para reger a Cadeira de Magistério em Londrina - PR. Foi a primeira cidadã honorária de Londrina. Durante a entrevista, destaca as representações positivas sobre as terras férteis de cor roxa de Londrina, e todo o norte do Paraná, conhecidas como "Eldorado". O depoimento contém a origem do ensino público em Londrina durante sua carreira e as relações políticas e institucionais na área de educação e seus funcionários.</p>

STRASS, Jorge; SCHILLING, Hans; SCHMIDT, Pedro. **Depoimento.** Londrina: MHL, 1984. Entrevista concedida ao Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (1h 07m 15s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218911; FC 0031

Estavam presentes nesse depoimento, Jandira e Sandra Strass, mas os entrevistados são os imigrantes: Hans Schilling, Pedro Schmidt e Jorge Strass. Hans Schilling chegou ao Brasil em 19/02/1926, veio para Londrina - PR, na colônia alemã de Heimtal, em 18/10/1930. Era lavrador, plantava milho e café, lembra que havia se aposentado pouco antes da gravação da entrevista. Ele fala brevemente dos primeiros professores de Londrina, dos problemas para formar turmas para salas de aula, devido à falta de condições financeiras das famílias em Londrina. Fala das políticas do governo que consistiram no desenvolvimento da indústria de base, valorização da cultura brasileira e a unificação da nação pelo idioma através do ensino de língua portuguesa, com a criação de escolas públicas, o que beneficiou os imigrantes e seus filhos. Pedro Schmidt foi para a colônia de Heimtal em 1935, oriundo da Alemanha. Assim como Schilling, trabalhou como lavrador nas lavouras de café. Ele fala das péssimas condições de trabalho na Alemanha no auge e no pós Primeira Guerra Mundial, o que impulsionou ele e os demais imigrantes virem para o Brasil; aspectos que reforçam o fluxo migratório da segunda leva de imigrantes para o Brasil na primeira metade do século XX. Jorge Strass chegou ao Brasil, veio São Paulo - SP em janeiro de 1924, e foi para ao Heimtal em 1935 com 21 anos, junto com seu pai – Carlos João Strass. Foram agricultores, trabalhavam com café. Conseguiram comprar lotes em Londrina - PR, e nestas propriedades plantavam, colhiam e vendiam o café, ele lembra sofreram com a queda brusca do valor do café provocada pela crise de 1929, "custava 60.000 réis e caiu para 5.000 réis" em aproximadamente entre 1928 a 1938. Ele fala do surgimento das primeiras escolas, pagas pelos colonos para alfabetizar seus filhos. Em tempos de crise, segundo Strass, eram feitos leilões para arrecadar fundos para custeio dessas escolas, o que demonstra o empenho dos imigrantes pela melhor qualidade de vida de seus descendentes e a ausência de políticas públicas na área de educação em Londrina, na época em questão. Jorge Strass diz que as relações entre a colônia de Heimtal e a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) eram boas e cita uma curiosidade: o primeiro esporte foi o Handebol. No depoimento, os três imigrantes falam do fluxo migratório no Brasil da primeira metade do século XX, a educação na Era Vargas e seus efeitos em Londrina e região entre outros detalhes.

047	<p>ALMUT, Maria Irmã. <b>Depoimento.</b> Londrina: s.n., s.d. Entrevistador não identificado. Fita cassete original (49m 58s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218913; FC 0046</p> <p>Irmã Almut, relata sua chegada, e das outras irmãs de origem alemã, a Londrina em 1942. Das dificuldades de acesso a cidade, no caso a balsa pelo Rio Tibagi de Jataizinho até Londrina e muita mata virgem e "madeira de lei" na região, peroba e imbuia. Ela relata sobre o processo de construção e fundação do Colégio Mãe de Deus; a doação de terras feita por Mr. Thomas, em nome da Companhia de Terras Norte do Paraná; a pedra fundamental, bem como a dificuldade de documentação histórica para produção de conhecimento sobre o Colégio. A irmã também fala sobre outros assuntos como a aquisição de bens e objetos pelo Colégio e situações cotidianas das irmãs nos primeiros anos de Londrina. O depoimento contém informações sobre imigração alemã e a história da educação institucional de Londrina.</p>
048	<p>BARBOSA, Maria Aparícia Irmã. <b>Depoimento.</b> Londrina: MHL, s.d. Entrevista concedida a George Craig Smith e Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (24m 37s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218928; FC 0025</p> <p>A Irmã Aparícia Barbosa responde algumas questões referentes à origem do Santuário Mãe Admirável e Vencedora de Schoenstatt, sem a participação direta dos entrevistadores descritos acima, bem como a relação com a origem e fundação do Colégio Mãe de Deus, em Londrina - PR. Segundo a religiosa, o colégio foi criado em 1938 e o santuário em 1950.</p>
049	<p>PRIMEIRA exposição do Museu do Café de Londrina. Londrina: MHL, 1977. Fita cassete original (01h 04m 03s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218929; FC 0054 - 45</p> <p>Discurso de agradecimento realizado pelos pioneiros de Londrina ao Museu do Café e da Sociedade Rural do Paraná sobre a primeira exposição no Museu. Há inúmeros discursos sobre o café e sua trajetória na história do Paraná, descrições dos objetos a partir de uma interação com a memória de alguns dos participantes.</p>
050	<p>EXPOSIÇÃO comemorativa da história de Londrina: 1934-1984. Londrina: MHL, 1984. Fita cassete original (31m 14s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218933; FC 0056</p> <p>Discurso dos pioneiros de Londrina, realizado no MHL, em homenagem aos primeiros colonizadores de Londrina, aos profissionais da saúde, e sua importância para o desenvolvimento do município. O discurso conta a participação das autoridades municipais da saúde, da educação e representantes da Sercomtel.</p>

051

ZIOBER, Jan. **Depoimento**. Londrina: s.n., 1984. Entrevista concedida a Tereza Faria Ziober. Fita cassete original (29m 54s aprox.) pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA218937; FC0013

Jan Ziober, nascido na Polônia, veio para o Brasil em 1927, trabalhou na fazenda Tibiriçá (interior do estado de São Paulo). Veio para Londrina - PR em 1934 trabalhar como carpinteiro. Católico praticante. Enfatiza sobre as questões de saúde, relativo ao uso frequente de chás e ervas. Há outros aspectos como o bom entendimento entre os demais imigrantes, exceto os alemães e os japoneses, o primeiro por ser reservado e o segundo pelas dificuldades de se comunicar, segundo o entrevistado. O depoimento aborda temas sobre imigração em Londrina e suas relações sociais, um pouco da história da saúde da cidade e o uso de medicação natural, em detrimento dos poucos recursos de medicina formal.

052

FIGUEIREDO, João. **Depoimento**. Rio de Janeiro: MHL, 1982. Entrevista concedida a prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (34m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218940; FC 0014

João Figueiredo chegou a Londrina - PR em setembro de 1934. Casou-se em maio de 1935; o médico aposentado narra os primórdios da história médica de Londrina no contexto da colonização, promovida pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), perante as dificuldades encontradas no período em questão. Ele faz referências a diversos médicos e farmacêuticos.

053

ARAGÃO, Joaquim Henrique. **Depoimento**. S.l.: s.n, s.d. Entrevistador não identificado. Fita cassete original (15m 33s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219037; FC 0062

Joaquim Henrique de Aragão fala a respeito das obras de arte da igreja: pinturas, esculturas, e o simbolismo inspirado na Via Sacra.

054

ALMEIDA JR, Francisco Pereira. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1978. Entrevista concedida aos Professores Olympio Luiz Westphalen e José César dos Reis. Fita cassete original (2h 22m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219052; FC 0068

Francisco Pereira Almeida Júnior veio para Londrina - PR em 1948. Fala sobre as primeiras plantações de café na cidade e sua posição como capital do café, em 1946; comenta que antes era Jacarezinho - PR, segundo Almeida Jr. Relata as relações de compra e venda de café que realizou, bem como as relações socioeconômicas de fazendeiros e sitiantes, obtenção e regras de financiamento bancário; da criação do Instituto Brasileiro do Café (IBC) para controle do governo sobre as transações do café, devido a retração no mercado – nacional e internacional – provocado pela crise de 1929 e o excedente de produção. Há destaques para aspectos culturais imigratórios e regionais do Brasil em detrimento do fluxo imigratório no Brasil referente à economia cafeeira. Francisco fala sobre conflitos nas relações trabalhistas, além das diversões, futebol, festas e etc. nas fazendas da região norte do Paraná, por onde trabalhou como contador. Relata sobre a política em Londrina, nos anos 1950, suas relações, conflitos e funcionamento estrutural da política local, no período em questão, bem como o processo de composição do hino da cidade Londrina e as nuances deste processo (concurso, inspiração, homologação e relações culturais).

055

TRONCHINI, Ângelo Antonio. **Depoimento**. Londrina: Gincana do 50º, 1984. Entrevista concedida aos alunos e professores do Colégio Marista no Champagnat. Fita cassete original (18m 52s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219053; FC 0069

Ângelo Antonio Tronchini chegou a Londrina - PR em 1941, onde trabalhou como alfaiate. A ênfase da entrevista é sobre vestuário, que segundo o alfaiate, as pessoas usavam muitos uniformes, como as crianças em fase escolar; e também, as roupas feitas sob medida em uma alfaiataria, como os ternos. Fala de aspectos diversos sobre a cidade, sob uma perspectiva saudosista; questões como a falta de policiamento e de industrialização para a geração de empregos, problemas semelhantes aos do presente, segundo o entrevistado.

056

ALMEIDA JR, Francisco Pereira. **Depoimento**. S.l: s.n, 1978. Entrevista concedida ao Profº Olympio Luiz Westphalen e José César dos Reis. Fita cassete original (2h 05m 36s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219054; FC 0067

Francisco Pereira Almeida Junior nasceu na cidade da Paraíba do Sul - RJ, em 30/10/1896. Trabalhou como contador e se casou em 1925. Em 1937, chegou em Jacarezinho - PR. Em boa parte da gravação, ele fala sobre sua árvore genealógica, seus primeiros trabalhos como contador no interior de São Paulo e sobre sua atuação no Norte do Paraná como vereador de Jacarezinho. O entrevistado aborda os impactos da crise do café nos anos de 1930, ao falar da cota de 30% da produção que fora queimada - "a cota de sacrifício" - uma das práticas do governo Getúlio Vargas para solucionar o impacto da crise de 1929 em Nova York (Estados Unidos) na economia cafeeira do Brasil, no período em questão. Almeida Jr. fala também sobre a economia cafeeira em relação aos aspectos políticos da Era Vargas que perdurou de 1930 a 1945, como perseguições, decisões e micro relações de poder desse governo.

057

FERNANDES SOBRINHO, Antonio. **Depoimento**. Londrina: Gincana do 50., 1984. Entrevista concedida aos professores e alunos do Colégio Estadual Evaristo da Veiga. Fita cassete original (31m 47s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219055; FC 0070

Antonio Fernandes Sobrinho foi prefeito de Londrina - PR entre 1955-1959. Fala sobre os desafios, problemas e realizações durante sua gestão, entre elas a criação do Lago Igapó, cartão postal da cidade, sendo esse espaço um capital simbólico do município. O ex-prefeito aborda o fornecimento da merenda escolar pela prefeitura, como um dos seus feitos, enquanto, necessidade de manter as crianças na cidade e o desenvolvimento dos alunos da rede. Há também outros aspectos referentes ao progresso da cidade, como uma cidade prestadora de serviços, de cultura agrícola e, sobretudo a cafeeira.

058

VEIGA, Betty. **Depoimento**. Londrina: Gincana do 50., 1984. Entrevista concedida aos professores e alunos do Colégio Escola Benjamin Constant. Fita cassete original (15m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219056 FC 072

Betty Veiga chegou a Londrina - PR em 1946, professora de artes na UEL, relata que ministrava aulas particulares. A entrevistada vê como positivo a atuação da universidade no desenvolvimento de cultura artística na cidade, quando fala da criação da Casa da Cultura e da Rádio Universidade, a UEL FM 107.9.



059	<p>AUGUSTA, Maria. <b>Depoimento</b>. Londrina: s.n, 1984. Entrevista concedida à Elvira. Fita cassete original (17m 07s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219057; FC 0073</p> <p>Devido à péssima qualidade do áudio, não foi possível elaborar uma sinopse.</p>
060	<p>CHUALET, Carlos Eduardo. <b>Depoimento</b>. Londrina: Gincana do 50., 1984. Entrevista concedida aos professores e alunos da Escola Municipal Nair Alves Cordeiro. Fita cassete original (16m 20s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219058; FC 0074</p> <p>Carlos Eduardo Chualet discorre no depoimento sobre o Rotary: desde criação, seus objetivos, como participar, sua manutenção e estrutura. A atuação social-filantrópica dessa instituição em Londrina - PR, em relação com o Rotary internacional e de aspectos de cunho moral, bons costumes, caráter, etc. A influência da maçonaria na ordem econômica e social das cidades também é comentada durante a gravação da fita. O Rotary é uma das instituições filantrópicas mais presentes na história de Londrina.</p>
061	<p>GONÇALVES, Pasqual Benitez. <b>Depoimento</b>. Londrina: s.n, 1984. Entrevista concedida à Sonia Maria. Fita cassete original (11m 23s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219059; FC 0075</p> <p>Pasqual Benitez Gonçalves fala do balé em Londrina, dos estilos de dança, e do preconceito que um bailarino enfrenta. O entrevistado ainda comenta com que idade a criança pode começar a aprender a dançar balé, e até que idade um bailarino pode continuar dançando. Além disso, Pasqual fala sobre quais escolas de dança disponibilizam bolsas para seus alunos em Londrina, e qual a faixa etária de seus alunos</p>
062	<p>KRETSCH, Franz. <b>Depoimento</b>. Londrina: Gincana do 50º, 1984. Entrevista aos alunos do Colégio Estadual Moraes de Barros. Fita cassete original (47m 37s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219060; FC 0076</p> <p>O entrevistado faz parte da 3ª da turma de pilotos de Londrina. Franz Kretsch era dono da Construtora Brasil S.A, em boa parte da entrevista ele fala de suas experiências e aventuras como piloto.</p>

063	<p>SMITH, George Craig. <b>Depoimento</b>. Londrina: Gincana do 50º, 1984. Entrevista concedida aos alunos e a Profª Maria Cristina Geraldo do Colégio Profº José Aragão. Fita cassete original (50m 50s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219061; FC 0077</p> <p>George Craig Smith nasceu em São Paulo - SP, em 15/04/1909 -1992. Filho de pai inglês e mãe brasileira, chegou em Londrina em 21/08/1929, com a primeira caravana da Companhia de Terras Norte do Paraná - CTNP. O entrevistado relata sobre a vegetação, extensão de terras, derrubadas, meios de transporte na região, e todo o processo de colonização e desenvolvimento do norte do Paraná. Smith fala sobre a falta de interesse pela compra de terras na região devido o conflito entre os concessionários de terras no norte do Paraná, por ser terras devolutas do governo federal, e os conflitos das disputas de terras.</p>
064	<p>CASTRO FILHO, Jonas de Faria. <b>Depoimento</b>. Londrina: Gincana do 50º, 1984. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Evaristo da Veiga. Fita cassete original (18m 17s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219062; FC 0078</p> <p>Jorge Faria Castro nasceu em 1919, e formou-se em medicina na Faculdade Nacional Medicina, hoje UERJ. Foi piloto da 1ª turma de pilotos do Aero clube de Londrina.</p>
065	<p>GODOY, Olavo. <b>Depoimento</b>. Londrina: Gincana 50º, 1984. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Marcelino Champagnat. Fita cassete original (35m 18s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219063; FC 0079</p> <p>Olavo Godoy saiu de Campinas - SP para Londrina em 1935. Em sua entrevista, ele fala sobre o início das primeiras atividades da cidade: da exploração da madeira, o estabelecimento da religião católica, da saúde, da economia, vegetação e animais. O entrevistado tem preocupação na preservação do meio ambiente em detrimento dos interesses políticos e econômicos, em consequência do desenvolvimento urbano de Londrina.</p>
066	<p>MACARINI, Walmor. <b>Depoimento</b>. Londrina: Gincana do 50., 1984. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Santa Maria. Fita cassete original (19m 55s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219078; FC 0080</p> <p>O depoimento trata da história da Folha de Londrina, com características gerais e sua atuação na cidade ao longo de sua atividade.</p>



067

TIA LUCY, Marlene Romão, pseud. **Depoimento.** Londrina: Gincana do 50., 1984. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Canadá. Fita cassete original (45m 23s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219079; FC 0081

Tia Lucy chegou na cidade de Londrina por volta de 1932. Começou a fazer televisão em São Paulo - SP, depois trabalhou na rádio Cultura em Maringá como jornalista e redatora. A entrevistada começou a trabalhar na TV Coroados em Londrina, em setembro de 1963. Os dois meios de comunicação pertencem ao grupo RPC, afiliada da rede Globo no Paraná. Marlene Romão Ribas, a Tia Lucy, foi apresentadora de programa infantil na TV Coroados, entre as décadas de 1960 e 1970. Ela relata os primórdios da televisão local ao fazer comparações com o momento atual dessa gravação feita em 1984, dos bastidores de seu programa de televisão e funcionamento estrutural do meio televisivo, no período em questão.

068

TIGRÃO, Olício da Silva, pseud. **Depoimento.** Londrina: Gincana do 50., 1984. Entrevista concedida aos alunos e Professores do Colégio Marcelino Champagnat. Fita cassete original (33m 00s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219080; FC 0082

Nascido em Ouro Fino (Minas Gerais), Olício da Silva, conhecido como Tigrão, foi criado no estado de São Paulo e chegou em Londrina em 1974. Ele tinha o apelido de Tigrão porque tocava violão junto de três amigos que eram chamados de tigres, um tocava atabaque, o outro viola, e o entrevistado, violão. O público passou a chamá-lo de Tigrão desde 1967, quando iniciou sua vida profissional musical. O entrevistado comenta sobre sua trajetória musical no norte do Paraná e da sua relação com o público. Tigrão também aborda a falta de exploração do cenário musical em Londrina, e sua relevância na área por destruir a visão da boate como um local apenas de prostituição, e sim um espaço de entretenimento noturno.

069

SANCHES, Vicente Montes. **Depoimento.** Londrina: Gincana do 50., 1984. Entrevista concedida à Professora do IEEL, Hilda Mariza do Amaral Brizola Maciel. Fita cassete original (14m 59s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219081; FC 0083

A entrevista fala a respeito dos trabalhos filantrópicos da creche Haydee Colli Monteiro, além dos convênios e a colaboração de seus funcionários nesse trabalho.

070	<p>MARIA LUIZA. <b>Depoimento.</b> Londrina: Rádio Cruzeiro do Sul, 19-. Entrevista concedida ao radialista G. Santos. Fita cassete original (3h 40m 33s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. Versão original: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219093; FC 0084</p> <p>Registro de programação da rádio Cruzeiro do Sul, sobre o trabalho filantrópico do Rotary, feito na creche Haydee Colli (Jardim do Sol em Londrina). O trabalho trata-se da doação de brinquedos para crianças da creche. As rotarianas destacam a importância do envolvimento social da população e dos órgãos públicos, na manutenção e expansão dos serviços das creches prestados a comunidade.</p>
071	<p>SALVADOR, Vitor. <b>Depoimento.</b> Londrina: Gincana do 50., 1984. Entrevista concedida aos alunos da Escola Municipal de Ignez Corso de Andrezza. Fita cassete original (36m 05s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219094; FC 0085</p> <p>Vitor Salvador comenta sobre algumas das primeiras construções de Londrina, como a primeira agência da Caixa Econômica Federal; a Rádio Londrina, sua programação e fatos pitorescos; da construção do Colégio Hugo Simas, e Hotel Luxemburgo. O entrevistado destaca a plantação do café na primeira década da emancipação.</p>
072	<p>BARION, Wilson. <b>Depoimento.</b> Londrina: s. n., 1986. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Hugo Simas. Fita cassete original (46m 03s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219095; FC 0086</p> <p>Fundada em 23 de janeiro de 1963, com o nome de AGEPAR - Companhia de água e esgoto do Paraná. Em 20 de junho de 1964 foi sancionada pelo Governador Ney Braga. Wilson Barion fala sobre a origem da empresa pública, da estrutura administrativa, processo de tratamento e questões relativas ao projeto Tibagi. Ao falar da criação de hortas, o entrevistado destaca a construção da mentalidade social e individual também, para a sustentabilidade, enquanto manutenção institucional-corporativista.</p>
073	<p>AYRES, João Dias. <b>Depoimento.</b> Londrina: Gincana do 50., 1984. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Estadual Polivalente. Fita cassete original (40m 52s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219096; FC 0087</p> <p>O médico João Dias Ayres morou em Londrina por 33 anos. Atuou fortemente na saúde de Londrina, desenvolvendo campanha de saneamento básico a ponto de tornar-se política pública de saúde, por parte do município. O entrevistado fala sobre sua vida profissional e faz uma análise do desenvolvimento de Londrina na área da saúde.</p>

074

NOGUEIRA, José Romão. **Depoimento**. S.l: s.n, 1983. Entrevista concedida à Edson Ribeiro e William José Zaperllon. Fita cassete original (1h 00m 43s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219113; FC 0088

José Romão Nogueira, aborda em boa parte do depoimento sobre sua vida profissional com artesanato em madeira. Elaborou esculturas, molduras com diversos tipos de madeira, também usou outros materiais como o gesso. Ressalta a originalidade em suas obras. Ele fala também sobre as dificuldades de viver do artesanato.

075

CLINCKSCALES, Rosaly. **Depoimento**. S.l: s.n, 1984. Entrevistador não identificado. Fita cassete original (1h 01m 45s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219114; FC 0092

Rosaly Clinckscates nasceu nos Estados Unidos, em 28 de maio de 1916. Foi para Londrina em 1942, era professora no ensino ginásial e missionária da Igreja Batista. Ela e seu falecido marido foram os fundadores da Igreja em Londrina, na data de 5 de dezembro de 1943, na rua Tupi a atual avenida Paraná. Rosaly fala sobre a trajetória dessa igreja em Londrina e de sua relação com os pioneiros, algumas características gerais de Londrina e do período em questão: vestuário, construções, ruas, transporte entre outras coisas.

076

RAZGULAEFF, Alexandre. **Depoimento**. Londrina: CDPH, 1972. Entrevista concedida a Antonio Vilela Magalhães e Professora Maria Dulce Alho Gotti. Transcrição de Luciana Fidêncio. Fita cassete original pertencente ao NDPH/CLCH/UEL, com cópia para o Museu Histórico de Londrina. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218470; FC

Alexandre Razgulaeff nasceu na Rússia, cidade de Krotoma. Formou-se Engenheiro agrimensor geodesta no Instituto de Geodesia Constantino, em 1914. Chegou ao Brasil em 21 de junho de 1914. Trabalhou como agrimensor na Companhia Marcondes e Brasil Plantations, onde conheceu Arthur Thomas e João Sampaio em 1924, quando foi contratado para trabalhar na Companhia de Terras Norte do Paraná. Veio como Engenheiro chefe da formação de todas as cidades, de Londrina a Maringá, e como a Estrada de Ferro é quem determinava a localização das estações e futuras cidades, quando chegou em Cambará, norte do Paraná, juntamente com o início da Estrada de Ferro, iniciou os estudos topográficos da região com alguns companheiros. Projetou, entre outras, a malha da cidade de Londrina, apresentando a primeira planta para o General Asquith, tesoureiro dos empreendimentos de Lord Lovat, que não foi aceita pelos ingleses, tendo sido reduzidas as medidas das avenidas e ruas. A planta reduzida foi elaborada em 1932.

077

UDIHARA, Maria Casuhê ; STRASS, Olga. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19951007. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 31m 21s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto O cotidiano da mulher londrinense) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219868; FV 002

Sra. Casuhê relata que fora educada em SP, formou-se em Higiene ocupacional pela USP, e casou-se com o Médico Issao Udihara. Veio morar no interior do Paraná na década de 1940, e a entrevistada comenta que teve dificuldades para entrar na colônia japonesa, pois os integrantes não falavam português e mantinham as tradições de seu país. Sra. Casuhê explica que as mulheres ficavam dentro de casa, aprendiam corte e costura enquanto os homens cursavam o ginásio. Destaca que ela fora educada como brasileira, então estudou e aprendeu a dirigir. O pai japonês, foi um dos idealizadores e realizou o planejamento da imigração japonesa ao Brasil. Posteriormente, Sra. Casuhê mudou-se para Pindamonhangaba e educou os filhos como brasileiros. Entre as memórias relatadas, a pioneira conta o desajuste que teve com a colônia japonesa no casamento da filha mais velha de Haruo Ohara, sentou-se com o marido na mesa dos homens. Na entrevista com a Sr<sup>a</sup> Olga Strass, ela relata que nasceu em 1912, e veio para o Brasil em 1927 com os pais que estavam fugindo da Alemanha na 1<sup>a</sup> Guerra mundial. Filha de Albina e Adolf Schwertel, lembra que o pai faleceu na guerra, e a mãe casou-se novamente. Jorge, filho de Olga, também participa da entrevista e ajuda a contar essa história. D. Olga, conhecida como a primeira noiva de Londrina, casou-se em 1932 no cartório de Jataizinho com Carlos Strass. Relata a sua chegada no Heimtal, como surgiram as receitas das tortas e o início do comércio das mesmas.

078

MOSTRA de Presépios: reportagem. Londrina: s.n., s.d. Fita VHS original (4m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219975; FV 139

Reportagem sobre a Mostra de Presépios no Museu Histórico de Londrina.

079

VITORELLI, Esfisia. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19951101. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (34m 28s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219877; FV 004

Sra. Esfisia nasceu em 04/12/1911, em Serra Negra – SP. Quando o pai, Teodoro Victorelli, chegou em Londrina em 1934, conta que já era casada e morava em Serra Negra - SP. Seu pai conheceu e comprou a fazenda São Bento, que ficava onde é atualmente o sobrado construído pelo pai em frente o SESC, na Rua Fernando de Noronha, área central de Londrina. Plantou predominantemente o café, mas cultivou outras plantações como arroz, milho e algodão. Construiu uma máquina beneficiadora de café. Esfisia relata que visitava os pais sempre que podia, e diz que fazia loucura de jovens. Vinha de pé de bode de Serra Negra a Londrina – PR. Em meados da década de 1950, a fazenda São Bento foi desapropriada para a construção da fábrica Braswey. Sua família adquiriu a fazenda Floresta, onde deu continuidade a cafeicultura até 1975, quando ocorreu a geada negra no Paraná. Por este motivo, a entrevistada comenta que se viram obrigados a vender os seus maquinários para quitar dívidas, pois perderam um milhão de pés de café com o fenômeno climático. Seu pai faleceu em 1973. Os irmãos que sempre trabalhavam com o pai na cafeicultura, desde a sua morte, começaram a tocar os negócios individualmente. Esfisia sempre morou em Serra Negra, e após o falecimento do marido, mudou-se em definitivo para Londrina e residiu no sobrado com a mãe até seu falecimento.

080

LEITE, Maria Alice Brugin de Arruda. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19971216. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 31m 21s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219878; FV 005

Sr. Eugenio Brugin veio para Londrina com a família de São José do Rio Preto. Adquiriu 20 alqueires de terras no Jardim Bandeirantes, e uma data na Avenida Celso Garcia. Maria Alice relata as dificuldades do início de Londrina. Em caso de doença, a entrevistada comenta que só existia o hospitalzinho com remédios. Para comprar coisas para casa, tinham que deslocar-se até Ourinhos - SP, utilizando-se de um pé-de-bode, balsa e o trem. Maria Alice segue falando sobre a vida difícil das mulheres, como lavar roupas na mina, e passar roupas no ferro a brasa. A casa era no meio da mata e havia muitos macacos, era necessário ficar tocando os bichos para não roubarem as roupas do varal, isso em plena avenida Paraná.

081

MILANEZ, João. **Depoimento**. Londrina: TV Tropical/CNT, 1997. Entrevista concedida ao jornalista Darci Machado. Fita VHS original (28m 48s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219879; FV 006

Entrevista em comemoração aos 63 anos de Londrina. João Milanez nasceu em Meleiro - SC, e é o fundador da Folha de Londrina. O entrevistado relata que trabalhava na roça e fazia muitos trabalhos, aprendeu marcenaria e carpintaria. Em 1947, foi para São Paulo encontrar emprego. Conheceu um vendedor de títulos de capitalização que o convenceu a ir para Londrina. João Milanez segue comentando que hospedou-se na Pensão Luz. Conheceu Correia Neto, que o convenceu a fundar a Folha de Londrina em 1948.

082

MARTINS, Eunice Carmelingo; BENVENHO, Laurisse Maria. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960323. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (2h 01m 55s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219898; FV 008

Entrevista realizada com Eunice Carmelingo Martins e Laurisse Maria Bevenho, simultaneamente. Primeira telefonista de Londrina, Eunice Carmelingo Martins chegou a cidade no final de 1945. A entrevistada trabalhou na Companhia Telefônica Paranaense, em uma sala cedida pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), conhecida na época como P.S. (Posto de Serviço). A inauguração do novo prédio da Companhia Telefônica Nacional (C.N.T.) deu-se em 31/07/1947, com a presença de várias autoridades, entre elas o prefeito de Londrina Hosken de Novaes. O primeiro gerente do prédio da C.N.T. foi Paulo Makiolke. Dona Eunice trabalhou como telefonista de 1946 a 1952. Casou-se em 1951, e teve 4 filhos. Ela relata, a princípio, sobre a compra e venda de terrenos da família Lopes. Seu marido era produtor de sabão - sabão Martins - e o pai aprendeu a fazer sabão através de um curso por correspondência. Eunice, fala sobre os tipos de vestuário usado pelas mulheres, sobretudo as telefonistas, dos comércios e estabelecimentos em geral de Londrina, de 1940 a 1960. Laurisse Maria Benvenho, nasceu 12/04/1941 em Santo Anastácio - SP. Veio para a Londrina em junho de 1961. Trabalhava com corte e costura, na cidade de origem, e foi indicada pela tia para trabalhar como telefonista. Ela descreve as rotinas e regulamentos da Companhia Telefônica. A telefonista era muito fiscalizada, uma vez que este profissional lida com informações confidenciais. Havia demora para a realização das ligações, de 8 a 10 horas para distâncias como Curitiba e São Paulo.



083

CANZIANI, Jurema Neves; LOPES, Rosa Maria, Olga; FIGUEIREDO, Maria Luiza. **Depoimento.** Londrina: MHL, 19971022. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 04m 41s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto O cotidiano da mulher londrinense) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219899; FV 009

Entrevista realizada com três senhoras simultaneamente. Jurema Neves Canziani (1916- 2005), nasceu em Porto Alegre-RS. Conheceu seu marido Severo Canziani em Paranaguá - PR, casou-se em 27/05/1935 em Ponta Grossa, e fixou residência em Londrina. O Sr. Severo foi transferido de Paranaguá para Londrina com o cargo de Coletor Estadual. A entrevistada relata sobre seu trabalho em entidades essenciais, e de seus trabalhos voluntários. Trabalhou como professora e serventúria da Justiça. Foi uma das fundadoras da Creche Escola Rotary Haydee Colli Monteiro e uma das responsáveis pela fundação do ILECE. Rosa Maria Ambrósio Lopes, nasceu em Araraquara - SP em 17/11/1922. Chegou em Londrina, casada, em 1946. Foi uma das principais representantes do Rotary Club Londrinense. Maria Luíza de Faria Lemos Figueiredo (1919 - 2000), casou-se em 1944 com Anísio Figueiredo, que veio ser o segundo médico de Londrina. Foi uma das fundadoras da Associação de Senhoras Rotarianas. Durante a entrevista, as amigas Rosa Maria Lopes e Maria Luiza Figueiredo descrevem sua chegada em Londrina e a trajetória da cidade.

084

LONDRINA 56 anos. **Londrina:** TV Cidade, 1991. Programa Série Irmãos. Fita VHS original (1h 26m 3s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219990; FV 055

Programa Série Irmãos, no qual são entrevistados George Craig Smith, que conta sobre participação na construção de Londrina desde sua chegada em agosto de 1929, e vida pessoal, e o professor e diretor do MHL, Olímpio Westphalen. Olímpio fala sobre as atividades do museu e sua importância. O programa também mostra bairros e pontos turísticos da cidade.

085

BABKOV, Wladimir. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19990405. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (54m 55s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto História da Colonização de Londrina) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA219901; FV014

Senhor Wladimir Babkov, russo ex-integrante do exército branco que lidou com a guerra civil de 1917. O entrevistado relata que após sair de seu país de origem, foi repatriado na Bulgária, e passou também pela Tchecoslováquia, onde se formou como Engenheiro Agrônomo. Chegou em Londrina no ano de 1937, e fez parte do projeto do engenheiro Rasgulaeff nas demarcações de terra da cidade. Destaca que Londrina não foi projetada para ser uma cidade com maior porte, e por esta razão Maringá foi melhor projetada. Analisa os aspectos administrativos da Companhia Melhoramentos Norte Paraná, que surgiu em 1944, com o fim da CTNP. Wladimir Babkov afirma que as cidades do Norte do Paraná foram pensadas para ter uma população de 100.000 habitantes numa distância de 100 km entre uma cidade e outra.

086

FARAH, Aziz Nagib; FARAH, Durvalina Carvalho. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19990505. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 33m 30s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219906; FV011

Aziz Farah nasceu no Líbano em 02/09/1911. Filho de Nagib Ted Farah e Assad Farah, imigrantes libaneses. Filho único, chegou ao Brasil com 11 meses, junto com seus pais. Foi incentivado aos estudos em árabe e língua portuguesa, enquanto trabalhava na sua adolescência. Se formou em medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1941. Começou a trabalhar em diversas especialidades da medicina em Belo Horizonte, mas atuou fortemente na área de oncologia. Aziz Farah segue comentando que conheceu sua esposa, Durvalina, na Santa Casa da capital mineira, onde moraram até 1951 quando mudaram-se para Londrina. Foi um dos fundadores do Hospital do câncer de Londrina, atuando em oncologia e radioterapia na cidade. Ele relata sobre a rotina médica, bem como técnicas de radiologia, radioterapia e demais técnicas da oncologia, e também, sobre sua família. Durvalina Carvalho Farah nasceu em Campinas-SP, em 08/02/1918. Filha de Adelina Rodrigues e Manuel Alves. O pai é imigrante português e a mãe nascida em Campinas-SP. O casal teve sete filhos, e Durvalina é a segunda filha deste casal. cursou técnico em enfermagem, em Belo Horizonte, e trabalhou na profissão onde conheceu Aziz e casaram-se, em 1949. Moraram na rua Goiás, próximo ao Colégio Mãe de Deus.



087

MÜLLER, Karl Worf. **Brasil:** moradores alemães do Norte do Paraná. Londrina: o autor, 1935. Fita VHS original (15m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219909; FV012

Imagens e explicações sobre a colônia alemã na cidade de Londrina. Locais como a Colônia Heimtal, Nova Dantzig, e a escola alemã de Roland, são abordados. Plantações de café, cana de açúcar, alfafa, mamona, e mandioca, além de mata virgem, são mostrados também.

088

COUTINHO, George de Freitas. **Depoimento.** Londrina: MHL, 19960115. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 57m 12s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219910; FV015

George Freitas Coutinho nasceu em 23/04/1910, em Rancharia - MG. O pai, Humberto de Puigari Coutinho, era imigrante português. George fundou com o pai o Jornal Gazeta de Londrina. O entrevistado conta que foi secretário do prefeito Willie Davids. Foram expulsos por Getúlio Vargas devido a intensa pressão através do controle e censura de informações realizadas pelo departamento de imprensa e propaganda (DIP). Foi colunista social do Paraná Norte, primeiro jornal de Londrina. Conta que o pai era proprietário de uma loja que alugava bicicletas na Rua Sergipe. O pioneiro também morou em Arapongas - PR, onde tinha uma gráfica e publicou um catálogo histórico da cidade. Em Londrina foi proprietário de outra gráfica.

089

LICHA, FRANZ; LICHA, JOSÉ. **Depoimento.** Londrina: MHL. Fita VHS original (1h 25m 48s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219917; FV013

Entrevista simultânea dos irmãos Licha. Franz nasceu em 03/10/1916, e morava em um sítio na Áustria. Com a primeira guerra mundial (1914 - 1918), as condições de vida na Europa ficaram muito difíceis. Seu pai, Michel Licha, com sua esposa e oito filhos emigraram para o Brasil em busca de um futuro melhor. Franz, junto com os 7 irmãos, chegaram em Londrina em 1931. Seu irmão, José, chegou em 1930 para trabalhar na CTNP como tropeiro, seu trabalho era transportar itens básicos: mantimentos, produtos de higiene, hospitalar e etc., distribuição das mercadorias trazidas de Jatahy - PR (atual Jataizinho) e Cornélio Procópio - PR. Enfrentou muitas dificuldades para locomoção em seu trabalho devido aos impactos da revolução de 1930 e, sobretudo, a constituinte de 1932, enfrentando racionamento provocado pelo isolamento da província de São Paulo. Os entrevistados relatam como era Londrina no tempo que chegaram: pouca diversidade alimentícia, vegetação de mata fechada, poucas construções, em sua maior parte de madeira e pouco lazer. José Licha nasceu em 23/05/1910 na Áustria, chegou a Londrina na data de 25/05/1930 para trabalhar na Companhia de Terras Norte do Paraná - CTNP, na construção da estrada entre Jatahy e Londrina. Casou-se com Dona Helena Licha em 27/08/1935. Ele narra a importância do seu trabalho para Londrina, demarcação de estradas e transporte de mercadorias entre as pequenas cidades e vilas, impulsionando o desenvolvimento da cidade. José fala sobre a migração em Londrina, nas primeiras décadas, impulsionado pela revolução. Os problemas políticos que Willie Davids passou para ser eleito prefeito de Londrina.

090

LOPES, Ascêncio Garcia. **Depoimento.** Londrina: MHL, 19970206. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (28m 27s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219911; FV016

Ascêncio Garcia Lopes nasceu em Pedregulho - SP, chegou à Londrina em 1941. Formou-se em Medicina em 1952, na USP. Foi presidente da Associação Médica de Londrina, em 1955, atuando diretamente na expansão do ensino superior no município de Londrina com a criação da primeira Faculdade de Medicina na cidade. Segundo o ex-reitor, a partir de uma Lei Estadual criou-se Fundação de Ensino Superior de Londrina, e foi o primeiro diretor desta Fundação, em 1965. Além de Medicina, foram criados outros cursos na área da saúde como Farmácia e Ciências Médicas. Com Ascêncio Garcia Lopes na administração da Instituição, e por possuir um bom relacionamento com o governador do Paraná, Paulo Pimentel, foi destinada uma fazenda conhecida com Perobal, reunindo as faculdades existentes na cidade e a criação da atual Fundação Universidade Estadual de Londrina, hoje UEL, em 1971. O depoimento destaca a importância da FESULON na criação da UEL e o quanto os cursos desta universidade eram e ainda são destacados, bem como sua atuação enquanto médico, professor e reitor da UEL.

091

SPOLADORE, José, SPOLADORE, Clara. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19930523. Entrevista concedida a Conceição Duarte. Fita VHS original (1h 55min aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219808; FV018

José Spoladore veio da Itália, em 01/09/1907, estabeleceu-se em Jaú - SP, casou-se com Clara Serena Spoladore, em 02/02/1933, tiveram três filhos. O patriarca relata que o pai voltou para Itália por que os fazendeiros tratavam-no mal por estarem acostumados a lidar com os escravos. Seus irmãos participaram da primeira guerra mundial e sobreviveram, descreve as situações que passaram ao longo deste conflito bélico. Foi lavrador, depois tornou-se pedreiro, aprendeu a profissão com os irmãos que exerciam a profissão. Construiu diversas casas e sobrados em Londrina entre elas a construção da mansão do Celso Garcia, localizado na Av. Higienópolis. Um imóvel tombado a pedido da família. Ao longo do depoimento José, com ajuda de sua esposa, relata os lugares e pessoas que conheceram ao longo de suas vidas em Londrina.

092

MORTARI, Leonel. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19951108. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 21m 23s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219796; FV019

Leonel Mortari nasceu em São Paulo, 17 de julho de 1915. Seu pai era de origem mineira, criado na cidade de Matão - SP. Virgínia Parba, sua mãe, nascida e criada em Matão. Seus pais casaram-se por volta de 1913. Um corretor da Companhia de Terras Norte do Paraná convidou a família a adquirir um terreno em Londrina. Seu pai comprou um lote urbano de aproximadamente 11.000 m<sup>2</sup>. Abriram uma serraria em 1936, aqui em Londrina, madeira utilizada na segunda guerra mundial para construção de barcaças. Devido à construtora local, a família decidiu iniciar um ramo na cerâmica, tijolos, telhas, etc em 1941, a primeira da cidade, até então comercializada de Ourinhos e Barra Bonita. Abriram também uma construtora, para dar consumo à serraria e à fábrica de cerâmica; o engenheiro era o Dr. Toledo e o mestre de obras Vitório Gavetti. A partir da década de 50, a família adquiriu uma fazenda, participando na agricultura de Irerê. Leonel chegou a Londrina com 20 anos, em 1936. Casou-se com Tereza, em 1939.

093	<p>CONVÊNIO de cooperação cultural entre: Prefeitura Municipal de Londrina - PR e Fundação Universidade Estadual de Londrina. Londrina: MHL, 19860502. Fita VHS original (40m 04s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219914; FV064</p> <p>Reunião solene acontecida na Prefeitura Municipal de Londrina, onde a pedido do Sr. Prefeito Wilson Moreira solicita ao Professor Olympio Westphalen, diretor do Museu de Londrina "Pe. Carlos Weiss" leia na íntegra o Convênio de Cooperação Cultural que celebram entre si a Prefeitura de Municipal de Londrina e a Fundação Universidade Estadual de Londrina, as cláusulas do Comodato para a instalação do Museu Histórico de Londrina no prédio da antiga Estação Ferroviária de Londrina. Nesse evento o Sr. Prefeito solicita ao Arquiteto, Professor da UEL e um dos responsáveis pela revitalização do prédio para Museu, Jorge Marão Carnielo Miguel para explicitar sobre a criação como um espaço cultural entre a Praça Rocha Pombo e o Museu Histórico de Londrina, o túnel.</p>
094	<p>COLÉGIO Estadual Hugo Simas: 50 anos. Londrina: Chico Senra Produções, 19870714. Fita VHS original (1h30m06s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219916; FV068</p> <p>Festividade comemorativa dos 50 anos do Colégio Hugo Simas realizada no Londrina Country Club.</p>
095	<p>EXPOSIÇÃO Memória Viva: Espanha. Londrina: MHL. 19960816. Fita VHS original (30m 54s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219919; FV072</p> <p>Memória Viva Espanha, realizada na sala de exposição temporária do Museu Histórico de Londrina onde é compartilhada a cultura e os hábitos espanhóis, contando com uma apresentação de dança no auditório do Museu.</p>
096	<p>BECK, Ingrid, coord. <b>Controle integrado de insetos em bibliotecas e arquivos.</b> Rio de Janeiro: 350 Produções, 1997. Fita VHS original (30m 12s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Cooperativo Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219950; FV075</p> <p>Documentário sobre a conservação de documentos e arquivos nas bibliotecas e museus do Brasil, levando em conta o clima do país e suas características. Foi gravado no Museu Nacional do Rio de Janeiro e na Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro.</p>

097	<p>CCPF; CCPV. <b>Conservação de negativos de vidro.</b> Rio de Janeiro: o autor, 1993. Fita VHS original (30m 12s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa Nacional Preservação da Fotografia). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219951; FV075</p> <p>Documentário sobre a conservação de documentos e arquivos no formato de negativos de vidro, mostrando técnicas de conservação de acervo, acondicionamento, tratamento adequado ao manusear e restaurações.</p>
098	<p>SANDERS, Terry. <b>Slow fires:</b> on the preservation of the human record. American Film Foundation, Santa Monica - CA: 1987. Fita VHS original (30m 12s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219953; FV075</p> <p>Documentário é a história da deterioração e destruição da herança intelectual do mundo e da crise global na preservação de materiais de biblioteca. Patrocinado pelo Conselho de Recursos de Biblioteca e Informação.</p>
099	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Museu Histórico de Londrina. <b>Paraná Norte:</b> lançamento do catálogo. Londrina: MHL, 19971126. Fita VHS original (47m 32s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219957; FV076</p> <p>Solenidade realizada na Universidade Estadual de Londrina. CLCH, lançamento do catálogo do Jornal Paraná Norte, primeiro jornal de Londrina em 1934, que é resultado da reunião de exemplares do jornal existentes em diferentes Instituições do Brasil. Essa coleção deu origem a uma coleção microfilmada no laboratório de microfilmagem da UEL. E tornou-se possível a disponibilização dos jornais aos pesquisadores.</p>
100	<p>AYRES, João Dias. <b>Depoimento.</b> Londrina: MHL. 19970917. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (2h 22m 54s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219962; FV099</p> <p>Pioneiro João Dias Ayres, médico precursor da cidade de Londrina. Ele gostava de jogar botão e bolinha; fala o porquê escolheu medicina; Foi trabalhar em Sertanópolis porque Londrina já tinha 6 médicos, isso era muitos médicos para a época. Então foi para Sertanópolis e as dificuldades enfrentadas foram: as doenças infecciosas, anemias, verminoses, as pessoas se machucavam muito na derrubada da mata ou andar por ela, falta de remédios. Fala do chuveiro tira-dentes, falta de água encanada, esgoto. Jaguapitã chamava-se São José dos Bandeirantes.</p>

101

SOLCI, Hélio. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19990519. Entrevista coordenada pela Prof. Mariana Josefa de Carvalho Almeida. Fita VHS original (41m 19s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219965; FV108

Pioneiro Hélio Solci, construtor da maquete CTNP, que encontra-se no Museu, chegou em 1941 na cidade. Trabalhou de ajudante do pai na serraria Mortari, na CTNP como continuou com Sr. Wladimir Revensky, cursou contabilidade, fez curso e trabalhou como piloto. Nelson Gavetti contratou sr. Hélio para trabalhar na Companhia de Habitação de Londrina, no período de expansão dos conjuntos habitacionais.

102

BRAUKO, Maria; BRAUKO, João. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19990616. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (53m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219966; FV109

Maria Brauko é de Sibirski, Sibéria - Rússia, nasceu em 19.02.1921. Antes de chegar ao Brasil seu pai passou por diversos países, em Bangalore seu pai trabalhou em um laticínio e teve conhecimento da CTNP. A CTNP aceitou o pedido da Liga das Nações Unidas, ONU, para aceitar refugiados e o grupo de seu pai foi aceito, mas teve famílias que foram recusadas. Maria chegou em Londrina com 11 anos com familiares, um total de 17 pessoas, na viagem inaugural do trem que chegou à Londrina em 1932. Quem os recebeu foi o Sr Wladimir Revensky. As terras destinadas ao grupo ficavam nas margens do Rio Três Bocas. As mulheres permaneceram na cidade até que os homens construíssem os ranchos de palmito. Plantaram arroz, feijão e milho, tinham porcos e vacas, chegaram a vender leite. Casou-se com Theodoro Brauko, que montou uma oficina de carroças e carrocerias, na Vila Brasil, Rua Duque de Caxias com Venezuela.

103

BARBOSA, Joaquim. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1984. Entrevista coordenada Pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 01m 44s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Serra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219979; FV141

Joaquim Barbosa nasceu em Serra Negra, Estado de São Paulo, em 13 de outubro de 1917. Chegou a Londrina no dia 5 de novembro de 1933 em companhia de seus pais Manoel Barbosa Filho e de Rita Pereira da Conceição e de 11 irmãos. Seu pai era comerciante e veio a Londrina a convite de Raimundo Durães. Vindo para cá, comprou um terreno onde hoje está a Avenida Paraná. Junto com eles veio um tio com dois filhos. Em 1934 estudou com os professores Remy e Luiz Vergés, à noite na turma de adultos onde estudavam cerca de 25 rapazes. Seu tio, Germano Dias, em Portugal era cantareiro e em Londrina se tornou um mestre de obras. O primeiro trabalho de Joaquim foi auxiliar seu tio na construção de sua casa. Depois foi trabalhar na Companhia de Terras do Norte do Paraná, como trabalhador braçal junto com dois dos seus irmãos. Seu primeiro trabalho foi na captação de água do córrego da Água Fresca (logo abaixo da Avenida JK, perto das instalações da SANEPAR). Foi o primeiro funcionário dos Correios em Londrina, que funcionava junto à Estação Rodoferroviária, na esquina das ruas Minas Gerais com Maranhão. Seu chefe era o Sr. Manoel de Almeida e permaneceu neste trabalho por onze meses. Nessa época seu pai estava construindo um posto de combustível, localizado no começo da Avenida Paraná, esquina com as ruas Tupi e Ceará. Era o Posto Santo Antônio, que vendia gasolina Energina. Trabalhou neste posto durante cinco anos, até a venda efetuada por seu pai em 1940. Depois de vender o posto, seu pai passou para o ramo de comércio de bebidas por atacado, obtendo a concessão da Antártica para a região. Em 1949 seu pai se retirou do negócio, comprando terras em Irerê, tendo então Joaquim assumido as atividades que tiveram grande ampliação. Casou-se com Célide Fierli, e tiveram dois filhos: Joaquim Carlos e Maria Helena, tendo à época da entrevista cinco netos. Com 78 anos de idade na época da entrevista com dificuldade de saúde veio, especialmente, para dar a entrevista, acompanhado da filha Helena.

104

ABORIHAM, Elias; ABORIHAM, Adelaide; ABORIHAM, Judite; ABORIHAM, Hebe. **Depoimento**. Londrina: MHL. 19991404. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 01m 28s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Serra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219982; FV110

Salim Aboriham, chegou no Brasil em 1908 com 14 anos com os pais, e já foi trabalhar na abertura de fazendas, sempre gostou da agricultura. Casou-se teve 6 filhos, morou em diversas cidades. Chegou em Londrina 19, moraram na rua Goiás 1759, mas continuou abrindo fazendas, tornou-se agropecuarista. A mãe muito enérgica e adorava receber pessoas nos almoços de domingo. As crianças costumavam pular os vagões de trem na Estação Ferroviária para ir ao Colégio Estadual.



105

BENATTO, Omeletino. **Depoimento**. Londrina: MHL. 19991404. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (2h 02m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS” Londrina, PROMIC, 2019. CA 219983; FV140

Omeletino Benatto, filho de João Antônio e Josephina Lourençon Benatto, chegaram em 1933 vindos de Ipaçu - SP, nasceu em 12.09.1929. Veio para Jataizinho - PR em 1933 a convite do Sr. Striquer para ser gerente de uma olaria. O Tio havia comprado da Companhia MaxWell a Ollaria que havia sido de Ian Fraser. Omeletino veio inúmeras vezes com o pai entregar material em Londrina. Em 1934 mudaram-se para Londrina, e moraram na Rua Piauú com Minas Gerais. O pai adquiriu da CTNP dois lotes no local chamado quarteirão das antas, hoje Senador Souza Naves. Teve inauguração da casa em 28 junho, com um baile chamado de assustado. A família contribuiu com 50 caminhões de areia para construção da Santa Casa. Estudou no Colégio Estadual e concluiu o primário no Grupo Escolar Hugo Simas. Seu primeiro emprego era de pegador de bolinhas no Londrina Club de Tênis. As bolas perdidas os meninos jogavam betes. Trabalhou 27 anos na AUTOLON e outras empresas. Aposentou-se em 1982. Faz parte do Grupo Pró-vida da Santa Casa e ASAM do Museu Histórico de Londrina.

106

SILVA, Helena Corio Di Buriasco. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, s. d. Entrevista realizada por Dalva Rausch. Fita VHS original (30m 09s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto “Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS” Londrina, PROMIC, 2019. CA 219984; FV156

Helena Corio di Buriasco Silva, chegou na cidade em maio de 1934. Era da Estação Guimarães, próximo a Jacarezinho - PR, Casada com o senhor Raul Noronha da Silva, Foi chofer dos chefes da CTNP, jardineiro, transportava gelo para a cidade e foi agrimensor em Rolândia até Mandaguari. Retornaram para Londrina em 1944, a cidade ainda não tinha asfaltamento, e D. Helena chegou a perder o sapato na lama, residiram na Rua Mato Grosso, na Duque de Caxias onde tem um posto [São Pedro], Sr. Raul construiu, e Av. Senador Souza Naves.



107

LEITE, Francisco de Arruda. **Depoimento.** Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 20000929. Entrevista realizada pela Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h 31m 21s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219992; FV 159; FV 160

Francisco de Arruda Leite, nascido em 26.11.1971, Matão - SP, chegou a Londrina pelo Sr. Mortari, em 1939. Conheceu uma empresa Fiori & Vera, Fiori era italiano e Vera, paraguaio, onde começou a trabalhar como torneiro mecânico e soldador. Conheceu Maria Alice na festa de 1º de maio, tinha festa na Estação Ferroviária e casou-se, em 1943. Conheceu o Mr. Fucks, e começou a revender carros em 1951, comercializava o modelo inglês Morris Oxford, firma ficou famosa em toda a região. As charretes da cidade pertenciam as Damas que pagavam comissão aos charreteiros. Contratou pessoas para limpar uma fazenda e tinha índios Kaingang, os quais matavam as cobras cortava cabeça e rabo tirava a pele e barrigada fazia pedaços pequenos colocavam no espeto para assar e comer.

108

BERGOC, Odília Aparecida Negro. **Depoimento.** Londrina: MHL, 19980617. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 9m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220003; FV 147

Dona Odília nasceu em Leme - SP em 1926 e chegou em Londrina em 1936, com 10 anos. Relata da vida no começo da cidade, das longas distâncias que se percorria para comprar os mantimentos de necessidade, também conta que só havia mato, quais os trajés, brincadeiras e como foi seu transporte para cá, sua casa de madeira de palmito. Casou-se com Jacó Bergoc, irmão do primeiro farmacêutico de Londrina e teve 4 filhos (Luís Bergoc, Gilson Jacó Bergoc, Cláudio Negro Bergoc e Marcos Negro Bergoc).

109

RIGHI, Irene. **Depoimento.** Londrina: MHL, 20020918. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (45m 39s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220005; FV 202

Dona Irene é a caçula de 12 filhos, relata a vida difícil que a família teve aqui em Londrina, mas conta do orgulho que sente de seu pai (pedreiro) e de seus irmãos que ajudaram a construir a cidade. Também lembra que sua vinda para Londrina, além de trem, a partir da cidade de Jataizinho, foi de catita (jardineira da Viação Garcia), conta que vieram durante a noite do dia 20 de maio, mas não relata o ano da vinda e em sua primeira impressão viu pouca coisa, pois só havia iluminação na Av. Paraná, segundo ela. Ela aprendeu a costurar com sua mãe, assim como suas irmãs e, além disso, conta que trabalhou por 15 anos na farmácia da Santa Casa de Londrina (ISCAL).

110

CLIVATTI, Rita Violin. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20020918. Entrevista coordenada pela Profa. Márcia Elisa Teté Ramos e alunos da Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira. Fita VHS original (44m 14s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220006; FV203

A senhora Rita Violin Clivatti veio em outubro de 1933 para Londrina, com 11 anos; tem 12 irmãos e a família veio tentar melhores condições de vida. Relatou que seu pai era lavrador, tinha um sítio em que plantavam milho e café principalmente, além de outros alimentos para comer, ela e seus irmãos ajudavam na roça desde cedo; conta também que havia muita mata na cidade naquela época, sua casa era um ranchinho de madeira de palmito e o chão de terra batida. Ela relata o seu cotidiano na cidade e lembra que casou em 1943 e teve 8 filhos. Uma de suas filhas, Regina, está presente na entrevista e dá seu depoimento ajudando a mãe lembrar de alguns fatos e contando sua experiência do que via da vida dos pais e avós maternos.

111

ARIAS NETO, José Miguel. **Depoimento**. Londrina: Celso Saito, 20021030. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (1h 1m 4s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220011; FV187

Entrevista com José Miguel Arias Neto, nascido em Londrina em 1962 e professor do departamento de História da Universidade Estadual de Londrina. Ele apresenta um pouco do conteúdo de sua tese de mestrado, que teve como ênfase de pesquisa a história regional; e também relata um pouco sobre seu próprio livro: O Eldorado - Representações da política em Londrina, 1930-1975 (1998), em que conta sobre o ideal de terra prometida, eldorado na época de maior ênfase do café. A entrevista com o professor faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

SCHWARTZ, Widson. **Depoimento**. Londrina: Celso Saito, 20021107. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (1h 16m 10s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220013; FV188

Entrevista com Widson Schwartz, vindo de Santa Catarina, chega em Londrina - PR em 1949 (com 9 anos), passa um tempo em outras cidades do Paraná e retorna para Londrina em 1960/61 para trabalhar na rádio e montar um estúdio de publicidade para rádio. Trabalha 20 anos como correspondente de jornais como Folha de São Paulo - SP e O Globo - RJ e também relata ter ajudado na fundação da rádio Tabajara. Conta que estava trabalhando na Folha de Londrina, há 12 anos, e fala de seu interesse pela memória de Londrina, que o faz incluir na sua pauta de reportagens no jornal a história da cidade, conversando com pioneiros. Relata que por ser repórter itinerante, em suas viagens descobria diversas coisas "escondidas", que haviam sido esquecidas e que eram desconhecidas para a maioria. Comenta sobre a trajetória de alguns prefeitos de Londrina, e também sobre a repressão sofrida na imprensa, especialmente na Folha, no decorrer dos anos da ditadura e de suas torturas. A entrevista com o jornalista faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

TOMMASINO, Kimiye. **Depoimento**. Londrina: Celso Saito, 20021021. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (1h 7m 41s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220014; FV191

Entrevista com Kimiye Tommasino, antropóloga, está em Londrina desde 1980 e estuda os índios desde 1987. Conta que se interessou pelo assunto indígena a partir de 1985, quando um movimento indígena em Londrina tomou o prédio da FUNAI por 74 dias, então ela na entrevista apresenta um pouco do conteúdo da sua tese de doutorado que apresenta a história das tribos Guarari e Kaingang (principalmente). Relata os mitos, primeiros contatos, epidemias que os brancos trouxeram e também o choque cultural, tudo por meio da visão indígena. Ela também relata a divisão da tribo Kaingang, entre Kamé e Kairu e os costumes entre elas. E ressalta o preconceito que se têm com os índios, principalmente quando os mesmos tentam reivindicar seus direitos perante a sociedade. A entrevista com a antropóloga faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

114

NIXDORF, Klaus. **Depoimento**. Londrina: Celso Saito, 20021028. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (46m 9s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220015; FV191

Entrevista com Klaus Nixdorf, filho de alemães que vieram em 1932 para colonizar a região; seu pai foi assessor da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), e guardou durante toda sua vida os documentos que juntou desde que negociou as terras para colônia de Rolândia entre Berlin e Londres e também toda a documentação desde que veio de Sumatra (tinha contrato duplo com a CTNP e de colonização). Após sua morte esses documentos foram doados pelo filho para a UEL a fim de unificar a história de Londrina. Klaus Nixdorf relata que constituiu uma associação por memória de Londrina e região. A entrevista com o senhor Klaus faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

115

STECA, Lucinéia Cunha. **Depoimento**. Londrina: Celso Saito, 20021025. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (57m 21s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220032; FV195

Entrevista com Lucinéia Cunha Steca, nascida em Londrina e professora do ensino para jovens e adultos. Relata sobre o livro que lançou com Mari-léia Dias Flores sobre a história do Paraná (História do Paraná: do século XVI à década de 1950); o objetivo das professoras com o livro era facilitar o ensino em sala de aula sobre o assunto com melhor entendimento dos alunos. Levaram 3 anos e meio para concluir o livro (2002) e pesquisaram de acordo com suas práticas em sala, durante a entrevista conta principalmente sobre o norte pioneiro e o surgimento da cidade de Londrina. A entrevista com a professora faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

116

MELLO, Aristides de Souza. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20000419. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (48m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220035; FV162

Entrevista com pioneiro e engenheiro Aristides de Souza Mello. Chegou em Londrina em 10 de agosto de 1932, de caminhão, tinha muito mato. Três hotéis, um deles o Germânica. Alimento era muito palmito. O lazer para ele era a caça.

117

FLORES, Mariléia Dias. **Depoimento**. Londrina: Celso Saito, 20021025. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (30m 46s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220059; FV196

Entrevista com Mariléia Dias Flores, nascida em Ibiporã-PR, filha de cariocas, formada em História (UEL), chegou em Londrina em 1972. Escreve um livro (2002) com a professora Lucinéia Cunha Steca (História do Paraná: do século XVI à década de 1950), com as práticas obtidas dando aulas em ensino fundamental e médio, ela conta que organizaram este livro com uma linguagem e conteúdo bem direcionados sobre a história do Paraná, sem perder o aspecto crítico presente nos outros livros didáticos de abordagem mais ampla. Relata que o livro está dividido por regiões do Paraná e com aspectos sociais, econômicos, ocupacionais de cada um. A professora lembra que sistematizaram o conteúdo presente nos outros livros a fim de facilitar a vida delas no ensino e dos alunos no aprendizado do assunto. A entrevista com a professora faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

118

O RETRATO de um século: documentário. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1992. Fita VHS original (13m 10s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219923; FV115

Documentário, o papel da mulher durante o século XIX na sociedade rural no sudeste do país. Mostra sua participação na família patriarcal e as transformações ocorridas na primeira metade do século XX em decorrência da industrialização e da urbanização crescentes. Esse tema é desenvolvido com base na análise estética e sociológica dos retratos femininos e no levantamento de fotografias e textos literários da época.

119

CAMINHOS da abstração: documentário. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1993. Fita VHS original (14m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219925; FV115

Trecho do documentário de Roberto Moreira que retrata o começo do século XX, um marco para as artes plásticas. Faz parte da iniciativa do Itaú Cultural de pesquisar e divulgar os Aspectos da Cultura Brasileira.

120	<p>VIADUTO do Chá: documentário. São Paulo: Instituto Cultural Itaú. 1992. Fita VHS original (16m 23s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219926; FV115</p> <p>Documentário, Viaduto do Chá, um dos elementos mais característicos da paisagem urbana da cidade de São Paulo, ligando o centro velho ao centro novo da metrópole, completou 100 anos em 1992. Em comemoração, o Itaú Cultural organizou programação da qual fez parte uma videoinstalação para dois monitores, apresentando imagens do viaduto e dos pedestres que por lá transitam diariamente.</p>
121	<p>INDEPENDÊNCIA: documentário. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1991. Fita VHS original (17m 10s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219928; FV118</p> <p>Documentário, apresentação da história do Brasil desde 1808 até a proclamação da Independência, em 1822, passando pela renovação cultural promovida pela corte. A Missão Francesa, contratada por D. João VI, chegou ao Brasil em 1816, trazendo pintores e arquitetos que aqui introduziram o estilo neoclássico, em substituição ao barroco colonial.</p>
122	<p>A ARTE no auge do Império: documentário. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1989. Fita VHS original (14m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219929; FV118</p> <p>No auge do 2º Reinado (1860 - 1880), campo e indústria entram em oposição. Este filme mostra aspectos da cultura brasileira nesse período de confronto, entre uma guerra vencida (a do Paraguai) e uma causa perdida (a do Barão de Mauá).</p>
123	<p>NASCE a República: documentário. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1989. Fita VHS original (17m 10s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219930; FV118</p> <p>Documentário, os últimos anos da monarquia no Brasil, a abolição da escravidão e a proclamação da República. Nesse cenário de transformações, a arte passa por períodos de transição, com o declínio do academismo e o surgimento de novas formas de expressão na pintura, na literatura e no teatro.</p>

124	<p>ANOS 30: entre duas guerras, entre duas artes: documentário. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1989. Fita VHS original (24m 40s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219931; FV118</p> <p>Documentário, após a queda da Bolsa de Nova York em 1929, firma-se no Brasil, entre golpes e revoluções, o nacionalismo nas artes. As manifestações populares ganham espaço nos meios de comunicação de massa.</p>
125	<p>NO TEMPO da Segunda Guerra: documentário. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1989. Fita VHS original (19m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219932; FV118</p> <p>Documentário, a influência norte-americana no país, a participação do Brasil na II Guerra Mundial, a ascensão e o declínio do Estado Novo de Getúlio Vargas são resgatados através de imagens de época, principalmente nos filmes do DIP órgão de informação e propaganda do governo Vargas. A Atlântida, o Teatro de Revista e a Rádio Nacional mostram o fortalecimento da cultura de massa.</p>
126	<p>PÓS-MODERNIDADE: documentário. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1989. Fita VHS original (16m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219933; FV118</p> <p>Documentário, com base na cidade de São Paulo, o filme enfoca a cultura metropolitana dos anos 80 por meio de sua produção artística e cenas do cotidiano. A influência da automação e dos meios de comunicação de massa numa cultura que se caracteriza pela pluralidade e pela diversidade. Em destaque a busca de uma identidade paulistana na produção artística e cultural. Videoclipes e trechos de filmes de cineastas paulistas tentam montar parte do mosaico que é a cidade.</p>
127	<p>OSTEOPOROSE: palestra. Londrina: MHL, s.d. Fita VHS original (1h 11m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219935; FV123</p> <p>Palestra, não é possível entender o nome do médico, para população idosa, grupo de risco, sobre metabolismo ósseo, fisiopatologia e características clínicas da osteoporose.</p>



128	<p>25 ANOS do Museu Histórico de Londrina. Londrina: MHL, 1996. Fita VHS original (24m 12s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219938; FV144</p> <p>Gravação da cerimônia de encerramento da comemoração dos 25 anos do Museu Histórico de Londrina, com apresentações musicais e discursos de representantes da Instituição.</p>
129	<p>MASCARO, Cristiano. <b>Encontro com o artista</b>: Cristiano Mascaro. São Paulo: Instituto Cultural Itaú 1993. Fita VHS original (9m 40s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219940; FV124</p> <p>Coletânea, documentários da série "Encontros com o artista", que focaliza personagens e obras, permitindo a compreensão de momentos relevantes da cultura brasileira. Cristiano Mascaro é fotógrafo, arquiteto e professor. Formado em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), é um dos mais importantes fotógrafos da capital paulista e de sua arquitetura, que documenta sistematicamente há mais de duas décadas.</p>
130	<p>GAL Oppido. <b>Encontro com o artista</b>. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1993. Fita VHS original (12m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219942; FV124</p> <p>Coletânea, documentários da série "Encontros com o artista", que focaliza personagens e obras, permitindo a compreensão de momentos relevantes da cultura brasileira. Marcos Aurélio Oppido é fotógrafo, arquiteto, músico e desenhista. Formou-se em arquitetura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP) em 1975. Em 1976, inicia seu trabalho com fotografia, relacionando-a com o desenho. Desenvolve trabalho independente como fotógrafo. Suas especialidades são expressões corporais, arquitetura e artes cênicas.</p>
131	<p>ENCONTRO com o artista: Juca Martins. São Paulo: 1993. Fita VHS original (12m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219944; FV124</p> <p>Coletânea, documentários da série "Encontros com o artista", que focaliza personagens e obras, permitindo a compreensão de momentos relevantes da cultura brasileira. Juca Martins é fotógrafo, trabalha como repórter fotográfico para os jornais Folha de S.Paulo, Jornal da Tarde e Última Hora, e para as revistas Placar, Quatro Rodas, Realidade, Veja, Visão e IstoÉ. Durante o ano de 1976, é diretor de arte e secretário gráfico do Jornal Movimento, de oposição à ditadura militar.</p>

132	<p>ANDRADE, Mário. <b>Mário... um homem desinfeliz</b>. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1993. Fita VHS original (25m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219946; FV125</p> <p>Documentário, um trajeto poético por São Paulo por meio do olhar do escritor Mário de Andrade. Fundindo ficção e realidade é do recorte da arquitetura que o presente projeta o passado e o personagem Mário de Andrade transita em cumplicidade com a câmera que capta imagens do acervo emotivo do escritor.</p>
133	<p>SETÚBAL, Paulo. <b>Paulo Setúbal</b>: romancista e poeta. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1993. Fita VHS original (17m 22s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219947; FV125</p> <p>Documentário, vida e obra de Paulo Setúbal; escritor de grande sucesso entre as décadas de 1920 e 1940. Autor de romances históricos, é considerado um dos maiores representantes da literatura regionalista de São Paulo. Conta com os depoimentos de Maurício Loureiro Gama, Vivi Setúbal de Almeida, Olga Strambi, Telma Vasconcelos, Maria Aparecida Falconi e Olavo Setúbal.</p>
134	<p>GRUPO Cantabile. Londrina: MHL, 199-. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219948; FV130.1</p> <p>Apresentação do Grupo Cantabile no Museu Histórico de Londrina.</p>
135	<p>NO ESCURINHO do cinema... 61 anos de final feliz. Londrina: MHL, 1995. Fita VHS original (1h 22m 46s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219967; FV133</p> <p>Exposição, "No escurinho do cinema... 61 anos de Final Feliz". Inauguração da exposição sobre os cinemas de Londrina, com cenários, apresentação de filmes, etc.</p>
136	<p>SMITH, George Craig. <b>Visita à fazenda Caiuá</b>. Londrina - PR: MHL, 1984. Fita VHS original (28m 64s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219968; FV136</p> <p>George Craig Smith visita a Fazenda Caiuá em Cambará - PR, onde trabalhou. O entrevista do relata suas primeiras vivências no Norte do Paraná, após sua vinda da Inglaterra.</p>

137

SERRARIA Londrina: documentário. Londrina: Paraná Filmes, 19-. Fita VHS original (10m 49s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219936; FV138

Documentário sobre a serraria Londrina, empreendimento de José Fabrini como exemplo de modernidade e prosperidade da época.

138

RODRIGUES, Raquel. **Reinauguração do órgão de tubos na Catedral**. Londrina: Tv Cidade, 199-. Fita VHS original (2m 47s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219970; FV139

Reportagem sobre a reinauguração do Órgão de Tubo na Catedral de Londrina, entrevista com responsáveis e frequentadores da igreja. Organista Maria Magalhães. Considerado de porte pequeno para médio, este órgão se assemelha àqueles que Haendel usava para concertos de música de câmara. Com 504 tubos, quatro metros de largura e de comprimento e oito de altura.

139

WATANABE, Yujo. **Depoimento**. Londrina: 1993. Entrevista para Adriano Garib, jornalista. Fita VHS original (5m 18s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219969; FV139

Reportagem do Jornalista Adriano Garib, TV Tropical - Londrina - PR, com Sr. Yujo Watanabe sobre sua paixão pela marcenaria. Um Olhar para a Cultura Japonesa, exposição com fotos e objetos do pioneiro Yujo Watanabe é realizada na sala de exposição temporária do Museu Histórico de Londrina, de 18 a 30 de Junho de 1993. Coordenada pela Museóloga Marina Zuleika Scalassara.

SCHIMIT, Dalva Maurício. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19981118. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 04m 28s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219971. FV139

Dalva Maurício Schimiti nasceu em 1932 em um sítio no município de Guarará, em Minas Gerais. Filha de Antonio Maurício Barroso e Ignez Cazarim Barroso chegou a Londrina aos seis anos de idade, em 1938. Seu pai e seu tio José Maurício Barroso vieram a Londrina por intermédio de um corretor de terras que visitava Minas Gerais em busca de interessados em comprar terras no Norte do Paraná relatando que havia uma cidade que se iniciava, onde havia oportunidade de crescimento e riqueza. Gostaram da terra, compraram um terreno na Gleba Lindóia e voltaram para buscar suas famílias. Antonio e José, com suas esposas e três filhos pequenos cada (num total de 10 pessoas) vieram com poucos pertences em uma longa viagem de trem que durou de dois ou três dias. Ao chegar desembarcaram em uma estação bem pequena onde posteriormente foi construída a estação que hoje é o Museu Histórico. Na ocasião foram ajudados pelo corretor de terras que alugou uma casa para eles no início da Rua Ceará (hoje Rua Prefeito Hugo Cabral) e os ajudou vendendo colchões, panelas e utensílios para a casa. Moraram algum tempo nesta casa até que pudessem derrubar o mato e construir dois ranchos para morarem, em sua nova propriedade. No ano seguinte o restante da família veio de Minas Gerais, assim como outros vizinhos, formando então a Colônia Mineira. Londrina era uma cidade muito pequena, com a igreja construída de madeira, bem rústica. As ruas não eram calçadas e havia muito barro, muita lama. Em frente às Casas Pernambucanas era um lamaçal, com buracos causados pelas enxurradas. Muitas vezes as pessoas tinham que tirar os sapatos para atravessar o lamaçal. Após a derrubada da mata seu pai iniciou plantando cana de açúcar. Fez uma barragem no rio e construiu uma roda d'água para mover um engenho e moer a cana. Fabricavam açúcar que era um produto muito procurado principalmente durante a Segunda Guerra Mundial. As pessoas chegavam a fazer fila de madrugada para comprar o açúcar mascavo. Para a alimentação eram cultivadas frutas e verduras. Naquela época era necessário caminhar no mato para chegar até a cidade. Em geral quando vinham até a cidade utilizavam uma carrocinha puxada por um animal. Muitos anos depois, com a chegada da cidade até lá, o sítio foi vendido e loteado, formando o Conjunto Lindóia e parte do Conjunto Eucaliptos. Como não havia escola, sua mãe mesmo não sendo formada, começou a ensinar as filhas e sobrinhos. Os vizinhos pediram para mandar seus filhos, o que contribuiu para formar uma escola em sua casa. Posteriormente as tias e primas passaram a dar aulas até que, anos mais tarde a Prefeitura a oficializou. Dalva estudou nessa escola até o terceiro ano, vindo depois estudar na cidade, passando a semana na casa de sua avó. Estudou a quarta e quinta séries no Terceiro Grupo Escolar que depois de tornou a Escola Evaristo da Veiga. Foi aluna da primeira turma do Ginásio Estadual de Londrina (hoje Colégio Marcelino Champagnat). Mais tarde cursou a Escola Normal e trabalhou como professora na mesma Escola Evaristo da Veiga. Posteriormente lecionou no Grupo Escolar Willie Davids, na Vila Casoni, e depois no Grupo Escolar Hugo Simas para onde foi transferida e local onde trabalhou até a aposentadoria.

141

LONDRINA 64 anos: exposição. Londrina - PR: TV Cidade, 1998. Fita VHS original (2m 20s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219974; FV139

Exposição 64 anos de Londrina. Apresenta objetos usados durante a colonização e fotos recebidas da população de Londrina, preservadas no acervo do Museu Histórico de Londrina. Entrevista com a Museóloga Marina Zuleika Scalassara.

142

TRANSPORTE dos carros ferroviários do pátio da ALL para o Museu Histórico de Londrina. Londrina: MHL. Fita VHS original (1h 53m 62s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219977; FV148

Registro do transporte dos vagões do trem do pátio ferroviário da ALL para o Museu Histórico de Londrina pela empresa Bortoloto e Gabriel e Filhos. Conductor do guindaste, Sr. Sergio Freitas Soares. O Peso do vagão da administração 15 toneladas e o vagão de passageiros 17 toneladas.

143

SEGUNDA missa dos pioneiros. Londrina: MHL, 1999. Fita VHS original (1h 38m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219995; FV149

Segunda missa dos pioneiros, no Campus Universitário da UEL, em frente à capela, reprodução da primeira igreja matriz de 1934. Evento conta com a colaboração da Catita, primeiro ônibus de transporte de passageiros e o Gasogênio, e com participação dos pioneiros e a comunidade londrinense, aproximadamente 500 pessoas. Realização da missa Dom Albano Cavallin e o Pastor Glenio Paranaguá. Apresentação da Banda municipal.

PALHARES, Heloisa Silveira Santos. **Depoimento**. Londrina: MHL, 2000. Entrevista realizada por Dalva Rausch. Fita VHS original (2h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219996; FV157

O pai fez um concurso para promotor público no Rio de Janeiro e foi nomeado para Londrina - Pr, Heloisa veio com 4 anos e retornou para o Rio de Janeiro para estudar, formou-se em odontologia casou-se e retornou com o marido para trabalharem em Londrina 1948, morava na rua Pref. Hugo Cabral. Andava muito de charrete e acabou quebrando o preconceito das pessoas andarem. Teve 4 filhos. Em 1949, arrancou o siso do marido com a empregada segurando uma lanterna. A galinha era pega com fuzil (espuleta). Heloisa fez os primeiros desfiles de modas em Londrina beneficentes, Modista [Charro] do Rio de Janeiro, no Londrina Country Club. E trouxe para Londrina pela primeira vez o Desfile Bangu que nunca havia saído do circuito Rio / São Paulo. Inauguração piscina Country trouxeram os peixes voadores.

ETAPAS do processo de revitalização do Museu Histórico de Londrina. Londrina - PR: MHL, 2000. Fita VHS original (1h 30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA219997; FV158

00:00 Reunião de trabalho com a Museóloga Cristina Bruno do MAE/USP, contratada para idealizar a exposição. Museóloga, Marina Zuleika Scalassara; Técnicas em Assuntos Culturais, Célia Rodrigues de Oliveira e Aurea Keiko Yamane; Bibliotecárias, Rosângela Ricieri Haddad e Ruth Hiromi Shigaki Ueda; Arquiteto, Alexandre Moreira; Amauri Ramos da Silva contribuindo com os trabalhos de museologia (posteriormente estudou arquivologia e fez especialização em Patrimônio); Diretora, Conceição Ap. Duarte Geraldo.

19970914

7:07 Secretária no saguão, Assistente Administrativo Miriam Ueda, Secretário Glauco Marcelo Antunes.

7:34 Separação de objetos na galeria de objetos.

19970916

9:00 Cafezal.

11:08 Cortando as tábuas para montar o rancho.

12:35 Servente Mauro, hoje no setor de segurança, ajudando nos serviços de eletricitista junto com o eletricitista da UEL José Luiz conhecido como Perninha.

13:31 Pintura das paredes nas escadarias entre o 1.º e 2.º Andares.

14:07 Corredor 2.º Andar varrendo.

14:27 Descarregamento da madeira do forro para as salas do 2.º Andar.

Vigia Dalmo

15:05 Festa de aniversário na copa nova: Elenice Dquech, Ilka Sanada, Jane, Omeletino Benatto, membros da ASAM e voluntárias diárias no Museu, Jovina, Maria, Dejanir, Amauri, Secretaria: Harueco Ueda, Glauco, Miriam, César Poli, Museólogas, Darci e Zuleika, Bibliotecárias, Rosângela e Ruth, Técnicas em Assuntos Culturais, Célia e Áurea, Estagiária Amanda, Fotógrafo Rui Cabral e Conceição.

20:26 Conceição mostrando a colocação do forro no 2.º andar e pintura para um colaborador do Museu, Jorge.

23:49 Imagens do jardim e copa por fora visto da sacada.

19971023

24:10 Descarregando as escrivatinhas doadas pelo IBC. Vigia Sr. Lourenço ajudando e Amauri

24:55 Conceição, Cristina e Maurício Rafael, Museólogo, contratado junto com a Cristina para realizar a expografia, chegando no Museu pela manhã. Café da manhã no saguão. Passando pelas salas da exposição permanente verificando a montagem das vitrines, seleção e colocação de objetos, cenários, montagem do rancho.

20000125

12:30 Bandeira listrada verde e amarela e mais duas Bandeiras do Brasil pequenas penduradas no telhado plataforma. Tinha jogo do Brasil no estádio do café.

18:00 Relógio sala pioneiro.

20000518

18:10 Montagem com lona preta uma cobertura para os vagões para início do restauro.

27:00 Cafezal grãos, carpindo.



20:18 Sala técnica, ao lado da diretoria, montagem do armário.  
29:33 2. andar sala grande, Elenice, Ignez, Célia e Aurea, limpando e separando fotos.  
30:07 Colocação de petit pavê, colocação de um sombreiro no túnel, uma grade sobre o bebedouro próximo da copa, colocação uma grade na escadaria da Praça Rocha Pombo corrimão na escadaria do túnel, luzes no chão do jardim.  
30:16 Cafezal.  
31:35 Maloteiro da UEL e Glauco.  
31:50 Descendo escrivania pela escadaria sentido saguão, César.  
32:02 Célia colocando material no arquivo na sala fotos, Rui e Amauri.  
32:50 Conceição na sala fotografia, Glauco, Amauri, Jovina e Elenice.  
34:31 Descendo acervo, livros, fotos, etc do 2. Andar para.....  
34:40 Eletricistas para ver instalação dos computadores na sala de pesquisa 2. Andar, Odair e Celso/UEL  
20000601  
00:00 Colocação de gesso e armários na galeria de objetos.  
20000609  
22:10 Secretaria no saguão Cesar e Glauco.  
20000613  
00:00 Conceição historiando início da restauração dos vagões. Os vagões chegaram em Londrina – PR 13/11/1999 e 20/11/1999 foram transferidos para o Museu. 13.06.1999 início do restauro pelo Sr. Carlos Augusto.  
10:24 Colocação do gradil na escadaria do túnel da praça Rocha Pombo e corrimão. Conceição apresentando.  
18:00 Reforma parte interna do carro pagador. Amauri mexendo no tripé do cenário serra portuguesa.  
21:00 Sinteco pronto na galeria objetos. Holofotes na frente do Museu.  
21:10 Cafezal.  
22:39 Reforma interna do trem dormitório.  
20000906  
23:45 Bilheteria, colocação dos relógios na parede.  
25:36 Mastro de bandeiras.  
25:50 Cafezal.  
26:37 Vitruvianas para exposição temporária, montagem dos cenários e preparados por Arquitetos.  
28:05 Montagem galeria objetos vitruvianas e cenários.  
30:35 Rui, Amauri fotografando cenários exposição permanente.  
31:20 Bebedouro próximo a copa.  
31:32 Faxina na sala pioneiros lavando os entremeios das lajotas.  
32:12 Clarindo, aguardando plantas plataforma. Piso colocado na plataforma.  
34:30 Bebedouro próximo a copa e uma pessoa bebendo água.  
34:34 Lavando petit pavê.  
34:41 Galeria de objetos.  
20001110  
00:00 Galeria de objetos pronta.  
2:38 Cafeteira pronta mais os quadros.  
3:45 Multimeios pronta.  
4:39 Exposição temporária "Um outro olhar" pronta.  
6:35 Túnel pronto com exposição da construção do prédio da Estação Ferroviária e listagem de doadores.

7:54 Jardins, cafezal, vitrines das sacadas externas, trem, portas do saguão com vidro.

8:35 Escadaria com os quadros de prefeito, vereadores e outros políticos na escadaria do térreo para o 1. Andar.

8:59 Jardim visto da sacada do prédio da Estação Ferroviária 1. Andar.

9:11 Sala do pioneiro pronta, com a cristaleira, mesa, cadeiras, piano, relógio, e quadros. Corredor para biblioteca e biblioteca pronta.

11:16 Exposição permanente painéis, finalização dos cenários e colocação dos vidros nas vitrines. Amauri e Cesar. Elenice

146

STEFFEN JUNIOR, João Henrique. **Cenas de Londrina e do Hospital Evangélico.** Londrina: João Henrique Steffen Junior, 1950. Fita VHS original (16m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto O cotidiano da mulher londrinense). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220016; FV170

Cenas de Londrina - PR, década de 50, contendo imagens dos prédios da segunda Catedral, Fórum, Igrejas Batista e Presbiteriana, Avenida Paraná e o Hospital Evangélico localizado na rua Pernambuco inclusive com imagens internas.

147

CENAS do Museu Histórico de Londrina: decisões finais para a inauguração. Londrina - PR. MHL, 2000. Fita VHS original (20m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220017; FV171

Decisões finais para a reinauguração do Museu Histórico de Londrina. Reunião com cerimonial da UEL, ASAM - Associação dos Amigos do Museu e a diretora Prof. Conceição.

148	<p>CERIMÔNIA de reinauguração do Museu Histórico de Londrina. Londrina: MHL, 2000. Fita VHS original (1h 40m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220019; FV172</p> <p>Registro da cerimônia completa da reinauguração do Museu Histórico de Londrina. O evento conta com discurso de responsáveis pela revitalização do Museu e a presença de londrinenses.</p>
149	<p>CERIMÔNIA de reinauguração do Museu Histórico de Londrina. Londrina: MHL, 2000. Fita VHS original (20m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220018; FV178</p> <p>Continuação do registro da cerimônia de reinauguração do Museu Histórico de Londrina. O evento conta com discurso de responsáveis pela revitalização do Museu e a presença de londrinenses.</p>
150	<p>REVITALIZAÇÃO do Museu Histórico de Londrina: Tv Zezão. Londrina: TV Mix, 2000. Fita VHS original (1h 19m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220020; FV173</p> <p>Reportagem do programa Tv Zezão sobre revitalização do Museu Histórico de Londrina. A matéria conta com registros da exposição de longa duração do MHL, do trem e entrevistas com os funcionários, onde relatam sobre a história de Londrina e sobre o acervo do Museu.</p>
151	<p>TERCEIRA missa dos pioneiros: 2000. Londrina: MHL, 2000. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220022; FV177</p> <p>Terceira Missa dos Pioneiros, realizada no Campus Universitário da UEL pelo Arcebispo Dom Albano Cavallin. O evento conta com apresentações musicais e com a participação de diversos pioneiros da cidade de Londrina. No dia 21 de agosto, data comemorativa da chegada da primeira caravana da CTNP (21 de agosto de 1929), o Museu Histórico de Londrina realizou um evento de confraternização para os pioneiros da cidade e suas respectivas famílias, e para comunidade londrinense.</p>

152

TRAMONTINI, Lauro. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19951128. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219838; FV020

Lauro Tramontini chegou em Londrina na década de 1940, veio para trabalhar em obras públicas. Sua mãe foi a primeira professora do Grupo Escolar Hugo Simas de Londrina. Morou na Vila Casoni, fundou primeira pedreira Santa Terezinha, e a Irmãos Tramontini construtora e pavimentação (serviço calçamento). Construiu a Praça Marechal Floriano Peixoto, que forma o desenho da Bandeira Inglesa. Trabalhou em serviços operacionais na área pública municipal de Londrina. Seus pais são de São Catarina, o pai trabalhou na construção da estrada de ferro - SC/PR. Lauro estava acompanhado de sua esposa, Rute Tramontini. Fala acentuadamente das obras de pavimentação realizadas em Londrina, entre os anos 1940 -1960 bem como as rotinas de trabalho, instrumentos, acidentes etc.

153

SILVA, Joaquim Diogo. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 19960605. Entrevista concedida a alunos do Colégio Maxi. Fita VHS original (20 m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219840; FV021

Joaquim Diogo da Silva, 1913 - 2012, acompanhado de sua esposa, relata que chegou em Londrina no ano de 1934 e que não tinha um emprego em mente para exercer na cidade. Entrou na Estrada de Ferro para trabalhar, depois ingressou na empresa de Correios e Telégrafos O entrevistado conta como era a cidade de Londrina no seu início, como os principais estabelecimentos, comércios, serviços de saúde, eventos religiosos e etc. Joaquim também fala como era a sua vida pessoal na cidade e mostra fotografias para ajudar nos seus relatos.

154

Hay, John Miller. **Depoimento**. Ibiporã: MHL, 19970710. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 15m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219874; FV025

Entrevista realizada na residência do entrevistado John Miller Hay, localizada na fazenda Boa Esperança em Ibiporã. John chegou ao Brasil em outubro de 1926 pelo Porto de Santos, Trabalhou em São Paulo e Santos com transporte de carne, e comprou uma fazenda em Guaratuba. Ao chegar no Norte do Paraná, região sobre a qual obteve conhecimento através de anúncio da Paraná Plantation e Sudan Plantation, se deparou com terrenos cheios de Peroba. Comprou na região de Londrina, um alqueire e um décimo, onde atualmente se localiza a Vila Recreio. John fala sobre os primeiros colonos, os quais plantaram algodão e milho, a princípio, e café para arcar com os custos dos lotes. Entretanto, as geadas dos anos 1930 a 1940 e, posteriormente, a geada negra, de 1975, desaceleraram a produção do grão, gerando a diversificação de plantação e outras atividades agrícolas.

155

GONÇALVES, Otair Sebastião. **Depoimento**. Londrina: Tv CNT, 1997. Entrevista concedida à jornalista Suely Baccaro. Fita VHS original (18m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219903; FV027

A entrevista com o pioneiro Otair Gonçalves tem início com o mesmo contando a história de Londrina desde a chegada da Companhia de Terras do Norte do Paraná, Em seguida, Otair relata sua chegada na cidade, em 937, e sua trajetória de vida, como a participação em programas na EPESMEL e Casa do Bom Samaritano, por exemplo. Otair também fala sobre a primeira capela da cidade, juntamente sobre sua vida no catolicismo.

156

ALCÂNTARA, José Abelardo Barros. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960902. Entrevista concedida à Elaine Aparecida Garcia. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219904; FV028

Abelardo Alcântara relata sobre sua chegada a Londrina em 1931. O entrevistado nasceu em Jacarezinho no dia 23 de março de 1912, trabalhou como balconista de agosto de 1931 a maio de 1932, ou seja, foi o primeiro balconista de Londrina. Aos 22 anos assumiu a gerência das Casas Pernambucanas de Jacarezinho. Conta que começou a vida de comerciante com apenas cinco contos de reis, e em 1936 abriu uma loja chamada Casas Alcântara, onde atualmente está localizada a loja Bolivar.

157

SCALASSARA, José A. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1996. Entrevista concedida a aluna do Colégio Maxi. Fita VHS original (25m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219913; FV029

José Scalassara veio para Londrina em 6/12/1940, segundo ele a cidade tinha entre 6.500 a 7.000 habitantes, havia muitas casas de madeira e poucas casas de alvenaria, poucos comércios: casas de secos e molhados, armazéns, serriaria e cerâmica. Seu objetivo em Londrina era viver da cafeicultura, plantou, colheu, vendeu e constituiu renda e patrimônio fruto desta atividade econômica. Ele é favorável à continuidade do transporte ferroviário para a população por ser mais rápido, seguro e barato em detrimento da desativação do sistema ferroviário, nos anos 1970 a 1990, em favorecimento da política do transporte rodoviário, iniciado nos anos 1960. Ao longo do depoimento o entrevistado fala sobre clima, medicina, dos tipos de transporte, educação, política e lazer em Londrina entre as décadas de 1930 até a data de entrevista.

158

BONIFÁCIO, Nina. **Depoimento.** Londrina: MHL, 19960322. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219881; FV030

Nina Bonifácio relata sua vida desde o seu nascimento, na cidade de Platina-SP, até a sua chegada na cidade de Londrina na década de 1930, já casada. A entrevistada relata como era a educação feminina na época e os casamentos. O esposo veio para trabalhar na venda de cereais. Conta como era o seu trabalho no hospitalzinho de indigentes da cidade, onde era voluntária assim como outras senhoras da cidade. Nina conta como era o dia a dia em Londrina, como os estabelecimentos e clubes que costumava frequentar.

159

MARCHESINI, Leonilda. MARCHESINI, Elza. **Depoimento.** Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida para aluna do Colégio Maxi. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219920; FV032

Leonilda Marchezini relata que veio de Ourinhos no dia 05 de maio de 1933 para Londrina, com 17 anos. Seu pai veio para trabalhar na Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) de Chofer da Jardineira. O trem não chegava em Londrina, por esse motivo precisaram desembarcar em Jataí, onde pegaram a Catita com destino a Londrina, onde desembarcaram na Praça Willie Davids. Leonilda conta que a primeira missa foi realizada em uma casa de madeira na Avenida Paraná com a Pernambuco, e segundo a irmã Elza, havia uma Igreja Presbiteriana Independente. O Clube redondo foi criado para arrecadar fundos para Santa Casa. A entrevistada diz que haviam poucas casas e pensões, e os Hotéis Luxemburgo e Grande Hotel, além de descrever como eram os comércios, escolas e a política na época.

160

VICTORELLI, Aurora. **Depoimento.** Londrina: Projeto Memória Viva, 14061996. Entrevista concedida a aluna do Colégio Maxi. Fita VHS original (28m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219954; FV035

Aurora Victorelli relata que chegou a Londrina no ano de 1936 devido ao trabalho do noivo, que comprou terras na cidade. Conta que tinha muita poeira, barro e mato, mas era uma cidade muito gostosa. Ainda conta como era a vida em Londrina quando chegou, os principais comércios, máquinas de café e arroz, bastantes casas, lazeres, política, etc.

161

PANIZELLI, Clóvis. **Depoimento**. Jussara: MHL, 20020515. Entrevista concedida a Profa. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (38m 11s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220149; FV207

Clóvis Panizelli é funcionário da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, nasceu em Quatá-SP, em 29/04/1952, é bisneto de italianos e em 1959 veio com a família para Maringá-PR, começou a trabalhar na Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) com 13 anos, em 1965; onde continua como funcionário cuidando da parte documental e arquivo ativo de direito de lotes. Conta que se casou em 1978 e teve 3 filhos. Ele relata as outras atividades que a Companhia Melhoramentos tem além da venda de loteamentos e da colonização, como agricultura, pecuária, reflorestamento, borracha de seringueira, olaria, UPM (usina de preservação de madeira - eucalipto tratado), UBS (usina de beneficiamento de sementes - sementes para plantio). Além disso, lembra de alguns acontecimentos ao longo de sua trajetória na Companhia e revela que mesmo tendo tempo para se aposentar não tem vontade ainda.

162

SOUZA, Deosdete Pereira de. **Depoimento**. Jussara: MHL, 20020515. Entrevista concedida a Profa. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (39m 18s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220150; FV207

Deosdete Pereira de Souza é um funcionário da Companhia Melhoramentos Norte Paraná, nasceu em Riacho de Santana-BA, em 18/06/1947, sua família veio para Maringá-PR em 1950, devido a colonização e a enorme propaganda que era feita na época com possibilidade de riqueza, oportunidade de trabalho, comprar terrenos. Começou a trabalhar na Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) em 1966 com 18 anos, e trabalhava na parte topográfica, pois era um ótimo datilógrafo. Conta que se casou em 1967 e teve 4 filhos. Também conta que trabalhou por 8 anos com o engenheiro agrônomo Vladimir Babkov, que foi o que mais o marcou durante sua trajetória, lembra que ele lhe entregou um manuscrito para escrever a biografia dele; relata bastante sobre a vida de Babkov dentro da Companhia e do que ele ensinou. Deosdete também conta alguns acontecimentos durante sua trajetória na Companhia Melhoramentos.



163

NAKAGAWA, Tomie. **Depoimento.** Londrina: MHL, 20030708. Entrevista concedida ao Prof. José Cezar dos Reis. Fita VHS original (1h 1m 28s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220151; FV208

Tomie Nakagawa nasceu no Japão e veio com sua família para o Brasil com apenas 1 ano e 8 meses, aportaram em Santos - SP. Durante os anos viveram em várias cidades do interior de São Paulo (Mogiana, Sorocaba, Marília, Promissão, entre outras), tiveram terras em Sorocaba - SP e trabalhavam com a terra, seu pai era carpinteiro. Ela lembra de brincar na rua com meninas e também de cantar músicas como "Terezinha de Jesus", também lembra que seu pai e sua mãe trabalhavam bem cedo, antes de todos levantarem. Conta que vieram para Cambé - PR em 1950, já casada, para morar num sítio que eles compraram na Estrada da Prata, ela conta o que costumavam plantar e lembra da horta que tinha no sítio; sua filha (Kiomi) que também está presente também a ajuda a lembrar de alguns detalhes para a entrevista. Conta que nunca foi para a escola e o que aprendeu foi em casa a noite com seus pais, aprendia português e japonês. Ela lembra como eram as comemorações japonesas, além de contar como foi difícil o tempo da guerra (2ª Guerra Mundial). Tomie Nakagawa teve 8 filhos, 30 netos, 33 bisnetos e 1 tataraneto até o momento da entrevista.

164

POLSKIZH, Miguel. **Depoimento.** Londrina: MHL, 20030417. Entrevista concedida ao Prof. José Cezar dos Reis. Fita VHS original (1h 25m 15s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220164; FV211

Senhor Miguel Polskizh nasceu na Sibéria em 03/06/1927. Conta que seu pai era filho de militar e que com a Revolução de 17 e a vitória do partido comunista; o convidaram para participar e com a negativa de sua parte, começaram a persegui-lo (1932), havia muita pressão na Rússia. Por esse motivo, foram para a divisa do Afeganistão, fugidos e atravessaram a fronteira, andaram por 78 dias, passaram fome, sede e frio, até chegarem à fronteira da Índia (dominada pelos ingleses). Lá tiveram uma proposta para virem ao Brasil, com destino marcado a Londrina-PR; com tudo pago pela Liga das Nações, portanto, vieram de navio até Santos-SP (chegaram em 6/07/1935), e foram até o destino de trem, passando por São Paulo-SP até finalmente chegarem em Londrina-PR em 10/07/1935. Miguel conta que não haviam médicos quando chegaram, e que as terras que moravam aqui teriam sido compradas pela Liga das Nações e que eles acertaram a dívida à prazo, porém com o fim da liga em 1939, as terras ficaram em suas posses, sem restar nenhuma dívida a ser paga. Relata que trabalhou por 4 anos em São Paulo-SP (1947-1951) até voltar para Londrina e abrir uma oficina na Vila Brasil (Rua Venezuela, 50) que está aberta até a data da entrevista. Ele é casado, teve 4 filhos e é católico-ortodoxo (conta durante a entrevista um pouco de sua religião); sua mulher e um de seus filhos estão presentes na entrevista também e o ajudam a lembrar de alguns detalhes.

165

MARCONDES, Irohy Silveira. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20040413. Entrevista concedida ao Prof. José Cezar dos Reis. Fita VHS original (1h 4m 12s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220165; FV222

Senhor Irohy Silveira Marcondes é neto do coronel José Soares Marcondes, que era diretor/gerente da Companhia Marcondes de Colonização, Comércio e Indústria, que iniciou a colonização do norte do Paraná (norte novo) em 1920; antes da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Ele conta que a Companhia de seu avô tinha a concessão do governo para a colonização de 350 mil alqueires de terras. Também contou que com a crise em 1924, a Companhia começou a ter problemas e em 1925 negociou as concessões com os ingleses, que ficaram com as concessões para explorar a venda de lotes de terras e a concessão da ferrovia; a companhia de seu avô veio a falência em 1927/1928. Ele conta que chegou em Londrina-PR em 1947, foi bancário por 15 anos, só concluiu até a 3ª série do ginásio pois teve de começar a trabalhar cedo. É casado com Aparecida Gilda de Carvalho Marcondes e tem 4 filhos e 6 netos até o momento da entrevista. Após a entrevista é mostrado um vídeo com as doações que o senhor Irohy faz ao Museu Histórico de Londrina, como quadros, documentos, fotos e mapas ligados a colonização do norte do estado e a Companhia Marcondes, que contestam dados que se tem sobre a CTNP.

166

SANCEVERO, Constança Vieira Gonçalves. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20040720. Entrevista concedida ao Prof. José Cezar dos Reis. Fita VHS original (1h 21m 9s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220222; FV220

Senhora Constança Vieira Gonçalves Sancevero nasceu em Catanduva-SP, em 11/10/1916. Tinha 11 irmãos, se casou com Antônio Sancevero, com quem teve 2 filhos, além de adotar uma menina recém-nascida. Chegou em Londrina - PR em 1932, e morou com sua família (seus pais e irmãos) na Av. Duque de Caxias, região central da cidade. Ela conta que seu pai tinha um açougue e que sua mãe tinha uma sala de costura, e que costurava para pessoas influentes da cidade. Ela é evangélica e sua família tem ligação com a primeira igreja Presbiteriana de Londrina. A Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) cedeu terras à família para que construíssem a igreja (na Rua Mato Grosso), ela conta da história da igreja e da religião aqui na cidade. Lembra que aprendeu a costurar de tudo e ser dona de casa com sua mãe, além de lembrar de seu cotidiano com ênfase em alguns detalhes.

167

LEITE, Maria Alice Brugin de Arruda. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20020910. Entrevista concedida ao Prof. José Cezar dos Reis. Fita VHS original (27m 15s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220223; FV175

A entrevistada Maria Alice Brugin de Arruda Leite conta sobre a saída de seu pai da Itália e sua chegada no Brasil em 1896; relata que ele se instalou no estado de São Paulo, tinha uma fazenda no Estado. Porém, com a quebra da bolsa de valores em 1929 foi para Londrina, em 1931. Começou a trabalhar para a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) como agenciador (procurava compradores fora da cidade), comprou 20 alqueires de terras do atual Jardim Bandeirantes. Ela conta principalmente sobre velórios e cortejos fúnebres da época, como o do seu irmão que veio a falecer em 1934. Ela conta detalhes de como aconteciam, lembra que a família só participava do velório e que os vizinhos é que davam o maior apoio a família, ajudaram com tudo, faziam o cortejo, as orações na capela que existia, e até o próprio enterro. Conta que não existiam padres na época, e como funcionava o luto até a missa do sétimo dia e durante o ano da morte; todos os detalhes dos costumes das famílias italianas.

168

TRINDADE, Abel José. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20051109. Entrevista concedida a Jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 10m 5s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220224; FV264

Senhor Abel José Trindade é pioneiro da Usina Elétrica Três Bocas; veio em 16/10/1947 para Londrina-PR de Itapema-SC, convidado por seu irmão para trabalhar na Usina. Se instalou no Jardim Bandeirantes, zona oeste da cidade, onde permanece até o momento da entrevista. Trabalhou na Usina Três Bocas por cerca de 1 ano e meio até a criação da Usina do Apucarantina, para onde foi transferido e trabalhou por mais 2 anos. Se casou com Maria Joana, aqui na cidade; ela era conhecida de seu irmão e também havia chegado na década de 40 em Londrina - PR, tiveram 12 filhos. Ele conta que depois de trabalhar nas usinas, comprou sítio e também chegou a abrir uma leiteria, em que vendia o leite e também entregava para a Cativa. A esposa do senhor Abel, dona Maria Joana, também dá seu depoimento sobre a vinda para a cidade e conta um pouco de sua vida e das dificuldades que sua família enfrentou; além de contar como foram os partos de seus 12 filhos, sendo que somente 3 deles nasceram no hospital (na Santa Casa de Londrina), os outros teriam sido com a ajuda de uma parteira. Ela conta que mantinha o resguardo de 40 dias, e que também mantinha a crença de que não poderia lavar seu cabelo nesses dias. Por fim, mostram o álbum de fotos da comemoração das bodas de ouro que ocorreu no dia 17/10/1998 e também algumas outras lembranças.

169

BALAROTTI, Helena. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20040924. Entrevista concedida à Jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 45m 54s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220235; FV225

Dona Helena Balarotti, nascida em 13/06/1910, casou-se com Aníbal Balarotti, veio para Londrina-PR em 1938. Saiu de um distrito de São José do Rio Preto - SP, onde havia tido 5 filhas. Mais tarde em Londrina teve mais 3 homens, completando os 8 filhos que teve. Ela conta que aprendeu, em 1936, corte e costura e que costurava para as mulheres da cidade, além de vestir as noivas de Londrina. Seus filhos, neta e sobrinho a ajudam a lembrar de detalhes de sua vida, como, por exemplo, que ela aplicava injeção em toda sua vizinhança, aprendeu após seu marido contrair tifo e depois seus vizinhos a pediam para aplicar. Ela conta que gosta de mexer com sua horta, gosta de cozinhar, inclusive conta algumas receitas; ela relata que gosta de cantar e canta com seus filhos uma música. Depois, seus filhos passam a contar mais sobre sua vida e sobre as lembranças que tem de seu pai e sua mãe, costumes e acontecimentos marcantes para cada um. Ela teve 31 bisnetos e 3 tataranetos.

170

VON PRITZELWITZ, Alexandre. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19971111. Entrevista concedida a Profa. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 15m 32s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220236; FV240

Senhor Alexandre Von Pritzelwitz, nasceu em São Paulo, em 02/04/1925, descendente de alemães. Conta que seu pai trabalhava em Santos-SP no comércio de exportação de café, até conhecer o estado do Paraná e comprar terras em Londrina-PR (Fazenda Figueira) em 1942. Alexandre estudou Agronomia em Piracicaba, se formou em 1948 e foi cuidar das terras do seu pai em 1949. A fazenda tem 1500 alqueires e era destinada a pecuária, trabalhava como criador de gado; lembra do trabalho, transportes, idas e vindas da boiada pelos peões. Em 1950, seu pai decidiu plantar café também, mas a atividade só durou até 1963, quando permaneceram somente com a pecuária. Ele conta que plantam milho, principalmente para atender as necessidades da pecuária, para a alimentação do gado de confinamento. Alexandre relata que na fazenda tem uma mata totalmente preservada desde que seu pai a comprou, conta que nunca se casou e que tem uma única irmã que ainda mora em São Paulo.

171

MALCHIAFFAVA, Idavina da Silva. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20060321. Entrevista concedida a Jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (32m 1s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220238; FV263

Idavina da Silva Malchiaffava, nascida em Cambé, veio com os pais, já falecidos, para Londrina quando tinha 8 meses, em 1933. Conta que seu pai trabalhou em várias serrarias. Também que ela foi a primeira criança a ser batizada na catedral de Londrina, assim que chegou na cidade, ela frequentou o Hugo Simas e lembra que começou a trabalhar com 12 anos como babá e depois como telefonista numa companhia de telefone, abandonando o emprego com 21 anos, para se casar. Ela conta como era o seu trabalho nessa companhia telefônica e também relata que se casou com Ricardo Malchiaffava em 1958, após 4 anos de namoro, com 23 anos de idade, também se casou na catedral de Londrina. Teve 4 filhos e 6 netos.

172

MALCHIAFFAVA, Ricardo. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20060321. Entrevista concedida a Jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (42m 27s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220239; FV263

Ricardo Malchiaffava nascido em São Joaquim da Barra-SP em 02/09/1929, veio para Londrina-PR em junho de 1952 já com emprego certo. Trabalhou como marceneiro, fabricava charretes e carrocerias até 1953/54, depois também trabalhou no comércio, como em mercearia e bazar. E por fim, se estabeleceu na Companhia Elétrica, atual COPEL - Companhia Paranaense de Energia Elétrica. Ele relata como era gerada a energia, qual era seu serviço lá na companhia e quais cursos acabou fazendo. Relata o desenvolvimento elétrico em Londrina e o estabelecimento da COPEL em julho de 1974.

173

OLIVER, Margarida Marotti. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20031202. Entrevista concedida ao Prof. José Cezar dos Reis. Fita VHS original (35m 10s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220253; FV212

Margarida Marotti Oliver nasceu em 17/04/1930, veio com a família de Caiuá - SP para Londrina - PR em 1936. Seu pai comprou uma pequena serraria, chamada Serraria São José na Vila Agari; ela conta que seu pai também teve uma fábrica de móveis em Arapongas - PR, que foi em quem doou todo o madeiramento para o Aeroclube de Londrina (porém ela se desfez dos documentos que comprovam), lembra que usavam as madeiras do próprio quintal e que as perobas tinham mais de 2 metros de diâmetro e eram cortadas no machado. Lembra que todas as casas da Vila Agari foram construídas com a madeira da serraria de seu pai e que também a família exportava a madeira na época. Relata que frequentou a Escola Alemã, onde atualmente é a Rua Mato Grosso, a Escola Evaristo da Veiga; e depois terminou seus estudos no Colégio Hugo Simas. É evangélica atualmente, porém se casou na Igreja Católica em 1963, teve 2 filhos e 2 netos. Durante a entrevista mostra diversas fotos dos acontecimentos que vai lembrando e relatando, que ao final revela que vai doá-las ao acervo do Museu Histórico de Londrina.

174

ERNEST, René Kaspar R. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20031202. Entrevista concedida ao Prof. José Cezar dos Reis. Fita VHS original (41m 39s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220254; FV212

René Kaspar R. Ernest nasceu em 27/09/1930 e veio para Londrina - PR com sua família em 1933, morou primeiramente num rancho de palmito na Av. Paraná. Conta que seu pai trabalhou na Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) de 1933-1936 mais ou menos e depois decidiu montar uma Fábrica de Gelo, onde atualmente se localiza o Supermercado Viscardi da Rua Quintino Bocaiúva. Ele lembra como se dava o transporte do gelo e também quem eram os principais clientes de seu pai, conta que fechou a fábrica em 1955, e alega não ter arrependimentos. Após o fechamento da fábrica viveu com o loteamento de terras já compradas anteriormente. Durante a entrevista mostra diversas fotos dos acontecimentos que vai lembrando e relatando, que ao final revela que vai doá-las ao acervo do Museu Histórico de Londrina.

175

FABIAN, Florindo. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20051131. Entrevista concedida a Jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 24m 29s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220268; FV262

Sr. Florindo Fabian nasceu no dia 09/05/1913 em São Manuel-SP, se formou contador em Bauru-SP em 1933 e trabalhou na contabilidade de uma empresa grande da cidade até 1947, vindo para Londrina - PR para trabalhar numa empresa de café como contador e auxiliar de gerente, nessa época já era casado e tinha 3 filhos. Conta que em 1949 foi para Santos - SP fazer uns cursos e passou a degustar e classificar o café; lembra como funcionava esse trabalho de degustação e quais eram as classificações dadas. Em 1953 abriu uma padaria, chamada Cristal na rua Guaporé, que fez muito sucesso na época, porém fecharam em 1956 por causa de seu irmão que não quis expandir os negócios. Voltou a trabalhar com o café como corretor e maquinista até 1973. Lembra com carinho de sua esposa que faleceu em 1999, e conta que teve 4 filhos (dos quais duas estão presentes na entrevista) e o seu filho Ézaro é o dono da Plaenge construtora; e conta com orgulho e felicidade que tem 15 netos e 24 bisnetos.

176

DEQUECH, Nelson. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20021127. Entrevista coordenada pela Profa. Márcia Elisa Teté Ramos e alunos da Escola Municipal David Dequech. Fita VHS original (29m 36s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220275; FV259 I

Sr. Nelson Dequech, nasceu em 19/01/1940 em Londrina-PR, descendente de libaneses; é filho de David Dequech, pioneiro da cidade. Conta da vida de seu pai, que teve a primeira casa comercial de Londrina, uma venda mais conhecida na época como secos e molhados; a Casa Comercial David Dequech. Lembra que seu pai faleceu em 1973, com 80 anos, após as decorrências de uma cirurgia de emergência por causa de uma úlcera. Relata que tem mais 5 irmãos, e sobre o trabalho de pombos-correio e como esse mecanismo era útil na época. Não fala muito de sua vida, e lembra que estudou no Colégio Mãe de Deus em um dos momentos que o colégio teve classes mistas. A fita está incompleta e tem sua parte 2 separadamente.



177

DEQUECH, Nelson. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20021127. Entrevista coordenada pela Profa. Márcia Elisa Teté Ramos. Fita VHS original (20m 32s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220276; FV259 II

Sequência da entrevista do Sr. Nelson Dequech em que ele continua respondendo às dúvidas dos alunos sobre sua vida. Ele conta que é engenheiro civil, casado; conta como eram as brincadeiras de sua época. Os alunos levam cartazes que fizeram sobre a vida de David Dequech, seu pai, e Nelson explica o conteúdo dos mesmos de acordo com o que se lembra deles. Ao final da entrevista os alunos apresentam homenagens ao entrevistado, cantam uma música e levam cartazes em formato de coração feito por eles mesmos; e o senhor Nelson se emociona.

178

PIONEIROS no Museu. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20040508. Entrevista concedida a Maria Lopes Kireeff e demais pessoas presentes no museu. Fita VHS original (29m 57s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220293; FV260 I

Entrevista com pioneiros no pátio do Museu Histórico de Londrina em que eles contam sobre sua vida no início de Londrina e respondem questões de uma turma de crianças, a entrevista é coordenada pela Maria Lopes Kireeff e conta com os pioneiros Dr. Afonso Haikal, pediatra; Nair Paglia Piantini, primeira catequista; Maria Alice Brugin Arruda Leite, primeira menina matriculada do Colégio Mãe de Deus; Luis Juliani, fotógrafo e filho de José Juliani (também fotógrafo); Joaquim Barbosa, trabalhou no correio; Omeletino Benatto, trabalhou no AUTOLON; Vera Luppi, secretária da ASAM e filha de Lupercio Luppi (alfaiate) e Maria de Lourdes Castro, trabalhou na CNTP. Não é possível ouvir muito bem, a fita está com muitos ruídos, com cortes e separada em duas partes.

179

PIONEIROS no Museu. Londrina: MHL, 20040508. Entrevista coordenada a Maria Lopes Kireeff. Fita VHS original (7m 58s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220294; FV260 II

Continuação da entrevista com pioneiros no pátio do Museu Histórico de Londrina em que eles contam sobre sua vida no início de Londrina e respondem questões de uma turma de crianças, a entrevista é coordenada pela Maria Lopes Kireeff e conta com os pioneiros Dr. Afonso Haikal, pediatra; Nair Paglia Piantini, primeira catequista; Maria Alice Brugin Arruda Leite, primeira menina matriculada do Colégio Mãe de Deus; Luis Juliani, fotógrafo e filho de José Juliani (também fotógrafo); Joaquim Barbosa, trabalhou no correio; Omeletino Benatto, trabalhou no AUTOLON; Vera Luppi, secretária da ASAM e filha de Lupercio Luppi (alfaiate) e Maria de Lourdes Castro, trabalhou na CNTP. Não é possível ouvir muito bem, a fita está com muitos ruídos, com cortes e separada em duas partes.

180

SÁVIO, João. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19991020. Entrevista concedida ao Prof. Jorge Cernev e alunos da Escola Municipal Eugênio Brugin. Fita VHS original (40m 47s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219999; FV150

João Sávio nasceu em 1925 e chegou à Londrina com 13 anos (1939), veio com a família de São Manuel - SP para tentar uma vida melhor após a crise de 29. Seu pai trabalhou na fazenda Quati e o seu primeiro emprego na cidade foi na Loja São Pedro, como sapateiro. Relata sobre os processos do café, de beneficiamento, torrefação, até moer. Em 1949 seu pai (Ângelo Sávio) abriu a Sávio Sorvetes, na Rua Quintino Bocaiúva, 990. Casou-se com Maria Elvira Sávio e teve 3 filhos (Nanci Sávio, Érico Sávio e Eduardo Sávio). Relata que ajudou na sorveteria desde o início e que os filhos agora cuidam dos negócios; também lembra o grande crescimento da cidade desde quando chegou.

181

LYRA, Aubner; LYRA, Laíde. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20020325. Entrevista concedida a Profa. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 11m 36s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220000; FV200

Senhor Aubner Lyra, nascido em Indaiatuba-SP em 22/05/1924, chegou em 1949 para comprar o Bar Pinguim, relata que trouxe o sanduíche bauru para a cidade. Com a perda de sua filha em 1952, retorna à São Paulo e vende o bar para seu irmão. Retornou em 1954 quando se tornou sócio da empresa de ônibus Fattori e Simone; até 1958 quando a empresa foi a falência, sendo vendida ao senhor José Lopes (VUL-Viação Urbana Londrinense; e depois TCGL- Transportes Coletivos Grande Londrina. Após, abriu uma boutique com sua primeira esposa, Léia, nomeada Boutique Léia (1958-1997). Teve dois filhos. Atualmente, é casado com senhora Laíde Lyra.

182

REIS, José Cezar dos. **Depoimento**. Londrina: Celso Saito, 20021016. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (50m 41s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220007; FV187

Entrevista com o senhor José Cezar dos Reis pelo projeto "Panorama Histórico de Londrina", em que ele apresenta o tema da sua tese de mestrado. Relata sobre a instauração da Colônia Militar de Jataí, em ponto estratégico, devido a influência do Barão de Antonina; essa Colônia gerou a formação do que atualmente é a cidade de Jataizinho - PR, e também foi de grande importância para o desenvolvimento de Londrina, segundo o Professor José. Relata sobre o aldeamento São Pedro de Alcântara, à margem esquerda do Rio Tibagi, que recebe um grupo de indígenas, que também teve sua importância na época.

183

VENTURA FILHO, José. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 19991015. Entrevista concedida a Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (47m 40s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220244; FV269

Senhor José Ventura Filho nascido em 08/01/1922, vem para Londrina - PR com 15 anos, filho de comerciante (casa de secos e molhados), se casou em 1939 com Leonilda, que está presente na entrevista. Teve 3 filhos. Abriu um açougue na Rua Quintino Bocaiúva em 1937, morou na mesma rua nesse período e cuidava de seu açougue e do comércio de seu pai. Ele conta que passado um tempo, ele constrói uma máquina de café em Florestópolis-PR e passa a exportar café, compra uma fazenda e sítio também na cidade; porém após a crise do café em 1968/70, começa a construir em Londrina, obras em estilo colonial, e lembra que a maioria de suas casas foram vendidas para médicos, conta que trabalhou com construção por mais ou menos 10 anos. Jogou futebol e que também foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Bela Vista do Paraíso - PR entre 1950-1954, mostrando fotos da época.

184

ROLIM, Rivail Carvalho. **Depoimento**. Londrina: Celso Saito, 20021028. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (47m 21s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220012; FV188

Entrevista com Rivail Carvalho Rolim, nascido em Londrina, foi professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM); pesquisou sobre as histórias da polícia em Londrina-PR e publicou um livro - O policiamento e a ordem: histórias da polícia de Londrina, 1948-1962 (1999). Relata os aspectos cotidianos do controle do espaço público, quanto às ações da instituição policial a partir dos anos 50, no pós Estado Novo, com a cidade sendo a capital mundial do café; ele conta que a criminalidade começava bem cedo na vida das pessoas, de diversas maneiras. A entrevista com o professor faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

SILVA, Joelina Rodrigues da. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20001122. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (37m 31s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220077; FV169

Joelina Rodrigues da Silva nasceu no Estado de Sergipe e seus pais vieram para Londrina quando ela tinha 2 meses. Saíram de Sergipe de navio e aportaram em Santos - SP e seguiram a viagem até Londrina de trem, com duração de 2 meses para chegar. Chegou em Londrina no dia 4 de setembro de 1937 (4 meses); ela relembra a casa em que moravam, um ranchinho de palmito. Estudou no Colégio Mãe de Deus de graça até a 8ª série e que os uniformes eram os mesmos. Lecionou em várias escolas, tanto da rede particular como estadual; em 1964 assumiu a direção da Escola Carlos Dietz, sendo a segunda diretora e também que por 35 anos ministrou aulas na escola de enfermagem da Santa Casa de Londrina, sobre as matérias do ensino médio. Se formou em História na UEL em 1968; não casou-se e nem teve filhos. Conta o que lembra da 2ª Guerra Mundial, que ela ia aos 4 anos para a fila dos alimentos, que eram muito controlados, junto com seus irmãos para cada um adquirir um quilo para a família, mas que apesar das dificuldades havia partilha e fraternidade entre as pessoas.

BERTIN, Elizena Fontana ; BERTIN, Heitor ; BERTIN, Renato. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19970925. Entrevista concedida a museóloga Maria Darci Moura Lombardi. Fita VHS original (1h 17m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220078; FV176

A senhora Elizena Fontana Bertin nasceu no estado do Rio Grande do Sul em 20 de setembro de 1909, casou-se em 1930 com César de Oliveira Bertin em Santa Catarina e teve 12 filhos (7 homens e 5 mulheres). Veio para Londrina em 1948, na Rua Pará numa casa de madeira, depois se mudaram para Av. Rio de Janeiro. Dona Elizena relata que sempre ajudou em casa e ao seu marido e lembra que fazia doces para vender como sonhos, bombas. Em 1968 se mudam para a atual casa na Rua Paranaguá e abrem uma loja de confecções na Rua Sergipe (em frente à antiga rodoviária), chamada Decorações Bertin. Na entrevista também estavam presentes Heitor César Bertin que conta um pouco da vida e lojas que seu pai teve, complementando o que sua mãe não lembra. Lembra que a Av. Paraná já era de paralelepípedos e que servia para passeios e namoros (footing), conta que fez parte do GPT (grupo permanente de teatro), que teve como peça mais marcante o Pigmalião, em que ele atuou também, fala da importância da AML (Associação Médica de Londrina) para o grupo e relata muitas histórias do mesmo. Também trabalhou como diretor de Tv por 7 meses na Tv Coroados, junto com Antônio Casemiro Belinati, jornalista que fazia locução de cabine (então prefeito - 1997). Por fim, Renato Bertin, outro filho da senhora Elizena fala sua parte da história, nascido em Santa Catarina, chegou em Londrina com 4/5 anos, foi pro seminário em 1962, em 1973 se forma em Letras Anglo Portuguesas e em 1975 também se forma em Educação Física (UEL), também relata que fez parte do teatro universitário da UEL em 1970/71.

NIXDORF, Klaus. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20010620. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 27m 58s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220084; FV180

Klaus Nixdorf nasceu em Londrina em 1934, relata que domina português, inglês, alemão e espanhol. Se casou com uma polonesa e teve 2 filhas. Seu pai era agrônomo, esteve por 10 anos na Sumatra colonizando o território e por isso a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) convidou-o para colonizar a região norte do estado. Relata que durante a Segunda Guerra Mundial seu pai foi preso por ser imigrante e ele foi para um orfanato; após a guerra seu pai foi anistiado, a família se juntou novamente, passaram por dificuldades e desemprego e ele teve que ficar sem estudar (a escola para alemães era proibida neste momento). Conta que tocava sanfona num grupo aos finais de semana e que com isso juntou dinheiro para comprar uma passagem para os Estados Unidos e lá estudou e se formou em Agronomia; retornando ao Brasil teve de refazer toda a faculdade pois aqui não aceitavam seu diploma, se formou engenheiro agrônomo na área industrial. Foi agrônomo do estado do Paraná e também assumiu a secretaria de agricultura do estado referente ao norte que tinha sua sede em Londrina. Ele conta que atualmente trabalha com a Associação Pró-Memória de Londrina e região que visa resgatar a memória para reconstruir a história da região por meio de fotos e documentos; assim como seu pai que guardou tudo que coletou durante sua vida (mais de 8000 documentos). Também relata que ajudou na fundação do IAPAR e da UEL, e mostra 3 quadros para os alunos (Um com a sua primeira casa; um com os dois primeiros ranchos de Londrina; e o último com o primeiro hospital de Londrina).

FRANÇA, Florinda Nunes. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20010822. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (54m 33s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220094; FV179

Florinda Nunes França nasceu em Jataí (atual Jataizinho - PR), se casou e teve 2 filhos. Relata que sua mãe faleceu muito nova (23 anos) e que o senhor Mábio Gonçalves Palhano adotou ela com apenas 3 anos. Com 6 anos ela vai para um colégio interno em Curitiba-PR até completar o 5º ano do primário (1943), lá ela conta que aprendeu a falar polonês. Ela lembra que chamava seus pais adotivos de padrinho e madrinha e que eles tinham uma fazenda em Londrina e uma casa em São Paulo. Conta que seu pai doou o primeiro aeroporto da cidade de Londrina que tinha pista na própria fazenda e que ela viajava para São Paulo de avião. Relata que terminou seus estudos no colégio com seus filhos e que fez vários cursos, porém sempre foi dona de casa. Lembra que conheceu seu pai biológico quando tinha 17 anos, que ele também foi um pioneiro da região e delegado da cidade de Jataí, conta que conviveu com ele até sua morte. Ela também conta muito sobre a vida de seu padrinho para a turma, visto que o colégio leva o nome dele. E leva gravuras/ desenhos que retratam alguns momentos de seu padrinho na fazenda e também de sua madrinha.

189

TEIXEIRA, Elza César. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20010815. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 12m 58s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUOCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220095; FV181

A senhora Elza César Teixeira conta do início de Londrina, das fazendas distantes umas das outras, casas de madeira, ruas com muito barro, também conta que ajudava muito em sua casa porque é a irmã mais velha de 8 filhos. Casou-se com o professor Moacyr Teixeira (cujo os alunos que estão entrevistando são da escola que tem o nome em sua homenagem) e que teve 2 filhos, lembra com muito carinho do professor e conta um pouco da vida dele, seu jeito e o que ele fez, Moacyr veio a falecer em 1984. Elza também relata sua vida como professora de Geografia e Ciências Sociais por 42 anos (1941-1983). Gosta muito de viajar, embora não consiga com tanta frequência.

190

ADUM, Sonia Maria Sperandio Lopes. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20020309. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (1h 36m 52s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220102; FV183

Entrevista com Sonia Maria Sperandio Lopes Adum, família de origem espanhola, vieram do interior de São Paulo e se instalaram em Ibiporã - PR, construíram uma loja de secos e molhados; mais tarde vieram para Londrina - PR e abriram uma revendedora de caminhões, a Empresa De Soto. Ela relata sobre o comércio que havia em volta de sua casa na cidade. Estudou no Colégio Mãe de Deus (jardim de infância - 3ª série do ginásio). Foi professora de História na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Conta sobre a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), que segundo ela, tiveram um projeto previamente pensado e de grande eficácia na região. Seu trabalho sobre o Norte do Paraná se baseia nas áreas em que a CTNP esteve colonizando. Além disso, ela lembra diversos fatos ocorridos na expansão da cidade, aspectos políticos, sociais e econômicos. E ressalta a década de 50 como um período de grande progresso e desenvolvimento para Londrina.



191

AYRES, João Dias. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20020309. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (2h 2m 22s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220108; FV184

Entrevista com o doutor João Dias Ayres, descendente de alemães, nascido em Palmas - PR, no dia 01/03/1913, seu pai era dentista e tinha consultório em Ponta Grossa - PR, com 6 meses ela voltou para a cidade de Ponta Grossa com sua família. Em 1927 matriculou-se no ginásio e em 1937 se formou em medicina na UFPR. Relata que foi para Sertanópolis - PR, com o apoio de um dos prefeitos e do Estado monta uma clínica na cidade e se instala. Casado com uma professora, ele lembra de algumas situações que passou nessa clínica em Sertanópolis e também dos surtos de malária, e não havia nenhum tipo de combate preventivo, às doenças só eram tratadas após serem contraídas. Ficou um período em São Paulo - SP como auxiliar em um hospital e depois retornou para Sertanópolis e montou um hospital próprio sem ajuda do governo. Mais tarde, investiu em terrenos em Londrina - PR pensando em fazer o mesmo que fez em Sertanópolis; ele se instalou na Rua Pernambuco e abriu seu consultório no Edifício da rádio Londrina, que dividia com mais um médico. Após um tempo, ele se mudou para o Edifício Júlio Fuganti e permaneceu ali até o atual momento da entrevista. Relata que se apaixonou pela saúde pública.

192

LEITE, Maria Alice Brugin de Arruda. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960918. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (47m 57s. aprox.), pertencente ao MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão original: Senra, Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 220359; FC0228

Filha de Eugênio e Elvira Brugin. Maria Alice Brugin casou-se em Londrina, em 1943, com Francisco Arruda Leite, que chegou na cidade em 1939, com quem tem um filho – o Dr. Weber Arruda Leite - e dois netos. Em Ribeirão Preto - SP, tinham uma fazenda de café de 200.000 pés, um de arroz, uma de pinga e uma comissária em Santos para tratar de assuntos do café. O que motivou a ir para Londrina foi a crise da bolsa de valores e, em 1929, e ao ver a propaganda da Companhia de Terras Norte do Paraná - CTNP, se interessou em conhecer a região e principalmente pela propaganda destacar que a terra não tinha saúva. Eugênio foi sozinho para Londrina, em 1932. A família passou por muitas dificuldades para aquisição de bens de consumo, mantimentos entre outras coisas devido ao isolamento regional provocado pela Revolução Constitucionalista de 1932, uma vez que a região de Londrina era abastecida pelo Estado de São Paulo, este Estado queria a sua independência da federação brasileira. No depoimento, o entrevistado relata as dificuldades enfrentadas quando chegou, do desenvolvimento do espaço urbano londrinense, da vegetação, clima, lazer, a primeira missa, da primeira escola onde suas filhas começaram a estudar no Colégio Mãe de Deus, entre outras características de Londrina na década de 1930. A sua família era muito atuante nas festas e eventos da igreja católica da cidade.



193

LEITE, Maria Alice Brugin de Arruda. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960918. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (50m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220099; FV093

Nascida em 7 de abril de 1927, na cidade paulista de São José do Rio Preto, Maria Alice veio com os pais, os italianos Eugênio e Elvira Brugin, e os nove irmãos para Londrina, aos quatro anos de idade. Primeira aluna matriculada no Colégio Mãe de Deus, em 1936. Maria Alice viu nascer a cultura local.

194

CONSERVAÇÃO preventiva em bibliotecas e arquivos. Rio de Janeiro - RJ: FUNARTE, 1999. Fita VHS original (15m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220052; FV 075

Vídeo de treinamento institucional e ilustrativo para disseminar os cuidados com a conservação preventiva em bibliotecas e arquivos. Quanto à sujidade, pragas e manuseio.

195

FERRAZ, Alceu Serpa. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19950621. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (7m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220056; FV085

Alceu Serpa nasceu em Jaú - SP 20/04/1931, filho de América Serpa Ferraz e Adalberto Ferraz de Andrade. O pai era bancário e depois passou a vender máquinas beneficiamento para café e tornou-se corretor de café. Chegaram em Londrina em 05/04/1947, onde residiram na Rua Pernambuco. Alceu fez medicina em Curitiba na UFPR, e concluiu o curso em 1956. Clinicou em Londrina a partir de 1957, trabalhou em 1958 e 1959 na Fazenda Cachoeira dos Luardelli. Passou os anos 1960 e 1961 em São Paulo fazendo especialização. Voltou para Londrina em 1962, onde montou um consultório, e veio a falecer.

196

FELISBINO, Manoel Norég Mág. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960417. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 6m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Serra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220289; FV090

Manoel Norég Mág Felisbino nasceu na Reserva Indígena São Jerônimo da Serra, veio para Apucarantina aos cinco anos de idade, onde estudou, tendo cursado o primário. Mais tarde foi para o Rio Grande do Sul onde, por três anos e três meses, fez um curso para professores bilíngues na Reserva Indígena Guarita, patrocinado pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e pela Igreja Luterana. Em 1982 passou a lecionar português e Kaingang na Reserva Indígena Apucarantina substituindo o professor Artur Amaral na Escola Cacique Luiz Pénky Pereira. A escola tem esse nome em homenagem ao antigo chefe que foi cacique por 37 anos. Essa escola é mantida pela FUNAI, mas conta também com o apoio da Prefeitura do Município de Londrina e do Governo do Estado do Paraná. Ali são ministradas aulas nos períodos da manhã e tarde. Há a expectativa de abertura de classes para adultos por meio do Projeto PEART, da Universidade Estadual de Londrina. Na primeira e segunda série os alunos estudam o Kaingang escrito e o português na forma oral. O português escrito vai ser estudado na terceira e quarta série. O ensino na escola só vai até a quarta série. Os alunos que desejam continuar os estudos são encaminhados para Lerroville onde estudam hoje 20 alunos. Na escola estudam na data, 130 alunos contando com sete professores bilíngues e mais dois na outra aldeia da Reserva, situada há 15 Km, em um local chamado Barreiro. A população total da aldeia na ocasião era de aproximadamente 400 indígenas. Considera a escola muito importante para aquela população. Ele é casado com Jandira e tem seis filhas: Anésia, Paula, Renata, Priscila, Damares e Quésia.

197

MIRANDA, Alcides Francisco. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19970416. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (52m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Serra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220250; FV095

Alcides nasceu em 15/10/1936 em Marília - SP. A família mudou-se para Londrina - PR e trabalhavam com um pequeno comércio. Entre idas e vindas a família foi convidada pelo Sr. Maximiliano Baggeti para trabalhar na plantação de café em uma propriedade próxima a aviação velha. Chegaram definitivamente em 1939. Em 1948 o pai volta a trabalhar no comércio com um bar na Vila Nova. Alcides começou a estudar com 10 anos no grupo da Vila Nova, mas por problemas financeiros deixou de estudar. Mais tarde fez o curso madureza realizado no Colégio Marista. Depois de casado prestou vestibular na UEL para o curso de História. Trabalhou na Câmara Municipal de Londrina.

198

SURJUS, Gilberto Menck. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19970521. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 13m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220251; FV096

Gilberto Menck Surjus, topógrafo nasceu em Iara - SP 07/07/1927. Com 4 meses seus pais mudaram-se para Sertanópolis - PR. Desmanchou caminhão para fazer uma oficina de carroças e serviços de ferreiro. Esse foi o segundo caminhão que chegou na região, o primeiro, foi de Francisco Deliberador. Em 34, seu pai mudou-se para Londrina e realizou a medição da fazenda Quati como agrimensor, um dos primeiros núcleos da CTNP.

199

MESA redonda com pioneiros de Cambé. Cambé: s.n., s.d. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220112; FV038

Mesa redonda com pioneiros de Cambé - PR. Com a participação do Prof. Olympio Westphalen. Devido à péssima qualidade do VHS, não foi possível detalhar a sinopse e identificação dos participantes.

200

SOLENIDADE de entrega de verba do governo do Estado do Paraná para o Museu Histórico de Londrina: reportagem. Londrina: Tv Mix, 19981023. Fita VHS original (3min aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220080; FV060

Reportagem de entrega de um cheque no valor de 45.000,00 reais, pela secretária de Cultura do Estado do Paraná, Lúcia Maria Glück Camargo, para o Museu Histórico de Londrina. A reportagem mostra as reformas que estavam sendo realizadas no prédio da Estação Ferroviária, atual Museu Histórico de Londrina.

201

A GUERRA dos Paulistas: Revolução Constitucionalista de 1932 - documentário. São Paulo: Tv Cultura, 2002. Fita VHS original (55m 57s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220353; FV241

O documentário intitulado "A Guerra dos Paulistas: A Revolução Constitucionalista de 1932" é um compilado de episódios sobre essa revolução e a guerra que os paulistas enfrentaram em sua causa. Jiddu Pinheiro narra como, porque, quem foram os responsáveis, dados e também os demais envolvidos no acontecimento do Estado de São Paulo, que envolveu todo o Brasil. O documentário é repleto de fotos e vídeos representando os acontecimentos, além de apresentar depoimentos da época e de pessoas que viveram o momento, como por exemplo, João Silveira Peixoto, Hernâni Donato; e os veteranos de guerra: Paulo Camargo, Zeferino Vaz, Geraldo Marcondes e Zanzur Smânio. Foi uma produção da Buriti Filmes e do Núcleo de Documentários da Tv Cultura; e o acervo foi doado ao Museu Histórico de Londrina pela Tv Cultura.

202

TEM criança no Museu. Londrina: MHL, 20011005. Fita VHS original (1h 22m 59s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto tem Criança no Museu). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220354; FV257

1ª edição do projeto "Tem Criança no Museu", que aconteceu no dia 05/10/2001 no Museu Histórico de Londrina - Londrina - PR. O evento foi promovido pela ASAM (Sociedade Amigos do Museu), Maria Alice Brugin Leite, MHL e Conceição Aparecida Duarte Geraldo (então diretora do museu); e tinha como público as crianças de 3ª série do ensino fundamental de escolas municipais, estaduais e particulares. Durante o dia do evento tiveram várias atividades, na recepção, por exemplo, tiveram as apresentações da Banda de Música Municipal de Londrina e do Grupo de Violinos Suzuki do Colégio Mãe de Deus, a descida de tirolesa do Corpo de Bombeiros e o canto do hino a Londrina por Denis Pereira do Amaral Camargo. Também tiveram as estações coloridas, que os dividiam com mais atividades; eram elas: Amarela- equipe de recreação da Unopar; Rosa- visita à galeria histórica do museu; Laranja- teatro de fantoches da Escola Prática e Educativa de Trânsito e também hora do conto pela artista plástica Dirce Medeiros de Albuquerque; Verde- pelotão de Choque adestramento de cães do 5º Batalhão da Polícia Militar do Paraná; Azul- procedimentos de salvamento do 3º Grupamento de Incêndio do Corpo de Bombeiros de Londrina; e Vermelha- visita aos vagões de trem. A fita mostra o evento, as apresentações e demais atividades que ocorreram durante este dia importante para o museu.

203

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Museu Histórico de Londrina. **O povo que fez e faz Londrina**: exposição comemorativa de 70 anos de Londrina. Londrina: MHL, 20040518. Fita VHS original (1h 19m 6s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220379; FV248

Abertura da exposição em comemoração aos 70 anos de Londrina, intitulada "O Povo que Fez e Faz Londrina"; com a presença de um grupo de atores da Escola Municipal de Teatro FUNCART que encenou o dia 28/07/1935, dia em que chegou o primeiro trem na cidade, encenaram também a colheita do café, algumas danças e também representaram diversas figuras importantes da época. O evento foi aberto ao público e contou com a presença de autoridades, como o então prefeito, Nedson Luis Micheleti (2001-2008); o secretário municipal da cultura, Bernardo Pelegrini; o juiz e diretor do fórum de Londrina, Alberto Junior Veloso; a diretora do Colégio Mãe de Deus, Irmã Dionéia Lawand; o então diretor do MHL (Museu Histórico de Londrina), José Cezar dos Reis; a presidente da SAM (Sociedade Amigos do Museu), Maria Lopes Kireeff; a então reitora da UEL, Lygia Lumina Pupatto; e a arquiteta e curadora da exposição, Iignes Dequech; dentre outras.

204

TEM criança no Museu Londrina: MHL, 20031009. Fita VHS original (34m 20s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Tem Criança no Museu). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220380; FV251

Projeto "Tem Criança no Museu", que aconteceu no dia 09/10/2003 no Museu Histórico de Londrina; com a presença de algumas escolas com crianças da 3ª série do ensino fundamental a fim de um dia de conhecimento da história de Londrina e seus pioneiros por meio da visita guiada à galeria do museu e dos vagões de trem; e de outras atividades recreativas com outros colaboradores, como o 5º Batalhão da Polícia Militar do Paraná, o Corpo de Bombeiros, a Unopar, um grupo de palhaços e também com encenação de teatro de fantoches. O então diretor do MHL, José Cezar dos Reis; a presidente da ASAM (Sociedade Amigos do Museu), Maria Lopes Kireeff e o vice-reitor da UEL (Universidade Estadual de Londrina), Eduardo Di Mauro estavam presentes e conversaram com as crianças sobre a importância do projeto e a alegria da possibilidade de sua realização.

205

TEM criança no Museu. Londrina: MHL, 20021021. Fita VHS original (45m 1s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Tem Criança no Museu). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220388; FV250

Projeto "Tem Criança no Museu", que aconteceu no dia 21/10/2002 no Museu Histórico de Londrina; com a presença de algumas escolas com crianças da 3ª série do ensino fundamental. O Museu Histórico de Londrina, juntamente com a Sociedade Amigos do Museu (ASAM) promoveram brincadeiras com crianças das escolas para que elas pudessem entender como era a vida dos pioneiros e o fundamento do próprio museu, aprendendo com isto a importância da preservação do Patrimônio Histórico.

206

CERIMÔNIA de posse da nova diretoria da SAM : reportagem. Londrina: Tv Mix, 20030616. Fita VHS original (27m 1s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA220389; FV246

Helenida Tauil na Tv Mix mostra o jantar da cerimônia de posse da diretoria da ASAM (Sociedade Amigos do Museu), que ocorreu no salão do Hotel Sumatra - Londrina - PR em 16/06/2003. A apresentadora entrevista a antiga diretora, Maria Alice Brugin de Arruda Leite; a diretora que assume, Maria Lopes Kireeff, que é pecuarista e empresária; o então diretor do MHL, José Cezar dos Reis; a museóloga e funcionária do museu, Marina Zuleika Scalassara; a integrante da ASAM, Jane Maria de Camargo; o médico, Wéber Arruda Leite; o também médico, Alceu Serpa Ferraz.

207

FERREIRA, Reinaldo Mathias. **Hotel Cravinho**: documentário. Londrina: MHL, 200108. Fita VHS original (54m 34s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA220392; FV247

O documentário de Reinaldo Mathias Ferreira, que tem narração de Renato Ferreira Luppi (aos seus 10 anos) retrata a história do Hotel Cravinho de Londrina - PR que era localizado na Rua Minas Gerais, na região central da cidade, entre a Rua Sergipe e a Benjamin Constant. Contam que o primeiro proprietário foi Kiyoshi Morikawa, era herdeiro dos terrenos; também relatam que ele os hipotecou à Caixa Econômica Federal e que no início de 1978, o senhor José Abelardo Barros Alcântara (pioneiro da cidade) soube da venda do hotel com prazo de 10 anos para quitar e foi a procura de interessados, o que deu início em uma longa negociação em que o comprador deveria assumir a dívida hipotecária. Em 1999, o Hotel começaria a ter muitos problemas e a vizinhança já não aguentava, eram aluguéis atrasados, impostos, contas de água, luz e telefone sem pagar, ponto de prostituição escancarada e abrigo de bandidos e traficantes. O contrato foi rescindido em 25/10/2000 e a sua demolição se iniciou em 17/11 e foi até 22/12/2000, onde as construções frontais foram preservadas e reformadas enquanto havia a demolição. O documentário apresenta imagens das obras e do resultado, além do depoimento de Geraldo Pires Leme, responsável pelos trabalhadores da obra; Jair Santos Soares e João Salvador Ferreira, trabalhadores da reforma do Hotel Cravinho, que veio a ficar pronto no mês de agosto de 2001.

208

O PERFIL de um grande pioneiro Hikoma Udihara: leilão dos pioneiros. Londrina: Tv Tropical, 1993. Fita VHS original (17min50s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa Pecuário). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219981; FV052

Reportagem realizada pela Tv Tropical na exposição de fotografias "O Perfil de um Grande Pioneiro- Hikoma Udihara" no Museu Histórico de Londrina. A reportagem conta com pequenos depoimentos sobre as fotografias de alguns pioneiros presentes.



UDIHARA, Hikoma. **Documentário**. Londrina: o autor, 1940. Fita VHS original (3h 24m 47s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219866; FV 001-A.1, FV001-A.2, FV001-B.1, FV001-B.2

Filmagem executada por Hikoma UDIHARA.

Identificação, realizada na medida do possível das cenas, pelas Técnicas em Assuntos Culturais do Museu Histórico de Londrina: Áurea Keiko Yamane e Célia Rodrigues de Oliveira

FV.0001-A

00:00:00 - Residência e Sr.Mr. Arthur Hugh Miller Thomas – Diretor. da Companhia de Terras Norte do Paraná, 05-07-1949.

0:01:16 - Inauguração da Agência dos Correios e Telégrafos de Londrina, 03-08-1949.

00:05:14 - Igreja Matriz de Londrina - Missa das 10h00.

00:05:14 - Cenas da área central de Londrina: Praça Marechal Floriano Peixoto. Avenida Rio de Janeiro; Avenida Paraná; rua Maranhão; pessoas; carros; charretes. Praça Willie Davids.

00:08:10 - Grupo de mulheres visitam a Chácara Paraíso- Londrina.

00:09:40 - Família Massaki recebe convidados em sua propriedade, chácara Paraíso -Londrina.

00:11:10 - Chegada do Sr. Hikoma Udihara a Chácara Paraíso.

00:16:28 - Inauguração do Banco Sul Americano do Brasil S/A. - Londrina e confraternização.

00:19:01 - Crianças brincando (cenas não identificadas)

00:19:25 - Jovens esportistas sendo recepcionados no aeroporto, 1948 de Londrina – jantar – competições e churrasco.

00:27:01 - Cenas da área central de Londrina.

00:28:02 - Comemoração Cívica - Praça Marechal Floriano Peixoto - Avenida Paraná – déc. 40

00:32:38 - Inauguração da Placa Divisa Londrina – Sertanópolis, 11-11-1941.

00:33:56 - Comemoração (ruas Distrito) - Faixas em homenagem à Getúlio Vargas, Miguel Blasi e Manoel Ribas.

00:35:36 - Cenas de um casal de noivos – Londrina.

00:36:52 - Comemoração cívica - Desfile de Escolas Municipais na Avenida Paraná. – Déc. 50.

00:42:00 - Clube de Tiro.

00:42:45 - Movimento de pessoas - local não identificado.

00:43:21 - Construção de um prédio - local não identificado.

00:43:40 - Grupo de Japoneses em visita ao Jardim Paraíso (jardim de inspiração oriental) de propriedade da família Masaki - ficava localizado nas imediações do atual aeroporto- Londrina.

00:45:44 - Imagem de um ônibus Linha Londrina-Assis-Marília - Empresa Expresso Silva.

00:46:35 - Visita de um grupo de pessoas a uma fazenda de criação de gado. (Goiânia).

00:48:20 - Vista de uma cidade - (local não identificado).

00:49:33 - Chegada de autoridades no aeroporto de Londrina e visita a obras.

00:52:00 - Inauguração Banco Brasileiro para América do Sul S/A. 03-09-1953

00:54:13 - Mata – acampamento - trabalhador.

00:55:12 – Igreja - famílias japonesas – pessoas - Inauguração - passeio - sítio - Local não identificado.

00:57:54 - Cenas da área central de Londrina: Av. Paraná - Cooperativa Agrícola de Cotia - ônibus - Alameda Manoel Ribas - Posto de Saúde - Casas Fuganti - Prédio Comendador Júlio Fuganti em construção - Edifício AUTOLON – Cine Ouro Verde - Avenida Paraná - pessoas Charrete - Carros - Edifício São Jorge Hotel (Sahão) - Estação Rodoviária - Rua Benjamin Constant – Ruas - parada de ônibus - Linha Shangri-lá, Casoni, Vila Nova e Higienópolis - Cemitério São Pedro.

01:03:42 - Recepção a um grupo de pessoas no aeroporto de Londrina.

01:09:27 - Imagens da cidade de Londrina. – estrada - ônibus Empresa Rodoviária Garcia Garcia Ltda - Londrina - caminhões.

01:10:38 - 06/07/1953 - Inauguração Jockey Clube de Londrina.

01:18:36 - Imagens da área central de Londrina: Avenida Paraná - Construção do Edifício Salomé - ruas.

01:19:29 - Celebração Missa

01:20:28 - Inauguração Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A.

01:20:51 - Comemoração do Quinto aniversário da Fundação da cidade de Maringá - 10/05/1947 -

10/05/1952; Comemoração: desfile- churrasco - baile.

01:25:03 - Inauguração Monumento (busto)do Dr. Willie Brabazon da Fonseca Davids na Praça Willie Davids-Londrina. - Almoço no Londrina Country Clube, 22/05/1952

01:30:32 - Desfile na Avenida Paraná- Banda - Escolas Municipais de Londrina.

01:36:15 - 24/09/1950 - Inauguração do Fórum de Londrina; discurso; Churrascada.

01:44:21- Desfile - maquinários.

01:44:50 - Chegada do Governador no aeroporto de Londrina, 23/09/1953.

01:45:42 - Inauguração da Estação Rodoviária "João Baptista Villanova Artigas" e comemoração no Londrina Country Clube.

01:50:38 - Rolândia - Monumento comemorativo erguido pela colônia nipônica em homenagem aos 20 anos da Fundação. 15-11-1954.

01:53:20 - Hikoma Udihara e amigos.

01:53:32 – Comemoração

01:56:15 - Inauguração do Paço Municipal de Londrina (Prefeito Milton Menezes) 29-07-1942. Prefeitura da Rua Santa Catarina com Minas Gerais.

01:58:25 - Banda Municipal de Londrina.

01:59:04 - Desfile Avenida Paraná- apresentação da Banda Municipal – Escola Municipais. Déc.50.

02:01:57 - Banquete com o governador Bento Munhoz da Rocha em Londrina presentes: Hugo Cabral, Celso Garcia Cid...

02:03:29 - Despedida do governador no aeroporto de Londrina. (color)

02:04:52 - Desfile na Avenida Paraná - déc.50.

02:06:48 - Inauguração Estrada de Ferro - Maringá(?) - 31-01-1954 (?) - Locomotiva.

02:08:01 - Grupo de japoneses posando para foto em frente a uma residência (local não identificado).

02:08:47 - Homenagem - Sr. Hikoma Udihara por ocasião do recebimento do Título de Cidadão Honorário de Londrina - Paço Municipal de Londrina. 14-10-1961.

02:09:45 - Cenas da área central de Londrina - Avenida Paraná - Praça Marechal Floriano Peixoto -- Edifício Júlio Fuganti -- Centro Comercial - Edifício América- Praça Willie Davids - Avenida Paraná - Vistas da cidade. Déc.60.

02.11.04 - V Exposição Agropecuária de Londrina no Jockey Club de Londrina, 1961.

02:14:03 - Inauguração do Banco do Estado do Paraná(?).

02:14:44 - Autoridades visitam obras.

02:15:20 - Desfile - chegada do Governador Bento Munhoz da Rocha local não identificado.

02:16:58 - Cenas da área central de Londrina: Igreja Matriz - Estação Rodoviária - Praça Marechal Floriano Peixoto - Vista da Cidade- Edifício São Jorge Hotel - hóspedes - Avenida Paraná - Igreja Matriz - Posto de Saúde, Igreja Matriz - Avenida Paraná.

02:19:50 - Cenas vistas da cidade de Londrina (color).

02:21:39 - Balsa - Rio Ivaí - desembarque, 17/05/1951 (color).

02:22:10 - Hotel Avenida- Grupo de Japoneses. S/d.

02:22:46 - Visita- sitio - Plantação de Café. S/d.

02:23:38 - Aeroporto - Chegada de um grupo de japoneses - recepção- visita a um sítio - Grupo posa para foto - reunião.

02:26:33 - Fundamento - Posto de Saúde, 02-10-1947.

02:28:37 - Issao Udihara (filho).

02:29:31 - O povo de Maringá aguardando a chegada da imagem de N.S<sup>a</sup> de Fátima. Aeroporto de Maringá; chegada de Nossa Senhora de Fátima. 13/08/1953. 00:00:00-Evento religioso - Recepção a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Procissão.

00:04:00 - Grupo de senhoras.

00:04:29 - Casal de noivos.

00:05:48 - Desfile na Avenida Paraná.

00:07:05 - Corrida de bicicletas na Avenida Paraná-Londrina, 01/05/1950.

00:08:37 - Residência; Grupo de jovens e adultos visitando um sítio (pode ser o Jardim Paraíso); baile.

00:11:35 - Evento religioso,Igreja Matriz de Londrina.

00:12:52 - Aniversário - Hikoma Udihara

00:13:16 - Aeroporto - chegada de um grupo de japoneses.

00:14:52 - Hikoma Udihara.

00:15:09 - Personalidades no campo de pouso.

00:16:06 - Comemoração(?).

00:17:02 - Homenagem da Municipalidade - Grupo de pessoas - Sítio - almoço.

00:18:16 - Casamento de Matsudashi e Yamanouchi - 1949.

00:18:43 - Família visita um sítio - plantação de café - terreno.

00:19:44 - Hikoma Udihara apanhando laranja.

00:20:38 - Fazenda - Plantação de café.

00:21:46 - Mulheres passeando pelas plantações de café -(Marialva?).

00:22:49 - Senhoras amassando pão.

00:23:05 - Plantação de café- mulheres.

00:23:25 - Cenas Maringá - transporte de sacas de café; Transparaná; Ruas.

00:24:37 - Evento religioso.

00:24:31 - Evento religioso em 30/10/1949 - Congregação Mariana-Bispo de Jacarezinho. D; Geraldo de Proença Sigaud.

00:32:40 - Competições esportistas.

00:33:06 - Salto de vara, corrida, arremesso de peso.  
00:43:47 - Imagem de pessoas saindo de uma Igreja - local não identificado.  
00:45:20 - Missa e procissão - Maringá - 17/08/1952  
00:55:00 - Inauguração de um Monumento "Praça Independência construída pelo Prefeito Decidio Medeiros Pullin, 1950.  
00:53:49 - Igreja - local não identificado.  
00:54:01 - Mata - rio Tibagi - cenas vista aérea de Londrina.  
00:56:47 - Bandeirantes - Pr -Templo Budista - recepção - almoço  
00:59:44 - Fazenda - local não identificado (pode ser Jardim Paraíso Londrina).  
00:01:00 - Nipponsshô (50º Aniversário da Imigração Japonesa do Brasil - Ibirapuera – São Paulo.  
01:06:48 - Rio - barco - pessoas (rio Ivaí ou Tibagi?).  
01:09:00 – Rio.  
01:10:00 - Interior de uma residência.  
01:10:29 - Imagens de um grupo de pessoas em um sítio.  
01:11:50 - Evento - apresentação de artistas japoneses - local não identificado; confraternização do grupo - despedida no aeroporto.  
00:18:38 - Grupo posando para fotógrafo.  
01:20:10 – Mata.  
01:20:36 - Desfile - Cidade não identificada.  
01:21:53 - Sr. Hikoma Udihara com um grupo de pessoas – sitio plantação de cana – cafezal.  
01:22:45 – Cafezal.  
01:23:00 - Londrina - prédios do banco do Estado do Paraná S/A.  
Prédio da Cia. Terras Norte do Paraná; Banco Mercantil de São Paulo S/A.; Vistas Londrina.  
01:25:29 - Residência - local não identificado – crianças - cenas área central de Londrina.  
01:26:00 - Desfile na Avenida Paraná.

210	<p>VISITA da comitiva portuguesa a Londrina: reportagem. Londrina - PR: TV Coroados, 1991. Fita VHS original (3m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220079; FV053</p> <p>Reportagem da Tv Coroados sobre a visita da comitiva portuguesa de Guimarães a Londrina em dezembro de 02.12.1991, na gestão de Antonio Belinati. O Prefeito de Guimarães Antonio Magalhães.</p>
211	<p>CARMEN Miranda: reportagem. Rio de Janeiro: s.n., 1993. Fita VHS original (21m 26s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219985; FV057</p> <p>Reportagem do Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro, sobre o Museu Carmem Miranda. A reportagem fala sobre a vida de Carmem, e conta com entrevistas dadas pela diretora do museu e amigos da cantora.</p>
212	<p>MACHADO, Maria Renata. <b>Zona paraíso</b>: teatro. Londrina: Tristão Vídeo Produções, 1994. Fita VHS original (15m 07s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219989; FV059</p> <p>Peça teatral Zona paraíso. Dramaturgia de Maria Renata Machado, direção Maria Fernanda Coelho, co-direção de João Bernardi e coordenação do projeto de Nitis Jacon.</p>
213	<p>SANEPAR: Sistema de Abastecimento de água de Londrina. Londrina: TVZ, s.d. Fita VHS original (13m 31s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219988; FV061</p> <p>Documentário sobre a SANEPAR, mostrando o processo de coleta, tratamento e abastecimento de água em Londrina e Cambé.</p>

214

CABRAL, Rui Antônio Frias. **Fotografias:** passados e perspectivas para o futuro. Londrina: MHL, 1995. Fita VHS original (1h 57m aprox.) pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219889; FV066

Palestra sobre Fotografias: passados e perspectivas para o futuro, realizada no Museu Histórico de Londrina e ministrada por Rui Antônio Frias Cabral.

215

LONDRINA - PR. Secretaria Municipal de Cultura. **Museu de Arte de Londrina:** reinauguração. Londrina - PR: Chico Senra Produções, 19980327. Fita VHS original (6m 40s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220113; FV114

A reportagem fala sobre o tombamento e a reinauguração do Museu de Arte de Londrina.

216

INDEPENDÊNCIA: a arte no auge do Império, nasce a República. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1992. Fita VHS original (38m 20s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Série Panorama Histórico Brasileiro). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219993; FV116

Série Panorama Histórico Brasileiro: os episódios mostram o período do grito de independência no Brasil e o período antes e depois do acontecimento. O episódio da ênfase na arte nacional e internacional no auge do Império, até a proclamação da República e pós Primeira Guerra.

217

ANOS 30: entre 2 guerras, entre 2 artes: documentário. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1991. Fita VHS original (1h 12m 17s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico Brasileiro). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220153; FV117

O documentário mostra a situação social, cultural e política do Brasil na década de 30. Mostra desde movimentos artísticos e sociais até a ditadura de Getúlio Vargas.

218	<p>MODERNISMO: novos rumos, os anos 20, o pós-guerra. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1992. Fita VHS original (38m 20s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Série Panorama Histórico Brasileiro). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219941; FV119</p> <p>Compilado da Série Panorama Histórico Brasileiro. Os episódios mostram o pós-guerra no Brasil e suas interferências na sociedade. O primeiro trata do modernismo na arte e na literatura, bem como as mudanças sócio-políticas após a Primeira Guerra. O segundo mostra a influência norte-americana na cultura e política brasileira após a Segunda Guerra, período compreendido como Guerra Fria, além dos contextos sócio-políticos no país.</p>
219	<p>REVOLUÇÃO Constitucionalista de 1932: documentário. São Paulo: Rede Globo, 1992. Fita VHS original (22m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Globo Repórter). Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219888; FV122</p> <p>Documentário: Revolução Constitucionalista de 1932 produzido pelo programa de televisão Globo Repórter em 1992, no qual é contando a história da revolução e entrevista das pessoas que participaram da mesma, e também historiadores.</p>
220	<p>GRUPO Cantábile: apresentação parte 2. Londrina: MHL, s.d. Fita VHS original (9m 8s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220125; FV130.2</p> <p>Apresentação de natal do Grupo Cantábile realizada no Museu Histórico de Londrina e abertura da 9º Mostra de Presépio</p>
221	<p>FAMÍLIA Strass recebe funcionários do Museu Histórico de Londrina. Londrina: MHL, s.d. Fita VHS original (12m 25s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220152; FV132</p> <p>Família Strass recebe funcionários do Museu Histórico de Londrina, em sua residência para identificação de fotografias.</p>



222	<p>DIA do Pioneiro: 2001. Londrina: MHL, 2001. Fita VHS original (1h 26m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219978; FV182</p> <p>Em 21 de agosto, é comemorado na cidade a chegada da primeira caravana, 21/08/1929, da CTNP. O evento é realizado pelo Museu Histórico de Londrina, para confraternizar com os pioneiros ainda vivos na cidade suas famílias e a comunidade Londrinense.</p>
223	<p>BIENAL de Fotografia Monocromática, 19.. - 1996, Londrina. Londrina: MHL, 19960518. Fita VHS original (38m 10s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220479; FV070</p> <p>A XIX bienal de fotografia ocorreu no Museu Histórico de Londrina. O evento contava com a presença de membros do foto clube de Londrina e outros profissionais da área. Na cerimônia de entrega do certificado de 25 anos do foto clube de Londrina, reconhecida por clubes de fotografia de São Paulo, mediado pela diretora do MHL, Conceição Aparecida Duarte Geraldo. O vídeo registra parte do espaço, o qual se encontrava com painéis utilizados como suporte para as fotografias da exposição.</p>
224	<p>JUBILEU de Prata MHL. Londrina: MHL, 19950927. Fita VHS original (1h 08m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220480; FV073</p> <p>Registro da comemoração do Jubileu de prata, em homenagem aos pioneiros da cidade, entre eles Nair Piatini. A oradora do evento, Conceição Aparecida Duarte Geraldo, relata sua trajetória profissional: foi professora do UEL, diretora do Museu Histórico de Londrina - MHL de 1975-1979. Retornou a diretoria do Museu, permaneceu de 1993 a 2000. Ao longo do discurso ela agradece a todos os funcionários do museu, dentre eles seguranças e estagiários, e congratulou os pioneiros, ressaltando sua relevância para história de Londrina. No final ocorre um Baile.</p>
225	<p>TEMPOS de Londrina. Londrina: Tv Cidade, 19 -. Fita VHS original (24m 55s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa dos Municípios). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220487; FV065</p> <p>Programa dos Municípios mostra sobre História e a cidade de Londrina, e conversa com alguns pioneiros: Dr. Alceu Serpa Ferraz, Presidente da Associação Amigos do Museu (ASAM), Meton Araújo, médico naturalista, Olga Strass e Jorge Strass e o Sr. Teodoro Talezin. Visita ao marco zero da cidade ao lado da Anderson Cleyton.</p>

226

RONDON, Candido, Marechal. **Rondon - o sentimento da terra; Arco de Z'oe; Eu já fui seu irmão.** São Paulo: Tv Cultura, 19-. Fita VHS original (2h 38m 02s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220488; FV056

Marechal Cândido Rondon, nasceu em 1865 na cidade de Mimoso-MT, descendente de índio e caboclo. Aos 16 anos Cândido Rondon, já formado como professor primário ingressou na carreira militar. Em 05 de novembro de 1955, recebeu uma homenagem, pois veio a falecer em 1958. 2ª gravação: Visita a tribo de Z'oe e Parakeje, mostra o cotidiano da aldeia, comidas, caça, pesca, rituais e esportes.

227

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Museu Histórico de Londrina. **Irmãs Maria Regis, Almut e Dorotéia:** a educação em Londrina no 50º Londrina. Londrina: MHL, 19850611. Fita VHS original (1h 50m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220489; FV050

1ª gravação: Exposições de fotos dos pioneiros de Londrina. 2ª gravação: Entrevista com as Irmãs Maria, nascida em 23/06/1910, e Almut, nascida em 19/04/1908; Irmã Maria Dorotheia, nascida em 19/04/1928 no Colégio Mãe de Deus. Falam sobre seus papéis na fundação de Londrina. No começo o colégio também aceitava meninos, devido à falta de escolas, dentre outros motivos, como maior obtenção de recursos financeiros e socialização das crianças. 3ª Gravação: Celebração de Missa na Catedral de Londrina.

228

COUTINHO, George de Freitas. **Londrina 25 anos e sua história:** relançamento do livro. Londrina: o autor, 19971223. Fita VHS original (30m 49s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220484; FV048

Sr. George de Freitas Coutinho relançou o livro 25 Anos de Londrina, escrito pelo seu pai Humberto Puigari Coutinho. Widson Schwartz fez a apresentação do livro. O evento ocorreu no anfiteatro da Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL), e contou com a presença de membros da ACIL, pessoal da imprensa local, pioneiros e algumas autoridades e familiares.

229

SILVA, Marcos. **Palestra:** doenças e limitações do corpo na terceira idade e passeio da 3ª idade ao Salto do Apucarantina. Londrina: MHL, 199-. Fita VHS original (41m 22s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220485; FV143

Palestra com médico geriatra Marcos Silva sobre as doenças e limitações do corpo na terceira idade. A parte registra o passeio à reserva Apucarantina, região de Londrina-PR, com o grupo da terceira idade.

230

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Museu Histórico de Londrina. **Recordar é viver:** sessão nostalgia. Londrina: MHL, 19960327. Fita VHS original (55m 30s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220490; FV145

Estagiárias do curso de Biblioteconomia do 4º ano, Sandra e Vilma, realizaram uma atividade inclusa no plano de estágio, com um grupo de pioneiros, onde teve: discursos, declamações, relatos, e muita dança.

231

BRAUKO, Maria. **Depoimento.** Londrina: MHL, 19990616. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (54m 31s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220481; FV109

Maria Brauko, descendente de família Russa, da época do regime militar, fugiu para Índia, e precisou atravessar o Afeganistão. Vieram em 17 famílias e 2 pessoas solteiras, de navio até Santos, e chegaram em Londrina na primeira viagem de trem para a cidade. A maior dificuldade foi a comunicação com a língua portuguesa, já que a família falava somente russo. A família sobrevivia de plantação, arroz, café, feijão, milho e animais, construíram uma igreja ortodoxa. O marido trabalhava na fazenda Braun em Andirá - PR, onde se casaram no dia 30/10/1936. Precisou retornar para Londrina, por que contraiu malária. O marido foi homenageado com o nome de uma Rua no Jardim Sabará. A Senhora Maria lembra que no lugar do Edifício Julio Fuganti, tinha uma casa construída de palmito. Atualmente ela mora sozinha, gosta de música e sente saudades dos pais.

232

MANELLA, Vera Esperança. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19980916. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (39m 32s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220482; FV106

A pioneira Vera Esperança Manella, nascida em 26/05/1941 em Londrina - PR, filha de pai espanhol e mãe italiana - Antônio e Emília e Vicente Manella. O pai veio de Calábria - Itália aos 17 anos, chegando São José do Rio Preto - SP, mudou-se para Campo Largo - PR, em 1939, mudou definitivamente para Londrina - PR, na Rua Pernambuco com a Avenida Paraná. A mãe, de Botucatu - SP tiveram 3 filhos. Conta que Londrina não tinha muitas casas, as ruas tinham muitos buracos e poeira. O pai começou vida de sapateiro estudou até 2ª série. Nara, irmã, era professora e estava estudando o curso de Direito, entretanto faleceu aos 28 anos, devido um derrame cerebral. A Vera lembra que o lanche da escola era pão com manteiga e banana.

233

SMITH, George Craig. **Bicho do Paraná**: propaganda. Londrina: s.n., 19-. Fita VHS original (46s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220491; FV121

Propaganda patrocinada pelo banco Bamerindus com George Craig Smith "Bicho do Paraná".

234

JUBILEU de formatura dos pioneiros do Ginásio Londrinense. Londrina: s.n., 1994. Fita VHS original (1h 48m 20s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220492; FV137

O filme registra a vinda dos pioneiros, em 1937, na cidade de Carangola - MG. A família do médico Dr. Jonas de Faria Castro, que trouxe o ideal de fundar uma escola de ensino secundário, por ser simpatizante das causas educacionais. Sem medir dificuldades, o médico e mais dois sócios, um deles, Prof. Zaqueu de Mello, adquiriram um terreno da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Em 1940 fundou o Ginásio Londrinense, para a cerimônia compareceram autoridades e personalidades que se destacavam no cenário político e social da cidade. Dr. Rui Ferraz de Carvalho foi o primeiro diretor do ginásio e os primeiros professores foram: Dr. Emílio Coelho Rocha, Dr. Ludovico Ponto Valada, e Dra. Lenita Ferraz de Carvalho. Nos anos de 1940 e 1941, auge da segunda guerra mundial, tempo de grande patriotismo, segundo o entrevistado, com marchas e desfiles e solenidades cívicas no Brasil. Em 1944, a turma pioneira recebe o seu diploma de formatura, e em 1984, o novo reencontro de 40 anos depois mais maduro, ex-colegas e ex-professores reafirmam o entusiasmo pela vida e provam que a amizade que os uniu é mais forte que o tempo. As mesmas relembram aqueles tempos.

235

SÁVIO, João. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19991020. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (41m 25s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220445; FV150

O pioneiro João Sávio chegou em Londrina no ano de 1939. Seu pai veio do estado de São Paulo para trabalhar em lavouras, mas ao acaso, abriu um bar que anos depois se transformou em sorveteria. O senhor João trabalhou em loja de sapatos, marcenaria, torrefação de café, voltou do exército onde serviu em Curitiba - PR de trem. Somente em 1949 abriram, oficialmente, a Sávio Sorvetes, então passou a ajudar o pai. Hoje, administra os negócios da família com seus três filhos.

236

MORTARI, Leonel. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 19960909. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita VHS original (16m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220146; FV128

O pioneiro Leonel Mortari fala sobre época que chegou em Londrina. Segundo ele, nas ruas tinham muito barro e não tinha calçadas e árvores no centro da cidade. Os hotéis existentes eram dos viajantes e o comércio era dominado por lojas de malhas, roupas, secos e molhados e casas comerciais. As principais indústrias eram a serraria, fábrica de gelo, fábrica de conserto de carrocerias, caminhões e charretes. Além disso, cita que os primeiros médicos foram Gabriel Martins, Anísio Figueiredo e Paulo de Moura e o dentista José Carvalho e Severino Antonio Campabello. Em 1936 construíram a Colégio Mãe de Deus e o professor Evaristo da Veiga. Em seu depoimento, cita a geada de 1946, a qual atingiu 20 milhões de pés de café que levam muita gente à falência no governo Getúlio Vargas.

237

ROCHA, Elta Bamby; D'ANDRÉA, Nizia Bambi. **Depoimento**. Londrina - PR: MHL, 19990915. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 06m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220448; FV154

As irmãs e pioneiras Nizia Bambi D'Andrea e Elta Bamby Rocha, filhas do Agrimensor Spartaco Bambi, chegaram junto com a primeira caravana. Nizia nasceu em 1929 e Elta em 1931 na cidade de Jucituba - SP. Vieram do Estado de São Paulo, trabalharam na roça, estudaram até a 3ª série do primário. As duas costumavam para fora e faziam artesanato. Lembram que tinham vários animais de estimação, como por exemplo, macacos e araras. As irmãs foram as primeiras crianças a chegarem em Londrina.

238

IGARASHI, Toshio. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 19991020. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h 44m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220449; FV155

Toshio Igarashi nasceu em 01/05/1926. O pai imigrou para o Brasil com incentivo do governo japonês, pela superpopulação. Chegaram no navio Montevideu, em 1928, foram 45 dias de viagem, até chegar em Rolândia - PR. Falava somente a língua japonesa e, com dificuldade, passou a estudar no Grupo Escolar Hugo Simas. Formou-se em medicina em 1959, na cidade de Curitiba - PR, capital do Estado do Paraná. Assim que voltou à Londrina, iniciou seu trabalho em uma farmácia. Tempos depois, abriu seu consultório na Rua Sergipe, em 1963. Com a seca, sua clientela aumentou, pois havia muita desidratação. Assim sendo, ele e mais alguns companheiros trouxeram o método do soro na veia. Fez dez anos de plantão na Santa Casa de Londrina e resolveu abrir um hospital infantil. Tinha dois filhos, a esposa fez transplante de rim. Ele foi conselheiro da Sociedade Amigos do Museu e sócio da Associação Cultural e Esportiva de Londrina (ACEL).

239

DUQUE, Hélio Moacyr et al. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 19960909. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita VHS original (6h 33m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220451; FV039

Hélio Duque faz relato sobre a política Londrinense. Álvaro Dias fala sobre sua vida política e seus feitos, desde o tempo de universitário até o mandato de governador do estado do Paraná (1986-1990). Dalton Fonseca Paranaguá, ex-prefeito de Londrina, relata sua carreira como médico no Hospital Evangélico, em Londrina-PR, e seu cargo de Secretário da Saúde do Estado. Raul Zanoni foi segundo presidente da Sociedade Amigos do Museu (ASAM) relata sua trajetória profissional bem como a Londrina das décadas de 1930 a 1940 até sua chegada na diretoria da ASAM.



240

EUGÊNIO, Odila Santiago. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19980617. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (49m10s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220292; FV104

Odila Santiago Eugênio nasceu em Presidente Wenceslau - SP em 31/12/1931. Morou em Sertanópolis-PR até 1939, onde fez o primário, e mudou-se para Londrina com o objetivo de fazer o ginásio. Formou-se em odontologia, como cirurgiã dentista na Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Curitiba. Ministrava aula de Inglês, e atendia crianças e adultos em seu consultório. Exerceu a profissão por 10 anos, e em seguida entrou na Fundação de Faculdade de Odontologia como professora de Anatomia. Em 1954 fez em São Paulo, onde trabalhava com crianças especiais, suas especializações. Segundo a entrevistada, antigamente os clientes era mais difíceis de lidar, pois não aceitavam a opinião dos dentistas, principalmente para tirar o Raio-X. Casada com Antônio Eugênio, representante comercial de calçados, com o qual teve dois filhos. Trabalhou na Universidade Estadual de Londrina (UEL) durante 33 anos como professora de anatomia. Ministrou em todos os cursos da área de biológicas, cursou Medicina e Medicina Veterinária, lecionou na Unopar nos cursos de Biológicas: Anatomia Geral e Anatomia de cabeça e uso de farmácia.

241

LUZES de natal: 9ª mostra de presépios. Londrina: MHL, 1995. Fita VHS original (1h 24m aprox.) pertencente ao Museu Histórico de Londrina. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219870; FV044

Abertura evento "Luzes de Natal" no dia 01/12/95 com apresentação da Orquestra Sinfônica da UEL, e abertura IX mostra de presépio no dia 06/12/95. Evento faz parte das comemorações de 61 anos de Londrina.

242

30 anos da Ala Jovem: reportagens. Londrina: s.n., 1996. Fita VHS original (2h 02m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219905; FV045

Abertura da exposição "Ala Jovem", a qual mostra trajes, acessórios e objetos de cantores e compositores da Jovem Guarda.



243

LONDRINA 55 anos: especial. Londrina: Tv Cidade, 1989. Fita VHS original (20m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa dos Municípios). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220109; FV046

Vídeos que mostram o surgimento e o processo de crescimento e desenvolvimento de Londrina, e algumas mensagens de londrinenses.

244

Londrina 53 Anos: especial gestão Wilson Moreira. Londrina: s.n., 1987. Fita VHS (2h 22m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa dos Municípios). Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA219841; FV051

Programa dos municípios que foi ao ar na época da Tv Cidade, apresentou o programa: Londrina 53 Anos um especial da gestão Wilson Moreira 1983 - 1988. O repórter Próspero Neto entrevista os secretários de Educação, Manuel Barros, e Saúde, Lúcio Marquese, de Londrina, os quais falam sobre suas administrações na gestão de Wilson Moreira. Após, Pedro Lopes, presidente da CODEL, comenta sobre o desenvolvimento industrial da cidade. Sadão, auxiliar de administração, fala sobre as obras em andamento, como a Rodoviária, o Terminal Urbano, o Prédio da Estação Ferroviária e a Av. Leste-Oeste. Por fim, Próspero entrevista o Prefeito Wilson Moreira.

245

COMITÊ João Ribeiro de Barros, primeira travessia aérea do Atlântico Sul: exposição. Londrina - PR: 1994. Fita VHS original (29m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220486; FV049

Registro de solenidade da exposição em homenagem ao piloto João Ribeiro de Barros no aeroporto de Londrina - PR, dos dias 20 a 31 de julho de 1994, em detrimento do projeto de lei, de autoria do Deputado Federal Luiz Carlos Hauly, para nomear o aeroporto de Londrina. O evento contou com a presença do superintendente da Infraero, Lourival Pinheiro; da representante da Secretaria Municipal de Cultura, Ana Maria Matari, da diretora em exercício do Museu Histórico de Londrina, Harueco Ueda.

246

PARANAGUÁ, Dalton Fonseca. **Entrega oficial de um álbum de fotografias históricas início da UEL.** Londrina: MHL, 1996. Fita VHS original (51m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219806; FV043

Entrega oficial de um álbum de fotografias históricas do início da Universidade Estadual de Londrina por Dalton Fonseca Paranaguá a Jackson Testa no dia 03/07/1996. Na conversa Dalton fala de sua história profissional e também sobre as fotografias presentes no álbum.

247

ENCONTRO da 3ª idade. Londrina - PR: MHL, 1990. Fita cassete original (30m 07s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. (Projeto CUCO. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219955; FC0260

Registro do encontro de pioneiros e remanescentes de Londrina em que cada um relata, brevemente, as lembranças mais marcantes que tiveram; aspectos da vida pessoal que revelam características dos espaços e tempos diferentes de Londrina.

248

KAPHAN, Klaus. **Depoimento.** Londrina: Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 2000. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h 10m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220162; FV297

O pioneiro Klaus Kaphan, nascido no leste da Alemanha, região que hoje pertence à Polônia, chegou ao Brasil em 1936. Sua família foi perseguida na Alemanha e sofreu discriminação ao chegar no Brasil. Relata que os judeus-alemães sofreram muito preconceito. Mudou-se para Rolândia, aos 10 anos, onde seus pais tinham fazenda de cultivo de café. Casou-se, teve filhos e comprou novas fazendas na região.

249

CARVALHO, Leoni. **Depoimento**. Londrina: Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 2003. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (42m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220163; FV298

Leoni Carvalho nasceu num Distrito próximo a Passo Fundo - RS, em 11/04/1913. O pai era comerciante, com sete anos a mãe faleceu. Foi morar com a irmã, que havia se casado em Santa Catarina. Conheceu um amigo do cunhado que, também, era agrimensor. Abriu estradas a serviço da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Casou-se, teve dois filhos, veio para Ibiporã - PR para abrir a Gleba Francisco Beltrão. Em 1962, vieram para Londrina - PR, o Sr. Raul lecionou no Cesulon. Faleceu em 1992.

250

CARNEIRO, Olinda Marçal. **Depoimento**. Londrina: Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 2003. Entrevista concedida a Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (50m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220160; FV295

Olinda Marçal Carneiro nasceu em 06/02/1917, em Itararé - SP. Casou-se em 1936, teve três filhos. Mudaram-se para Londrina - PR, ela e o marido trabalharam no Albergue Noturno, o seu esposo morreu e ela continuou, ficou 25 anos a serviço da comunidade como voluntária. Aposentou-se e passou a auxiliar no Lar das vovózinhas.

251

FRANCIS, Derry. **Projeto de restauro da Maria Fumaça**: reportagem. Londrina: TV Mix, 20051122. Fita VHS original (1m 28s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220433; FV265

Reportagem do Jornal Mix das 19h00 sobre a restauração da Maria Fumaça, locomotiva que está na UEL e que pertence ao acervo do Museu Histórico de Londrina. O jornalista Derry Francis é conversa com o restaurador, Diogo Gonçalves, de Sorocaba - SP.

252

PROJETO de restauro da Maria Fumaça: reportagem. Londrina: Tv Coroados, 20051122. Fita VHS original (1m 37s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Paraná Tv 2ª Edição - bloco local). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220434; FV265

Reportagem do Paraná Tv 2ª Edição (bloco local) das 19h00 sobre a restauração da Maria Fumaça, locomotiva que está na UEL e que pertence aos acervos do Museu Histórico de Londrina. A locomotiva é de 1910 e o vagão de 1876, segundo o restaurador responsável, Diogo Gonsales, em sua entrevista revela que acredita serem 6 meses para finalizar a restauração.

253

SETENTA anos da chegada do 1º trem em Londrina: reportagem. Londrina: Tv Mix, 20050727. Jornal Mix. Fita VHS original (2m 28s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220435; FV266

Reportagem do Jornal Mix das 19h00 sobre os 70 anos da chegada do 1º trem em Londrina, consequentemente da inauguração da Estação Ferroviária, que ocorreu em 28/07/1935. A reportagem conta com a entrevista de ex-ferroviários que lembram de suas histórias do tempo que trabalharam na estação, como o senhor José Ribeiro dos Santos, senhor Manoel da Silva (ex-agente da rede ferroviária) e também com as falas de Jorge Sepulveda, um guia turístico do Chile; Gisele Fabriz, estagiária de comunicação do museu e Bárbara Daher Belinati, assessora de comunicação do museu.

254

CARVALHO, Milla. **70 anos da chegada do 1º trem em Londrina**: reportagem. Londrina: Tv Tarobá, 20050727. Fita VHS original (3m 38s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220437; FV266

Reportagem do Jornal Tarobá II das 19h00 sobre a chegada do 1º trem em Londrina, a construção da ponte sobre o Rio Tibagi. A repórter Milla Carvalho entrevista a assessora do museu, Bárbara Daher Belinati; o senhor José Ribeiro dos Santos, ex-telegrafista e a responsável pelo setor de imagem e som do museu, Célia Rodrigues. A reportagem ainda conta com várias fotos da época, retratando as ferrovias, o trem, entre outras.

255	<p>SETENTA anos da chegada do 1º trem em Londrina: chamada do jornal. Londrina: Tv Coroados, 20050728. Fita VHS original (1m 11s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Paraná Tv 1ª Edição – bloco estadual). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto “Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS” Londrina, PROMIC, 2019. CA 220447; FV266</p> <p>Chamada com as reportagens do dia 28/07 do Paraná Tv 1ª Edição (bloco estadual) do meio dia, conta inclusive com a reportagem dos 70 anos da chegada do primeiro trem em Londrina.</p>
256	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Museu Histórico de Londrina. <b>Confraternização de natal</b>: entre pioneiros. Londrina: MHL, 19961127. Fita VHS original (30m 11s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto “Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS” Londrina, PROMIC, 2019. CA 220087; FV067 e FV146</p> <p>Confraternização de fim de ano que conta com a participação de articuladores e pioneiros do Projeto CUCO, realizada no Museu Histórico de Londrina.</p>
257	<p>VICTORELLI, Aurora. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 19960614. Alunos do Colégio Maxi. Fita VHS original (16m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto “Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS” Londrina, PROMIC, 2019. CA 220089; FV035</p> <p>Aurora Victorelli foi esposa de Hermínio Victorelli, considerado um grande cafeicultor londrinense. Chegaram na cidade em 1936 vindos do interior de São Paulo em busca de crescer suas fazendas.</p>
258	<p>ALEXANDRE. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 19960614. Entrevista realizada por alunos do Colégio Maxi. Fita VHS original (16m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto “Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS” Londrina, PROMIC, 2019. CA 220090; FV036</p> <p>O senhor Alexandre e sua esposa foram de Marília - SP para Londrina - PR no final de 1935. Eles relatam que vieram de trem até Jatahy (atual Jataizinho) e depois seguiram de jardineira até Londrina. Alexandre foi trabalhar para Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e relatam sobre a característica de Londrina de quando chegaram: poucas habitações (maior parte de madeira), comércios, médicos e diversidade de alimentação. E no depoimento do casal é possível notar o papel primordial que a CTNP exerceu no desenvolvimento econômico e espacial de Londrina.</p>

259

DIASI, Amadeu Severino; Diasi, Laura Martins. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19940615. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (36m 47s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220103; FV078

Amadeu Diasi nasceu em Cosmópolis - SP, em 1920, veio para Londrina - PR com seus pais para trabalhar na agricultura. Foram atraídos pela boa fama da região, contrária à situação mais difícil de sua terra natal. Tudo tinha que ser improvisado, pois as acomodações em Londrina eram feitas de folhas de palmito. Os colchões eram de palha. Porém, isto não os afugentava, pois a região era promissora, todos progrediam e as oportunidades eram diversas. Terra fértil que produzia quase tudo e os alimentos eram permutados com os insu- mos trazidos pelos comerciantes das indústrias das cidades grandes. Não havia violência e nem inflação, as pessoas guardavam seu dinheiro nas próprias residências. Sempre trabalhou na lavoura, tendo saído para aventurar-se por São Paulo por um breve período. Retornou para Londrina, reencontrou-se com dona Laura, com a quem se casou. Sua esposa estudou somente até a 3ª série durante a sua infância, tendo concluído o primário somente aos 42 anos através do Mobral. Foi merendeira por 13 anos na escola Maria José Carneiro.

260

MELO, Alcides. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19940530. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 23m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Cuco). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220104; FV079

Sr. Alcides de Melo veio para Londrina - PR com 17 anos, em 1934, para acompanhar seus pais em busca de novas oportunidades de trabalho. Vieram de Chavantes - SP onde seu pai era fotógrafo. Em Londrina Sr. Alcides foi trabalhar na única serraria existente, exercendo o cargo de serrador. Londrina possuía apenas 21 casas residenciais e pouco comércio. Paralelamente a esta profissão tornou-se músico, atuando na Banda Municipal e também em orquestra. Depois se tornou motorista de taxi, "carro de praça". Em seguida, foi trabalhar na Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), onde se tornou motorista do Mr. Arthur Thomas, Diretor da CTNP. Após este período, foi transferido para a Fazenda Primavera de propriedade de Arthur Thomas, onde exerceu o cargo de administrador onde trabalhou por 46 anos. Na época da serraria ajudou a construir a primeira Catedral de Londrina, fincando as estacas para ser coberta por folhas de palmito, era ainda uma improvisação de igreja. Conseguiu realizar seu sonho de conseguir um pedaço de terra. Recentemente, possui um sítio ao lado da Fazenda Primavera, onde mora e criou seus dois filhos.

261

FRANCOVIG, Francisco. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19940830. Entrevista coordenada pelo Prof. Cernev. Fita VHS original (48m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220105; FV080

Francisco foi uma das primeiras crianças nascidas em Londrina. É responsável pela empresa Francovig. A linha principal, Londrina - São Roque (hoje Tamarana) foi de grande importância para o desenvolvimento das cidades. A família Francovig é oriunda da Itália, veio para Lins - SP, em 1927. Ao ouvirem falar da promissora colonização de Londrina, vieram conhecer e chegaram em 1933. O Sr. Francisco Francovig (pai) era motorista de caminhão e abastecia o povoado de Tamarana, região de Londrina, e adjacências. Nestas viagens transportava, também, pessoas e por acaso surgiu a ideia de implantar um transporte coletivo. Como na época já possuía uma pequena oficina para carrocerias de caminhões, construiu (durante 12 meses) uma adaptação para transportar pessoas. Era, na realidade, um caminhão; ônibus muito rústico, todo de madeira e sem nenhum conforto. As estradas eram péssimas, intransitáveis em época de chuva, mas a prestação do serviço atendia as necessidades da comunidade naquela época. Muitas vezes o pagamento das passagens era feito com mercadoria, prática comum entre os agricultores os quais permutavam os alimentos que produziam. Com o passar dos anos e o advento do progresso urbano e tecnológico a empresa aprimorou seus serviços à comunidade. É importante salientar que Francisco Francovig chegou à Londrina, em 1933, e após 19 anos, em 1952, seu filho assumiu a liderança da empresa.

262

LIMA, Maria Angélica. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19940921. Entrevista coordenada pelo Prof Jorge Cernev. Fita VHS original (48m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220106; FV081

Apelidada de Dona Santa, casou-se em Ponta Grossa, em 1936, com o Sr. Otávio Lima e veio para Tamarana, antiga São Roque, pertencente à Tibagi. Trabalhou 31 anos no comércio. Suas filhas vieram para Londrina estudar no Colégio Mãe de Deus em regime de internato, pois Tamarana não dispunha de escolas para todos os níveis. Em seu estabelecimento comercial, além de mantimentos, o que mais se vendia era foice e machado para derrubarem as matas e desenvolverem a agricultura. O sistema de transporte era precário e o mais utilizado era o cavalo. As ruas de Tamarana eram apenas caminhos em meio a matagais e, somente, quando passou a pertencer a Londrina, houve a delimitação e urbanização das mesmas. As condições de saúde da população eram arcaicas, existiam muitos "curadores" que tratavam os doentes com as "garrafadas", feitas com ervas e raízes; e alguns comerciantes vendiam remédios homeopatas. A primeira escola foi a Gabriel Martins. O antigo nome São Roque foi modificado pelo governador do Paraná, devido já existir cidades com o mesmo nome no Estado de São Paulo e outra próxima a Curitiba, havendo muita confusão na entrega de correspondência, pois, o correio não dispunha ainda de CEP.



ESTEVEES, Yolanda Moritz. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19941019. Entrevista coordenada pelo Prof Jorge Cernev. Fita VHS original (47m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220107; FV082

Dona Yolanda chegou a Londrina aos 15 anos, em 1933. Oriunda de Santa Catarina, descendente de alemães, foi para Londrina junto com sua família atraída pelas propagandas da cidade, feitas pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Segundo ela, não havia escolas para a sua idade, ela falava alemão e ucraniano, e estudou língua portuguesa. Vieram de trem até Jacarezinho - PR e de ônibus até Londrina. Para o Heimtal foram a pé. A vida era muito difícil, sem nenhum conforto, com muita poeira e barro. Seu primeiro trabalho foi na padaria Germânica onde aprendeu a cozinhar, fazendo bolos, massas, etc. Casou-se aos 24 anos, com o Sr. Antonio, que aqui chegou em 1936, para trabalhar na oficina da Cia. de Terras Norte do Paraná, fazendo ferros: dentre eles os que foram usados na construção da primeira cadeia pública. Ele também cuidava do fornecimento da energia elétrica para hospitais em casos de cirurgia após o horário em que se desligava o abastecimento (10h da noite). O casal teve 3 filhos (um engenheiro, um economista e o outro agrônomo). No início da cidade havia poucas festas. O que mais se fazia era bolo para casamento, sendo estes simples e sem confeitos. Depois Dona Yolanda fez vários cursos de confeitos, doces e salgados e ensinou muita gente.

RODRIGUES, Genilda Maria. **Depoimento.** Londrina: MHL, 19950419. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (47m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Serra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220218; FV083

Genilda Maria Rodrigues nasceu na Reserva Indígena Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra, Paraná em 7 de novembro de 1961. Ilha de João Maria Rodrigues (Tapixi – filho de indígena Kaingang com brasileira) e Helena Maria Rodrigues (filha de indígenas Kaingang). Viveu até os 14 anos na aldeia indígena. Como não havia escola na Reserva, estudou até a 4ª. Série em uma escola de uma fazenda que fazia divisa com a Reserva. A professora Lia Batarsin era nora do dono da fazenda Jorge Sales Batarsin e as aulas eram ministradas somente em português. Houve muitos choques entre os brancos e os indígenas na abertura da fazenda, onde foram instalados uma serraria e um alambique para a exploração de madeira e plantação de cana de açúcar. Aos 14 anos casou-se com um indígena chamado Darci Rosa Garcia (Nora) um professor da FUNAI contratado para ministrar aulas na escola da Reserva. O casamento durou 3 meses. Após a separação viveu em Londrina, no Jardim Pizza, na residência de uma senhora chamada Dona Nêga que já possuía 7 filhos. Enfrentou muita dificuldade na vida da cidade, pois tinha que trabalhar para pagar seus estudos. Estudou nos colégios José de Anchieta, no Grupo Escolar Hugo Simas e no Colégio São Paulo. Nesta época contou com uma pequena ajuda da FUNAI. Posteriormente mudou-se para Brasília onde estudou no Colégio Juscelino Kubitschek no Guará. Em São Paulo estudou no colégio Santa Cruz no bairro Pinheiros. Em Curitiba estudou no Colégio Decisivo onde concluiu o 2º grau e fez cursinho no Colégio Positivo. Estudou também em Barra do Garça, em Mato Grosso onde passou no vestibular para o curso de Letras, na CESMA em Cuiabá, mas não conseguiu acompanhar o curso. Em Mato Grosso trabalhou com os indígenas Xavantes (tribo do cacique Juruna). Há três anos em Londrina trabalha no escritório da FUNAI e pretende prestar novo vestibular. Esta casada com Chatobriant Nunes Amâncio que não é indígena, técnico em computação e cursa a faculdade de matemática na UEL.

FECCHIO, Brás. **Depoimento**. Londrina: Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 20010605. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (61m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220280; FV283

Brás Fecchio nasceu na cidade de Cravinho - SP, em 02/09/1915. Os pais vieram da Itália, em 1891. Teve 11 irmãos, trabalhou em várias cidades na lavoura. Em 1934 comprou um sítio no patrimônio Selva, região de Londrina - PR. Foi tropeiro por cinco anos, e em 1951 comprou um caminhão para transportar madeiras para São Paulo, Como caminhoneiro, recorda das viagens demoradas por causa das estradas. Casou-se três vezes, teve cinco filhos. Foi amigo do ex-prefeito de Londrina, Hugo Cabral.

LICHA, José. **Depoimento**. Londrina: Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 19990910. Entrevista realizada pela Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (61m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220281; FV284

Nascido na Áustria em 1910, chegou à Londrina no dia 25 de maio de 1930 com 20 anos. A família veio para o Brasil devido às dificuldades encontradas na Europa depois da 1ª Guerra Mundial. O Brasil parecia a eles um país promissor. Em Londrina, quem chegou primeiro foi José Licha que logo iniciou seu trabalho como tropeiro na Companhia de Terras do Norte do Paraná. Seus pais e irmãos vieram no ano seguinte e compraram um sítio no local onde hoje é o Autódromo Internacional Ayrton Senna, ao lado do Estádio do Café. Sua função como tropeiro na Companhia de Terras do Norte do Paraná era a de transportar alimentos, mercadorias e ferramentas que os agrimensores e outros funcionários utilizavam no trabalho de medição e demarcação de terras. Esse trabalho era feito entrando nas matas para medir as terras, separar os lotes e definir a abertura de estradas. Toda essa carga era transportada no lombo de burros e mulas. O tropeiro José Licha trabalhava em sua equipe com mais três pessoas, um deles era José Siqueira e os outros dois já não se lembra o nome, apenas que um deles era Paraguaio. A Companhia de Terras do Norte do Paraná era conhecida também como Companhia Inglesa e sua atividade era comprar terras na região e dividir em pequenos lotes para sítios e fazendas para a venda, e assim promover a colonização. Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, José Licha chegou a ser preso quando trazia mercadorias para o norte do Paraná vindo de São Paulo. Produtos como sal, açúcar e querosene se encontravam em falta devido à revolução e como não havia estradas, apenas umas picadas; no mato era necessário o serviço de tropeiro. José Licha foi preso pelas tropas gaúchas na divisa do rio Paranapanema. Relata que aquela foi uma época muito difícil não só para a comunicação com o estado de São Paulo, mas também para alcançar todo o território abrangido pela Companhia de Terras do Norte do Paraná. Um dos lugares de mais difícil acesso era Faxinal. Por exemplo, quando teve que buscar um medicamento para uma pessoa doente em Cornélio Procópio. Era época de chuvas e ainda não havia ponte sobre o Rio Tibagi, a travessia era efetuada em canoa. Teve que insistir muito para o canoeiro fazer a travessia. Chegou de volta à Londrina cerca de 10 horas da noite e pegou outro animal e foi fazer a entrega do remédio, tendo com isso salvado a vida de uma pessoa. Apesar de andar em meio à mata fechada José Licha nunca encontrou índios nesta região. Havia sim muito animais selvagens como cobras e onças, porém como a caça era também farta na região não havia ataque de onças a seres humanos. Ao chegar em Londrina seu primeiro lugar de moradia foi no local da primeira derrubada de mata, onde se iniciou a formação do patrimônio Três Bocas e hoje é o Bosque do Marco Zero da cidade. Em março de 1994 residia em um sítio em Ribeirão Cafezal, casado e com três filhos (duas filhas e um filho). No dia marcado para a entrevista o Sr. José Licha não pode comparecer por encontrar-se adoentado, sendo substituído por seu irmão Franz Licha.

267

COSTA BRANCO, Lidia Marques. **Depoimento**. Londrina: MHL 20060420. Entrevista realizada pela Jornalista Barbara Daher Belinati. Fita VHS original (42m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220412; FV317

Lidia Marques da Costa Branco nasceu em São Paulo - SP, em 1926. Casou-se em 1948 com Carlos da Costa Branco, e em 1951 vieram para Londrina - PR. Ele, como médico, trabalhou na Santa Casa de Londrina e abriu seu consultório de Clínico Geral. Participou da Fundação da Unimed e da Faculdade de Medicina. Além disso, também foi Diretor da Associação Médica de Londrina (AML). Estudou música, chegou a fazer concertos musicais em Londrina.

268

ZEKVELD, Anna Elizabeth Maria de Geus. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20060801. Entrevista realizada por Barbara Daher Belinati. Fita VHS original (37m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220285; FV325

Anne Zeckveld nasceu em 1926, numa Colônia em Carambeí. Veio para Londrina-PR em 1948, quando chamada para dar aulas de piano no Colégio Londrinense. Casou-se em 1950 com o representante da empresa Batavo, Sr. Peter Zekveld, com o qual teve duas filhas. Descendente Holandeses, Sr. Peter montava geradores em sítios e fazendas. Trocou o terreno por um apartamento no Edifício Panorama. Sr. Peter faleceu em 2003.

269

SOUZA, Alcebíades de; SOUZA, Aurea Hadich. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20060803. Entrevista realizada por Barbara Daher Belinati. Fita VHS original (37m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220286; FV326

Alcebíades de Souza nasceu no dia 25 de julho de 1931 em Itabatinga-SP, e em 1933, o pai trouxe a família para Londrina - PR, onde abriram duas serralherias. Conta que tinham casa na Avenida Paraná, em um prédio de dois andares, onde exercia o ofício de barbeiro. O pai morreu em 1939. Já Aurea Hadich de Souza, nascida em 1931 em Bernadino-SP, veio para Londrina em 1935, onde trabalhou na transportadora Transparaná. Casou-se com 23 anos, com o chefe do Posto na empresa.

270

PALHANO, Kepler Gonçalves. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19980112. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (1h 01m 27s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219912; FV017

Kepler conta a história dos irmãos Palhano e sua chegada ao Paraná, onde compraram e demarcaram, no final da década de 20, um grande lote de terra, estruturando quase toda a zona Sul de Londrina. Kepler Palhano e seus irmãos são migrantes maranhenses. Ele chegou em 1927 na região de Londrina, os irmãos vieram antes. Casou-se duas vezes em Niterói - RJ. Trabalhou na Companhia Colonizadora no Estado de São Paulo. No Paraná, trabalhou na barra do Rio Tibagi, em Jataizinho - PR. Comprou de herdeiros os títulos de terras do império, no governo de D. Pedro II. Segundo o entrevistado, em meados do século XIX - durante a guerra contra o Paraguai - foram construídos duas Colônias Militares na região: Dom Pedro de Alcântara e Jataí, de onde surgiu a cidade, atual Jataizinho a fim de evitar a invasão paraguaia ou qualquer posseiro dessas terras que eram devolutas. Em 1910, o governo do Estado do Paraná concedeu a Brazil Plantation, posteriormente Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), a porção de terras "vazias" - norte e noroeste do Paraná. Ele relata a amplitude do processo de loteamento de Londrina, enquanto funcionário da CTNP e, conseqüentemente, o surgimento dos primeiros transportes: as jardineiras do Celso Garcia Cid, edificações e a Estrada de Ferro Londrina - Jataí. Kepler e os irmãos Palhano foram responsáveis pela demarcação territorial de Londrina e região junto com outros pioneiros como Georg Craig Smith, Ludovico Surjus, entre outros. Kepler fez medições para os proprietários Godoy também. Foi o segundo prefeito de Nova Esperança - PR, sem precisar gastar com campanhas políticas. Fez doação da área onde é atualmente o campus da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

271

UDIHARA, Hikoma. **Documentário**. Londrina: Caio Júlio Cesáro, 1996. Narração Dr. Toshio Igarashi, Produtor, Caio Júlio Cesáro. Fita VHS original (20m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220342; FV074

Nascido dia 07/11/1882 no Japão, Hikoma Udihara chegou em Londrina em 1930, para trabalhar na Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) na produção de café. Fez diversas fotografias e vídeos para CTNP com fins de fazer publicidade, registrando o cotidiano da cidade e da colônia japonesa. Faleceu em 20/08/1972, em Londrina - PR.

272	<p>DEIRÓ, Carlos; LIMA, Gisele. <b>História do Paraná</b>: documentário. Curitiba: Deiró Cine-TV, 1997. Fita VHS original (13m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220409; FV111</p> <p>Documentário produzido sobre a história do Paraná com fotos do acervo do Museu Histórico de Londrina e Museu Paranaense.</p>
273	<p>PETROVISKY, Sabrina. <b>Filhos do amor</b>: documentário. Curitiba: Deiró Cine-TV, 199-. Fita VHS original (48m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220410; FV112</p> <p>Documentário sobre os primeiros descendentes da Imigração Japonesa no Paraná.</p>
274	<p>MOSER, Maximilian Herbert; MOSER, Herta. <b>Depoimento</b>. Rolândia: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 20001003. Entrevista concedida à Dalva Rausch. Fita VHS original (53m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220034; FV161</p> <p>Maximilian Mosar nasceu no ano de 1910, no Boulevard Perim, na Alemanha. Comerciante, viajou por todos os países; como era judeu foi alvo do nazismo, sendo preso aos 26 anos. Maximilian e Herta Moser foram extraditados do país, passaram um tempo no Japão, depois foram para o Brasil, na cidade do Rio de Janeiro - RJ. Posteriormente, vieram para Rolândia - PR, em 1945. O casal teve dois filhos e seis netos. Depois de muito tempo receberam uma indenização do governo alemão.</p>
275	<p>BELINETI, Josefa Nunes. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 20021108. Entrevista coordenada pelo Prof Jorge Cernev. Fita VHS original (47m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220037; FV163</p> <p>Entrevista realizada pelos alunos da Escola Municipal David Dequech, onde foram elaboradas perguntas para a pioneira Josefa Nunes Belineti. A entrevistada relata que dedicou 28 anos à educação londrinense, sendo 25 anos somente no Colégio Hugo Simas. Josefa Nunes Belineti também foi supervisora educacional na Secretaria Municipal de Educação.</p>



276

Watanabe, Nana. **Palestra**. Londrina: MHL, 20060502. Apresentação Marina Zuleika Scalassara. Fita VHS original (42m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220039; FV164

Palestra promovida pelo Projeto CUCO e pelo CENTRASIL (Centro de Trabalho Social e Atendimento ao Idoso de Londrina), onde Nana Watanabe relata sobre sua vida. A palestrante é professora aposentada, e discursa sobre seus pais. Sua mãe foi vítima de um AVC, e seu pai, artesão e construtor, colaborou na construção do Templo Budista de Londrina. Nana Watanabe também explica que imigrantes japoneses chegaram ao norte do Paraná inicialmente em Assaí, em 1937. A palestrante ainda contribuiu para o acervo do Museu Histórico de Londrina.

277

VALENÇA, Clarice. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20000517. Entrevista coordenada pela Prof. Mariana Josefa de Carvalho Almeida. Fita VHS original (42m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220044; FV165

Entrevista realizada pela Escola Municipal Professor José Gasparini, com a pioneira Clarice Valença. A entrevistada é professora aposentada, e nasceu no Rio de Janeiro. Clarice Valença veio para Londrina em 1936, e relata que encontrou uma cidade sem muitos habitantes. A pioneira fala sobre a liberdade da mulher na parte política e social, e também conta que participou do comício de Juscelino Kubitschek como oradora. Foi defensora da democracia na década de 70, enquanto havia a Ditadura Militar.

278

TAKAHASHI, Mario. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20001018. Entrevista coordenada pela Prof. Mariana Josefa Carvalho de Almeida. Fita VHS original (42m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220047; FV166

Mario Takahashi chegou em Londrina em 1945, e seus pais vieram depois. O entrevistado foi professor de ensino médio e universitário. Mario também assumiu a Secretaria de Filosofia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) até se aposentar.

279

TAN, Toshihiko. **Depoimento.** Londrina: MHL, 20000816. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 03m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220051; FV167

Toshihiko Tan chegou à Londrina em 1935, aos cinco anos de idade. Oriundo de Santo Anastácio - SP, a família chegou em Santos - SP, depois de dois meses de viagem. Posteriormente, foram para São Paulo - SP e ficaram numa Hospedaria dos Imigrantes, pois os donos de fazenda procuravam mão-de-obra. Cursou o ginásio e foi fazer o 2º grau (ensino médio) em Curitiba - PR, que era o científico na época. Toshihiko Tan é odontólogo e tem escritório no edifício Tuparandi. O entrevistado também ministrava aulas na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), apesar de ser aposentado. A mãe era parteira e eles são ao todo em sete irmãos, e Toshihiko Tan também tem um filho. O pioneiro é sócio da Associação Cultural Esportivo Londrinense (ACEL).

280

TOLEDO NETO, Antonio Carlos. **Depoimento.** Londrina: MHL, 20060309. Entrevista concedida ao Prof. Humberto Yamaki. Fita VHS original (1h 00m 08s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219980; FV258I e 258 II

Entrevista concedida ao Museu Histórico de Londrina, onde o senhor Antonio Carlos Toledo Neto, acompanhado de sua filha Maria Helena Toledo Piza, dá detalhes de sua experiência como funcionário da Companhia Ferroviária São Paulo - Paraná.

281

VISITA à fazenda Caiuá e Matsubara: George Craig Smith e equipe do MHL. Cambará, 19840526. Fita VHS original (11m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220086; FV136

George Craig Smith, em visita às fazendas Caiuá e Matsubara, conta que em 1975 tinha 120 mil pés de café. Com constantes geadas, os pés de café foram acabando e ele foi cortando os pés, em três etapas. Atualmente, há plantações de soja, cana, milho e trigo. O entrevistado afirma que as plantações de árvores e bosques são conservados da época, com 595 alqueires até 2006.

282

WESTPHALEN, Olympio Luiz. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19891128. Entrevista concedida a Jornalista Lia Mendonça e Bibliotecária Silvia Cristina Fernandes. Fita VHS original (50m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219744; FV023

Prof. Olympio Luiz Westphalen, formado em Filosofia, Geografia e História, relata que lecionou no Colégio Estadual de Curitiba - PR. Posteriormente, o entrevistado foi nomeado para o Colégio Estadual de Londrina. Desembarcou em 23 de agosto de 1948 no aeroporto de Londrina e hospedou-se no Grande Hotel, depois numa pensão na R. Mato Grosso. Olympio Luiz Westphalen também trabalhou no diário Correio do Norte como revisor por três meses e não recebeu. Namorou, noivou e casou-se e foi residir em uma casa, mas sempre com intenção de retornar a Curitiba. O entrevistado conseguiu sua transferência em 1957 para o Colégio Estadual do Paraná, e seu primeiro filho nasceu em Curitiba. Porém, retornou a Londrina em 1959. Colaborou na implantação da faculdade de Filosofia, onde lecionou e participou do Conselho Técnico Administrativo. O pioneiro ainda fala sobre o Pe. Carlos Weiss e a criação do Museu Histórico de Londrina. Prof. Olympio foi diretor do Museu até a sua aposentadoria compulsória em 1994.

283

CRISTANTE, Catarino. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 19960909. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219956; FV031

Catarino Cristante acompanhado de sua esposa, conta sobre quando chegou a Londrina na década de 1930. Trabalhou em uma madeireira na Av. Celso Garcia Cid, onde hoje é a Viação Garcia. Fala como era a vida na cidade nessa época, os principais comércios, ruas, lazeres, política etc.

284

MARCHEZINI, Elza. MARCHEZINI, Leonilda. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 19960706. Entrevista concedida a alunos do Colégio Maxi, Fernanda F. Farias. Fita VHS original (16m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219915; FV033

Elza Marchezini e Leonilda Marchezini relatam em suas entrevistas desde a chegada a Londrina em 1933, e como era a vida na cidade na época. Descrevem como era os comércios, lazeres, as casas, igrejas, escolas, política etc.

285

AYRES, Ivonir Rodrigues; MARTINEZ, Maria Aparecida. **Venha viver Londrina**: documentário. Londrina: Virtual Multimídia, 199-. Apresentação de Estela Paris e narração de Joey Belotti Fita. VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219987; FV037

O documentário inicia-se com crianças declamando o Hino a Londrina e com imagens da Prefeitura, Fórum e Câmara Municipal de Londrina. Depois, aparecem imagens de mais alguns locais da cidade de Londrina, como o Centro Cultural Igapó onde está instalada a Escola de ballet, dirigida para crianças carentes de Londrina; Iate Club; o monumento do Marco Zero na Avenida Theodoro Victorelli; o Zerão e o anfiteatro do Zerão; e a feira da lua. Dirigi-se para os distritos onde está em desenvolvimento o ecoturismo e turismo rural: Guaravera, Warta e o patrimônio Heimtal. Também é relatado sobre a cafeicultura que foi o grande propulsor do empreendimento da região (mostra uma máquina de café funcionando), e as novas culturas que substituíram os cafezais queimados pela geada. Além disso, também aparecem no documentário o EMBRAPA, IAPAR, Universidades Estaduais e particulares. Micro e pequenas empresas com apoio do SEBRAE. Esportes, lazer, etc.

286

EXPOSIÇÃO Cmte. João Ribeiro de Barros: primeira travessia aérea do atlântico sul 1927. Londrina: S.n, 199-. Fita VHS original (14m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220002; FV049

Exposição em homenagem ao João Ribeiro de Barros no Museu Municipal de Jaú.

287

WILLE, José. **80 anos de resistência**: documentário. Curitiba: Realiza vídeo, 199-. Fita VHS original (46m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220004; FV063

Documentário "80 anos de resistência", coordenação e roteiro de José Wille. O documentário fala sobre o Estado do Paraná e a criação da Universidade Federal do Paraná, na cidade de Curitiba.

NUNES, Gervásio Basílio. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19951018. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (20m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220221; FV088

Gervásio Basílio Nunes nasceu em São Carlos, Estado de São Paulo, no dia 7 de setembro de 1908. Quando pequeno sua família mudou-se para Araçatuba, onde iniciou sua vida escolar. Após isso morou seis anos em Cuiabá, Estado de Mato Grosso, depois em Valparaíso, de onde veio para Londrina. Seu gosto pela música teve início em 1922, por ocasião de viagem com seus pais para a Bahia. No retorno ficaram por quatro dias no Rio de Janeiro onde assistiram a uma apresentação de uma orquestra na Galeria Cruzeiro. De volta, enquanto ainda trabalhava como barbeiro, começou estudar flauta, seguindo um método que um professor lhe passava em um caderno. Mais tarde passou a fazer parte de uma orquestra que se apresentava no cinema, durante a projeção dos filmes mudos. Quando morava em Valparaíso já tinha um conjunto musical. Neste período recebeu um convite, através de Augusto Canezin, para vir para Londrina e organizar a orquestra no Grêmio Literário e Recreativo Londrinense (Grêmio). Chegou a Londrina no dia 3 de julho de 1952. Canezin queria formar um conjunto ou uma orquestra com profissionais da cidade, porém não foi possível, assim foi criada a orquestra composta por músicos profissionais vindos de São Paulo, tanto da Capital como do interior. Os ensaios da orquestra eram realizados nas dependências do Grêmio que na época estava instalado no antigo edifício da Associação Comercial e Industrial de Londrina, localizado à Rua Minas Gerais, onde hoje é o Edifício Palácio do Comércio. A primeira apresentação da nova orquestra aconteceu no final do ano de 1953, em uma festa de formatura da Escola Normal Secundária de Apucarana (turma da qual fazia parte Kilda Gimenez). O segundo baile foi realizado em Sertanópolis. Depois disso a orquestra passou a se apresentar regularmente no próprio Grêmio com um baile mensal e quatro brincadeiras dançantes. Com o salão sempre lotado, a orquestra era composta por 11 ou 12 componentes, uma única vez se apresentou com 14. Normalmente compreendia três saxofones, dois pistões, um trombone, um contrabaixo, um violoncelo, um violão elétrico, uma bateria e também o piano. O repertório da orquestra era bem variado e sempre atualizado com os sucessos da época. A Orquestra se apresentava em vários locais no Paraná, em Santa Catarina e no interior de São Paulo, 25 anos assim. Quando a orquestra precisava de um pianista contava com o maestro Andrea Nuzzi que dizia que não era sua área, mas que iria prestigiar o amigo Gervásio. Com respeito à profissão de músico lembra que em Londrina sua situação melhorou porque passou a ter dois salários: como funcionário do Grêmio e como músico componente da orquestra. O primeiro salário foi de 25 cruzeiros, para ser dividido entre ele e os músicos da orquestra. Quando chegou a Londrina morou na casa de um compadre que lhe emprestou algumas dependências. Em seguida Daniel Gonçalves lhe emprestou uma casa na Avenida Rio de Janeiro, época em que nasceram suas filhas gêmeas. Moraram alguns meses na Rua Alagoas de onde se mudaram para a Rua Paranaguá, onde ficaram 35 anos. Em 1995 moravam à Rua Ponta Grossa, 647. Com referência à profissão de músico, além da orquestra dava aula de música no Grêmio. Ainda em 1995, a orquestra já não existe mais, porém continua ministrando aulas. Na orquestra tocava flauta e às vezes saxofone.

Ensina todos os instrumentos de sopro, mas sua paixão é a flauta transversal. Além das aulas para músicos no Grêmio, toca há 18 anos na Banda de Cambé, chamada Corporação Musical Sete de Setembro. É casado com Luiza Irene Nunes e tem três filhas: Terezinha, Elizabete e Margarete estas últimas são as gêmeas nascidas em Londrina. Gervásio a conheceu em Araçatuba, onde se casaram em 30 de janeiro de 1945.

289

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Projeto museográfico**. Londrina: MHL, 19970805. Fita cassete original (5h 39m 48s), pertencente ao acervo do MHL/ UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 218694; FC195

As três fitas cassetes registram, detalhadamente, sobre o projeto museográfico do Museu Histórico de Londrina (MHL).

290

REVENSKI, Wladimir, **Depoimento**. S.l: s.n, 1978. Entrevista concedida a Conceição Aparecida Duarte Geraldo, George Craig Smith e Jean Marie Bretton. Fita cassete original (2h 17m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219812; FC0096

A entrevista se inicia com a entrevistada falando sobre problemas de saúde da sua família e sobre os primeiros médicos, como Kurt Müller na primeira etapa, mencionada por Conceição (28/09/1978). Na segunda etapa (05/10/1978), o entrevistado fala sobre o processo de escritura das terras vendidas pela CTNP, expedidas por ele, bem como aspectos jurídicos relativos à elaboração do documento em questão. O casal relata os primeiros concertos operísticos em Londrina, promovidos pelos consulados Alemães no Brasil (1936-1940), em que os subsídios foram suspensos no início da segunda guerra mundial; e outros aspectos sobre a carreira artística ligada ao contexto político alemão – durante a Segunda Guerra Mundial. Foram responsáveis pela criação do colégio, onde é o Colégio Evaristo da Veiga e Escola Municipal Arthur Thomas, Rua Goiás. O Colégio da época foi saqueado e destruído, a prefeitura de Londrina indenizou-os. A ênfase dessa primeira parte da entrevista é sobre a história cultural e educacional alemã de Londrina. Na segunda parte da entrevista, o entrevistado fala sobre os primeiros médicos, dentistas; as doenças mais comuns em Londrina, dos anos 1930 (malária, febre amarela); das primeiras farmácias Hilário Sharf e os remédios mais comuns na época (creolina, "sal de frutas", sal-amargo, Iodo e etc), bem como os problemas típicos de vegetação de clima tropical. Também falam da existência de curandeiros e o uso de ervas medicinais do mato, das verduras e legumes para saúde. Ao longo da entrevista eles falam sobre a construção das primeiras igrejas de Londrina: A catedral católica em 1935, e a igreja Luterana (1947); de transações e aspectos imobiliários diversos e alimentação. O foco dessa segunda parte é a história cotidiana da saúde em Londrina, do período em questão.



291

CARVALHO, Raul. **Depoimento**. S.l: s.n, 1987. Entrevista concedida ao Prof. Luiz Emílio Ferreira Bueno. Fita cassete original (1h 02m 40s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219816; FC0106

Raul Carvalho chegou à Londrina em 10/05/1935, oriundo de Clevelândia-PR. Era agrimensor. Trabalhou na colonizadora Beltrão, junto com a Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP foram responsáveis pela ocupação do norte paranaense. Segundo Raul Camargo, as terras eram demarcadas em 20 alqueires – os mesmos padrões de medidas da CTNP - para loteamento. No mesmo loteamento criaram-se quatro glebas, entre as quais a Beltrão formou o Lindóia, e a região do atual Mr.Thomas. Ele fala sobre a dependência econômica de Londrina com o estado de São Paulo, sobretudo a capital, para comparar bens, produtos e serviços até meados dos anos 1940, quando então passa a ter melhor acesso a Curitiba. Boa parte da madeira, cortada, em Londrina era mandada para São Paulo (pinho e imbuia) e Rio de Janeiro (cedro e peroba rosa). Ele relata muitas outras características gerais de Londrina, nos anos 1930-1940 (primeiras, casas, tipos de alimentação e etc) ao longo do lado B. O depoimento é interessante por mostrar que havia outras companhias, além da CTNP e como se deu o processo de colonização no do Paraná, nos anos 1920 a 1940.

292

CLIVATI, Mário. **Depoimento**. S.l: s.n, 1986. Entrevista concedida a Luiz Emílio Ferreira Bueno. Fita cassete original (1h 09m 19s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219813; FC0100

Mário Clivati participa da entrevista junto com o irmão, Wilson Clivati. Este último chegou à Londrina em 04/09/1934, oriundo de São Sebastião da Gramma-SP, com 7 filhos e uma tia. Trabalhou como agricultor na fazenda Paraíso (e também em outras fazendas), em Londrina, na plantação e colheita de café. Ele fala, inclusive, da geada de 1942 na região. Segundo o pioneiro, houve uma perda de aproximadamente 2.000 pés de café na nessa fazenda, somente em 1945 a produção cafeeira se recuperou. Adquiriu bens, comprou uma padaria, em 1965, tornando-se comerciante. Para eles, a alimentação não era farta, mas também não faltava. Eles construíram uma escola em Londrina, na gestão do prefeito Hugo Cabral (1946-1951). O depoimento apresenta ênfase nas primeiras geadas do café, na região de Londrina, na década de 1940.



293

TARNUTZER, Andréas. **Depoimento**. S.l: s.n, 1987. Entrevistador não identificado. Fita cassete original (43m 49s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219814; FC0102

Andréas Tarnutzer nasceu na Alemanha, formou-se em engenharia elétrica em Genebra-Suíça, em 1945. Foi para o Brasil no mesmo ano para trabalhar como montador de usina na cidade de São Paulo. Foi supervisor de montagem da 1ª turbina da Usina de Apucarantina em 1948, quando então conheceu Londrina e região. Ele descreve características gerais como: vegetação, clima, dos tipos de habitação (madeira ou alvenaria entre outras coisas). O depoimento destaca o investimento no setor energético para o desenvolvimento da região de Londrina, no período em questão.

294

GUIMARÃES, Ofélia Landins. **Depoimento**. Mandaguari: s.n, 1988. Entrevistador não identificado. Fita cassete original (2h 30m 06s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219817; FC0107

Ofélia Landins Guimarães chegou ao norte do Paraná em 1938, vinda de Mato Grosso. Quando chegou na região de Mandaguari, não havia nenhum tipo de ocupação (construção, vilas e etc). O local mais perto para comprar qualquer coisa, ou ter acesso a algum serviço era em Rolândia que, segundo Ofélia, eram feitos trajetos a pé (entre Mandaguari-Rolândia. Posteriormente, em Londrina; os ônibus da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) eram para transportar compradores de terras. Sobre a segurança, ela relata os castigos aplicados pelo delegado Barbudo a qualquer tipo de crime cometido na região e, conseqüentemente de como os moradores deveriam se portar para melhor convivência. A pioneira afirma que não houve conflito com indígenas e posseiros. Ela relata, em boa parte do depoimento, o desenvolvimento urbano e comercial de Mandaguari, inclusive abriu uma loja de secos e molhados, e das características rurais da cidade do noroeste paranaense. O depoimento relata os primórdios da cidade de Mandaguari.

295

ROCHA, José de Oliveira. **Depoimento**. Curitiba: s.n, 1988. Entrevista concedida a Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (1h 58m 44s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219818; FC0109

José de Oliveira Rocha chegou à Londrina em Janeiro de 1938, vindo da cidade de Inhambupe-BA. Casado com Alice Figueiredo Rocha, teve 7 filhos, e sua religião é católico-romano. No mesmo ano, foi nomeado 1º tabelião de Londrina pelo interventor Manoel Ribas e, conseqüentemente, criou-se o primeiro tabelião de notas de Londrina. Ele relata a trajetória dos primeiros profissionais liberais de Londrina, que, segundo ele, não eram muitos. Foi testemunha da morte do professor Gabriel Martins, vítima de parada cardíaca. Ao longo da entrevista, José relata a história política de Londrina e os principais sujeitos envolvidos, e também a história midiática da cidade, articulando a relação entre ambos. O depoimento dá ênfase em torno dos profissionais liberais de Londrina e a atuação do tabelionato na cidade. José Oliveira Rocha aborda o desenvolvimento urbano e vida social de Londrina, nos anos 1930-1940, e os principais nomes deste período ligados ao meio jurídico, político e econômico. Outro ponto enfático, é o processo de colonização da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP): compra, venda, loteamento e ocupação do espaço de Londrina e região.

296

OLIVEIRA, Hylcéa Villas Boas de. **Depoimento**. S.l: s.n, 1984. Entrevista concedida a Hyléa Ferraz. Fita cassete original (26m 51s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219819; FC0112

O depoimento trata-se das primeiras escolas criadas em Londrina, em relação ao surgimento de centros de formação musical na cidade, por exemplo: o Colégio Mãe de Deus com o coral; coral das igrejas evangélicas; criação da banda musical municipal; entre outros grupos e instituições. Com a criação da Secretaria Municipal de Cultura, em 1969, posteriormente com o apoio da Universidade Estadual de Londrina (UEL), foram promovidos diversos eventos musicais na cidade, como orquestras sinfônicas, MPB, corais, e apresentações teatrais diversas. Além das criações, produções e difusões musicais em Londrina, a entrevistada destaca o impacto da repressão do regime militar (1964-1984) no campo artístico londrinense, sobretudo pela censura, situação que denota as imbricações entre manifestação cultural e relações político-sociais no período em questão. O registro por relatar a trajetória da história musical e teatral de Londrina e a criação de suas principais instituições tradicionais, entre os anos 1940-1980.

297

SMITH, George Craig. **Depoimento**. S.l: s.n, 1990. Entrevista concedida a Sandro Dalpícolo. Fita cassete original (33m 44s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219820; FC0113

Registro do programa de rádio "Café Companhia" na Rádio Universidade (UEL-FM 107.9), em que o pioneiro faz um denso relato biográfico. George Craig Smith é paulista, filho de ingleses, antes mesmo de trabalhar na Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) trabalhou na Paraná Plantation por quatro anos (1924-1928). Entrou na CTNP por indicação de Arthur Thomas, onde exerceu diversas funções: desde demarcação (serviço braçal) até funções administrativas (contabilidade, pagamentos entre outros). Ele descreve o processo de expedição na região de Londrina, a origem do nome Londrina, das sociais que manteve, das relações culturais em riqueza nos detalhes. Ele viajou para os Estados Unidos onde se converteu a doutrina Batista, foi missionário desta denominação cristã. No Brasil, ele atuou no estado de Rondônia. Voltou para Londrina em 1975, colaborando com Museu Histórico de Londrina arrecadando materiais para doação, realizando entrevistas, muitas dessas fontes presentes no acervo do MHL. A ênfase dessa entrevista está na sua trajetória profissional e sua vida em movimento, como ele mesmo se define: um aventureiro.

298

HAULY, Nágila Ayoub. **Depoimento**. S.l: s.n, 1990. Entrevista concedida ao Jornalista João Arruda. Fita cassete original (32m 12s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219843; FC0114

Nágila Ayoub Hauly nasceu no mês de setembro de 1934, em Nova Dantzig (atual Cambé). Porém, seu registro foi em Janeiro de 1935, pois segundo ela, não havia cartório, e seu pai resolveu esperar a conclusão da obra e ajudou com recursos para construção deste, sendo a primeira criança registrada em Londrina. Os pais são imigrantes libaneses. Moraram no estado de São Paulo, antes de ir para o norte do Paraná. O depoimento ressalta o pouco investimento na preservação da memória de Londrina, do período em questão devido ao rápido crescimento urbano do município, o falecimento dos pioneiros entre outros fatores.

299

NIXDORF, Ildgard. **Depoimento.** Londrina: MHL, 1991. Entrevista concedida ao Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (1h 08min 38s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219844; FC0115

Ildgard Nixdorf nasceu em 23/09/1902 na Alemanha. Casou-se com Oswaldo Nixdorf, em 1927. Luterana, atuava no cântico (segundo ela, sua vida era música). Morou três anos na Rússia, o pai era construtor de navios neste país. Aportaram em Santos- SP. Em São Paulo, foram aliciados pelos ingleses da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e foram para o norte do Paraná. Ela e seu marido são responsáveis pela fundação da cidade de Rolândia-PR com a criação da gleba Roland. Criaram a associação alemã com objetivo de ajudar os imigrantes que chegavam deste país para trabalhar na região. Ao longo do depoimento ela fala do processo de colonização de Rolândia, das dificuldades e desafios para tal ação, dos primeiros colonos e a chegada de judeus na região.

300

NOGUEIRA, Amélia Tosetti. **Depoimento.** Londrina: MHL, 1993. Entrevista concedida à Maria Carmelita Vilela Magalhães. Fita cassete original (1h 09m 01s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS". Londrina, PROMIC, 2019. CA 219848; FC0128

Amélia Tosetti Nogueira veio com a família de Terra Roxa-SP para Londrina em 25/11/1936, aos três anos de idade. Vieram de trem pela Estrada de Ferro São Paulo-Paraná. De formação católica – religiosa e educacional. Ela fala sobre características gerais de Londrina na década de 1930: a origem do nome do município, transporte, habitação, vestuário, alimentação, animais, lazer e espaço urbano.

301

BENVENUTO, Othonio. **Depoimento.** S.l.:s.n, 1984. Entrevista concedida à Hylea Ferraz. Fita cassete original (56m 03s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219845; FC0118

Othonio Benvenuto chegou em Londrina em 1976. Ele fala sobre a história da música em Londrina até o período em questão, mapeando a gênese estrutural do campo cultural Londrinense: das intuições de ensino, movimentos culturais, da música erudita a música popular em detalhes.

302

SILVA, Joaquim Diogo. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1989. Entrevista concedida à Bibliotecária Wilma Oliveira César. Fita cassete original (1h 23m 04s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219849; FC0131

Joaquim Diogo Silva trabalhou como funcionário Municipal. Nasceu em Tambaú-SP, em 1913. Chegou a Londrina em 1934, entrou na Estrada de Ferro para trabalhar na empresa de Correios e Telégrafos. Segundo Joaquim, Londrina começou onde atualmente é Avenida Duque de Caxias. Ele relata sua vida enquanto entregador dos correios por Londrina e região, descrevendo diversas características como: edificações, transporte, lazer, vegetação, clima e ações da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) no processo de colonização do norte do estado.

303

GOMES, Mário Correia. **Depoimento**. S.l: s.n, 1991. Entrevista concedida à Museóloga Maria Darci Moura Lombardi. Fita cassete original (1h 01m 08s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219846; FC0125

Mário Correia Gomes nasceu em 04/10/1917, na cidade de Campos Novos – SP. Lavrador, casou-se com Maria Lecildo Gomes, com quem teve 4 filhos. Veio do interior de São Paulo com 5 anos para Londrina, em 1933, quando seu pai comprou um sítio na região do Heimtal. Maria nasceu em 22/04/1920, e chegou a Londrina em 1935. Maria e seus pais, italianos, moravam na Fazenda Bernardo Pezarini, onde também ocorreu a festa de casamento dos entrevistados. Eles relatam sobre as poucas residências, estabelecimentos comerciais, dos poucos (por vezes inexistentes) profissionais na área da saúde, bem como outras características gerais de Londrina da década de 1930: natureza (vegetação), diversões, tradições religiosas, educação, a Escola Alemã do Heimtal, transporte, a jardineira da Garcia, alimentação e vestuário.

304

FELIX, Antônio. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1993. Entrevista concedida ao Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (25m 37s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219847; FC0127

Antonio Felix nasceu em Campos Novos – SP, em 24/11/1922. Veio de Jacutinga - MG. Começou a trabalhar como lavrador, depois, em 1953, passou a trabalhar como motorista de ônibus. Filho de pai francês e mãe italiana. Ele relata o surgimento do transporte urbano de Londrina, no ano em questão, com apenas duas peruas (equivalente a micro ônibus) que faziam linhas do centro para Vila Casoni, Vila Nova, Shangri-lá e Jd. Europa. Posteriormente, as linhas expandiram para outros bairros como o Jd. Higienópolis entre outros bairros ao longo da década de 1950. Trabalhou como motorista até 1966, para trabalhar como motorista autônomo (possuía frota de táxi). Os demais assuntos são referentes aos aspectos relativos à atuação da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e o contexto político de Londrina nos anos 1940.

305

PARANAGUÁ, Dalton Fonseca. **Depoimento**. S.l: MHL, 1996. Entrevista concedida à Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (1h 02m 19s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219871; FC0191

Dalton Paranaguá, ex-prefeito de Londrina, relata sobre os sujeitos que participaram da exposição agropecuária de Londrina em 1969, através dos álbuns doados por ele ao Museu Histórico de Londrina. O entrevistado e as entrevistadoras relembram situações diversas, pessoas envolvidas no evento em questão.

306

GUARNIERI, Waldisa Russo Camargo. **Treinamento em manuseio acervos museológicos**. Londrina: MHL, 1987. Fita cassete original (4h 01m 28s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219872; FC0216

Os quatro vídeo cassetes contém registro da palestra com a museóloga Waldisa Guarnieri no Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss. A palestra é sobre acondicionamento, conservação, preservação e outros assuntos relativos à teoria e práticas museológicas no Brasil do período em questão.

307	<p>DAVIDS, Luiz Alberto. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 19831208. Entrevista concedida ao Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (15m 05s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219873; FC0038</p> <p>No evento do centenário de nascimento de Willie Brabazon da Fonseca Davids, participam o filho, com o mesmo nome do pai, o neto Luiz Alberto Davids e a esposa, Dona Zaíra Davids. O filho, a princípio, fala da trajetória do pai e sua representatividade social na história de Londrina, enquanto político e pioneiro da cidade. Tanto dona Zaíra quanto Luiz Alberto gostaram da homenagem e falaram brevemente sobre o pioneiro. Willie Brabazon da Fonseca Davids filho afirma que o pai nasceu em Campinas, morreu em São Paulo capital e destaca sua dupla nacionalidade – Inglesa e Brasileira – e o incidente político ocorrido nas eleições municipais em Londrina, em 1936.</p>
308	<p>MEMÓRIA Viva - Espanha: exposição. Londrina: MHL, 19960813. Fita cassete original (44m 06s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219890; FC0167</p> <p>Registro de abertura da exposição "Memória Viva-Espanha", evento em homenagem aos pioneiros espanhóis de Londrina. O objetivo do projeto "Memória Viva" visa resgatar a memória dos pioneiros da cidade, entre os imigrantes espanhóis. Com apoio da prefeitura de Londrina, Associação dos Amigos do Museu (ASAM) e da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o evento deu-se em vários períodos no final dos anos 1990 em Londrina.</p>
309	<p>HIKOMA Udihara: perfil de um grande pioneiro. Londrina: MHL, 19931105. Fita cassete original (23m 35s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219894; FC0154</p> <p>Registro do discurso de abertura da exposição "Perfil de um Grande Pioneiro", homenageando o cineasta Hikoma Udihara. O homenageado relata a trajetória dos imigrantes japoneses no Brasil e na região de Londrina, com diversos aspectos relativos a trabalho e ética de seus conterrâneos.</p>
310	<p>COLÉGIO MAXI. Londrina - PR. <b>Maxi fest /1996</b>: musical de apresentação. Londrina: s.n, 199606. Fita cassete original (44m 06s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219891; FC0203</p> <p>Registro com músicas clássicas e indianas para fundo de apresentação teatral no colégio Maxi, em Londrina – PR.</p>



311	<p>MOSTRA de presépios, 3ª: exposição. Londrina: MHL, 19891215. Fita cassete original (23m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219895; FC0145</p> <p>Registro com apresentação da terceira mostra de presépio com canto de coral relacionado ao projeto cultural Cuco. Uma interação entre crianças da 3ª série do primário e os pioneiros de Londrina, em que os alunos fazem entrevistas com os pioneiros. O projeto foi coordenado pela professora Wilma Oliveira Cezar.</p>
312	<p>MOSTRA de presépios, 6ª: exposição. Londrina: MHL, 19901220. Fita cassete original (08m 02s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219896; FC0146</p> <p>Prof Olympio realizando a abertura da exposição com os presépios.</p>
313	<p>COLÉGIO Maxi. Londrina - PR. <b>Maxi fest/1996</b>: fundo musical da apresentação de teatro - turmas 1p1 e 1p2. Londrina: s.n, 199606. Fita cassete original (20m 43s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219893; FC0206</p> <p>Registro com música clássica de Luciano Pavarotti, e outros artistas, para o fundo de apresentação teatral no colégio Maxi.</p>
314	<p>PROJETO Memória Viva: reportagem. Londrina: Tv Cidade, 19960518. Fita VHS original (7min42s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA220081; FV041</p> <p>Entrevista com Conceição Duarte, diretora do Museu Histórico de Londrina, e Maria Augusta Rossini, responsável pelo Colégio Maxi. A entrevista trata sobre o projeto Memória Viva, realizado com a parceria de ambas as instituições. O projeto consiste em ampliar a capacidade de resgatar a memória viva de Londrina através do contato direto entre alunos do Maxi e os pioneiros da cidade, e também desenvolver ações para a revitalização do Museu Histórico de Londrina.</p>

315	<p>MUSEU Histórico Londrina: comemoração jubileu de prata. Londrina: MHL, 19950927. Fita cassete original (20m 51s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219897; FC0158</p> <p>Registro da comemoração do Jubileu de prata, em homenagem aos pioneiros da cidade. A oradora do evento, Conceição Ap. D.Geraldo, relata a trajetória profissional da pioneira Nari Piatini. A homenageada foi professora do UEL e diretora do Museu Histórico de Londrina de 1975-1979. Posteriormente, retornou a diretoria do museu, e permaneceu de 1993 a 2000. Ao longo do discurso, Nari Piatini agradece a todos os funcionários do museu e congratula os pioneiros, ressaltando sua relevância para a história de Londrina.</p>
316	<p>BASF. <b>50 anos de Memória Brasileira:</b> 1934 / 1984; áudio institucional. Rio de Janeiro: BASF, 1984. Fita cassete original (41m 53s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219918; FC0269</p> <p>Áudio institucional da empresa BASF S/A, de cunho memorialístico e político. O áudio narra cronologicamente a trajetória política e cultural do Brasil de 1934-1984, em comemoração aos 50 anos da memória da companhia. É enfatizado que com o surgimento do rádio no país, fica evidente a importância da fabricante de fita cassete na História do Brasil.</p>
317	<p>TRANSPARANÁ. <b>Coral Transparaná:</b> hino de Londrina, cantado pelos 35 anos Londrina. Londrina: s.n., s.d. Fita cassete original (04m 32s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219922; FC0278</p> <p>Registro com o hino da cidade de Londrina - PR cantada pelo Coral Transparaná.</p>
318	<p>MESA redonda com pioneiros. Londrina: MHL, s.d. Fita cassete original (58m 03s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219924; FC0277</p> <p>Registro da reunião do Projeto Cultural Cuco com o depoimento de pioneiros de Londrina. Os intermediários das entrevistas são os professores da Universidade Estadual de Londrina: Jorge Cernev e Marina, Zuleika Scalassara, e o estagiário do curso de História - UEL, Ricardo. Os professores falam sobre a origem do projeto, a finalidade, a atual realidade sociocultural, etc. Em seguida, ocorre uma troca de relatos dos pioneiros participantes, a fim de lembrar sobre o passado de cada um em diálogo com a História de Londrina.</p>

319	<p>SILVA, Rosangela Aparecida. <b>Palestra sobre Alzheimer para grupo da 3ª idade</b>. Londrina: MHL, 19950531. Fita cassete original (15m 01s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219937; FC0277</p> <p>A palestra foi intermediada pela diretora do Museu Histórico de Londrina (MHL), Conceição Aparecida Duarte Geraldo. A psicóloga Rosangela Aparecida Silva, fala sobre os cuidados com os pacientes com Alzheimer. A palestrante é pesquisadora (orientanda) da professora Esmeralda Colombo, membro do centro social de apoio do idoso – Central, junto com a museóloga Marina Zuleika Scalassara. O evento trata-se da divulgação da pesquisa, dos sintomas, dos procedimentos de diagnóstico e demais características da patologia em questão, bem como a sua origem.</p>
320	<p>BISILLIAT, Maureen. <b>Maureen</b>: encontro com o artista. São Paulo: Instituto Cultural Itaú, 1993. Fita VHS original (12m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA219945; FV124</p> <p>Maureen Bisilliat é fotógrafa, trabalhou na Editora Abril e na revista Realidade. É autora de livros de fotografia inspirados em obras de grandes escritores brasileiros. A série Encontros com o artista, focaliza personagens e obras, permitindo a compreensão de momentos relevantes da cultura brasileira.</p>
321	<p>GRAVAÇÃO de músicas para o Projeto CUCO. Londrina: s.n, s.d. Fita cassete original (30m 56s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219963; FC0261</p> <p>Registro com sambas em chorinho, gravados para o Projeto Cultural CUCO.</p>
322	<p>APRESENTAÇÃO do coral infantil: apresentação. S.l: s.n, s.d. Fita cassete original (37m 38s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220008; FC0303</p> <p>Apresentação de Coral infantil.</p>

323	<p>MÚSICAS instrumentais. S.l: s.n, s.d. Fita cassete original (01h 02m 27s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220010; FC0301</p> <p>Gravação de vários tipos de músicas instrumentais.</p>
324	<p>ALMEIDA, Idalto José de. <b>Depoimento</b>. Londrina: Celso Saito, 20021025. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (45m 39s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220029; FV192</p> <p>Entrevista com o senhor Idalto José de Almeida. Nascido em Apucarana, chegou em Londrina na década de 60, filho de ferroviário. O entrevistado relata a cidade de Londrina na década de 60 como ainda bem rural, com poucas casas, e a Av. Higienópolis ainda sem asfaltar (Av. onde residiu). Idalto José Montou o Zumbi Bar (1985) para se encontrar com seus amigos, era um bar temático de ponto de encontro e discussões políticas sobre a cultura negra. Ele ainda relata a criação de associações do movimento negro, e também conta a grande importância do Zumbi Bar para as discussões desse movimento de denúncia. A entrevista com o senhor Idalto faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".</p>
325	<p>ALMEIDA Jr., Francisco Pereira. <b>Hino da cidade de Londrina-PR</b>. Londrina: s.n, s.d. Fita cassete original (07m 43s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219958; FC0696</p> <p>Registro do hino da cidade de Londrina. Letra composta por Francisco Pereira Almeida Jr. e música de Andrea Nuzzi. O hino foi promulgado pela lei nº 508 de 1959.</p>
326	<p>MELLO, Aristides de Souza. <b>Depoimento</b>. S.l: s.n, s.d. Entrevistador não identificado. Fita cassete original (01h41m04s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220009; FC0281</p> <p>Entrevista realizada com o pioneiro Dr. Aristides Souza Mello, que aborda sobre a vida e as experiências do entrevistado no território do Paraná. Temas como a estrutura e planejamento urbano da cidade de Londrina, as escolas e estradas que já existiam na época vivenciada pelo entrevistado são abordados.</p>

327

BATISTA FILHO, João. **Depoimento**. Londrina: Celso Saito, 20021025. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (26m 10s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220031; FV192

Entrevista com João Batista Filho, formado em Sociologia e Política pela USP. O entrevistado relata o seu projeto de resgate da cidadania por meio do mapeamento da fome em Londrina, e com base no plano diretor da cidade para localização das favelas e assentamentos. O projeto observava o nível de estudo, as precariedades, habitações, fome que os excluídos/ marginalizados sofriam em razão da discriminação da sociedade. João Batista Filho também conta que trabalha essa temática de "como humanizar o marginalizado que vive nas favelas", e ainda relata que Londrina é uma cidade excludente. A entrevista com o sociólogo faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

328

SANDERS, Terry. **Northeast document conservation center**: documentário. Andov - Massachussets: s.n., 1987. Fita VHS original (15m 14s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220054; FV174

Documentário sobre a preservação de livros e documentos históricos no Northeast Document Conservation Center em Andov (Massachusetts). A matéria foi produzida e dirigida por Terry Sanders em 1987.

329

SANTOS, Luiz de Melo. **Depoimento**. Londrina: Celso Saito, 20021023. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (32m 01s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico do Paraná). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220033; FV195

Entrevista com Luiz de Melo Santos, sociólogo (UFRJ) e professor aposentado da UEL. Luiz mora em Londrina desde 1983, e comenta a questão do negro, o desejo de sair do gueto e de ter visibilidade. O entrevistado escreveu artigos que demonstravam sua insatisfação com o esquecimento dos negros na sociedade, e relata sua insatisfação com a posição de marginalidade do negro no país. Luiz de Melo Santos escreveu também livros com essa temática, teve livros editados pela EDUEL (Editora da Universidade Estadual de Londrina). A entrevista com o sociólogo faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

330

TOMAZI, Nelson Dacio. **Depoimento**. Londrina: Celso Saito, 20021030. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (1h 10m 23s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220058; FV196

Entrevista com Nelson Dacio Tomazi, formado em Ciências Sociais (UFPR-1973), e professor da UEL desde 1975. O entrevistado veio para Londrina em 1975 para pesquisar a região e o desenvolvimento do capitalismo no norte do Paraná, e também estudou o assoreamento da região e a erosão do solo. Nelson relata que para suas pesquisas sobre o norte do Paraná tomou como base a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), pesquisando além do discurso único apresentado e aceito pela população. Conta que fazia uma análise crítica da CNTP, e conseqüentemente da cidade de Londrina. A entrevista com o professor faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

331

ANIVERSÁRIO 33 Anos do Museu Histórico de Londrina: programa. Londrina: TV RIC, 20030917. Fita VHS original (7m 28s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa Encontro Mercado), Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220060; FV229

Programa Encontro Mercado apresenta entrevista com José César dos Reis, diretor do Museu Histórico de Londrina; Vera Luppi, secretária da SAM (Sociedade Amigos do Museu). A entrevista foi feita um dia antes da comemoração de 33 anos do Museu Histórico de Londrina, que contava com festas, eventos e um desfile de moda para lançar a nova coleção de Ana Verena Barreto, empresária, que também estava presente no programa.

332

TEM Criança no Museu: 4ª edição. Londrina: 2004. Fita VHS original (1m 17s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220064; FV230

4ª edição do projeto "Tem criança no museu", elaborado por Eneida Rossi, membro da ASAM. O projeto tem participação de funcionários e estagiários do Museu Histórico de Londrina, e alunos da 3ª série do ensino fundamental da cidade. Além da participação da Escola Municipal de Teatro.

333

MENDONÇA, Lia. **Homenagem aos pioneiros da indústria e comércio de Londrina**. Londrina: TV Mix, 20040821. Fita VHS original (21m 26s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220061; FV231

Programa Especial Mix, com apresentação de Lia Mendonça. O programa mostra a noite de homenagem aos pioneiros da indústria e do comércio de Londrina, feita pelo governo do Paraná, representado por Roberto Requião (então governador). A reportagem mostra um pouco da noite, e a apresentadora entrevista: Roberto Requião, o então governador; Luiz Guilherme Mussi, secretário da indústria e do comércio de Londrina; Júlio Maito Filho, presidente da junta comercial; José Paulo Garcia Pedriali, gerente geral da Viação Garcia; José Antônio Zanutto, empresário da transportadora da cerveja Spoller; João Milanez, jornalista; Ruben Brustolin, presidente do SESC; Stênio Sales Jacobs, presidente da SANEPAR, José Mário Dequech Filho (neto David Dequech), empresário do setor de calçados e Maria Ângela Ferraz, publicitária e organizadora do evento. São destacados a empresa Viação Garcia e a cerveja Spoller.

334

MÚSICAS instrumentais. S.l: s.n, s.d. Fita cassete original (01h 03m 29s. aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220065; FC0302

Gravação de vários tipos músicas instrumentais.

335

MATTOS, Christina. **Revitalização do Museu Histórico de Londrina**: reportagem. Londrina: TV Coroados, s.d.. Fita VHS original (1m 50s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220062; FV190

Projeto Memória Viva de revitalização do Museu Histórico de Londrina, com a reconstrução da estrada de ferro, plantação das mudas de café e a construção dos cenários. Apresentação do filme de Udihara sobre a formação da cidade e a participação das famílias na reforma, Ignês Dequech, arquiteta e neta do senhor David Dequech; e com apresentação de Cristina Mattos.



336	<p>MÚSICAS Folclóricas Paranaenses. S.l: s.n, s.d. Fita cassete original (17m 02s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220066; FC0675</p> <p>Gravação com canções folclóricas e o hino do Estado do Paraná.</p>
337	<p>REPORTAGEM da chegada da primeira caravana da CTNP: reportagem das comemorações de 75 anos. Londrina: TV Mix, 2004. Fita VHS original (40s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220063; FV230</p> <p>Comemoração de 75 anos da Chegada da Primeira Caravana da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), em 21/08/1929. O evento foi programado pela ASAM (Associação dos Amigos do Museu), e Museu Histórico de Londrina. Com a presença do grupo de acordeon de Londrina Evelina Grandis.</p>
338	<p>WATANABE, Nana. <b>Palestra</b>. Londrina: MHL, s.d. Fita cassete original (45m 25s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220067; FC0279</p> <p>Nana Watanabe é professora aposentada pela Universidade Estadual de Londrina, formada em História pela mesma instituição. Sua palestra trata-se da imigração japonesa em Londrina a partir da trajetória de seus pais. Os pais chegaram ao Brasil em 1936, estabelecendo-se em Assaí - PR, onde predominava a colônia nipônica. Moraram 16 anos até se mudarem para Londrina, onde viveram por 35 anos. Nana relata o drama de sua mãe, vítima de acidente vascular cerebral – AVC (derrame cerebral) aos 45 anos que teve o lado direito de seu corpo paralisado. Com a consciência preservada, sua mãe resolveu recuperar-se. Depois de sua recuperação começou a realizar trabalhos manuais, principalmente o crochê, ofertando cursos para outras pessoas.</p>
339	<p>SANTOS, Márcia. <b>Depoimento</b>. S.l: s.n, 19841018. Entrevista concedida à Regina Márcia Constantino. Fita cassete original (23m 15s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220068; FC0117</p> <p>Márcia Santos, artista local de Londrina, relata sua trajetória de shows no período de 1977 à 1981. A entrevistada critica a falta de apoio financeiro para eventos artísticos locais, principalmente por parte da mídia, em detrimento de eventos que "vem de fora" em nível nacional e internacional. Márcia Santos relatou durante a entrevista que não cantava o que gostava.</p>

340	<p>REUNIÃO do Conselho Pleno: teatro municipal. Londrina: s.n, 19940721. Fita cassete original (50m 37s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220072; FC0667</p> <p>Reunião do conselho pleno da Prefeitura Municipal de Londrina para definir qual o arquiteto que fará a elaboração e coordenação da edificação do Teatro Municipal de Londrina. É debatido os custos e liberação de verbas para sua construção; concepções arquitetônicas a serem adotadas; materiais e assuntos relativos ao orçamento da construção do Teatro Municipal.</p>
341	<p>GÓIS, Adolfo Barbosa. <b>Depoimento</b>. Londrina: AML, s.d. Entrevista coordenada por Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (01h 15m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220069; FC-AML</p> <p>Dr. Adolfo Barbosa Góis, relata sua vida como médico na cidade de Londrina em 1936. Nordeste natural de Sergipe, veio para Londrina exercer sua profissão. O depoimento também aborda as contribuições feitas pelo médico para a cidade de Londrina, e homenageia a sua carreira.</p>
342	<p>MUSEU Histórico de Londrina: recordar é viver, sessão nostalgia. Londrina: MHL, 19960327. Londrina: MHL, 19960327. Fita cassete original (29m 11s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220073; FC0266</p> <p>Estagiárias do curso de Biblioteconomia do 4º ano, Sandra e Vilma, realizaram uma atividade inclusiva no plano de estágio. Discurso de abertura foi realizado pela diretora do Museu Histórico de Londrina, Conceição Aparecida Duarte Geraldo. A atividade contou com a participação de alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina – UEL, da museóloga Zuleika Scalassara, e da professora Esmeralda Colombo. A exposição além de ser fotográfica, também foi dos discos de 75 rotações. Entre as apresentações, as músicas tocadas foram tango e bolero.</p>
343	<p>REUNIÃO sobre o Teatro Municipal de Londrina. Londrina: s.n, 19940606. Fita cassete original (01h 51m 24s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220070; FC0666</p> <p>Reunião para construção do Teatro Municipal de Londrina, em que os participantes em questão propõem diversas soluções como: a divisão do cine teatro Ouro Verde em duas salas, da relação custo e benefício do futuro teatro para economia municipal em relação a turismo e eventos culturais de diversas naturezas. Os participantes comparam com cidades como: São Paulo, Curitiba, Manaus, entre outras.</p>

344	<p>SIMONE: coleção de músicas. S.l: s.n, s.d. Fita cassete original (1h 01m 30s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220074; FC</p> <p>Coleções de músicas.</p>
345	<p>REUNIÃO do conselho pleno: Teatro Municipal. Londrina: s.n, 19940721. Fita cassete original (01h 04m 21s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220071; FC0668</p> <p>Reunião do conselho pleno formado pela secretária de cultura, Vanda de Moraes, os artistas: Benvenuto, Othonio de música; LEO da dança; Buganza, Donizete do teatro; Barnabé, Marcos o arquiteto; Campo, Carlos A. O artista plástico; Jacon, Nitis do teatro e Luiz e André discutem as concepções arquitetônicas do projeto do teatro e sua funcionalidade, questões a serem resolvidas por advogados e arquitetos, bem como a preocupação com o caráter representativo do teatro para a cidade.</p>
346	<p>MANELLA, Augusto. <b>Músicas gravadas</b>. S.l: s.n, s.d. Fita cassete original (54m 40s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220075; FC0262</p> <p>Registro de canções em violão e voz do cantor e compositor Augusto Manella; com prévias entre uma música e outra, com informações e valores sentimentais atribuídos pelo artista, em ambos os cassetes.</p>
347	<p>BARROSO, Antônio Maurício; BARROSO, Inês Cazarim; SCHIMIT, Dalva Maurício. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 19950920. Entrevista coordenada pela Prof. Mariana Josefa de Carvalho Almeida. Fita VHS original (1h 09m 32s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220096; FV087</p> <p>O casal de pioneiros, Antônio Maurício Barroso e Inês Cazarim Barroso, junto com sua filha, a professora Dalva Maurício Schimit, relatam sobre a vinda de sua família de Minas Gerais para o Norte do Paraná. Contam sobre seus objetivos ao chegar em Londrina e suas vivências. A entrevista feita faz parte do Projeto CUCO.</p>

CANTAGALLI, Ernestina. **Depoimento**. Londrina: MHL, s.d.. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (43m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220100; FV094

A pioneira Ernestina Cantagalli relata a vida cotidiana nos primeiros anos de Londrina, a participação das mulheres na construção da história do município de Londrina. A entrevista feita faz parte do Projeto CUCO.

TALIZIN, Feodor. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960619. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (53m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220097; FV091

Feodor Talizin, filhos de Archip e Várvara Talizin nasceu em Ceusk, perto de Moscou na Rússia em 2 de outubro de 1912. Em 1914, pouco antes de iniciar a Primeira Guerra Mundial a família veio para o Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, seguindo depois para o Rio Grande do Sul e posteriormente para o Estado de São Paulo. Em 1929 seguindo a propaganda da Companhia de Terras do Norte do Paraná um amigo os incentivou e mudaram para Jataí. Teodoro começou a trabalhar para a Companhia Ferroviária São Paulo – Paraná, onde participou da construção de diversas pequenas pontes em Jataizinho e Frei Timóteo e também na construção da ponte ferroviária sobre o rio Tibagi. Trabalhou para a Companhia de Terras do Norte do Paraná com a limpeza do local em que foram derrubados os primeiros dez alqueires de mata para a construção dos dois primeiros ranchos pela Companhia. Em seguida trabalhou sob a orientação de Alexandre Razgulaeff fazendo picadas na mata para a demarcação dos primeiros lotes. Trabalhou também com Carlos Reutmann no levantamento hidrográfico, especialmente para a captação de água. Terminado o serviço foram fazer o levantamento da região do Heimtal. Em seguida sua função mudou para a construção de casas. Como ainda morava em Jataizinho, assim como os primeiros trabalhadores, vinha a pé, na segunda-feira e só retornava para casa no sábado uma vez que demorava quase um dia para percorrer esse trecho por dentro da mata. A primeira casa que construiu foi um rancho de palmito para seu irmão Nicolau, na atual Rua Senador Souza Naves, entre as ruas Pará e Goiás, em frente ao Hotel Coroados. Para construí-la foi cortar os palmitos na mata, exatamente no local onde foi construída a Santa Casa de Misericórdia. Durante um período de sete meses serviu como intérprete da Companhia para um grupo de 13 famílias de russos encaminhadas pela Liga das Nações, sendo destinados a eles lotes de 5 alqueires, nas proximidades da Represa Três Bocas. No final de 1939 passou a trabalhar para a Empresa Elétrica sob as ordens de André Kotchetkoff. Seu primeiro trabalho foi o de elevar de 3 para 5 metros a barragem do rio Cambezinho para a usina localizada no Parque Arthur Thomas. Também construiu as instalações localizadas nas esquinas das ruas Pará, Uruguai e Avenida Celso Garcia Cid, inclusive a caixa d'água que ainda existe ali. Posteriormente trabalhou na construção das usinas Três Bocas e Apucarantina. Trabalhou como mestre de obras por seis anos e meio. Após deixar a companhia passou a trabalhar como autônomo e construiu muitas outras obras, com destaque para as formas dos primeiros postes de concreto instalados em Londrina, o primeiro templo da Igreja Assembleia de Deus, na Rua São Vicente e o forro e as portas da Igreja Metodista, Avenida Rio de Janeiro em frente ao Bosque. Casou-se em 1945 com Tatiana, ucraniana, com a qual teve um filho que é médico e mora em Londrina. Desde 1933 mora na Avenida Duque de Caxias ao lado do Franz Hotel, onde teve a oportunidade de tomar café da manhã com o interventor Federal Manoel Ribas.

350

OLIVEIRA, Boanerges de. **Depoimento**. Londrina: MHL, s.d.. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 32m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fias cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220101; FV097

O pioneiro Boanerges de Oliveira, relata sobre sua vinda quando criança para Londrina e sua chegada para morar no município aos 20 anos de idade. Relembra sobre vida cotidiana nos primeiros anos de Londrina. Largou seu cargo de gerente bancário para se tornar professor.

351

BONIFÁCIO, Nina. **Depoimento**. S.l: s.n, 19960322. Entrevista concedida à Profª Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (01h 36m 40s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220123; FC0162

Nina Bonifácio nasceu na fazenda Cidade, em Platina-SP. Ela relata a trajetória de sua formação acadêmica, mas o foco do depoimento consiste na construção do hospital da Companhia de Terras Norte do Paraná até a construção da Santa Casa de Londrina. Nina explica que o hospitalzinho era localizado na Rua Mato Grosso com Rua do Comércio, atual Benjamin Constant. O hospital foi importante para o combate de epidemias de febre amarela e febre tifoide, doenças muito comuns na Londrina dos anos 1930. A entrevistada ainda fala das festas, bailes e eventos beneficentes que foram realizados para arrecadar recursos para a construção da Santa Casa de Londrina, em 1940. O atual endereço é Rua Senador Souza Naves, próximo ao edifício comercial com o mesmo nome.

352

VICTORELLI, Aurora. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, s.n., 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (37m 19s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220120; FC0194

Nascida no estado de São Paulo em 22 de outubro de 1928, Aurora Victorelli chegou em Londrina em 1933. A entrevistada relata os primeiros comércios na cidade de Londrina na época em que se mudou para a cidade. Aurora também conta a história médica da cidade.

353

JULIANI, Luis. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (46m 33s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220124; FC0188

Luiz Juliani chegou a Londrina em 11 de março de 1933 com os pais. Ele relata as características gerais da cidade quando chegou: poucas casas (estas eram de madeira ou palmito), casas de secos e molhados, um único hospital, e etc. Começou a trabalhar em 1945. Sobre sua atuação como fotógrafo, o entrevistado teve como referência seu pai – José Juliani, o pai tinha um estúdio de fotografia. Luiz Juliani afirma que não levava muito jeito para a profissão, ele lamenta por não ter mais campo de atuação devido ao surgimento da fotografia colorida, uma vez que sua máquina era para fotos em preto e branco.

354

ABORIHAM, Judite. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1999. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220137; FV110

A entrevista com a Família Aboriham conta com a presença dos filhos e netos de Salim Aboriham. Eles relatam sobre os motivos da vinda para Londrina e como era a vida na época da chegada. Conta com a participação da escola: E.M. Salim Aboriham.



THOMAS, Hugh Muir. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1997. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (50m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO) Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220134; FV101

nasceu em Dorking, na Inglaterra em 21 de setembro de 1935. É filho de Arthur Hugh Miller Thomas e de Elizabeth Shirlaw Muir Thomas (nascida no Brasil). Nasceu na Inglaterra e foi trazido para o Brasil com três meses de idade. Até 1947 alternou períodos estudando em São Paulo e passando as férias em Londrina. A casa de sua família se localizava próxima da esquina da Avenida Paraná com a Avenida São Paulo (onde se localizava em 1997 o Hotel Sahão, em frente ao edifício do Banco do Brasil). Em 1947 foi estudar na Inglaterra. Em 1956 retornou ao Brasil, tendo trabalhado por 30 anos em São Paulo na Companhia Atlantis, empresa que fabricava produtos de limpeza. Trabalhou na área de vendas, de marketing e foi presidente da empresa por oito anos. Foi ainda presidente de outras duas empresas também no setor de produtos de limpeza. Ao se aposentar em 1985, retornou a Londrina para administrar a fazenda da família. Posteriormente vendeu a Fazenda Primavera parte para Alcides Vezozzo e parte para a Prefeitura Municipal de Londrina, onde a COHAB implantou o Conjunto Habitacional Mister Thomas. Em Janeiro de 1986 comprou uma fazenda no Distrito de Lerroville que nomeou como Fazenda Escócia, situada nas proximidades do Salto Apucarantina. É filho único e é casado pela segunda vez com Cleo Gobbi Thomas com quem teve 3 filhos e 6 netos (em 1997). Seus filhos Alan Hugh Thomas (tem 2 filhos) e Janet Thomas Ferreira (3 filhos) residem em Londrina e são sócios da escola de inglês Cultura Inglesa. Sua filha Susan Gasparian (1 filhos) reside em São Paulo.

ROSA, Ernesto. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1987. Entrevista concedida a Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (1h 23m 42s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219815; FC0105

Ernesto Rosa nasceu em Itapetininga - SP, agricultor, evangelista espírita. Foi oficial de Justiça no estado de São Paulo. Chegou ao Paraná em 1919, e mudou-se em 20/05/1923 com a família para a região de Primeiro de Maio. Abriu "picadas" para construção das fazendas: Paraíso, São Sebastião e Couro do Boi. O entrevistado também plantou milho e café, e fazia outros serviços nessas fazendas por 30 anos, segundo Ernesto. Ele ajudou a fundar as cidades de Bela Vista do Paraíso, Sertanópolis, Rolândia, Arapongas, Primeiro de Maio entre outras. Nesse processo de colonização houve conflitos diretos com os Índios Kaingang. Além disso, houve também conflitos de terras entre posseiros e os funcionários da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) pela disputa de terras. Ernesto Rosa fazia vigilância das terras da CTNP, fez corte de madeiras como peroba e cedro; e havia critérios de escolha que, segundo ele, eram escolhidas madeiras de 80 anos, no mínimo, para o corte, pois são madeiras ideais para construção de objetos e casas relativamente duráveis, que tinham maior valor de mercado. Ele fala muitas características gerais de Londrina dos anos 1930. Ernesto Rosa relata, também, os conflitos com indígenas como os Kaingang e os Botocudos no processo de colonização da CTNP, principalmente na construção da estrada de ferro, e arbitrariedades no campo político na disputa das eleições eleitorais em Londrina, na década de 1930.

OLDEMBURG, Emílio. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960821. Entrevista coordenada ao Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (55m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220098; FV092

Emílio Oldenburg nasceu na Alemanha em 28 de abril de 1913. Em 1926 a família veio para o Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro. Embora o sobrenome de sua família fosse Oldenburg, ele e seu irmão foram registrados como Oldemberg. Chegou a Londrina em 1932. Na ocasião foi a pé, pelo meio da mata, procurar trabalho em Nova Dantzig (atual Cambé), onde foi contratado para trabalhar na serraria do Dr. Borges. O gerente era Carlos de Almeida (que posteriormente foi seu cunhado, casando-se com sua irmã Martha). Não sendo muito forte fisicamente, deixou o serviço pesado da serraria para cuidar da casa (rancho) do Dr. Borges. Um dos colegas na serraria era José dos Santos que tinha uma filha muito bonita, Maria Aparecida dos Santos que foi eleita a primeira miss Londrina em 1934, e com a qual casou-se em 1938. Dessa união tiveram cinco filhos: Sonia, Wanda, Miriam, Paulo e Silvana. Depois de três anos na serraria, montou um barzinho em Nova Dantzig, depois uma casa de secos e molhados no Km 15 (entre Cambé e Rolândia). Mas sempre que necessário o Dr. Borges ia buscá-lo para efetuar um conserto ou um ajuste na serraria. Foi também gerente da Casa Paranaense em Cambé, teve um sítio e até um restaurante em Guaravera. Porém era sempre chamado para colocar alguma serraria em funcionamento. Nesta época tinha uma carroça de quatro rodas que trabalhou no transporte de mercadorias. Em Londrina foi gerente da serraria do Fabrini localizada na atual via Leste-Oeste, entre as ruas Fernando de Noronha e Prefeito Hugo Cabral, até o incêndio que a destruiu em 2 de agosto de 1953. Montou também uma serraria em Nossa Senhora das Graças para Odilon Borges de Carvalho, chamada Serraria Santa Mariana. Era considerado um verdadeiro "Doutor de Serrarias" pela sua especialização na área. Lembra que o lazer da época era jogar futebol com os primeiros professores Remy e Luiz Vergés (este, seu rival na conquista da Miss Londrina). Naquela época havia muitos bailes, realizados principalmente nos salões conhecidos como "Quadrado" (dos pobres) e o "Redondo" (dos ricos). Neste último dançou pela primeira vez com Maria Aparecida. Muito tímido foi tirado por ela para dançar, em 1938 casaram-se. Em Londrina fez a cerca de balaustres no primeiro terreno do cemitério. Foi pago pelo serviço e ganhou também um túmulo perpétuo. Foi também homenageado com o diploma de Pioneiro.

358

PELLEGRINI JR, Domingos. **Depoimento**. Londrina: Panorama Histórico de Londrina, 20021105. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (47m 41s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220110; FV186

Entrevista com Domingos Pellegrini Junior, nascido em Londrina em 1949. O entrevistado relata as fases sociais e econômicas que Londrina passou até chegar no que é atualmente. Conta que cursou Letras anglo portuguesas no Grupo Escolar Hugo Simas, onde ficava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; e que terminou o seu curso de graduação na UEL. Domingos Pellegrini Junior também relata que escreveu um livro sobre Celso Garcia Cid, onde diz ter grande admiração por seus feitos, e lembra de como ele era inteligente. A entrevista com o senhor Domingos faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

359

RAZGULAEFF, Alexandre. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19720921. Entrevista concedida ao Antônio Vilela Magalhães e à Profª Maria Dulce Alho Gotti. Fita cassete original (01h 33m 42s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220115; FC0204

Alexandre Razgulaeff nasceu em 06 de janeiro de 1894 na Rússia, se tornou engenheiro agrimensor na capital Moscou em 1914. Em 1918, casou-se com Sophia Rasgulaeff. Chegou ao Brasil em 1929, direto no porto de Santos - SP. O objetivo era exercer sua profissão, trabalhou em São Paulo - SP na Companhia Marcondes Ltda, empresa especializada em colonização no estado de São Paulo. Trabalhou, a serviço da empresa, nas regiões de Presidente Prudente, Santo Anastácio e Campinas, cidades paulistas. Foi responsável pela fundação das colônias Primeiro de Maio e Porecatu, no Paraná, com lotes de 18 alqueires na intenção de plantar café na região a serviço da companhia Correinhos. Foi convidado por Arthur Thomas para assinar contrato de trabalho com a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), em 1929, uma vez que o agrimensor já possuía vasta experiência em sua profissão. O entrevistado compara a terra roxa, típica do norte do Paraná, com a terra branca (sic) e argilosa do estado de São Paulo.

360

OSTERROHT, Edgar Werner. **Depoimento**. Londrina: Panorama Histórico de Londrina, 20021028. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (38m 4s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220111; FV186

Entrevista com Edgar Werner Osterroht. Nascido na Alemanha, se mudou para Maringá-PR em 1950 para tomar conta de uma fazenda. Depois de 6 meses na cidade, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) convida-o para trabalhar, e ele fica por cerca de 10 anos prestando serviços na Companhia. Edgar conta que como era desenhista, projetou mais ou menos 25 cidades no norte do Paraná. Também relata que escreveu um livro que conta a história desde o início de Maringá (próximo dos anos 1950), livro que conta com desenhos que ele fez também. O entrevistado também afirma que redesenha e recupera fotografias antigas do Museu Histórico de Londrina (MHL) que estão em mau estado, além de fazer novos quadros.

361

VON PRITZELWITZ, Alexandre . **Depoimento**. S.l: s.n, 19971111. Entrevista concedida à Profª Conceição Aparecida Duarte Geraldo e Elenice Dequech. Fita cassete original (17m 52s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220116; FC0210

Alexandre Von Pritzelwitz é agrônomo, nascido em São Paulo-SP, em 22 de abril de 1925. Filho de pai alemão, mãe paulistana, com descendência – materna e paterna – alemã e inglesa. Junto com seus pais, foi para o Paraná com o objetivo de fazer negociações referentes ao café, a princípio foi para Jacarezinho-PR, em 1940. Em 1942, foi para Londrina e Rolândia. Comprou terras na região, o que o motivou a cursar Agronomia.

362

DIASI, Amadeu Severino. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19940615. Entrevista coordenada pelo Prof Jorge Cernev. Fita cassete original (02h 00m 57s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220117; FC0231

Amadeu Severino Diassi nasceu em 20 de dezembro de 1920 em Cosmópolis-SP, região de Campinas. Veio com a família para Londrina em agosto de 1936. Tinha 10 irmãos. A família vivia da agricultura e o pai comprou um sítio de 7 alqueires e meio em Ibiporã-PR, onde atualmente localiza-se o posto Esplanada. Derrubaram a mata e plantaram café, algodão e cereais. Construíram um rancho de palmito com tábuas pequenas. O pai trabalhava fora, enquanto Amadeu e os irmãos trabalhavam no sítio. Produziram carvão e vendiam na região. O entrevistado também trabalhou no comércio local, depois voltou para o estado de São Paulo. Retornou a Londrina em 1949, casou-se com Laura, vizinha de sítio e tiveram 4 filhos. Amadeu Diassi contribuiu muito com os sitiantes e carroceiros da região produzindo foices, facões, carroças, dobradiças, balancins para tração animal, carvão e demais objetos de ferro para trabalho rural. Seu último ramo de trabalho foi com pequena indústria de fabricação para suporte de churrasqueiras.

363

HAULY, Luiz Carlos. **Depoimento**. S.l: s.n, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (44m 18s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220121; FC0187

Entrevista do Deputado Federal Luiz Carlos Hauly. Formado em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, tornou-se vereador aos 22 anos, e foi secretário de administração municipal e prefeito de Cambé-PR (1982-1986). Em 1987, foi secretário da fazenda do estado do Paraná até 1990, depois foi eleito deputado federal por mandatos consecutivos (1990-1998). Na época da entrevista era candidato a prefeito de Londrina e perdeu a eleição. Antes de entrar para política, o entrevistado participou do diretório estudantil de seu curso na UEL. Ele afirma que a política será melhor quando as pessoas melhoram seus comportamentos, posturas em relação ao seu convívio em sociedade. "O político é um extrato da sociedade", segundo o entrevistado.

364

MENEGHETTI, Anália Martins. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1990619. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (34m 03s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220118; FC0136

Anália Martins Meneghetti chegou a Londrina na década de 1950, e foi trabalhar na companhia telefônica em 1953, como telefonista. A entrevistada relata que a primeira linha telefônica foi trazida pela estrada de ferro, de Jataí para Londrina em 1932, instalada no Hotel Campestre. Em 05 de dezembro de 1945, a companhia assinou contrato de concessão municipal para a rede de Londrina. Segundo Anália, a central tinha capacidade para atender 1.000 linhas, mas havia 578 ativas na cidade. Ela ensinou a profissão para outras profissionais nas cidades da região de Sertanópolis, Marialva, entre outros. Ela descreve características da telefônica na época, como o equipamento manual, tempo de espera para realizar e receber ligações, os principais clientes que atendiam na cidade e outras informações referentes a telefonia, no período em questão.

365

ROCCO, José Antonio. **Palestra**. Londrina: MHL, 19950426. Fita cassete original (01h 36m 28s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220122; FC0224

Palestra do médico-geriatra, José Antônio Rocco, sobre a osteoporose no Brasil. O público da palestra é o grupo da terceira idade no anfiteatro da Super Creche, em Londrina. O médico fala da definição da patologia, em que faixa etária ocorre, das prevenções e dados sobre a doença.

366

FROSSARD, Dermeval. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19890613. Entrevista coordenada por Wilma de Oliveira Cesar. Fita cassete original (14m 25s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220119; FC0134

Dermeval Frossard é natural de Minas Gerais, e chegou a Londrina em 14 de abril de 1949. Casado com Cora Franco Frossard, tiveram oito filhos. O entrevistado escolheu morar no norte do Paraná por que a maioria dos parentes morava na região; trabalhou em serraria, depois como pecuarista e engenheiro agrônomo, na Cativa, até aposentar-se. Ele fala sobre sua experiência como engenheiro agrônomo e a origem da empresa Cativa (atual Confepar), com o objetivo de melhorar e padronizar a qualidade do leite na região. Segundo ele, no começo a cooperativa enfrentou resistência dos cooperados, mas com o tempo, e com aprovação das autoridades sanitárias, obteve reconhecimento pelos mesmos. Há destaques para sua vida religiosa, enquanto membro da igreja presbiteriana de Londrina.



367

BENATTO, Omeletino. **Depoimento.** Londrina: MHL. Entrevista concedida o Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220138; FV140

O pioneiro Omeletino Benatto, nasceu em 1929, em Ipaussu (SP). Chegou à Londrina em 1934, junto com seus pais, João Antônio Benatto e Josephina Furlan Simioni Lourenção, e seus cinco irmãos. Quando chegaram, encontraram Londrina em seu início. Sr. João Antônio Benatto, contribuiu de diversas formas para a construção e o desenvolvimento da cidade. O entrevistado conta que quando criança "acompanhava o pai para todos os cantos", desta forma, mesmo que indiretamente, ele também foi peça da construção da história que estava começando. A entrevista conta com participação da escola: E.M. José Garcia Villar.

368

NAPOLI, Alceu. **Depoimento.** Londrina: MHL, 1998. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (50m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220135; FV103

O pioneiro Alceu Napoli nasceu em 23 de novembro de 1926 e chegou a Londrina no final da década de 1930. Foi um dos primeiros alfaiates da cidade e um dos fundadores do Clube Atlético Londrinense. Na entrevista relata sobre a chegada ao município, e sobre a profissão de alfaiate na época e suas dificuldades. A entrevista conta com participação da escola: E.M. Noêmia Alaver Garcia Malanga.

369

SILVA, Marcos. **Palestra sobre Gerontologia.** Londrina: MHL, s.d. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220139; FV140

Palestra sobre Gerontologia. O gerontólogo Marcos Silva conta sobre os processos fisiológicos, psicológicos e sociais relacionados ao envelhecimento do ser humano.

370

OKANO, Water. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19980820. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (50m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220136; FV105

O pioneiro Water Okano, filho de professores no interior de São Paulo, chegou a Londrina na década de 1930. Começou a carreira docente aos 14 anos, em uma escola rural. Graduou-se em Matemática na Universidade Federal do Paraná (UFPR), e especializou-se em Administração Universitária. Em 1969, com um grupo de outros professores, Okano criou o Curso Universitário, embrião do Colégio Universitário.

371

CAMPANA, Udilo Paulo. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19990818. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220140; FV152

Nascido em 25 de janeiro de 1920, na cidade paranaense de Ribeirão Claro. Udilo Paulo Campana atravessou de balsa o rio Tibagi, e chegou na cidade de Londrina com a jardineira, chamada de Catita, em 1936. Trabalhou oito anos de sapateiro e também como pedreiro, ajudando seu pai na construção do Hotel Triunfo.

372

PALHARES, Heloisa da Silveira Santos. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 19990820. Entrevista concedida o Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h 30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220141; FV153

A pioneira Heloisa da Silveira Santos Palhares, nascida na cidade do Rio de Janeiro - RJ, chegou ao estado do Paraná com 4 anos de idade. Voltou para o RJ, onde se formou em Odontologia e se casou, retornando tempos depois para Londrina. Relata sobre a "vida interessante" que levou na cidade, sobre a criação de seus filhos e as dificuldades da sua profissão de dentista na época.

373

BRUNO, Maria José Leme. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 20010515. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (40m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220142; FV243

A pioneira Maria José Leme Bruno nasceu em 1923, no município de Florínea - SP, que foi fundado com ajuda de seus avós. Ela relata como foi sua vida com seu marido em Londrina e em Rolândia - PR, que trabalhava em cartório, dessa forma, viajavam muito. A entrevista conta com a participação de seus filhos, que relatam sobre os costumes da época.

374

ZANI, Antônio Carlos. **Depoimento**. Londrina - PR: Projeto Panorama Histórico de Londrina, 20021105. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (35m 31s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220144; FV185

Entrevista com Antônio Carlos Zani, professor de arquitetura da UEL desde 1982. O professor veio de Guarani-PR, e está em Londrina desde 1961. Estudou sobre a arquitetura de madeira na região norte do Paraná, especificamente na cidade de Londrina, e teve contato com diversos carpinteiros. O entrevistado também relata que as técnicas construtivas das habitações da cidade eram uma mistura das técnicas de japoneses, alemães, italianos, portugueses e espanhóis. Conta que a madeira mais cobiçada da época era a peroba rosa e que até metade da década de 50 a maior parte das casas da cidade de Londrina eram de madeira. A entrevista com o professor faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

375

FOLIA de Reis: apresentação musical no Museu Histórico de Londrina. Londrina: MHL, 199-. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220148; FV197

Apresentação musical de Folia de Reis no pátio do Museu Histórico de Londrina. Contou com a participação vários grupos no MHL.

376

CEZAR, Délio Nunes. **Depoimento**. Londrina: Projeto Panorama Histórico de Londrina, 20021110. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (1h 26m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220145; FV185

Entrevista com Délio Nunes Cezar, jornalista e advogado, chegou em Londrina em 1954. Ele declara a criação do Jornal de Londrina como a obra da sua vida (2º jornal da cidade), foi redator e chefe de reportagem da Folha de Londrina por 3 anos. Conta também sobre o início da Tv Tibagi - Apucarana - PR, que comprou a Tv Coroados (ambas pertenciam a RPC - afiliada da Globo), lembra que foi diretor de reportagem de ambas por 5 anos. Também foi diretor de redação do Jornal Panorama, que durou apenas um ano e meio. Em 1968 foi vereador da cidade de Londrina e de 1983 a 1988 foi vice-prefeito de Wilson Rodrigues Moreira, também em Londrina. Ele lembra de alguns momentos e fatos importantes para o crescimento da cidade, como a zona de prostituição. O entrevistado também relata sobre o golpe de 64 e a ditadura, além de revelar as participações da igreja católica e da maçonaria nesses acontecimentos. A entrevista com o jornalista faz parte do projeto "Panorama Histórico de Londrina".

377

ROSENTHAL, Inge. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 20001019. Entrevista realizada pela Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220158; FV292

A pioneira Inge Rosenthal, nasceu em 1923, na Alemanha, onde viveu até o ano de 1939. Posteriormente, se refugiou da Guerra na Inglaterra. Seus pais foram assassinados em um campo de concentração. Ela relata sobre suas vivências, dificuldade e frustrações, como não ter estudado ao chegar na Inglaterra. Casou-se com João Rosenthal que, desde esta data, residia no Brasil, e se mudou para Rolândia na Fazenda Nova Breesen.

378

RAUSCH, Heloisa. **Depoimento.** Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 20010529. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h 25m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220159; FV294

A pioneira Heloisa Rausch, mais conhecida como Dona Lola, nasceu no ano de 1922, em Pinhalão - PR. Chegou em Londrina com 12 anos de idade. Na entrevista ela relata a sua infância, sua vida na fazenda. Ela se casou e seu marido começou uma pequena frota de táxi, a primeira de Londrina.

379

SANTOS, Edmar Anastácio dos. **Depoimento.** Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 20030707. Entrevista concedida a Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (45m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220161; FV296

Opioneiro Edmar Anastácio dos Santos nasceu em 1927, no município de Avaré - SP. Chegou ao Norte do Paraná em 1932, depois de uma viagem de 8 dias. Seu pai era desbravador, dessa forma, sua família se mudou para diversos municípios do Paraná, como Tamarana, Jataizinho e Cornélio Procópio. Relata sua chegada em Apucarana, em 1939, onde trabalhou com seu pai na serraria. Casou-se na década de 1950.

380

CHEIDA, Luiz Eduardo. **Depoimento.** Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (46m 33s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220166; FC0188

Luiz Eduardo Cheida é oriundo de Penápolis-SP. Foi para Londrina fazer o curso Medicina na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Segundo ele, Londrina tinha 100.00 habitantes, em 1976, em 20 anos este número subiu para 500.000 e, conseqüentemente tornou-se uma cidade complexa (problemas urbanos e sociais). Não queria entrar para política, mas acabou entrando a partir de uma chapa estudantil de seu curso, por ser responsável pela parte de esportes e foi indicado para o cargo. Depois disso, seguiu na vida política como sindicalista no sindicato dos médicos, foi vice-prefeito em 1982, também foi candidato a vereador e deputado estadual, até tornar-se prefeito de Londrina em 1992. Ele relata sobre ações e projetos políticos em Londrina. De 2003 a 2010 foi secretário estadual do meio ambiente no Paraná.

381

LICHA, Franz. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19940316. Entrevista concedida aos Alunos da Escola Municipal Pedro Vergara Correa. Fita cassete original (18m 54s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220167; FC0230

Franz Licha nasceu em 03 de outubro de 1916, e morava em um sítio na Áustria. Com a Primeira Guerra Mundial de 1914 a 1918, as condições de vida na Europa ficaram muito difíceis. Por esse motivo, Michel Licha, juntamente com sua esposa e oito filhos, vieram para o Brasil em busca de um futuro melhor. Franz chegou em Londrina em 1931, e seu irmão chegou em 1930 para trabalhar na Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Seu trabalho era transportar itens básicos como: mantimentos, produtos de higiene, hospitalar e etc, além de distribuir as mercadorias trazidas de Jataí (atual Jataizinho) e Cornélio Procópio. Enfrentou muitas dificuldades para locomoção em seu trabalho devido aos impactos das revoluções de 1930, e, sobretudo, a constitucionalista de 1932, enfrentando racionamento provocado pelo isolamento da província de São Paulo. Franz era um tropeiro. O entrevistado relata como era Londrina do tempo que chegou: pouca diversidade alimentícia, vegetação de mata fechada, poucas construções e em sua maior parte de alvenaria, e poucas coisas para o lazer. O pioneiro faleceu em 2016 aos cem anos de idade.

382

NIXDORF, Ildegard. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1991. Entrevista realizada pelo Prof Olympio Westphalen. Fita cassete original (01h 08m 12s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220168; FC0149

O depoimento inicia sem introdução Sr<sup>a</sup>Ildegard tem um sotaque alemão muito forte.

383

STECA, Lucinéia Cunha. **Depoimento**. Londrina: Panorama Histórico de Londrina, 20021025. Entrevista concedida a Ivo Ayres. Fita VHS original (15m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Panorama Histórico de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220147; FV134

Lucinéia Cunha Steca concede uma entrevista a Ivo Ayres, a professora discorre sobre seu livro de História do Paraná, produzido para ser utilizado em sala de aula. A entrevistada ressalta sobre a importância de utilizar o livro para ensinar de forma didática sobre a história do estado para os estudantes.

384

COUTINHO, Humberto Puigari. **Depoimento**. Londrina: s.n,1969. Entrevistador não identificado. Fita cassete original (23m 09s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220169; FC0173

Mensagem de Humberto Puigari Coutinho aos seus sucessores: filhos, netos, bisnetos, tataranetos e tetranetos. Depoimento de cunho biográfico com referências ao Rio Grande do Sul e aos eventos históricos do Brasil do século XIX.

385

ALCÂNTARA, José Abelardo Barros. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960902. Entrevista realizada pelo Prof. Jorge Cernev e Elaine Aparecida Garcia. Fita cassete original (01h 08m 26s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220170; FC0215

Abelardo Barros Alcântara nascido em Jacarezinho-PR, em 23 de março de 1912. Foi para Londrina em agosto de 1931, a convite do dono da casa combate. Trabalhou nas casas Pernambucanas de Jacarezinho e Cornélio Procópio. Fundou em Londrina a casa comercial Alcântara, que depois mudou o nome para casa Boulevard. Foi presidente da associação comercial de Londrina. Ao longo da entrevista, Abelardo fala de seu planejamento econômico e de seus pais, de sua trajetória profissional, enquanto comerciante e pessoa pública.

386

SPOLADORE, José. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960523. Entrevista concedida à Profª Conceição Ap. Duarte Geraldo. Fita cassete original (01h 21m 06s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220174; FC0163

José Spoladore veio da Itália em 1907, para a cidade de Jaú-SP. Casou-se com Clara Serena Spoladore em 1933, e tiveram três filhos. Filho de imigrantes italianos, o patriarca relata que o pai voltou para Itália. Seus irmãos participaram da Primeira Guerra Mundial e sobreviveram; ele descreve as situações que passaram ao longo deste conflito bélico. Foi lavrador, depois se tornou pedreiro, aprendeu a profissão com os irmãos que a exerciam. Construiu diversas casas e sobrados em Londrina, entre elas a construção da mansão do Celso Garcia Cid, localizada na Av. Higienópolis com a Rua Piauí, atualmente é patrimônio tombado e abriga o banco Santander. Ao longo do depoimento José, com ajuda de sua esposa, relata os lugares e pessoas que conheceram ao longo de suas vidas em Londrina.



387

SCALASSARA, José Augusto. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19970820. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (50m 23s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220171; FC0222

José Augusto Scalassara nasceu em Igarapava-SP, em 23 de setembro de 1909. Casou-se com Assunta Monesso, com quem teve dois filhos, Newton e Nilza. Sua esposa faleceu em 1976. Antes de ir para o Paraná morou em São Joaquim da Barra, Ipuã e Ituverava. Era motorista de caminhão, então conheceu muitas cidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Gostava de conhecer regiões novas, isso o incentivou a vir para conhecer o Paraná, e acabou se mudando com a sua família de Sertanópolis, para Londrina. Chegou a Londrina em 06 de dezembro de 1940, vendeu seus bens (1 casa e 6 caminhões) e aplicou o dinheiro da venda na compra de terras na mata da margem direita do Rio Três Bocas, próximo a Mata dos Godoy. Em Londrina, começou a trabalhar na derrubada de matas para abrir lavouras de café, formando a fazenda Araucária. Foi diretor de patrimônio da Prefeitura de Londrina na gestão de Milton Ribeiro de Menezes (1953-1956). De 1956 a 1956. Foi chefe da loja Hermes mercado. Trabalhou na Maltaria e Cervejaria Londrina. Depois disso, exerceu outras atividades profissionais. O entrevistado relata que gostou muito de Londrina por acreditar que teria muito futuro na cidade, mas enfrentou grandes dificuldades quando chegou a Londrina devido ao racionamento de produtos devido à eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

388

UDIHARA, Casuhê. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19971016. Entrevista concedida à Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (01h 36m 40s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220175; FC0214

Kazuê Udihara nasceu em Pindamonhangaba - SP, em 10 de março de 1918. Filha de imigrantes japoneses, seus pais casaram-se no Brasil. Chegaram antes da imigração, em 1905, para fazer trabalho de planejamento e levantamento para possibilitar a imigração japonesa no Brasil, iniciada em 1908. Foram para Londrina em 1932. Formada em Farmácia, foi monitora de ensino nesta área. A ênfase da entrevista consiste nas relações com os outros colonos japoneses, por vezes conflituosos por ela não ser nascida no Japão e, sobretudo, por não falar japonês, e da formação profissional de seus conterrâneos na área da saúde; em seus trabalhos filantrópicos em prol da educação, sendo responsável pela criação e manutenção do Instituto Londrinense de Educação para Crianças Especiais (ILECE).

389

FABRINI, José. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19910618. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (40m 14s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220172; FC0141

José Fabrini nasceu em Ribeirão Preto-SP, em 1919. Casou-se com Amélia Alves Fabrini. Chegou a Londrina, em 01 de novembro de 1934, com os pais e irmãos. Seus pais são imigrantes italianos. O pai tinha oficina de carroça quando, no mesmo ano, construíram a Serraria Fabrini, localizada na esquina entre as Ruas Fernando de Noronha e Prefeito Hugo Cabral. Com o desenvolvimento da Serraria, ele relata as dificuldades para transitar na região, devido ao barro excessivo e a pouca infraestrutura urbana no período em questão: de características climáticas, vegetação, das habitações feitas, predominantemente de madeira e palmito, por haver muito na região e que possibilitou o desenvolvimento da atividade econômica de sua família em Londrina – a Serraria Fabrini.

390

PALHANO, Kepler Palhano. **Depoimento**. Nova Esperança: MHL, 19980112. Entrevista concedida à Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (01h 08m 24s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220176; FC0213

O entrevistado e seus irmãos são migrantes maranhenses. Chegou em 1927 na região de Londrina, os irmãos vieram antes. Casou-se duas vezes em Niterói-RJ. Trabalhou numa companhia colonizadora no estado de São Paulo. No Paraná, trabalhou na barra do Rio Tibagi, em Jataizinho-PR. Ele comprou de herdeiros os títulos de terras do império, no governo de D. Pedro II. Segundo o entrevistado, em meados do século XIX – durante a guerra contra o Paraguai – foram construídos duas colônias militares na região: Dom Pedro de Alcântara e Jataí, de onde surgiu a cidade (atual Jataizinho) a fim de evitar a invasão paraguaia ou qualquer possuidor dessas terras que eram devolutas. Em 1910 o governo do estado do Paraná concedeu a Brasil Plantation (posteriormente mudou o nome para Companhia de Terras Norte do Paraná – CTNP) a porção de terras "vazias" – norte e noroeste do Paraná. Ele relata a amplitude do processo de loteamento de Londrina, enquanto funcionário da CTNP e, conseqüentemente, o surgimento dos primeiros transportes (as jardineiras do Celso Garcia Cid), edificações e a estrada de ferro Londrina – Jataí. Kepler e os irmãos Palhano foram responsáveis pela demarcação territorial de Londrina e região junto com outros pioneiros como George Craig Smith, Ludovico Surjus entre outros. Em homenagem a eles foi dado o nome de uma gleba que virou bairro, a Gleba Palhano, zona sul de Londrina.

391

NOVAES, José Hosken. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 19960511. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (48m 02s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220173; FC0184

Nasceu em Carangolas-MG. Foi estudar direito no Rio de Janeiro -- RJ, na universidade do Brasil. Chegou a Londrina em 1943. Segundo ele, Londrina é cosmopolita devido à mistura de pessoas de várias partes do Brasil e do mundo, o que a possibilitou a ter um nível cultural e educacional relativamente bom, fato este que pode ser constatado pela quantidade de grupos educacionais e culturais tradicionais na cidade e pessoas que vieram para trabalhar (desde da construção civil, comercial, industrial e qualificações). O ex-prefeito afirma que a política é uma vocação do indivíduo e quem não participa da mesma é um sujeito omissos, discurso muito comum entre políticos quando são questionados por terem ingressado na política. Nesse aspecto, ele relata sua trajetória política em Londrina até o final de sua gestão como prefeito (1963-1969). Depoimento sobre a história política-administrativa de Londrina.

392

GIMENEZ, Kilda Gomes Prado. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19900515. Entrevista concedida à Bibliotecária Wilma Oliveira César. Fita cassete original (55m 07s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220177; FC0135

Kilda chegou à Londrina em 1940. Foi a primeira professora da cidade. A ênfase da entrevista é sobre sua carreira profissional dentro da história educacional de Londrina: da criação da primeira escola municipal, onde fica o atual Colégio Evaristo da Veiga, do processo de fundação do Ginásio Londrinense e dos bastidores do cenário político, no período em questão, em detrimento da relação intrínseca entre política-educação, uma vez que era funcionária pública municipal.

393

TRAMONTINI, Lauro J. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19951128. Entrevista concedida à Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (01h 08m 46s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220178; FC0161

Acompanhado de sua esposa, Rute Tramontini. Nasceu em 27 de outubro de 1921, em Tomazina - PR. Trabalhou em serviços operacionais na área pública municipal de Londrina. Seus pais são de São Catarina, o pai trabalhou na construção da Companhia Ferroviária SC - PR. A entrevista consiste nas obras de pavimentação realizadas em Londrina, entre os anos 1940 -1960 bem como as rotinas de trabalho, instrumentos, acidentes etc, mesclando com narrativas biográficas.

394

CANTONI, Alexandre. **Depoimento**. S.l.: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (01h 08m 31s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220182; FC0189

Alexandre Cantoni chegou a Londrina em 1938. Veio acompanhado por seu pai, atraídos pela oportunidade de trabalho na Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Ele relata o seu cotidiano na cidade e características gerais do espaço urbano de Londrina na década de 1930 (comércios, edificações, ruas e etc). Junto com ele estava Mário Cunha, oriundo de São Paulo-SP, veio para Londrina em 1952. Segundo ele, as características da população de Londrina eram iguais as da população da capital paulista devido à quantidade de instituições bancárias desta cidade em Londrina, fato este presente no vestuário e aquisição de bens e serviços. Foi à inauguração de um banco em Londrina que era filial a um banco de São Paulo. Ao longo da entrevista ele fala, detalhadamente, sobre o desenvolvimento da cafeicultura e pecuária em Londrina.

395

MORTARI, Leonel. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19951108. Entrevista concedida à Prof<sup>a</sup> Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (23m 55s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220179; FC0159

Os pais de Mortari eram de origem italiana. Veio de Matão - SP para Londrina, em 1936, após escutar propagandas de um corretor de terras da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), pois havia muita madeira. Seu pai foi primeiro e constatou o que ouviu do corretor, comprou lote urbano da CTNP e resolveram instalar uma serraria, que leva o sobrenome da família – a Serraria Mortari. Ao longo de depoimento, o entrevistado relata a vida agrícola da família antes da criação da serraria, bem como as atividades da mesma na cidade, entre as décadas de 1930 a 1950.

396

AYRES, João Dias. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 20030701. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h 22m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220183; FV299

O pioneiro João Dias Ayres nasceu em 1913, no município de Palmas - PR. Passou a infância em Ponta Grossa. Graduou-se em dezembro de 1937 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Em seguida, mudou-se de Curitiba para São Paulo, em busca de especialização. Em 1938, radicou-se em Sertanópolis - PR, onde começou a trabalhar. No começo da década de 1950, quando chegou a Londrina, começou atuar como médico.

397

NUNES, Gervásio Basílio. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19951018. Entrevista concedida aos Alunos da 3ª série da Escola Municipal Ruth Lemos. Fita cassete original (35m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220180; FC0221

Maestro aposentado, conta que antes de ser músico foi também barbeiro. Nascido em 1908, chegou em Londrina em 1952. Teve duas filhas, uma nasceu em São Paulo-SP e a outra em Londrina- PR. A sua banda tocava diversos ritmos: baião, bolero, samba entre outros ritmos. Ele responde às perguntas dos alunos sobre assuntos como: vida profissional, cotidiano em Londrina, vida familiar etc. O depoimento é de cunho biográfico e o entrevistado relata o que sabe da história cultural-musical de Londrina.

398

PICCININ, Tarcilia. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 20030325 Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. . Fita VHS original (1h 10m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220184; FV300

A pioneira Tarcilia Piccinin nasceu em 1916, no município de Bocaina - SP. Passou a infância em Lins - SP e se mudou com a família para Londrina aos 17 anos. Descendente de italianos, sua família sempre trabalhou na lavoura de café. A entrevista conta com a presença da filha, Elvira Piccinin.

399

LEITE, Maria Alice Brugin Arruda. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19971216. Entrevista concedida à Professora Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (59m 22s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220181; FC0212

Maria Alice Brugin é quem relata boa parte da entrevista. Nasceram em Votuporanga-SP, na primeira década do século XX. Seus pais nasceram na Itália em 1890. Tiveram três filhos. Desembarcaram no porto de Santos-SP e foram trabalhar nas lavouras de café em Votuporanga-SP. Com o seu trabalho, seus pais compraram uma fazenda de café em Ribeirão Preto-SP e passaram a exportar o produto para Europa. Com a crise da bolsa de Nova Iorque-EUA, teve que vender suas terras e quando viu a propaganda da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) resolveu ir para Londrina, no mesmo ano, onde adquiriram 20 alqueires de terra onde hoje é o Jd. Bandeirantes, zona oeste da cidade. Nessa época, os irmãos Brugin eram crianças. O pai era corretor de imóveis da CTNP. A entrevistada relata detalhadamente sobre a formação territorial de Londrina (comércios, edificações, vegetação e etc) sob a perspectiva da profissão de seu pai, bem como o cotidiano em Londrina dos primeiros tempos (décadas de 1930-1940). A entrevistada foi a primeira aluna do Colégio Mãe de Deus, criado em 1938.

400

TERZIOTTI, Alaíde Aparecida Gardin. **Depoimento.** Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 20030714. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (46m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220189; FV301

A pioneira Alaíde Aparecida Gardin Terziotti nasceu em 1928, em Sousas (antigo Arraial dos Souzas), distrito de Campinas - PR. Descendente de italianos, sua família sempre trabalhou na lavoura. Passou sua infância em Ipaussu - SP, onde sua família cuidava de plantações de café. No final da década de 1930 se mudou para Londrina, onde atualmente se localiza o Patrimônio Regina, onde cultivavam diversas variedades de agriculturas (café, milho, arroz, feijão).

401

BERGONSE, Osmar. **Depoimento.** Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 19991210. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (38m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220198; FV302

O pioneiro Osmar Bergonse nasceu em 1916, em Curitiba - PR. Cursou Engenharia Civil na Universidade Federal do Paraná, onde se formou em 1939, e passou atuar como engenheiro civil. Em busca de melhores condições de vida, se mudou para Londrina no início da década de 1940. Passou a trabalhar como engenheiro na Prefeitura Municipal de Londrina. Foi o primeiro engenheiro da Caixa Econômica nesta cidade e o primeiro radioamador de Londrina.

402

SCALASSARA, Victorio. **Depoimento.** Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 20030218. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220217; FV304

O pioneiro Victorio Scalassara, nascido em 1912, em Igarapava - SP. Na entrevista, ele relata sobre sua infância e sua alfabetização. Seu pai e avós tinham uma olaria, onde foi trabalhar quando completou 12 anos. Ele relata sobre outras profissões que teve ao longo da vida, seu casamento com a senhora Benedita Gonçalves. Mudou-se para Londrina em 1950 para ficar mais perto dos seus irmãos.



403

RIZZI, Grethe. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 20001026. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h 11m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA220225; FV303

A pioneira Grethe Rizzi nasceu no ano de 1924, em Bruneck (em italiano Brunico), na Itália, onde passou a infância e fez o ensino primário. Relata que após a Segunda Guerra Mundial ela foi trabalhar na firma da família (indústria de metais), pois todos os homens estavam na Guerra; onde trabalhou até se casar. Chegou ao Brasil em 1951, aos 27 anos, em busca de melhores condições de vida e profissionais para seu marido, que era médico radiologista.

404

BRAUKO, Maria. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 20050428. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (56m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA220226; FV308

A pioneira Maria Brauko nasceu no ano de 1921, em um patrimônio na Polônia. Relata que um dos motivos de sua família ter saído da Polônia foi o governo de Stalin e as dificuldades vivenciadas pela família durante o Stalinismo, principalmente para as mulheres. Sua família passou um tempo na Índia antes de vir para o Brasil. Desembarcaram no Porto de Santos e vieram para Londrina no primeiro trem, em Julho de 1935. Seu pai começou trabalhar na Cativa (Cooperativa Agroindustrial de Londrina), recebendo leite.

405

GUY, Willy. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 20061119. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h 46m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA220227; FV306

A pioneira Willy Guy nasceu em Hamburgo. Sua família, os Guys, vieram para o Brasil em 1921. Moraram no Oeste de Minas Gerais, depois em Santo Anastácio e São Bernardes, no interior de São Paulo, onde trabalharam em cafezais e em serraria. Compraram um lote na Gleba Jacutinga e se mudaram para Londrina. Nos primeiros anos trabalharam na construção da ponte ferroviária no Rio Tibagi e derrubaram a mata em lotes de outras famílias. Segundo relato, acreditava que a economia melhorou depois da chegada do trem em Londrina, em 1935. Na década de 1970, a família já havia multiplicado os bens em imóveis rurais e urbanos.



406

SAMIEC, Verônica. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20050301. Fita VHS original (1h 44m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220228; FV307

A pioneira Verônica Samiec, nasceu no ano de 1917, em Criciúma - SC. Sua família se mudou para Taió - SC e depois para Londrina, por meio do trem. Cultivaram diversas agriculturas como milho, feijão e, principalmente, café, até que seu pai ficou doente e não pode continuar com o cultivo. Relata que não estudou, só viu seus irmãos irem para escola, por ter que cuidar da casa e dos irmãos mais novos, o que era a realidade de muitas mulheres na época. Relata como foi seu casamento, os conflitos na época por conta da Guerra, na década de 1940, e o seu cotidiano.

407

GONÇALVES, Otair Sebastião. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20051101. Fita VHS original (1h 52m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220237; FV310

O pioneiro Otair Sebastião Gonçalves nasceu no ano de 1927, em Itápolis - SP. Sua família chegou em Londrina - SP, em 1936, quando ele tinha 9 anos. Seu pai, Manoel Gonçalves, era dono do Bar Avenida. Ele recorda dos seus primeiros empregos. Casou-se em 1950, teve três filhos. Por meio de um financiamento da Caixa Econômica Federal e da construtora Plaenge, construiu dois edifícios em Londrina. Em 1978 como Presidente da Escola Profissional, Social de Ensino de Londrina (EPESMEL), a qual ajudou na construção. Fundaram a casa do Bom Samaritano, em 1982. Relata que conseguiu patrocínio para reforma da Catedral de Londrina.

408

VASCONCELOS, Letícia Sorace de. **Depoimento**. Londrina: Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 20050719. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h 29m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220229; FV309

A pioneira Letícia Sorace de Vasconcelos nasceu no ano de 1931, no município de Cambará. Sua família se mudou para Londrina antes de completar 1 ano de seu nascimento, em busca de melhores condições de vida. Seu pai trabalhava na confecção de sapatos. Relata a sua infância e juventude, o cotidiano da época, os costumes, como eram as casas e o comércio da cidade.

409

SOUZA, Meton Araujo de. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 20061127. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h 14m 22s aprox), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220240; FV311

O pioneiro Meton Araújo de Souza nasceu no ano de 1922, na cidade de Sobrado - CE. Seu pai era agricultor e comerciante, vendia produtos agrícolas para o estado do Pará. Mudou-se para Presidente Prudente - SP, onde trabalhou como enfermeiro. Em 1932 foi para o Rio de Janeiro - RJ, onde aprendeu a Homeopatia. Mudou-se para Londrina-PR, sendo vendedor de Jornal, de 1942 a 1950. Em 1975 abriu sua Farmácia Homeopática. Ele relata sobre sua vida de muitas dificuldades numa região de terra árida e extrema pobreza, somadas a perda de entes queridos, situação que impulsionou a vir para Londrina em busca de melhores condições de vida.

410

GALVÃO, Clarismundo. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20051123. Entrevista realizada pela Jornalista Barbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 02m 43s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220241; FV312

O pioneiro Clarismundo Galvão nasceu no ano de 1915, na cidade de Ourinhos - SP. Casou-se com sua esposa, Raimunda Nonata Galvão, nesta cidade e tiveram 10 filhos, 36 netos e 17 bisnetos. Chegou em 1939 na cidade de Londrina-PR, onde trabalhou na rede ferroviária, no abastecimento dos trens, sobretudo as locomotivas. Foi transferido para Londrina-PR, onde ficou até 1949. Saiu da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e abriu, em 1950, duas pedreiras - São José e Santa Maria - nas quais trabalhou até 1997. Ele relata sobre a formação de Londrina com características amplas e gerais.

411

BALIKIAN, Dikran; LOPES, Luiza; BOLIGIAN, Arthur. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20051123. Fita VHS original (1h 02m 43s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220242; FV313

Os irmãos Arthur Boligian, nascido no ano de 1929, e Dikran Balikian, nascido no ano de 1933, são do município de Lins - SP. Vieram para Londrina - PR, em 1935, descendentes de Armênios. Sr. Arthur se casou, teve cinco filhos, trabalhou na Viação Garcia, depois foi almoxarife e abriu uma lanchonete. Dikran Balikian casou com Sra. Luiza Lopes, em 1975. Trabalhou em algumas empresas aéreas.

SCALASSARA, José Augusto. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19970820. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (47m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220252; FV098

Pioneiro Scalassara nascido em 23/09/1909, chegou em Londrina 06/12/1940. Descendente de alemães, morou em Sertanópolis - PR até 1934, quando chegou com os pais para desmatar a selva e a mata. Começou a trabalhar com 12 anos na roça, onde passou muitas dificuldades somente na dedicação e perseverança onde cultivou café por entre 1940 a 1949. Ele viajou para vários estados do Brasil, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e outros. Segundo ele, naquela época os países italianos, japoneses e alemães estavam em guerra, onde afetava os descendentes que moravam no Brasil. Os pais tinham fazenda na região da Usina Três Bocas, 18 km de terra, onde precisava andar a pé até chegar em Londrina, por serem estrangeiros, os descendentes passavam dificuldade em locomoção e o dinheiro que ficava bloqueado. Ele exerceu várias profissões: desde mecânico, contador, lavador, caminhoneiro, balconista, vendedor e servidor público municipal. Ele valoriza os estudos dos filhos, quando percebeu a necessidade dos filhos que moravam no pensionato, vendeu a fazenda para morar em Londrina. Teve uma vida muito boa naquela época, apesar da luta e da dificuldade enfrentada pela vida sentia muito feliz e alegre. José Scalassara foi diretor do departamento de patrimônio, onde ajudou a eleger para o prefeito de Londrina, Milton Ribeiro de Menezes, onde teve grande importância no poder público municipal, ele organizou e registrou o cadastro das pessoas mortas no cemitério.

GODOY, Olavo. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19910521. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (01h 03m 12s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220271; FC0148

Olavo Godoy era natural de Campinas-SP. Agricultor. Chegou à região com 14 anos de idade. Obteve conhecimento do norte do Paraná através de outras pessoas; e estas viram propagandas feitas pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP); e por ser uma pessoa ligada a terra, ao meio rural quando desenhava animais quando cursava o ensino secundário. Fundou a fazenda Santa Helena, homenagem à mãe. Ele relata sobre o processo de desenvolvimento da cafeicultura na região (desmatamento, plantio, colheita); dos tipos de café que foram plantados: Bourbon (amarelo e vermelho), Sumatra e Canelon, o predominante foi o primeiro tipo; das dificuldades com as geadas, bem como a importância do crescimento de Londrina, através da cafeicultura. Sobre a criação da reserva florestal - uma área de 300.000 alqueires - que leva seu sobrenome, foi impulsionada por um sentimento ambientalista, embora não tivesse ciência deste conceito, da mata virgem, por iniciativa própria, sem apoio de setores da sociedade - público e privado. O objetivo da preservação foi um ato contra a especulação imobiliária em detrimento do crescimento urbano de Londrina, sendo altamente tributado pela reserva. O depoimento enfatiza o desenvolvimento do café de Londrina e os conflitos políticos em torno da preservação ambiental da Mata do Godoy.

414

OLIVEIRA, Boanerges. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19970618. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (34m 41s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220273; FC0229

Nascido em Sertanópolis-PR em 21 de julho de 1927, filho de Antônio Bonifácio de Oliveira. Era o segundo filho do total de oito irmãos. Seus moraram em Carlópolis-PR onde eram agricultores. Sua família mudou para Londrina em 28 de julho de 1933, cinco anos depois mudaram para Arapongas-PR onde pegaram 6 anos de contrato para lavoura de café, depois disso voltaram para Londrina. O entrevistado morou em regime de semi-internato no instituto Filadélfia (trabalhando durante o dia e estudando durante a noite) com o apoio do professor Zaqueu de Melo. Possuía experiência anterior de tipógrafo em Arapongas, arrumou um novo emprego no Jornal Paraná Norte. Durante o tempo em que estudava no colégio secundário no Colégio Filadélfia, Zaqueu de Melo instalou a tipografia Filadélfia, convidando-o para trabalhar. Em 1953, foi convidado para trabalhar no Banco da Indústria e do Comércio (Induscom, depois Comind), onde trabalhou por quatro anos. 1957. Depois foi gerente do banco de Curitiba, em Jandaia do Sul-PR, nesta cidade foi convidado para ser professor de matemática. Em 1962 voltou para Arapongas atuando no magistério por 9 anos, no Colégio Emílio de Menezes, onde, também foi diretor auxiliar. No mesmo ano ingressou na faculdade de ciências econômicas. Formou-se em economia. Em 1966 passou a lecionar na Faculdade de Ciências e Letras de Jandaia do Sul, residindo em Arapongas. Em 15 de fevereiro de 1971 iniciou suas atividades no curso de ciências econômicas da Universidade Estadual De Londrina (UEL). Boanerges relata que foi uma de suas maiores realizações profissionais foi o cargo de diretor do campus avançado de Limoeiro do Norte, em conjunto com o projeto Rondon. Seu último cargo foi de chefia na ouvidoria da UEL.

415

PIANTINI, Nair Paglia. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19910917. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (31m 42s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220170; FC0133

Nair chegou em dezembro de 1932. Veio de Piraju - SP. Seu pai era caminhoneiro, e quando não tinha trabalho, ele buscava as mudanças das famílias recém-chegadas em Londrina. A entrevistada foi a primeira catequista da cidade, ela tinha turmas de 15 a 20 alunos, em média. Ela tem uma visão otimista de Londrina – tanto do passado quanto de seu presente ao comparar os primórdios cheios de matas com a Londrina do período em questão, urbana, com suas construções. Nair relata sobre os diversos tipos de lazer da Londrina de seu tempo.

416

OLIVEIRA, Boanerges. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19970618. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (01h 10m 26s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220274; FC0290

A entrevista aborda as dificuldades enfrentadas pelo Prof. Boanerges de Oliveira na primeira viagem de Sertanópolis a Londrina, a mudança que sua família fez para a cidade durante sua infância, e o cenário que a cidade de Londrina possuía na época.

417

HAIKAL, Afonso Nacle. **Depoimento**. Londrina: Produtora Fase B, 20091027. Entrevista realizada pela Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (2h 23min aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220260; FV354-1, 354-3 e 354-4

Dr. Afonso Nacle Haikal nasceu no ano de 1916, na cidade de Ubá - MG. Filho de libaneses, cresceu na cidade mineira de Ubá. Haikal se formou em Medicina em 1940 pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, e chegou a Londrina no dia 3 de março de 1941, quando a cidade tinha apenas 12 mil habitantes. Nos fundos da sua casa havia um espaço que era destinado aos pacientes que procuravam por atendimento em outros horários, principalmente de noite. O primeiro consultório do pediatra ficava na Rua Sergipe, espaço que compartilhou com o colega Abílio Soares e o advogado Hosken de Novaes. Tornou-se médico do Ambulatório do Jardim do Sol na gestão de Hosken de Novaes. Haikal foi fundador da Associação Médica de Londrina e tornou-se presidente da entidade em 1967. Também foi curador da Fundação do Ensino Superior de Londrina (Fesulon), criada para possibilitar a fundação da Faculdade de Medicina, que foi uma das instituições que formaram a Universidade Estadual de Londrina (UEL). Foi fundador também do Grêmio Literário Londrinense, do Iate Clube de Londrina, do Londrina Country Club e do Aero clube de Londrina, onde obteve o brevê de piloto na primeira turma.

418

ROMAGNOLLI, Mário. **Depoimento**. S.l.: s.n., 19880319. Entrevista concedida a Mauro Baldan. Fita cassete original (43m 15s aprox.), pertence ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220272; FC0153

Mário chegou a Londrina em 18/10/1938. Era casado. Segundo ele, havia três casas de alvenaria e as demais casas eram de madeira. Resolveu ficar na região após viajar por 14 estados brasileiros a trabalho. Trabalhou com artefatos de cimento e marmoraria. Foi vereador de Londrina, na gestão Hugo Cabral de 1952 a 1956. Ele narra em boa parte do depoimento a sua vida política, bem como sua relação com os colegas de vida pública.

419

PROCHET, Deise. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20060307. Fita VHS original (1h 15m 32s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220279; FV316

A entrevistada, Deise Prochet, relata sobre a história de seu pai, Harry Prochet. Harry nasceu no ano de 1905, em Nova York, nos Estados Unidos, filho de pais italianos. Ele se casou no Rio de Janeiro-RJ, em 1928, com a Sra. Isaura, com quem teve dois filhos, Norman Prochet e Deise Prochet. Harry Prochet e seu cunhado, o engenheiro Saulo do Val Almeida, abriram a Transparaná, com uma frota de caminhões com o intuito de transportar a safra de café. Que depois passou a ser a empresa importadora de motoniveladoras e jipes em série. A Transparaná, capitaneada por Harry Prochet, chegou a ser a segunda maior revenda de jipes Willys do mundo. Por fim, ele representou a Chrysler. Harry Prochet faleceu no ano de 1974.

420

SILVA, Joaquim Diogo da. **Depoimento**. Londrina. MHL, 20051117. Entrevista realizada por Barbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 03m 35s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220277; FV314

O pioneiro Joaquim Diogo da Silva nasceu no ano de 1913, no município de Itambu-SP. Chegou na cidade de Londrina de Catita (ou jardineira, adaptação de um caminhão Ford TT de 1933), com 20 anos de idade. Trabalhou na Rede Ferroviária por dez anos, como estafeta (pessoa que cuida da correspondência do malote). Com a morte dos pais cuidava dos irmãos menores. Casou-se com a Sra. Eutalia Nunes da Silva, com quem teve três filhos. Em 1945, entrou para Prefeitura de Londrina e trabalhou como fiscal do Matadouro até se aposentar.

421

SILVEIRA, Paulina César. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19971022. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 10m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220290; FV100

Paulina e seu irmão Sebastião M. Cesar moravam no sul do Paraná. A Senhora Paulina chegou em 1939 à Londrina num trem de ferro junto com os pais. Em Londrina - PR, na Rua Duque de Caxias, os pais abriram uma livraria e papelaria. Ela tinha estudado o primário na sua cidade, precisou esperar um ano e meio para fazer o ginásio Londrinense, em 1941, era a pioneira do curso secundário de Londrina, onde ela participou a publicação da Revista do Ginásio Londrinense onde, também, fazia parte dos desfiles de 7 de setembro e outras festas com dois tambores. Com 32 anos de professora estadual no Colégio Hugo Simas, deu aula na escola Barão do Rio Branco e trabalhou na Prefeitura de Londrina, onde se aposentou. Até a época da entrevista, com 70 anos ainda não cansou de trabalhar, continua na atividade de clubes de professores e assistência social.



422

PIMPÃO, Alcione Vesper. **Depoimento.** Londrina. MHL, 20060630. Entrevista realizada pela Jornalista Barbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 12m 38s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220297; FV319

O entrevistado, Alcione Vésper Pimpão Ferreira (conhecido como Pimpão), nasceu no ano de 1920, no município de Palmas - PR. Tinha sete irmãos. Sua família se mudou para Curitiba - PR, onde se formou. Após um convite da Empresa Lunardelli, se mudou para Londrina - PR para exercer a função de contador. Trabalhou por oito anos e prestou concurso público. Pimpão conta que também foi vereador. Formou-se também Bacharel em Direito. Na entrevista, ele relata que possuía terras onde plantava café. Casou-se no ano de 1949, teve uma filha. Aposentou-se em 1982.

423

COLOMERA, Maria Trindade. **Depoimento.** Londrina - PR: MHL, 20060706. Entrevista realizada pela Jornalista Barbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 01m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220299; FV323 e 323.B

A entrevistada, Maria Trindade Colomera, nasceu no ano de 1915, na Província Amélia, na Espanha. Sua família se mudou para o Brasil em 1922. Casou-se com Pedro Colomera e tiveram dois filhos. Depois se mudaram para Londrina-PR para trabalhar em um cortiço. Moravam numa chácara. Trabalhou no Batistela como carpinteiro e construiu sua própria casa.

424

[SAMIEC, Verônica]. **Depoimento.** Londrina: MHL, s.d.. Não identificado o nome do neto. Fita VHS original (28m 20s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220295; FV261

Dona [Verônica] é entrevistada por seu neto a fim de esclarecer algumas informações que o Museu Histórico de Londrina (MHL) tem em seu arquivo acerca da história do distrito da Warta, região de Londrina-PR; o qual seu marido e um amigo, Eduardo Cebulski estiveram e começaram a adentrar a mata e desmatá-la para iniciar o distrito. Ela conta que seu marido veio da Europa com Eduardo até a Argentina e depois de alguns anos vieram para essa região do estado do Paraná; lembra que o conheceu na região da Warta, depois de vir com a sua família do estado de Santa Catarina. Ela relata que tiveram uma casa de secos e molhados, lembra como eram os ranchos de palmito e fala sobre o uso das folhas de palmito e também folhas de arroz na construção desses ranchinhos.



425

ZANONI, Raul. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19900918. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (01h 31m 54s aprox.), pertencente ao acervo MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220300; FC0138

Nasceu em Ponta Grossa – PR. Radialista, advogado. Iniciou na rádio em 1942 no Rio de Janeiro - RJ. Chegou a Londrina 13 de maio de 1952.

426

ZEKVELD, Anna Elisabeth Maria de Geus. **Depoimento**. Londrina. MHL, 20060720. Entrevista realizada pela Jornalista Barbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 53min aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220304; FV324

A entrevistada, Anna Zeckveld, nasceu no ano de 1926, em uma colônia holandesa fundada por seus avós, hoje o município de Carambeí-PR. Chegou em Londrina-PR no ano de 1948, chamada para dar aulas de piano no Colégio Londrinense. Casou-se com Sr. Piter Zeckveld, em 1950, e tiveram duas filhas. Relata que seu marido trabalhava como representante da empresa Batavo. Sr. Piter montava geradores em sítios e fazendas. Trocou o terreno por um apartamento no Edifício Panorama. Seu marido, Sr. Piter, faleceu em 2003. Ela em março 2020 com 94 anos.

427

GUERGOLETTTO, Célio. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (1m 15s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220308; FC0190

O primeiro entrevistado foi o vereador Célio Guergoletto. Ele fala sobre a função do vereador, enquanto poder legislativo na estrutura política e fala sobre seu plano de governo para prefeito de Londrina; na área de educação com a criação de oficinas culturais e educacionais para os jovens a fim de suprir o desemprego no município.

428	<p>MANELLA, Vera Esperança. <b>Depoimento</b>. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (01h 07m 27s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220305; FC0183</p> <p>Vera nasceu em Londrina em 1941, filha do pioneiro Manuel Vicente Manella que veio para cidade em 1939. Foi a primeira mulher a entrar na política Londrinense como vereadora, eleita duas vezes consecutivas. Ela relata características gerais de Londrina em riqueza de detalhes: poucas habitações e comércios; das dificuldades de locomover-se no município devido ao imenso volume de barro em dias de chuva, que segundo ela, "é um barro consistente que gruda na roupa, no calçado"; das dificuldades de transportes para movimentar-se, e os tabus da época em relação a sua atuação fora dos afazeres do lar.</p>
429	<p>BARROSO, Antônio Maurício. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 19950920. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (01h 00m 39s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220309; FC0217</p> <p>Chegou em Londrina no ano de 1938. Vieram para trabalhar com a terra, chegaram de trem pela "Maria Fumaça" (Baldwin 1910) de Ourinhos para Londrina; descrevem as habitações na época (contam que a maioria era feita de madeira), das condições rústicas e precárias, agricultura de subsistência, a caça era para sobrevivência.</p>
430	<p>MANELLA, Vera Esperança. <b>Depoimento</b>. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (56m 16s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220306; FC0182</p> <p>A entrevistada fala sobre a situação política de Londrina da época em referência aos governos Antonio Belinati e Luiz Eduardo Cheida e a política nacional com mensagens de consciência política para a população.</p>
431	<p>NIEIRO, Aristides. <b>Depoimento</b>. Londrina - PR: MHL, 19930817. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (04m 57s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220318; FC0218</p> <p>Filho de Antônio Niero e Irene Zambi Niero. Nascido em 10 de novembro de 1931 na cidade de Votuporanga - SP, região de Ribeirão Preto. Chegou em Londrina em 15 de outubro de 1939, sua casa era de madeira, situada na Rua Benjamin Constant, região central de Londrina - PR. Sua religião é Presbiteriana Independente.</p>

432

MIRANDA, Alcides Francisco. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19970406. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (01h 01m 56s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220307; FC0226

Alcides nasceu em Marília - SP em 15 de outubro de 1936, filho de Manuel Francisco Miranda e Maria Alves Miranda. Na região, trabalhava na lavoura, depois mudou para área urbana dedicando-se ao pequeno comércio. Mudou-se para Garça - PR voltando a trabalhar na lavoura. Chegou a Londrina em 27 de novembro 1939 com os pais e cinco filhos, depois nasceram mais dois, totalizando sete filhos. Alcides é o quarto filho do casal. Em 1948 voltou para o comércio, abriu um bar na Vila Nova na esquina das Ruas Guaporé com a Amapá, região central de Londrina. O entrevistado começou a trabalhar com 12 anos na profissão de contínuo (Office Boy) no escritório do D. Ivan Luis, exerceu a profissão em outros escritórios. Depois trabalhou como entregador de marmitas e mercadorias diversas, mecanógrafo e com manutenção de máquinas de escrever. Em setembro 1979 prestou concurso público para Câmara Municipal de Londrina, sendo nomeado em janeiro de 1980 para função de "pesquisador histórico", uma espécie de historiador arquivista da câmara. Morou por muitos anos na Vila Nova, sendo conhecedor desta região da cidade. Ele descreve detalhadamente sobre quando chegou em Londrina e sua impressão, de seu cotidiano no bairro e sua profissão na Prefeitura de Londrina. Alcides critica muitas coisas da administração pública como a falta de desenvolvimento industrial e a educação. Segundo ele, Londrina deveria adotar uma política industrial de desenvolvimento econômico em detrimento do maior desenvolvimento de Maringá neste setor priorizando o investimento na educação – em todos os sentidos – ao criticar a falta de verba para esta área, o que denota a decadência econômica de Londrina no pós-guerra (1975) em relação a Maringá e outras cidades de médio porte diante do grande crescimento populacional, deste período até o presente.

433

MARCHEZINI, Leonilda; MARCHEZINI, Elza. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 19960606. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (11m 15s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220311; FC0175

Leonilda e Elza chegaram em 05 de outubro de 1933 a Londrina - PR. Veio para a cidade porque seu pai já trabalhava aqui. Fala sobre as características urbanas e rurais de Londrina, os serviços de saúde e as doenças mais comuns da época (como a febre amarela, malária etc), das igrejas, escolas e diferimentos. Depoimento com características gerais de Londrina, da década de 1930 e a criação da empresa de Correios.

434

DIA do Pioneiro: 2002. Londrina: MHL, 20020821. Fita VHS original (53m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220328; FV205

Em 21 de agosto, é comemorado na cidade a chegada da primeira caravana, 21/08/1929, da CTNP. O evento é realizado pelo Museu Histórico de Londrina, para confraternizar com os pioneiros ainda vivos na cidade suas famílias e a comunidade Londrinense.

435

LICHA, Franz. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local Regional do Norte do Paraná, 19990903. Entrevista realizada pela Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h 09m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220325; FV282

O entrevistado, Franz Licha, nasceu no ano de 1916, em um sítio na Áustria. Relata que, com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), as condições de vida na Europa ficaram muito difíceis. O que fez com que sua família se mudasse para o Brasil em busca de futuro melhor, perspectiva que impulsionou muitos imigrantes no período em destaque. Franz, junto com os 7 irmãos, chegou em Londrina em 1931. Seu irmão, José, chegou em 1930 para trabalhar na Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP). Seu trabalho era transportar itens básicos (mantimentos, produtos de higiene, hospitalar e etc) e distribuir as mercadorias trazidas de Jatahy (atual Jataizinho) e Cornélio Procópio. Enfrentou muitas dificuldades para locomoção em seu trabalho devido aos impactos das revoluções de 1930 e, sobretudo, a Constitucionalista de 1932. Conta que sofreu com o racionamento provocado pelo isolamento da província de São Paulo, pois a mesma queria emancipação da federação brasileira. Franz era um tropeiro, características presentes em seu relato: como era Londrina do tempo que chegaram - pouca diversidade alimentícia, vegetação de mata fechada, poucas construções (em sua maior parte de madeira) e poucas coisas para o lazer.

436

LEITE, Maria Alice Brugin Arruda. **Entrevista**. Londrina: Tv Mix, 199-. Entrevista realizada pelo Marco Antônio de Santi. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220326; FV201

Reportagem produzida pela TV Mix sobre o jantar de confraternização da ASAM (Associação dos Amigos do Museu) para a posse da nova presidente: Maria Alice Brugin Arruda Leite, o jantar ocorreu no Crillon Palace Hotel. Marco Antônio Santi entrevista Maria Alice Brugin Arruda Leite sobre a sua posse e a importância do Museu Histórico de Londrina para a sociedade londrinense. Leila Haikal Giglio, vice-presidente da ASAM, e Conceição Aparecida Geraldo Duarte, diretora do Museu, também concedem entrevistas.

437

PARANAGUÁ, Dalton Fonseca. **Depoimento**. Londrina: MHL, s.d.. Entrevista concedida ao Prof<sup>o</sup> Olympio Luiz Westphalen e Prof<sup>a</sup> Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (02h33m25s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220330; FC0156

Continuação do depoimento do entrevistado. Dalton Paranaguá relata sobre sua gestão como prefeito de Londrina de 1969 a 1973. Considerado o prefeito com maior número de realizações, entre elas a construção do Hospital Evangélico de Londrina, sendo este um dos maiores hospitais de referência do interior paranaense.

438

CANTAGALLI, Ernestina. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19961120. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (01h 00m 39s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220331; FC0225

Ernestina nasceu em Arceburgo-MG e morou em Cambará-PR, depois mudou para Londrina, em 1940. Ernestina Cantagalli é filha de Ernesto Valério e Rosa Mingoto Valério. Morou no sítio de sua família no Heimtal, zona norte de Londrina. Escreveu um livro sobre as mulheres pioneiras da cidade, porém não foi publicado. Casada com Napoleão Cantagalli. A família veio para trabalhar na derrubada da mata para criar lavouras de café. Ela relata sobre o seu cotidiano no campo de muitas dificuldades para estudar, privação do pai na infância para trabalhar na roça quando apresenta perspectiva positiva do seu presente no que diz respeito a sua autonomia, conforto, maior acesso à alimentação e bens de consumo, o que no passado rural não podia fazer pelas dificuldades financeiras que passou.

439

GARCIA CID, Francisca Campinha. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1996. Entrevista concedida à Prof<sup>a</sup> Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (01h 00m 39s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220335; FC0165

Francisca nasceu em Vila Nova-SP, seus pais eram imigrantes espanhóis. Chegou a Londrina em 1932, morou antes em Cornélio Procópio. Ela relata características gerais de Londrina, comportamentos sociais e culturais das famílias e as funções de cada membro, no período em questão. Casou-se com Celso Garcia Cid, em 1936. Foram morar na Av. Higienópolis, conta que havia o apenas traçado da avenida na época. Moraram numa casa simples até a construção da mansão, em 1948. Segundo ela, não acompanhava completamente todas as atividades de seu marido na Viação Garcia e pecuária. Após seu falecimento, ela resolveu continuar as atividades do marido, delegando as funções aos seus filhos e netos.

440

MARTINS, Eunice Carmelingo. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960329. Entrevista concedida à Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (01h 27m 24s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220332; FC0166

Entrevista inicial sem introdução. Eunice nasceu em 04 de setembro de 1924, seus pais são italianos. Foi a primeira telefonista de Londrina. Ela relata, a princípio sobre a compra e venda de terrenos da família Lopes. Seu marido era produtor de sabão – Sabão Martins – o pai aprendeu a fazer sabão através de um curso à distância, por correspondência. A entrevistada fala sobre os tipos de vestuário usado pelas mulheres, sobretudo as telefonistas, dos comércios e estabelecimentos em geral de Londrina, de 1940 a 1960.

441

MOREIRA, Guiomar Accorsi Rodrigues. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19910820. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (39m 08s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220336; FC0143

Guiomar nasceu em 1932 em São Paulo-SP; sua família também morou na cidade de Avaré no estado de São Paulo. Chegou a Londrina em 1950. Casada com Wilson Rodrigues Moreira, ex-prefeito de Londrina. Foi professora no ensino primário, sem formação acadêmica, segundo ela não havia faculdades na região (a primeira faculdade de humanas em Londrina foi criada em 1956). Foi uma das poucas mulheres a trabalhar fora, na época, era considerado um tabu mulher com esta postura. Trabalhou como assessora de gabinete da Prefeitura de Londrina, na gestão de Hugo Cabral (1946-1951), depois trabalhou como bibliotecária até 1974 antes de tornar-se primeira dama, junto com seu marido (1983-1988). A ênfase da entrevista é sobre a trajetória da Biblioteca Municipal de Londrina.

442

MARTINS, Eunice Carmelingo. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960307. Entrevista concedida à Professora Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (28m 30s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220333; FC0178

Entrevista feita em comemoração ao Dia Inter-  
nacional da Mulher, continuação da fita no 157.



443

BAGGIO, João Luis. **Depoimento**. Londrina: MHL, 1991. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (01h 20m 58s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220337; FC0140

Os entrevistados relatam do surgimento do escoteirismo no mundo, no Brasil e, por sua vez, em Londrina, bem como os princípios éticos e morais da formação escoteira, de suas atuações na região, enquanto membros dessa instituição. Além disso, eles falam sobre outras características institucionais como faixa etária, formação de grupos, endereço no Paraná e total de membros em Londrina até o período em questão, 700.000 participantes. Essas e mais informações relatadas em riqueza de detalhes.

444

MOREIRA, Wilson Rodrigues. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (52m 08s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220334; FC0185

Wilson Rodrigues Moreira foi prefeito de Londrina (1983-1988), antes disso foi secretário de obras na gestão anterior a sua. Relata na entrevista sua trajetória política, sobretudo sua gestão, bem como assuntos relativos à mesma.

445

HAY, John Miller. **Depoimento**. Ibiporã: MHL, 19970710. Entrevista concedida ao Profº Jorge Cernev, Profª Conceição Aparecida Duarte Geraldo e Raul Zanoni. Fita cassete original (02h 05m 50s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220338; FC0164

John nasceu na Escócia e chegou ao Brasil em outubro de 1926. Mora em uma fazenda em Ibiporã há 54 anos. Trabalhou como transportador de carnes antes de ir para o norte do Paraná. Obteve conhecimento da região através dos anúncios da Paraná Plantation e Sudan Plantation - ambos gerenciados por Lord Lovat. Os primeiros colonos plantavam algodão e milho, a princípio, e café para pagar o custo dos lotes. Ele relata a alta dos preços do café em Nova Iorque (EUA), na formação das primeiras fazendas na região, o que possibilitou Londrina a ser a capital mundial do café, segundo o pioneiro, porém as geadas (dos anos 1930 a 1940 e, posteriormente, a geada negra de 1975) desacelerou a produção do grão gerando a diversificação de plantação e outras atividades agrícolas. Fala sobre o processo administrativo das companhias colonizadoras, desenvolvimento agrário e espacial de Londrina, das décadas citadas.



446

FELDMAN, Stélio. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (20m 21s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220339; FC0181

Stélio Feldman era jornalista, responsável pelo caderno de política no Jornal Folha de Londrina. A entrevista consiste na história política de Londrina, dos anos 1970-1990, bem como as características dessas gestões contextualizando com a história política do Brasil do período em destaque. Faz críticas contundentes às respectivas administrações. O entrevistado situa o leitor os bastidores do campo político municipal, sempre contextualizando com a política nacional da época mencionada.

447

CASONI, Domingos. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 19990924. Entrevista realizada pela Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220340; FV285

O entrevistado, Domingos Casoni, nasceu no ano de 1916, no município de Pirajú - SP. Casou-se em 1935. Chegou em Londrina - PR, em 1936, onde comprou uma chácara. Por necessidade financeira, loteou a chácara para venda, surgindo, assim, a Vila Casoni. Ele relata os primeiros anos em Londrina e as dificuldades da época. O entrevistado fazia carreto, trabalhou na Serraria Mortari, uma das primeiras serrarias de Londrina. Teve três filhos, de família evangélica. Ele relata uma conversa que teve com Willie Davids, prefeito de Londrina de 1935 a 1940, sobre a abertura da Avenida Higienópolis.

448

SAHÃO, Salime. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 19990806. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (42m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220341; FV286

A entrevistada, Salime Sahão, na companhia de seus filhos, relembra os anos da década de 1940. Esposa do Sr. Newma Sahão, Salime relembra algumas amizades do marido. O depoimento consiste em lembranças dos familiares e da Londrina dos primeiros tempos, época em que viveu. A entrevistada relata de como eram as primeiras habitações, ruas e comércio, em meio às lembranças pessoais.

449

SOARES, Clemente. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 19991105. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (42 min. aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220343; FV287

Clemente Soares, nasceu no ano de 1903, no município de Urandi - BA. Relata sobre sua infância, onde começou trabalhar desde muito novo com sua família. Aos 16 anos de idade se mudou para Viana - SP para trabalhar na lavoura de café. Em 1928 passou um tempo em Jataizinho - PR. Relata em depoimento que recebeu proposta para abrir a Fazenda do Bule em Londrina - PR, no ano de 1928, pelo qual recebeu cinco alqueires de terra. Fez diversas compras e vendas de terrenos, casou-se com a Sra. Clementina. Tiveram cinco filhos. Foi vereador por três vezes.

450

CANZIANI, Jurema Neves. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19970722. Entrevista concedida à Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita cassete original (01h 45m 57s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220356; FC0186

Participaram da entrevista a Sra. Rosa Maria Lopes e Maria Luiza Figueiredo. A entrevistada é nascida em Porto Alegre-RS em 17 de outubro de 1916, filha de João Batista Neves e Maria José Paes Neves, o pai era gaúcho e a mãe era inglesa. A família se mudou para Ponta Grossa-PR, e foram para Londrina-PR em 1929. A entrevistada narra, com riqueza de detalhes, sua trajetória de vida em busca de melhores condições de vida, trabalho, renda e etc, pois o marido era corretor em Paranaguá e resolveu vir para Londrina devido ao processo de colonização na região e muitas pessoas estavam comprando terrenos da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) em busca de melhores condições de vida. Ao longo da entrevista, nos dois cassetes citados acima, ela relata sobre o seu cotidiano em Londrina, nas décadas de 1930 a 1940.

451

MORTARI, Leonel. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (18m 56s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220357; FC0193

Leonel chegou a Londrina em 1936, sua família tinha serraria no estado de São Paulo e implementaram o mesmo negócio em Londrina. A Serraria Mortari funcionou até a década de 1970. A Cerâmica durou um pouco depois até a década de 1980, aproximadamente. A Serraria e Cerâmica Mortari foram importantes por vender seus materiais para a construção da maioria das edificações de Londrina, de 1938 até começo dos anos 1980.

452

MARCHESINI, Leonilda. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, s.d.. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Máxi. Fita cassete original (40m 07s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220358; FC0176

Leonilda nasceu em Ourinhos - SP, sua família chegou a Londrina em 1933. Seu pai trabalhava na linha ferroviária para Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). A ênfase desta entrevista consiste nas primeiras plantações de café surgidas em Londrina, por volta de 1938, até as primeiras geadas locais ocorridas em 1946 e em 1954. Também são relatadas características gerais de Londrina nas décadas de 1930 a 1940.

453

TRAUMANN, Michael. **Depoimento**. Rolândia: MHL, 19971029. Entrevista concedida à Rosangela Ricieri Haddad e Ruth Hiromi Shigaki Ueda. Fita cassete original (39m 41s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220363; FC0209

Michael Traumann nasceu na Alemanha em 04 de setembro de 1924, e chegou ao Brasil em 1937 na cidade de Rolândia-PR. Seu pai comprou lote da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) na cidade, onde criaram fazendas. Vieram para o Brasil devido a ascensão do partido nazista na Alemanha, em 1933, quando Adolf Hitler tornou-se chanceler. Uma das primeiras medidas de Hitler foi o confisco das contas bancárias dos judeus, o que impulsionou a retirada total de dinheiro, impulsionando o fluxo de imigração para outros países da Europa, sobretudo, os Estados Unidos e o Brasil. A família Traumann ao ver propagandas da Brasil Plantation veio para o Brasil para fugir da opressão nazista. Casou-se no Brasil e teve dois filhos. O depoimento traz informações sobre a imigração alemã no norte do Paraná e os desdobramentos contextuais do período em questão.

454

WESTPHALEN, Olympio Luiz. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 19960605. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Máxi. Fita cassete original (52m02s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220365; FC0177

Professor universitário, nasceu na cidade da Lapa-PR, morou em Curitiba, chegou à Londrina em 23 de agosto de 1948. Casado com Zeli Carvalho Westphalen, com quem teve três filhos. Foi para Londrina trabalhar na Escola Pública, no Ginásio Estadual de Londrina. Quando chegou à cidade, segundo ele, era relativamente bem estruturada, no auge do desenvolvimento econômico do café. Foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia e Direito – 1958. Foi diretor desta faculdade, lecionou História, continuando em sua função com a criação da Fundação Universidade Estadual de Londrina (FUEL), em 1971, até assumir a diretoria do Museu Histórico de Londrina de 1978 à 1993. Ele relata a criação dos clubes: o redondo, o quadrado, a criação do clube alemão e do clube japonês. A ênfase da entrevista consiste na história da área de educação, onde trabalhou por 43 anos até aposentar-se pela UEL em 1995.

455

IMIGRAÇÃO japonesa. Londrina: MHL, 2004. Apresentação musical no Museu Histórico de Londrina. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220367; FV189

Evento de comemoração a imigração japonesa na cidade de Londrina, apresentações musicais da cultura japonesa ocorrem no Museu Histórico de Londrina com a presença de público. O secretário da cultura de discursa em homenagem aos imigrantes.

456

GONZALEZ VICENTE, Maria . **Depoimento**. Londrina: MHL, 19900201. Entrevista concedida à Áurea Keiko Yamane. Fita cassete original (17m 55s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220360; FC0172

Maria nasceu em 12 de dezembro de 1917 na cidade de Monte Azul Paulista-SP. Chegou à Londrina em 23 de janeiro de 1938, foi a primeira professora de Rolândia-PR. Trabalhou na Biblioteca Municipal de Londrina. Ela fala que conheceu muitas pessoas importantes da época através dos bailes, blocos de carnaval, bem como o comportamento das pessoas nessas festividades. O depoimento é importante por enfatizar as relações culturais de Londrina dos anos 1940 a 1950.

457

BENATTO, Omeletino. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 19960525. Entrevista concedida aos alunos da 7ª série do Colégio Maxi. Fita cassete original (56m 43s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220371; FC0179

Omeletino nasceu na cidade de Ipaussu – SP e foi para Jataizinho em 1933. Sua Família chega a Londrina em 25 de março de 1934, ele era agricultor. O entrevistado relata características gerais de Londrina, em riqueza de detalhes: vegetação, clima, tipos de edificações, comércio, educação, transporte e política em Londrina, dos anos 1930 a 1950.

458

SILVEIRA, Paulina César. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19900821. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (40m 07s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220376; FC0137

Paulina chegou à Londrina em 1939, nasceu Itaporanga-SP. Nome de solteira: Paulina de Oliveira César.

459

FELISBINO, Manoel Norég Mág. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19960417. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (48m 12s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220373; FC0219

Manoel é um ex-professor na reserva indígena de Apucarantina, em Tamara - PR. Antes de ser professor era lavrador. O entrevistado fala sobre características cotidianas da comunidade indígena Kaingang em comparação entre o passado e o presente: que vai dos gêneros alimentícios, habitações, utensílios e vestuário. Segundo Manuel, o índio atualmente é mais desenvolvido, adaptou-se, na medida do possível, a cultura do homem branco ao mesmo tempo em que enfrentam dificuldades para adaptar-se a vida nas cidades, como mesmo diz "é perigoso para o índio morar na cidade... é muito barulho, agitação"; o que chama atenção para questões relativas à história do Brasil e a impacto da cultura branca durante o processo de colonização até os dias atuais ligados ao processo de aculturação, identidade, urbanização e impactos ambientais. A ênfase da entrevista consiste no cotidiano indígena dos Índios Kaingang.

460

CORDEIRO, Vera Esperança Manella. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19980916. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (53m 19s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220377; FC0223

Vera Manella nasceu em Londrina, em 26 de maio de 1941. Filha de Antonio Manella, imigrante italiano, e Hermínia Quinteiro, nascida no estado de São Paulo. O casal teve quatro filhos: José Manella Neto, o mais velho, e Nara, a caçula. Seu pai veio de Cambará-PR para Londrina em 1939, naquela cidade tinha uma fábrica de calçados que produzia: botas, botinas, chuteiras e outros tipos de calçados masculinos. Em Londrina, instalou-se na esquina da Avenida Paraná com a Rua Pernambuco, área central de Londrina. Em meados da década de 1950 foi construído o Edifício Manella, localizado na Rua Maranhão, nº177, no centro da cidade. Antonio Vicente vendia diversos tipos de couro para fabricação e conserto de calçados; as pessoas de Londrina e região, na época, procuravam sua loja por ser a única que trabalhava neste ramo. Vera prestou vestibular para odontologia, fez parte da primeira turma do curso, ficou em primeiro lugar na classificação, não continuou, pois queria cursar medicina o que não aconteceu, cursou Pedagogia e formou-se neste curso. A entrevista relata muitas lembranças da Londrina antiga em que viveu, ao relatar tantos momentos tristes como momentos alegres em detrimento do tempo presente, no caso 16 de setembro de 1998. Ela relata aspectos do cotidiano londrinense do passado, entre as décadas de 1930 a 1950 aproximadamente. Vera foi eleita vereadora, sendo uma das poucas mulheres a participar da política.

461

TAKAHASHI, Mário. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19740610. Entrevista concedida à Prof. Maria Dulce Grotti Alho. Fita cassete original (35m 09s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220374; FC0142

Mario Takahashi foi um dos primeiros professores do Departamento de Filosofia Ciências e Letras que integrou, em 1971, a Fundação Universidade Estadual de Londrina (FUEL). Essa faculdade foi criada em 25 de janeiro de 1956, reconhecido sob o decreto federal nº 43143 de 17 de março de 1958, localizada onde atualmente fica o Colégio Hugo Simas, em Londrina - PR. Eram ofertados quatro cursos: Letras Neolatinas e Anglo-Germânicas, História e Geografia. Além das disciplinas citadas, ele relata sobre o quadro de professores de cada curso na época, da documentação que regulamentou a criação da faculdade e sobre a planta da edificação do Colégio Hugo Simas. O depoimento trata-se da origem e formação dessa faculdade.



462

ESTEVES, Yolanda Moritz. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19941019. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita cassete original (01h 00m 39s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220378; FC0227

Yolanda nasceu em Iracema - SC próximo à Mafra, filha de Martha e Ricardo Moritz. Os seus pais motivados pela propaganda da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), seu pai comprou um terreno de 20 alqueires, onde é atualmente o Conjunto Alto da Boa Vista, zona norte de Londrina; o irmão de seu pai comprou outro, onde se localiza o Bairro Alto da Boa Vista 2. Chegaram em Londrina em março de 1936, plantaram café e cereais. Yolanda relata as dificuldades que enfrentou na região como a pouca diversidade na alimentação, percurso feito a pé para chegar na cidade. Ela relata, em detalhes, sobre a cidade nos primeiros tempos, suas impressões de quando chegou e seu cotidiano. Seu primeiro emprego foi na Padaria e Confeitaria Avenida, onde aprendeu a profissão. Tornou-se grande confeitaria de bolos artísticos por muito tempo. Depois se especializou em doces e salgados. Ministrou muitos cursos de preparação e decoração de bolos para casamentos e festas.

463

CHEGADA da 1ª caravana em Londrina: 64 anos exposição. Londrina: MHL, 19930820. Fita cassete original (11m 20s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220385; FC0168

Em 21 de agosto, é comemorado na cidade a chegada da primeira caravana da Companhia de Terras Norte do Paraná (21/08/1929). A exposição realizada pelo Museu Histórico de Londrina (MHL) é para confraternizar com os pioneiros ainda vivos na cidade, suas famílias e a comunidade londrinense.

464

MOSKWYN, Patrícia. Cultura da cidade de Londrina: reportagem. Londrina: Canal Paraná - Suplemento, 20010923. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220386; FV254

Reportagem produzida pelo programa Suplemento do Canal Paraná, por Patrícia Moskwyn, mostra a dança, literatura e o cinema da cidade; a cultura que vem das ruas e dos campos de Londrina. Algumas das manifestações culturais relatados na reportagem é a escola de balé, gravação do Cine Paixão, grupo de teatro Filhos da Terra, e a cultura hip hop. Patrícia Moskwyn também mostra o Museu Histórico de Londrina, e entrevista a diretora do Museu, Conceição Aparecida Duarte Geraldo.



465	<p>MIILLER JR, J.C. <b>Londrina - PR</b>: s.n., s.d. Fita VHS original (14m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220383; FV210</p> <p>Reportagem do City Tour pelo repórter JC Miller Jr sobre a cidade de Londrina, a reportagem mostra pontos turísticos de Londrina até chegar ao distrito da Warta. Os locais de Londrina mostrados na matéria são a Catedral, o Museu Histórico e o Museu de Arte, a Biblioteca Municipal e a Rodoviária. O funcionário do Museu Histórico, César Augusto concede uma entrevista mostrando e explicando a exposição do museu.</p>
466	<p>MOSTRA de Presépios, 1ª. Londrina: MHL, 19871216. Fita cassete original (30m 35s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220387; FC0104</p> <p>Apresentação musical medieval que remete a comemoração do nascimento menino Jesus, feita no período em questão pela cristandade ocidental, atual Europa. Entre uma canção e outra são feitas prévias sobre as mesmas situando o espectador ou ouvinte do contexto histórico, social e cultural em que elas foram produzidas e executadas.</p>
467	<p>NATAL no Museu Histórico de Londrina: apresentação. Londrina: MHL, 2002. Fita VHS original (1h 11m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220384; FV213</p> <p>Apresentação musical de Natal no Museu Histórico de Londrina com a presença de público. O diretor do museu, José Cezar dos Reis, discursa para o público antes das apresentações começarem.</p>
468	<p>FRISCH, Johan Dalgas. <b>Aves brasileiras</b>. S.l.: s.n., s.d.. Fita cassete original (01h 07m 45s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220393; FC0090</p> <p>Registro do canto de pássaros em Londrina feita por Johan Dalgas Frisch.</p>

469	<p>TV COROADOS 25 anos: exposição. Londrina: s.n., 1988. Fita cassete original (20m 15s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220390; FC0108</p> <p>Evento comemorativo dos 25 anos de existência da TV Coroados – pertencente ao grupo RPC-GRPCOM, afiliada a Rede Globo. Os discursos dos participantes denotam a relevância desta emissora na comunicação e difusão de informação na região de Londrina ao longo de sua história, até o presente, uma vez que foi a primeira emissora de televisão na região.</p>
470	<p>CORAL Curumim. Curitiba: s.n., s.d.. Fita cassete original (36m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220394; FC0120</p> <p>Registro de sons de sino e coro musical.</p>
471	<p>ASAM. <b>Primeira Assembléia Geral da Sociedade Amigos do Museu.</b> Londrina: MHL, 19960307. Fita cassete original (01h 09m 11s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220391; FC0170</p> <p>Essa assembléia tinha por objetivo homenagear as primeiras telefonistas de Londrina ao fazer referência à Companhia Municipal Telefônica de Londrina (SERCOMTEL), enquanto sinônimo de avanço tecnológico para cidade. A telefonista aposentada Laurisse Maria Benvenho fala brevemente sobre como era o sistema de telecomunicações na região de Londrina no tempo em que trabalhou na companhia (1950 a 1970). Nesse sentido, foram homenageadas por seu trabalho em alusão ao dia internacional da mulher, que seria no dia seguinte da entrevista – 08 de março de 1996.</p>
472	<p>PARANAGUÁ, Glenio. <b>Culto em memória ao pioneiro George Craig Smith.</b> Londrina: s.n., 1992. Fita cassete original (01h 02m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220395; FC0116</p> <p>Registro do culto em memória ao pioneiro e membro da igreja George Craig Smith, em seu velório na Igreja Batista de Londrina. Estiveram presentes o representante do Consulado Britânico de São Paulo e o prefeito Antônio Casemiro Belinati.</p>

473	<p>ALVES, Oscar. <b>Discurso de despedida da reitoria UEL</b>. Londrina: s.n., 19780530. Fita cassete original (11m 59s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220396; FC0065</p> <p>Discurso de despedida do, então reitor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Oscar Alves. Sua gestão foi de 1974 a 1978.</p>
474	<p>KORBA, Shizuka. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 19871216. Entrevista concedida à Bibliotecária Vilma Oliveira César. Fita cassete original (25m 27s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220397; FC0103</p> <p>Shizuka Korba descreve com detalhes o processo dos rituais de casamento japonês, com seus objetos e práticas, cheios de simbologias. Isto denota a permanência dos valores e costumes, enquanto mantenedores de identidade nas práticas culturais japonesas e norteadores de valores éticos e morais.</p>
475	<p>SMITH, George Craig. <b>Depoimento</b>. S.l.: s.n., 19840527. Entrevista concedida ao Dr. Alceu C. Ferraz e Dr. Camargo. Fita cassete original (50m 03s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220421; FC0064</p> <p>Nessa entrevista, os entrevistados falam sobre a chegada deles em Londrina no começo da década de 1930, desde a compra e o desenvolvimento agrário com a plantação de algodão. Em especial, no fim da entrevista, no lado B, George Craig Smith fala sobre sua trajetória de família, enquanto imigrante estadunidense no século XIX em detrimento da Guerra Civil americana em busca de melhores oportunidades no Brasil. O depoimento é de natureza biográfica com aspectos de imigração e desenvolvimento agrário de Londrina.</p>
476	<p>FUNDO musical da apresentação de teatro realizado durante a Maxi Fest. Colégio Maxi. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Fita cassete original (19m 46s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220422; FC0197</p> <p>Registro com música clássica, e outros gêneros, para fundo de apresentação teatral no colégio Maxi, em Londrina – PR.</p>

477	<p>ENCONTRO do chorinho. S.l.: s.n., 1970. Fita cassete original (13m 19s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 22041; FC0160</p> <p>Registro musical de ritmo chorinho, instrumental.</p>
478	<p>FUNDO musical de apresentação de teatro da Maxi Fest. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Fita cassete original (08m 44s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220423; FC0201</p> <p>Registro musical, vários estilos musicais.</p>
479	<p>ELIZABETH II, Rainha da Grã-Bretanha, 1926-. <b>Comenda de MBE George Craig Smith.</b> Londrina: MHL, 19920323. Fita cassete original (15m 43s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220417; FC0171</p> <p>Registro da entrega da comenda de título de MBE (Membro do Império Britânico) a George Craig Smith. Com a presença do Embaixador da Inglaterra em São Paulo, Sr. Michael Newington, em 26 de março de 1992.</p>
480	<p>FUNDO musical de apresentação de teatro durante a Maxi Fest. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Fita cassete original (22m 13s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220424; FC0202</p> <p>Registro com músicas africanas e instrumentais (world music), para fundo de apresentação teatral no Colégio Maxi, em Londrina – PR.</p>
481	<p>FUNDO musical da apresentação da peça – Batalhas do Castelo – realizada durante a Maxi Fest. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Fita cassete original (24m 07s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220425; FC0198</p> <p>Registro com música clássica para fundo de apresentação teatral no Colégio Maxi, em Londrina – PR.</p>

482	<p>FUNDO musical de apresentação de teatro, turma 1p3 e 1p4 durante a Maxi Fest. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Fita cassete original (22m 29s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220426; FC0199</p> <p>Registro com música clássica para fundo de apresentação teatral no Colégio Maxi, em Londrina - PR.</p>
483	<p>SINFONIA das montanhas 06084-04: rodovia Petrópolis - Teresópolis. Rio de Janeiro: Stille Filme, 20040806. Fita VHS original (10m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Terra brasileira). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220436; FV223</p> <p>Documentário sobre a subida da serra para Petrópolis e em seguida para Teresópolis; mostra a rodovia e as construções da região.</p>
484	<p>ALDUNATE, Francisca. <b>O Povo que fez e faz Londrina</b>: reportagem. Londrina: RPC Tv, 2004. Fita VHS original (10m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220441; FV232</p> <p>Reportagem da RPC sobre a exposição "O Povo que fez e faz Londrina", que comemora o aniversário de 70 anos da cidade de Londrina. A repórter Francisca Aldunate relata sobre um grupo de teatro que atuou sobre a história de Londrina, com 140 atores. Francisca também mostra a exposição do Museu Histórico de Londrina e entrevista pioneiros.</p>
485	<p>PARANÁ: usina de trabalho. Curitiba: s.n., s.d.. Fita VHS original (22m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220438; FV224</p> <p>Documentário Paraná - Usina do Trabalho, produzido por Frieda Dourian. O documentário fala sobre a história do Estado do Paraná, enfatizando uma época anterior às geadas e secas. Governo Ney Braga.</p>

486	<p>POVO que fez e faz Londrina: reportagem. Londrina: Tv Tarobá, 2004. Fita VHS original (45m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220442. FV244</p> <p>Reportagem produzida pela TV Tarobá sobre a exposição "O Povo fez e faz Londrina", que comemora o aniversário de 70 anos da cidade de Londrina.</p>
487	<p>NATAL no Museu Histórico de Londrina: apresentação. Londrina: MHL, 2004. Fita VHS original (18m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220439; FV227</p> <p>Apresentação musical de Natal no Museu Histórico de Londrina. O diretor do museu, José Cezar dos Reis, discursa para o público presente antes das apresentações começarem.</p>
488	<p>MATTOS, Christina. <b>Museu Histórico de Londrina</b>: revitalização. Londrina: Tv Coroados, 20001106. Fita VHS original (17m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220443; FV255</p> <p>Reportagem produzida pela TV Coroados sobre a revitalização do Museu Histórico de Londrina, a repórter Christina Mattos visita o Museu para mostrar sua exposição.</p>
489	<p>POVO que fez e faz Londrina: exposição. Londrina: MHL, 20040518. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220440; FV226</p> <p>Cerimônia de abertura da exposição "O Povo que fez e faz Londrina", para comemorar o aniversário de 70 anos da cidade de Londrina. Apresentações musicais ocorrem com a presença de público, e os convidados concedem entrevistas, políticos e secretários da educação também discursam.</p>

490

ALDUNATE, Francisca. **70 anos da chegada do 1º trem em Londrina:** reportagem. Londrina: Tv Coroados, 20050728. Fita VHS original (4m 30s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Paraná Tv 1ª Edição - bloco local). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220450; FV266

Reportagem do Paraná Tv 1ª Edição (bloco local) do meio dia e meio sobre os 70 anos da chegada do primeiro trem em Londrina. A reportagem é da Francisca Aldunate que vai até a Vila São José, mais conhecida como Jardim dos Ferroviários, e conversa com alguns dos senhores que trabalharam na estação, como José Ribeiro, ex-telegrafista; e Antônio Silva, ex-chefe de estação. Ela também conversa com a jornalista e pesquisadora Bárbara Daher Belinati. A reportagem conta com diversas fotos e vídeos do dia 28/07/1935, dia que o trem chegou. A âncora do jornal é Patrícia Piveta.

491

TAKAOKA, Juliana. **Tem criança no Museu:** reportagem. Londrina: Tv Tarobá, 20051007. Fita VHS original (2m 24s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Jornal Tarobá II). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220455; FV267

Reportagem do Jornal Tarobá II das 19h00 sobre o Projeto "Tem Criança no Museu", projeto que o Museu Histórico de Londrina junto com a Sociedade Amigos do Museu organizou para crianças da 3ª série do ensino fundamental das escolas públicas, para que pudessem conhecer a história da cidade. Mais de 400 crianças puderam visitar o museu e suas exposições neste dia, a visita fez parte das comemorações da semana da criança que continuaria ao longo da semana; a reportagem é de Juliana Takaoka. Stefani Belli, uma estudante de 9 anos conta o que está achando desta visita diferente e o diretor do MHL, José Cezar dos Reis, também fala sobre sua alegria em poder proporcionar esse projeto.

492

ALDUNATE, Francisca. **Tem criança no Museu:** reportagem. Londrina: Tv Coroados, 20051007. Fita VHS original (1m 23s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Paraná Tv 1ª Edição, bloco local). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220452; FV267

Reportagem do Paraná Tv 1ª Edição (bloco local) do meio dia e meio sobre o Projeto "Tem Criança no Museu", projeto que o Museu Histórico de Londrina junto com a Sociedade Amigos do Museu organizou para crianças da 3ª série do ensino fundamental das escolas públicas, para que pudessem conhecer a história da cidade. O projeto contou com a presença de palhaços, apresentações de música e encenações de teatro nos cenários das galerias do museu. A âncora do jornal é Patrícia Piveta, a reportagem é de Francisca Aldunate e as imagens são de Rubens de Paula. As imagens da fita estão ruins, portanto dificultam a visualização de detalhes.



493

TAKAOKA, Juliana. **Tem criança no Museu:** reportagem. Londrina: Tv Tarobá, 20051010. Fita VHS original (1m 51s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Primeira Hora/Tarobá). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220456; FV267

Reportagem do Primeira Hora das 07h00 sobre o Projeto "Tem Criança no Museu", projeto que o Museu Histórico de Londrina junto com a Sociedade Amigos do Museu organizou para crianças da 3ª série do ensino fundamental das escolas públicas, para que pudessem conhecer a história da cidade. Mais de 400 crianças puderam visitar o museu e suas exposições neste dia, a visita fez parte das comemorações da semana da criança que continuaria ao longo da semana; a reportagem é de Juliana Takaoka. Stefani Belli, uma estudante de 9 anos conta o que está achando desta visita diferente e o diretor do MHL, José Cezar dos Reis, também fala sobre sua alegria em poder proporcionar esse projeto.

494

ALDUNATE, Francisca. **Tem criança no Museu:** reportagem. Londrina: Tv Coroados, 20051007. Fita VHS original (1m 36s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Repórter Cidade / Coroados). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220253; FV267

Reportagem do Repórter Cidade das 16h00 sobre o Projeto "Tem Criança no Museu", projeto que o Museu Histórico de Londrina junto com a Sociedade Amigos do Museu organizou para crianças da 3ª série do ensino fundamental das escolas públicas, para que pudessem conhecer a história da cidade. O projeto contou com a encenação dos alunos da Escola Municipal de Teatro, os quais estavam nos cenários representando os pioneiros e demais personagens da história de Londrina. A reportagem é de Francisca Aldunate, que entrevista Eneida Rossi, a coordenadora desse projeto do museu.

495

ACIL. **Londrinatal:** uma cidade iluminada de alegria. Londrina: Chico Senra Produções, 1995. Fita VHS original (13m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220457; FV237

A ACIL produziu um concurso de natal em 1995, que se estendeu desde pequenos comerciantes até grandes lojas, casas com pequenas luzes, mansões e até prédios com decorações grandiosas. Londrina no natal era iluminada, era o "evento" conhecido por muitos como Londrinatal, atraia muitas pessoas de fora para a atração; as iluminações da decoração eram inauguradas no dia 01/12 à meia noite e ficavam luminosos até o dia de Reis (06/01). A inauguração contava com apresentações de música que juntavam muitas pessoas no centro à frente da catedral metropolitana. A fita mostra imagens aéreas da cidade toda enfeitadas, imagens das casas e comércio e conta a história desse concurso de decoração que iluminava toda Londrina.

496	<p>DERRY, Francis. <b>Tem criança no Museu</b>: reportagem. Londrina: Tv Mix, 20051007. Fita VHS original (1m 33s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Jornal Mix). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA220454; FV267</p> <p>Reportagem do Jornal Mix das 19h00 sobre o Projeto "Tem Criança no Museu", projeto que o Museu Histórico de Londrina junto com a Sociedade Amigos do Museu organizou para crianças da 3ª série do ensino fundamental das escolas públicas, para que pudessem conhecer a história da cidade. O projeto contou a presença de atores representando os personagens nos cenários e as crianças também puderam visitar a exposição "O Povo que Fez e Faz", que também tinha atores nos cenários. A reportagem é de Dérrri Francis e conta com entrevistas com a aluna Stéfani Belli; e a Eneida Rossi, coordenadora do projeto. A fita está com a imagem ruim, o que dificulta a visualização de detalhes.</p>
497	<p>PARANÁ (Estado). <b>Propaganda</b>. Curitiba: Deiró Cine Tv, 20020524. Fita VHS original (3m 7s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220458; FV239</p> <p>O Governo do Paraná fez uma propaganda sobre a história do Estado com imagens históricas da região. Conta-se a história do Estado desde seu início/autonomia, em 1853, até a atualidade da gravação da propaganda; com várias imagens.</p>
498	<p>ALVES, Francisco, Comp. <b>Músicas</b>. S.l.: s.n., 1933 - 1946. Fita cassete original (52m 10s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220459; FC0124</p> <p>O cassete contém canções de bolero gravadas, respectivamente, entre os anos de 1933 a 1946 compiladas por Francisco Alves.</p>
499	<p>IAPAR: inauguração. Londrina: Zankete Video Produtora, 200401. Fita VHS original (23m 8s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220463; FV243</p> <p>Documentário sobre a inauguração do IAPAR (Instituto Agrônomo do Paraná), acontecido em 1975. Conta a história do órgão, qual o trabalho, objetivos; conta com imagens e vídeos do local e dos trabalhadores em suas funções. História com muitos detalhes desde sua fundação. A fita apresenta o áudio com cortes, por isso fica difícil compreensão em algumas partes do documentário.</p>

500	<p>JORNAL Gazeta do Povo: propaganda. Curitiba: Lumina Vídeo Produções, 20020521. Fita VHS original (1m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220460; FV242</p> <p>Propaganda do Jornal da Gazeta do Povo, a fita mostra um jovem datilografando e várias imagens/vídeos dos acontecimentos do ano de 1919, o ano que "nasceu" o jornal; especificamente 03/02/1919.</p>
501	<p>TORREADOR e Andaluza: prefixo Cine Teatro Ouro Verde. S.l.: s.n., 1952. Fita cassete original (33m 44s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220464; FC0157</p> <p>Registro musical gravado de disco de vinil de uma orquestra.</p>
502	<p>MILITÃO, Marcelo. <b>Londrina rumo à industrialização</b>: reportagem. Londrina: Tv Coroados, s.d.. Fita VHS original (05m 55s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Jornal Estadual da Tv Coroados). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220520; FV256</p> <p>Reportagem do Jornal Estadual da TV Coroados (afiliada a rede Globo) sobre turismo, arte, eventos, industrialização, lazer, desenvolvimento de Londrina-PR em vários aspectos final da década de 1990.</p>
503	<p>CATÁLOGO de George Craig Smith: reportagem. Londrina: Tv Coroados, 19981212. Fita VHS original (3m 54s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Jornal Estadual/Tv Coroados). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220515; FV245</p> <p>Jornal Estadual apresenta uma reportagem sobre as cartas de George Craig Smith, um pioneiro da região norte do Paraná e da cidade de Londrina-PR. São cartas que ajudam a traçar a história da região, que ele escreveu durante toda sua vida e as guardou, sua carta mais antiga escreveu quando tinha 9 anos e sua principal confidente era sua mãe. São mais de 5000 correspondências que contam a história do norte do estado; George era encarregado da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e escrevia suas cartas em inglês. Doou suas cartas ainda em vida para o MHL, pouco antes de falecer com 83 anos. O projeto que está traduzindo essas cartas é do museu em colaboração com a UEL e a reportagem conta com entrevistas da professora do departamento de Letras da universidade, Regina Domiciano e a estudante também do curso de Letras, Luciana Simões. Durante a reportagem são lidos trechos de algumas de suas cartas que contam essa história; a apresentadora do jornal não foi identificada.</p>

504

LONDRINA: em vídeo. Londrina: Ricci Produtora Digital, s.d.. Fita VHS original (1h 28m 55s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220519; FV252

Miscelânea de reportagens de Eduardo Antunes que descreve a história de Londrina, contando com fotos antigas sobre ciclo do café e o curso da lavoura até a mesa da população. Também aborda a formação do Lago Igapó em 1959 e a revitalização em 1970, além de retratar o início do Museu Histórico de Londrina no Colégio Hugo Simas para o antigo prédio da Estação Ferroviária.

505

ZANONI, Raul. **Reportagem**. Londrina: Tv Independência, 19941219. Fita VHS original (8m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa Charme). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220514; FV249

Programa Charme é apresentado por Raul Zanoni que fala sobre as comemorações dos 60 anos de Londrina - PR, deseja um feliz 1995 e conta quais serão as modificações do programa para o novo ano que irá se iniciar, como os programas organizados em capítulos para contar a história da cidade. Ele conta um pouco sobre o pioneiro Willie Davids, e também outros pioneiros (as) e marcos que Londrina tem. O programa é encerrado e entra no comercial com diversas propagandas de comércios da cidade. A fita está com imagem e áudio ruins, além de apresentar cortes.

506

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Aspectos de Londrina e UEL**: documentário em inglês. Londrina: a UEL, 19990923. Fita VHS original (14m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220518; FV238.1 FV238.2

O documentário narrado em inglês mostra Londrina em seus primórdios. Destaca-se, nas gravações, a Universidade Estadual de Londrina, e nela é apresentado seus aspectos culturais, seus cursos disciplinares, professores qualificados, projetos, instalações, modernidade, tecnologia e classificação. Também é enfatizado o trabalho da Orquestra Sinfônica, que na época contava com 52 musicistas e já havia realizado mais de 60 performances com uma média de 40.000 espectadores por ano.

507

PROGRAMA Charme: créditos. Londrina: Tv Independência, 19941219. Fita VHS original (1m 12s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa Charme). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA220513; FV249

Programa Charme é encerrado por uma apresentadora, os créditos do programa são passados e em seguida diversas propagandas de comércios da cidade.

508

PARANAGUÁ, Dalton Fonseca. **Entrevista**. Londrina: Tv Independência, 19941219. Entrevista concedida a Raul Zanoni. Fita VHS original (17m 58s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa Charme). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220512; FV249

Programa Charme é apresentado por Raul Zanoni e entrevista Dalton Fonseca Paranaguá, médico e ex-prefeito (1969-1973). Ele conta sobre sua vida, relata que veio do Rio de Janeiro e chegou em Londrina em 1955 por conta das pressões do governo de Getúlio Vargas. Lembra que foi o 55º médico de Londrina e que trabalhou no Hospital Evangélico, que se situava onde atualmente é a COHAB (Rua Pernambuco com Rua Alagoas); recorda das salas de cirurgia de madeira e que o hospital todo era bem modesto. Ele trabalhou por 10 anos no hospital chefiando as cirurgias, até que em 1966 começou a se envolver com política e depois veio a se tornar prefeito da cidade. A entrevista é encerrada e o programa entra no comercial com diversas propagandas de comércios da cidade. A fita está com imagem e áudio ruins.

509

BELINATI, Bárbara Daher. **Londrina história**. Londrina: Labted/UEL, 20060915. Fita VHS original (18m 28s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220516; FV270

O filme de produção de Bárbara Daher Belinati narra a história de Londrina desde seu início, enfatizando o desmatamento, o ciclo do café e o seu desenvolvimento, estendendo-se até o ano de 2006. Entrevista com ex-ferroviários e funcionários do MHL.

510	<p>TEM criança no Museu: 2002. Londrina: MHL, 20020821. Fita VHS original (20m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220329; FV206</p> <p>Em comemoração ao dia da criança, Eneida Rossi, integrante da ASAM, idealizou o Projeto "Tem Criança no Museu". Com o apoio dos colaboradores da ASAM, funcionários do Museu, estagiários de universidades e voluntários para desenvolver atividades com as crianças, que são relacionadas com os espaços do Museu durante um dia. São convidadas escolas municipais para participar das atividades, e todas as crianças recebem lanche e um brinde na saída. Elas também participam do sorteio de uma bicicleta; além de fazerem uma redação sobre o dia que passaram no Museu. Entrevista com a presidente da ASAM, Maria Alice Brugin.</p>
511	<p>MAXI Fest: músicas da apresentação. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Fita cassete original (21m 17s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220461; FC0196</p> <p>Trechos de músicas de apresentação com fundo musical, para diversos tipos de eventos e festividades.</p>
512	<p>GINÁSIO Londrinense 1944-1989: 45 anos de formatura da 1ª turma. Londrina: MHL, 19801015. Fita cassete original (04m 26s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220465; FC0111</p> <p>Cerimônia de comemoração dos 45 anos da primeira turma do Colégio Londrinense. Reunião de ex-alunos desta instituição tradicional de Londrina. São chamados todos os alunos – um por um – para receber uma homenagem e falar. Entre uma fala e outra de alunos e oradores, eram executadas canções instrumentais.</p>
513	<p>MAGALHÃES, Fernanda. <b>Palestra</b>. Londrina: MHL, s.d.. Fita cassete original (01h 47m 35s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220462; FC0155</p> <p>As duas fitas cassetes registram a palestra sobre a História da fotografia, com mediação de Fernanda Vilela Magalhães e participação dos fotógrafos Rui Antônio Frias Cabral e Ricardo. Eles debatem questões sobre fotografia, pintura, composição, produção entre outras informações específicas da área em questão.</p>

514	<p>COMEMORAÇÃO dos 50 anos do aniversário de Londrina – exposição Luso- Cultural. Londrina: s.n, 1984. Abertura de Manoel Machado e Prof. Olympio Luiz Westphalen. Fita cassete original (21m 01s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto “Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS” Londrina, PROMIC, 2019. CA 220466; FC0220</p> <p>Registro da exposição luso-cultural na comemoração aos 50 anos de Londrina em que o apresentador, em seu discurso de abertura, fala sobre a importância histórica de Portugal no desenvolvimento científico e cultural do ocidente e a sua influência e legado em suas ex-colônias, principalmente o Brasil, ao fazer referência aos imigrantes portugueses que chegaram na cidade.</p>
515	<p>LONDRINA 65 anos: exposição. Londrina: MHL, 19940919. Fita cassete original (59m 28s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto “Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS” Londrina, PROMIC, 2019. CA 220467; FC0152</p> <p>Registro do discurso de abertura da exposição de comemoração dos 65 anos de fundação de Londrina. Os discursos são cunho memorialístico em homenagem aos pioneiros da região, como George Craig Smith entre outros.</p>
516	<p>DOCUMENTOS sonoros. S.l.: s.n., 19930928. Fita cassete original (01h 01m 15s aprox.), pertencente ao MHL/UEL. (Nosso Século). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto “Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS” Londrina, PROMIC, 2019. CA 220471; FC0150</p> <p>Gravação do programa “Nosso Século” da Rádio Nacional, retrospectivo sobre o cenário político e cultural, contextualizando os gêneros musicais com os eventos políticos do Brasil dos anos 1950 a 1970.</p>
517	<p>PRANDE, Mara. <b>Depoimento</b>. S.l.: s.n., s.d.. Fita cassete original (01h 01m 48s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto “Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS” Londrina, PROMIC, 2019. CA 220468; FC0122</p> <p>Devido às péssimas condições do áudio, não foi possível elaborar uma sinopse.</p>



518

MENESES, Ulpiano T. B. **Palestra**. Londrina: IPAC/Ld, 19900426. Fita cassete original (01h 01m 10s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220472; FC0249

Ulpiano nasceu na cidade de Cunha - SP, em 08 de agosto de 1936, filho de Juarez Mattos Barretos Bezerra de Menezes e Aci de Oliveira Toledo. Professor emérito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), titular aposentado de História Antiga, docente do programa de Pós-Graduação em História Social, licenciado em Letras Clássicas na USP em 1959, doutorado em Arqueologia Clássica em Sorbonne em 1964. Dirigiu o Museu Paulista/USP de 1989 a 1994, organizou o Museu de Arqueologia e Etnologia/USP de 1963 a 1968 e o dirigiu de 1968 até 1978. Foi membro do Conselho Superior da fundação de apoio à pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP) de 1977 até 1979, da missão arqueológica francesa na Grécia (antigo membro estrangeiro), do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico de São Paulo (CONDEPHAT), e do Conselho do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de 2005 até o presente. Fez pesquisas e as publicou, no Brasil e no exterior; nas áreas de História Antiga como história da cultura, pintura helenística, urbanismo antigo, cultura material, cultura visual, patrimônio cultural, museus e museologia. Recebeu a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico (2002). Tem uma extensa lista de palestra pelo Brasil e pelo exterior. As sete fitas cassetes registram a palestra do professor feita para graduados e professores acadêmicos da área de ciências humanas, promovida pelo Instituto do Patrimônio Artístico Cultural de Londrina (IPAC-LDA), convênio formado entre a Secretaria Municipal de Cultura de Londrina com professores do Departamento de Ciências Sociais da UEL, para debater questões referentes ao patrimônio histórico: dos problemas de entendimento conceitual e desafios ligado à função social dos museus, preservação patrimonial e abordagem sobre problemas epistemológicos deste setor.

519

CÁPSULA do futuro: discurso do presidente da Câmara Municipal. Londrina: s.n., 19941210. Fita cassete original (19m48s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220469; FC0151

Discurso de entrega da "Cápsula do Futuro", que será aberta em 2023, na Câmara Municipal de Londrina, com participação de vários parlamentares da casa, entre eles o vereador Alex Canziani com projeção para o centenário da emancipação municipal. Naquele ano, houve o projeto "Aqui tem História", gerenciado pela Secretaria Municipal de Cultura com apoio do programa de incentivo à cultura – PROMIC a fim de resgatar a memória de Londrina e de seus pioneiros.

520	<p>[SÃO PAULO - Estado]. <b>Imagens</b>. [São Paulo - SP]: s. n., 20031215. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220473; FV194</p> <p>Imagens do Estado de São Paulo, como ruas e estabelecimentos.</p>
521	<p>CURSO de conservação e restauração. Londrina: MHL, 19880505. Fita cassete original (03h 01m 35s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220470; FC0110</p> <p>As três fitas cassetes registram um curso de conservação e restauração de objetos museais. Apresentando, por exemplo, as técnicas de conservação e restauração de papel e seus respectivos procedimentos realizados no Museu Histórico de Londrina (MHL) no período em questão.</p>
522	<p>RESERVA indígena Kaingang no Apucarantina. Londrina: TV Tarobá, 199-. Fita VHS original (7m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220474; FV253</p> <p>Reportagem produzida pela Tv Tarobá sobre a cidade de Londrina; onde é mostrada a reserva indígena Kaingang no Apucarantina e outros locais antigos de Londrina. Na reportagem, a exposição do Museu Histórico de Londrina é mostrada, e a diretora do museu, Conceição Aparecida Duarte Geraldo, concedeu uma entrevista. Outra entrevista é apresentada, com o lambe-lambe Luiz Juliani em seu local de trabalho no bosque; e uma passagem pelo bairro Vila Casoni, passando por algumas ruas, como a Rua Caraíbas.</p>
523	<p>TEM Criança no Museu. Londrina: MHL, 2005. Fita VHS original (37m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220475; FV268</p> <p>Evento "Tem Criança no Museu" no Museu Histórico de Londrina. Apresentações musicais, de teatro, e de circo ocorrem com a presença de escolas municipais. O então diretor do museu, José Cezar dos Reis, também discursa para o público, e as crianças das escolas visitam a exposição do museu.</p>

524

KIREEFF, Maria Lopes. **Cerimônia de posse da ASAM**: discurso. Londrina: MHL, 2005. Fita VHS original (1h 50m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220476; FV271

Cerimônia de posse da nova diretoria da ASAM (Associação dos Amigos do Museu) no ano de 2005. Maria Lopes Kireeff, presidente da ASAM, e José Cezar Reis, diretor do Museu Histórico de Londrina, discursaram no evento.

525

BERGOC, Odilia Aparecida Negro. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19980617. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 09m 15s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220478; FV147

Alunos entrevistam a pioneira Odília Aparecida Negro Bergoc, a qual nasceu em São Paulo - SP em 1926, e chegou a Londrina em 1936. Segundo a entrevistada, a situação era difícil, andava-se muito para comprar o básico. Existia uma única escola primária na cidade. O pai vendeu a máquina de arroz e comprou um sítio. Ela conta que começou a trabalhar aos 19 anos de idade. Deixaram o sítio, onde não havia energia elétrica, e vieram para a cidade. Eram em nove irmãos e tinham quatro filhos. As casas eram feitas de madeira marfim, o que era comum na região. Mora na Rua Santa Catarina, 552, centro da cidade, e quando questionada diz-se preocupada com a violência e as drogas, e preza por uma política melhor.

526

SOLCI, Helio Minótti. **Depoimento**. Londrina: 19990519. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (42m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220483; FV108

Os alunos da entrevistam o pioneiro Helio Minótti Solci, o qual trabalhou 17 anos na Companhia Aérea em São Paulo, entretanto teve que deixar a profissão devido a um problema de saúde. A cidade de Londrina, segundo o entrevistado, foi planejada para ser produtiva. Ele conta que desenhou a cópia da CNTP por curiosidades e maquetes.

527

GERALDO, Conceição Aparecida Duarte e SCALASSARA, Marina Zuleika. **Entrevistas**. Londrina: Tv Independência, 19941219. Entrevista coordenada pelo apresentador Raul Zanoni. Fita VHS original (16m 34s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa Charme). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220509; FV249

Programa Charme é apresentado por Raul Zanoni, que entrevista a então diretora do MHL, Conceição Aparecida Duarte Geraldo; e a museóloga Marina Zuleika Scalassara. Elas contam sobre a história do museu desde a época em que ainda era um sonho, e seu início no porão do Colégio Hugo Simas; Conceição relata sobre os diretores do museu, desde Padre Carlos Weiss e lembra que Marina foi a primeira funcionária de lá, quando desempenhava, além do papel de museóloga, também de secretária. Zuleika lembra dos projetos desenvolvidos pelo MHL, as exposições temporárias e especificamente do evento chamado "Museu de Rua", uma exposição fotográfica que distribuiu fotos sobre a história da cidade em determinados locais do centro. Conceição ainda fala de seus próximos projetos para o novo ano de 1995 como diretora, a entrevista é encerrada e o programa entra no comercial, que apresenta diversas propagandas de comércios da cidade. A imagem e o som estão ruins.

528

ASAM. **Primeira reunião amigos do museu para revitalização e readequação do Museu Histórico**. Londrina: MHL, 19-. Fita VHS original (33m 04s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220506; FV129

Reunião da Sociedade Amigos do Museu (ASAM), na qual foram indicados presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiros. Além disso, foi discutido o descaso da sociedade para com o Museu Histórico e a falta de manutenção dos órgãos públicos, o que estaria ajudando na perda da história local. Portanto, seria necessário que houvesse conscientização sobre a importância do MHL, por parte da população de Londrina.

529

SCALASSARA, Marina Zuleika e GERALDO, Conceição Aparecida Duarte. **Entrevistas**. Londrina: Tv Independência, 19941219. Entrevista coordenada pelo apresentador Raul Zanoni. Fita VHS original (16m 34s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa Charme). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220510; FV249

Programa Charme é apresentado por Raul Zanoni, que entrevista a então diretora do MHL, Conceição Aparecida Duarte Geraldo; e a museóloga Marina Zuleika Scalassara. Elas contam sobre a história do museu desde a época em que ainda era um sonho, e seu início no porão do Colégio Hugo Simas; Conceição relata sobre os diretores do museu, desde Padre Carlos Weiss e lembra que Marina foi a primeira funcionária de lá, quando desempenhava, além do papel de museóloga, também de secretária. Zuleika lembra dos projetos desenvolvidos pelo MHL, as exposições temporárias e especificamente do evento chamado "Museu de Rua", uma exposição fotográfica que distribuiu fotos sobre a história da cidade em determinados locais do centro. Conceição ainda fala de seus próximos projetos para o novo ano de 1995 como diretora, a entrevista é encerrada e o programa entra no comercial, que apresenta diversas propagandas de comércios da cidade. A imagem e o som estão ruins.

530

VERINTACHE, Beatriz. **Entrevista**. Londrina: Tv Independência, 19941219. Fita VHS original (14m 53s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa Charme). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220511; FV249

Programa Charme com o "bloco dos jovens" apresenta uma entrevista com a presidente da câmara mirim, Beatriz Verintache. Ela fala sobre o trabalho dos vereadores mirins e dos projetos que foram enviados à prefeitura de Londrina; também comenta, com tristeza, o fim da câmara. A apresentadora não pôde ser identificada; a entrevista é encerrada e o programa entra no comercial, apresentando diversas propagandas de comércios da cidade. A fita está com imagem e áudio ruins.

531

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LONDRINA. **Reunião ordinária de diretoria 02**. Londrina: AML, 19980519. Fita cassete original (57m 27s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220499; FC-AML

Reunião ordinária de diretoria 02 do dia 19/05/1998; devido às péssimas condições dos áudios, não foi possível elaborar uma sinopse.

532

CAMPANELLI, Elias Antonio. **Depoimento**. Londrina: AML, 19980910. Entrevista realizada por Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (02h 10m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220503; FC-AML

Elias Antônio Campanelli foi membro atuante da Associação Médica de Londrina, foi segundo secretário em 1955 e 1958, foi também presidente da Associação Médica em 1951. A entrevista aborda a origem familiar e vida pessoal de Elias, além de sua opção profissional, formação e a atuação como médico, secretário e presidente da associação.

533

CASTRO FILHO, Jonas de Faria. **Depoimento**. Londrina: AML, 19-. Entrevista realizada por Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (02h 06m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220504; FC-AML

Dr. Jonas de Faria Castro Filho aborda durante a entrevista as motivações das pessoas que decidiram mudar-se para a cidade de Londrina, inclusive a sua própria motivação pessoal, por escolher essa cidade como lugar de morada e como lugar para exercer a sua profissão. Ele também aborda as condições políticas que contribuíram para a migração de pessoas para a cidade na época da ditadura de Getúlio Vargas.

534

HOW to heal the sick = como curar a doença: seminário. Londrina: s.n., s.d. Partes 1 e 2. Fita VHS original (5h 11m 53s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220507 220508; FV 236.1 e 236.2

O seminário é sobre o livro "How to Heal the Sick", de Charles e Frances Hunter. O áudio da fita é em inglês, e os autores do livro contam sobre a inspiração para escrevê-lo, suas experiências em relação às curas e os métodos aplicados e descritos no livro. O seminário ocorre em vários dias, aparentemente no decorrer de uma semana e a fita tem continuação.

535

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LONDRINA. **Histórico**. Londrina: AML, 19870916. Fita cassete original (01h 16m 35s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220505; FC-AML

A entrevista aborda o histórico da Associação Médica, cuja fundação ocorreu em 1941; porém o locutor que conduz a entrevista menciona que tudo se iniciou com o médico Dr. Adolfo em 1936.

536	<p>SAUDADE, incentivo cultural da comunidade: filme. Londrina: s.n., 20060929. Fita VHS original (4m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220521; FV272</p> <p>Produção cinematográfica em preto e branco. Atores participantes: João Henrique Bernardi e Luiza Nogueira. Não contém texto. Tema: saudade.</p>
537	<p>MIRANDA, Alcides Francisco. <b>Depoimento</b>. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (1m 15s. aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220532; FC0191</p> <p>No lado B, entrevista com Alcides Francisco Miranda. Ele discorre sobre o conceito de política, desde da Grécia antiga até os tempos contemporâneos, para abordar sua função enquanto vereador na câmara de Londrina. Em seguida, fala da rotina da Câmara Municipal em seu período de atuação [provavelmente nos décadas de 1980-1990].</p>
538	<p>BRASIL. Ministério da Indústria e do Comércio; IBC; GERCA. <b>Combate às pragas de café</b>: 06083-01: documentário. Londrina: GERCA, 1973. Fita VHS original (2h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Cinema Rural). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220477; FV228</p> <p>Documentário sobre o combate às pragas de café, produzido pelo Ministério da Indústria e do Comércio, e pelo Instituto Brasileiro do Café.</p>
539	<p>REIS, José Cezar dos. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 20010919. Entrevista realizada por Nelito Chagas. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220313; FV198</p> <p>Programa Cantos e Contos produz uma reportagem sobre a locomotiva que será transferida ao Museu Histórico de Londrina, Nelito Chagas entrevista José Cezar dos Reis, diretor do Museu, sobre a importância da locomotiva para a cidade de Londrina e sua preservação no Museu. Também são entrevistados Omeletino Benatto, Ana Maria Andreetta, Vera Luppi, Leila Haikal Giglio e Christian Steagall Condé.</p>



540

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LONDRINA. **Reunião ordinária da diretoria 01**. Londrina: AML, 19980616. Fita cassete original (30m 42s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220498; FC-AML

Reunião ordinária da diretoria 01 do dia 16/06/1998; devido às péssimas condições do áudio, não foi possível elaborar uma sinopse.

541

DIA do Pioneiro: 2003. Londrina: MHL, 20030821. Fita VHS original (1h 24m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220375; FV209

Em 21 de agosto, é comemorado na cidade a chegada da primeira caravana da CTNP (21/08/1929). O evento é realizado pelo Museu Histórico de Londrina e ASAM, para confraternizar com os pioneiros ainda vivos na cidade, suas famílias e toda a comunidade londrinense. Participaram desse evento o Pe. Silvio Andrei e Pastor Osni Ferreira. Evento em homenagem as 33 etnias que aqui chegaram na década de 30, contou com pessoas vestidas de trajes típicos: alemães, árabes, espanhóis, portugueses, entre outros.

542

REIS, José Cezar dos. **Depoimento**. Londrina: MHL, 199-. Reportagem produzida no Museu Histórico de Londrina. Fita VHS original (9m aprox.), pertence ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220327; FV204

Reportagem sobre o lançamento do catálogo de correspondência ativa do pioneiro George Craig Smith no Museu Histórico de Londrina. José Cezar dos Reis, diretor do Museu, concede uma entrevista sobre o pioneiro George Smith e a importância do Museu para a sociedade londrinense. Uma apresentação de coral também ocorre no Museu para o lançamento do catálogo.

543

GIGLIO, Leila Haikal. **Depoimento**. Londrina: Tv Mix, 20010918. Entrevista realizada pela Jornalista Helenida Tauil. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220324; FV199

Reportagem produzida pela Tv Mix Unopar sobre o aniversário de 31 anos do Museu Histórico de Londrina, Helenida Tauil da Costa Branco entrevista Leila Haikal Giglio, vice-presidente da ASAM (Associação dos Amigos do Museu) sobre a história do museu e a sua importância para a sociedade londrinense. A secretária da ASAM, Vera Luppi, e o tesoureiro da associação, Omeletino Benatto, também concedem entrevistas. Por fim, Helenida entrevista a diretora do Museu, Conceição Aparecida Duarte Geraldo.

544

MARCHESINI, Leonilda. **Depoimento**. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista para alunos do Colégio Maxi. Fita VHS original (30m 41s. aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220446; FV032

Leonilda Marquesini chegou a Londrina no ano de 1933. O objetivo da mudança era o emprego de seu pai na Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e o cargo exercido era de chofer. Durante a entrevista, a pioneira contou como era a cidade na época em que chegou, dando detalhes dos costumes da população no período em questão.

545

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Documentário**: UEL 25 Anos – 1971-1996. Londrina: UEL, 1996. Fita VHS original (1h 03m 37s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219839; FV113

Documentário: UEL 25 Anos – 1971-1996, no qual são apresentados os departamentos e órgãos suplementares da Universidade, e seus projetos de pesquisa e extensão. São entrevistados alunos, professores e servidores.

546	<p>JAPONESES e nisseis de Londrina e Rolândia - 1991: registro de família. Londrina; Rolândia: s.n., 1991. Fita VHS original (2h 17m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220842; FV054</p> <p>Um vídeo produzido em vários dias. Falam em japonês, bem pouco português. Inicia em Londrina em várias residências, várias avenidas e um local que estão fazendo feijoada, provavelmente para arrecadar fundos. Em Rolândia, visitam o Museu da Imigração Japonesa. Visitam um cemitério (não é possível identificar o local). Dr. Toshio Igarashi, médico pediatra, é a pessoa central do vídeo, rodeado por homens e mulheres japoneses, em que um deles parece ser seu irmão. Em determinada etapa do filme, o Dr. Toshio recebe um grupo de pessoas em seu consultório, onde mostra todas as salas. No final Dr. Toshio faz tchau.</p>
547	<p>CUNHA, Mário. <b>Depoimento</b>. Londrina: Projeto Memória Viva, 19960606. Entrevista concedida para alunos do Colégio Maxi. Fita VHS original (24m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francis. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 218524; FV036</p> <p>Mário Cunha nasceu em 1934. Chegou a Londrina em 1952, para abrir uma agência de seguros. A economia da época girava em torno de café, tanto que, segundo ele, Londrina era o terceiro maior aeroporto no quesito movimentação, devido à quantidade de empresas aéreas, empresas loteadoras de terras e negociações agrícolas (café, algodão e milho) existentes na cidade. Mário relata sobre o desenvolvimento energético da cidade quando fala das construções das pequenas hidrelétricas na região de Londrina e, também lembra as características urbanas e econômicas de Londrina na época em que chegou.</p>
548	<p>MOSTRA de presépios, 6ª. 1992. Londrina: MHL, 19921215. Fita cassete original (26m 44s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220536; FC0129</p> <p>Registro da abertura da VI Mostra de Presépios no Museu Histórico de Londrina, com a participação do coral infantil do Colégio Mãe de Deus.</p>
549	<p>MOSTRA de Presépios, 5ª. 1991: exposição. Londrina: MHL, 19911203. Fita cassete original (01h 51s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220535; FC0147</p> <p>Registro com apresentação da V Mostra de Presépios, com canto de coral relacionado ao Projeto Cultural CUCO, uma interação entre crianças da 3ª série do primário e os pioneiros de Londrina em que elas fazem entrevista com os pioneiros. O projeto foi coordenado pela professora Wilma Oliveira César.</p>

ALMEIDA, Mariana Josefa de Carvalho. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19980415. Entrevista concedida ao Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (1h 30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220291; FV102

Mariana Josefa de Carvalho Almeida nasceu em Jataizinho, Estado do Paraná, em 31 de dezembro de 1939. Filha de Odilon Borges de Carvalho, engenheiro pela Escola Politécnica de Salvador e de Estanilda Maniak. Na década de 1920, junto com outras famílias maranhenses seu pai veio para Jataizinho onde trabalhou como mateiro e agrimensor e se estabeleceu em uma chácara. Sendo uma pessoa muito bem relacionada, foi eleito Prefeito de Jataizinho. Durante seu mandato Londrina foi emancipada de Jataizinho com a instalação do município em 10 de dezembro de 1934. Eles mudaram-se para Londrina em 1940 pois Mariana contraiu febre amarela, com dois meses de vida, e a família veio em busca de melhores recursos médicos. Já em Londrina seu pai foi nomeado Prefeito interino em 08 de abril de 1946, exercendo o mandato até 04 de novembro de 1946. Foi também vereador. Mariana iniciou seus estudos na escola particular da professora Mercedes Camargo Martins, que funcionava na garagem de sua casa. Depois estudou também com a professora Mercedes Massi. No Colégio Mãe de Deus, já foi matriculada na 3ª. Série do curso primário, continuando ali seus estudos até a 4ª. Série do curso ginásial. Em seguida iniciou o Curso de Contabilidade, no Colégio Londrinense, porém interrompeu os estudos para casar. Mais tarde, voltando a estudar, fez adaptação e completou em dois anos o curso de Magistério na Escola Normal Filadélfia. Tendo se destacado durante o curso, com aprovação em 1º. Lugar, foi convidada a lecionar iniciando assim a sua carreira de magistério no próprio Colégio Londrinense em 1964. Em 1967, inscreveu-se no primeiro teste seletivo estadual e começou a lecionar também na Escola Mercedes Martins Madureira, localizada no Jardim Shangrilá, onde lecionou até 1969 (no período da tarde). Foi então que a Professora Mercedes Martins Madureira a convidou para lecionar no Grupo Escolar Hugo Simas. Três anos depois foi convidada a se transferir para o Colégio de Aplicação, onde permaneceu até julho de 1987, quando se aposentou. Posteriormente cursou Pedagogia no Cesulon (concluído em 1969) e passou em seguida a fazer parte de seu corpo docente. De 1970 a 1973 cursou História na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Em 1982 começou a lecionar na UEL e iniciou sua primeira pós graduação com o curso de Especialização em Filosofia, História do Pensamento Brasileiro. Na UEL atuou na área de Metodologia e Prática de Ensino da História, desempenhando a função de supervisão de alunos em estágios de prática de ensino nas escolas de Londrina. Fez Mestrado na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, com a dissertação intitulada: O Ensino de História nas Escolas Estaduais de Londrina no 2º. Grau. Durante suas atividades na UEL, foi coordenadora do Projeto Cultural Comunitário (CUCO) até o final de 1997 com sua aposentadoria também como subchefe do Departamento de História. É casada desde 1957 com Rubens Oldenburg de Almeida e tem quatro filhos; Miriam, engenheira civil; Rogério, engenheiro mecânico; Rodrigo, desenhista industrial; Rafael, estudante de Direito.

551	<p>MARACATU no Museu Histórico de Londrina: apresentação. Londrina: MHL, 2003. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220370; FV215</p> <p>Apresentação de Maracatu no Museu Histórico de Londrina.</p>
552	<p>VICENTINI, Orlando. <b>Documentário</b>. Londrina: o autor, 1958. Fita VHS original (17m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220372; FV216</p> <p>O documentário de Orlando Vicentini retrata a história de Londrina desde 1934, quando imigrantes chegaram à cidade para trabalhar, principalmente nos cafezais. O diretor focaliza Londrina no Jubileu de Prata, e filmagens da cidade são mostradas no documentário, como a antiga Rodoviária, o Aeroporto, a Biblioteca Pública, e o Cine Teatro Ouro Verde.</p>
553	<p>FAMÍLIA natalícia: natal familiar. Londrina: Vicentini's production, 1982. Fita VHS original (10m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220538; FV216</p> <p>A produção é uma homenagem a seus filhos e netos, que ficou guardada por 28 anos até ser liberada por Vicentini para o público.</p>
554	<p>THOMAS, Hugh Muir. <b>Depoimento</b>. Londrina: Projeto Memória Viva, 1996. Entrevista concedida aos alunos do Colégio Maxi. Fita cassete original (56m 16s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220541; FC0262</p> <p>Hugh Muir Thomas fala sobre a origem da concessão da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), cedidas pelo governo brasileiro e o governo do Estado do Paraná, bem como o traçado do loteamento das cidades do norte do Paraná, sobretudo Londrina, e o surgimento das primeiras habitações neste município. Relata a importância da CTNP para a formação da cidade de Londrina e a criação de outras cidades, como Umuarama e Cianorte.</p>

555	<p>MAQUINÁRIA Todeschini Venski: exposição fotográfica. Londrina: MHL, 19870223. Fita cassete original (01h 02m 03s aprox.) pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220542; FC0252</p> <p>Registro de abertura da exposição temporária destacando a atuação e representatividade das mulheres da cidade de Londrina que não aparecem na História. A apresentadora fala dos detalhes da composição da exposição e seu discurso.</p>
556	<p>A MULHER londrinense no seu tempo e espaço: abertura exposição. Londrina: MHL, 19870311. Fita cassete original (01h 02m 03s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219921; FC0252</p> <p>Registro de abertura da exposição temporária do Museu Histórico de Londrina, com o objetivo em destacar a atuação e representatividade das mulheres que fizeram parte da História da cidade de Londrina - PR.</p>
557	<p>VOZES da selva brasileira. S. l.: s.n., s.d.. Fita cassete original (01h 01m 34s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220537; FC0089</p> <p>Registro do canto de pássaros, que remete a exuberância e a diversidade da fauna brasileira.</p>
558	<p>OLIVEIRA, Antônio Inácio de. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 20080416. Entrevista realizada pela Jornalista Barbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 14m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220403; FV346</p> <p>Depoimento de Antônio Inácio de Oliveira, pioneiro de Londrina - PR, que chegou na cidade em 1938, junto com sua família, vindos do estado de Pernambuco. Sr. Antônio descreve a cidade quando chegou, lembra que era pequena, sem muita urbanização. Descreveu sua vivência e sua trajetória na cidade, sendo proprietário da Casa Sônia, que vendia tecidos para confecção.</p>

559

TOFANO, Arlindo; TOFANO, Antônia Oliveira; TOFANO, José Roberto. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20080312. Entrevista realizada pela jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (55m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220369; FV345

Arlindo Tofano nasceu em São Manuel - SP, em 26 de março de 1922. Chegou a Londrina - PR em 1948. Já era casado com Antônia Oliveira Tofano por conta da gravidez do primeiro filho. Arlindo se interessou por música em Presidente Bernardes - SP, onde morou por algum tempo. No entanto, ingressou em uma banda musical somente em Londrina no ano de 1947. Segundo Miguel Carlos, Arlindo ouviu o chamado na rádio para ser músico da banda municipal da cidade na gestão do prefeito Hugo Cabral (1947-1951). Foi o primeiro músico da Banda Municipal, criada em 1949. Antes de ser músico, Arlindo foi saqueiro e boiadeiro. Sua família morou na Vila Casoni, região central de Londrina. José Roberto conta diversas situações de seu cotidiano e de seu pai; várias situações pitorescas. Os irmãos José e Miguel herdaram a profissão musical de seu pai, descrevem suas rotinas profissionais em Londrina, nos anos 1950 a 1970 destacando as dificuldades e desafios que enfrentaram na profissão, bem como relatam suas idas e vindas para tocar e ensaiar, fornecendo características espaciais e urbanas de Londrina no período em questão.

560

FERREIRA, Gertrudes Barbosa. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20080703. Entrevista realizada pela Jornalista Barbara Daher Belinati. Fita VHS original (36m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220368; FV337

Gertrudes Barbosa Ferreira nasceu em Piracicaba - SP, no ano de 1925. Na companhia de seus pais, Lázaro Ferreira Barbosa e Isabel Mendes Barbosa e seus irmãos, vieram para Londrina, chegando na cidade no ano de 1938. Após se instalarem na cidade, seu pai iniciou trabalhos na fazenda de Itaúna e sua maior renda era obtida através da agricultura. Gertrudes se casou e na época da entrevista se encontrava aposentada. Ela era benzedeira.

561

RIBEIRO, Lourdes Ghiraldi. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20080424. Entrevista realizada pela jornalista Barbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 03m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220366; FV336

Lourdes Ghiraldi Ribeiro chegou à Londrina em 1940, com 9 anos, acompanhando o pai, José Ghiraldi, que viera de Santa Cruz do Rio Pardo - SP, junto com sua mãe, Ângela Fiorotto Ghiraldi, além de contar com a companhia dos irmãos. Lourdes estudou no Grupo Escolar Hugo Simas e depois no Colégio Mãe de Deus, ambos localizados na área central Londrina.



562	<p>CAPELLO, Gumercindo; CAPELLO, Antenor Genor; MARQUES, Albertino; et al. <b>Depoimento.</b> Londrina: MHL, 20080409. Entrevista realizada pela Museóloga Marina Zuleika Scalassara e a Bibliotecária Rosangela Ricieri Haddad. Fita VHS original (1h 28m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220364; FV335</p> <p>Entrevista com os irmãos Gumercindo, Antenor, Albertino, Jersilia e Maria Inêz; filhos de João Capello e Regina. Que saíram de seu sítio em Coaroados, para se instalarem em Londrina - PR. Moraram na Vila Nova.</p>
563	<p>HERITT, Ingeborg CHRISTIANE. <b>Depoimento.</b> Londrina: MHL, 20080620. Entrevista realizada pela jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 16m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220362; FV334</p> <p>Ingeborg Christiane Heritt é esposa de Werner Gustavo Heritt (falecido à época da entrevista). Fixou-se na cidade de Londrina em 1957, morando por sete anos com os sogros, até mudar para sua própria casa. Seus sogros vieram da Alemanha para o Brasil em 1925, chegando a Londrina em 1931.</p>
564	<p>FERRAZ, Alceu Serpa. <b>Depoimento.</b> Londrina: MHL, 19950621. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (47m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220219; FV084</p> <p>Alceu Serpa Ferraz nasceu em Jaú - SP, veio para Londrina - PR em 1947. Fez parte do Aero Clube da cidade, se tornando um grande aviador. Formou-se em medicina pela Universidade Federal do Paraná e foi o primeiro endoscopista da região. Além disso, também fez parte da fundação do Fotoclube de Londrina e foi professor da UEL.</p>
565	<p>CRISTANTE, Catarino, CRISTANTE, Maria de Lurdes. <b>Depoimento.</b> Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 19991105. Entrevista concedida à Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (61m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220282; FV288</p> <p>Nascido em 11/09/1920, veio para Londrina em 1944. Trabalhou em fábrica de artefatos de madeira. Como carpinteiro, atuou no madeiramento do prédio do Museu Histórico de Londrina (antiga Estação Ferroviária), conta dois detalhes da grande e imponente construção: telhas toda amarradas, em que a madeira usada foi a peroba. Depois de pronto, construiu várias casas. Casado desde 1942, tiveram três filhos.</p>

566

SCHIETTI, José. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 20000417. Entrevista realizada pela Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (124m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220283; FV289

José Schietti, nascido em São Paulo - SP, em 23/01/1919, começou a trabalhar em farmácia, procurando expandir. Procurou cidades de interior, onde ouviu falar de Londrina - PR, em que montou a farmácia Maria Izabel, dedicado a filha, em 1939; o estabelecimento comercial era na Av. Paraná (atual calçadão de Londrina). Em 1946, mudou para Avenida Paraná (entre a Av. São Paulo e Rio de Janeiro). Com a morte do sócio, vendeu a farmácia em 1982, dando continuidade à venda por atacado. Foi dono da Equipe, grande distribuidora, e fundador do Asilo São Vicente de Paula Vicentino.

567

BENATTO, Omeletino. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 19991001. Entrevista realizada pela Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (128m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220284; FV290

Omeletino Benatto, descendente de imigrantes italianos, nasceu em 12/09/1929, em São Paulo, veio para Jataizinho - SP, onde montou uma Olaria. Tempo depois, mudou-se para Londrina - PR, em 29/10/1934, onde comprou duas datas na atual Av. Senador Souza Naves, com 1.300 metros quadrados. Teve oito irmãos. Com 10 anos entrou na concessionária Chevrolet, onde trabalhou por 30 anos. Foi tesoureiro da Sociedade Amigos do Museu (ASAM) de 2005 a 2007.

568

SILVA, Damião José da. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20060817. Entrevista realizada pela jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 15m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220288; FV328

Nascido em 1912 em Recife - PE. Foi para Londrina - PR com o tio, em 1934. Sempre viveu de trabalhos temporários e informais. Casou-se três vezes, teve quatro filhos.

569

CIDADANIA, violência e história. Londrina: MHL. 19-. Fita VHS original (1h 30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220315; FV515

Discussão promovida pelo Centro da Memória Brasileira no espaço físico da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o apoio da Secretaria da Cultura de Londrina e do Centro Acadêmico de História e Ciências Sociais, contando com a presença do professor do Departamento de Ciências Sociais, Pedro Roberto Ferreira. Também contou com a composição de Luiz Uhara, diretor dos sindicatos dos bancários; Francisco Moreno, representante da SINTEL; além de Gabriel Trindade do sindicato dos vigilantes; e Humberto Nogueira, representante do CAHIS UEL. No debate, o tema abordado foi "Cidadania, violência e história", contando com a presença da história do movimento sindical nos últimos 25 anos.

570

CONFERÊNCIA de Cultura de Londrina, 1. Londrina: MHL, 20010914. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220317; FV516

1ª Conferência de Cultura de Londrina, onde artistas, produtores culturais, empresários, sindicalistas e a comunidade se reúnem com o poder público para viabilizar novos projetos. Representantes defendem e propõem uma revitalização cultural na cidade. A Secretaria Municipal de Cultura propôs essa iniciativa para incentivar a produção de projetos individuais e abrir discussões democráticas acerca da população.

571

CONFERÊNCIA de Cultura de Londrina, 1. Londrina: MHL, 20010915. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220318; FV517

1ª Conferência de Cultura de Londrina, onde artistas, produtores culturais, empresários, sindicalistas e a comunidade se reúnem com o poder público para viabilizar novos projetos. Representantes defendem e propõem uma revitalização cultural na cidade. A Secretaria Municipal de Cultura propôs essa iniciativa para incentivar a produção de projetos individuais e abrir discussões democráticas acerca da população.

572

CONFERÊNCIA de Cultura de Londrina, 1. Londrina: MHL, 20010915. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220319; FV518

1ª Conferência de Cultura de Londrina, onde artistas, produtores culturais, empresários, sindicalistas e a comunidade se reúnem com o poder público para viabilizar novos projetos. Representantes defendem e propõem uma revitalização cultural na cidade. A Secretaria Municipal de Cultura propôs essa iniciativa para incentivar a produção de projetos individuais e abrir discussões democráticas acerca da população.

573

CONFERÊNCIA de Cultura de Londrina, 1. Londrina: MHL, 20010913. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220321; FV519

1ª Conferência de Cultura de Londrina, onde artistas, produtores culturais, empresários, sindicalistas e a comunidade se reúnem com o poder público para viabilizar novos projetos. Representantes defendem e propõem uma revitalização cultural na cidade. A Secretaria Municipal de Cultura propôs essa iniciativa para incentivar a produção de projetos individuais e abrir discussões democráticas acerca da população.

574

BATTISTELLA, Angela Turini. **Depoimento**. Londrina: Projeto Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná, 19991119. Entrevista realizada pela Prof. Dalva Rausch. Fita VHS original (34m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Resgate da Memória Local e Regional do Norte do Paraná: as décadas de 30 a 50 pela ótica dos pioneiros). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220345; FV291

Angela Turini Batistella nasceu em Tatuí - SP, em 18/11/1917. Casou-se com o Sr. João Batistella aos 18 anos e não teve filhos. O marido era carpinteiro e marceneiro, e assim, trabalhou em vários locais até fundar uma sociedade com o Sr. Policastro, abrindo uma grande loja de móveis que triunfou até a morte dos dois. Sra. Angela era do lar e seu lazer era fazer bolos e costurar.

575	<p>MUSEU de Arte de Londrina: reinauguração, reportagem. Londrina: Chico Senra Produções, 19980327. Fita VHS original (32m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220346; FV526</p> <p>Reinauguração do Museu de Arte de Londrina. O prédio que abriga o museu fica na região central de Londrina, na Rua Sergipe, e é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico. Foi construído em 1952, pelo arquiteto João Batista Vilanova Artigas e era usado como terminal rodoviário da cidade até 1988, quando o terminal mudou de lugar. A reinauguração contou com a presença da Orquestra Sinfônica e da Prefeitura de Londrina.</p>
576	<p>MUSEU de Arte de Londrina: reportagem. Londrina: S.n., s.d.. Fita VHS original (45m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220348; FV530</p> <p>O prédio que abriga o Museu de Arte fica na região central de Londrina, na Rua Sergipe, e é tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico. Foi construído em 1952, pelo arquiteto João Batista Vilanova Artigas e era usado como terminal rodoviário da cidade até 1988, quando o terminal mudou de lugar. A reportagem mostra os quadros, que com convênio com o Museu de Arte de São Paulo (MASP), foram expostos ao público.</p>
577	<p>SEGUNDA mostra de folclore de Londrina. Londrina: MHL, 19980829. Fita VHS original (45m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220349; FV531</p> <p>A II Mostra de Folclore de Londrina, com apoio da Secretaria Municipal de Cultura, explora a tradição de contos. A programação do dia 29 de agosto de 1998, conta com o show de voz e viola "São Gonçalo e o Saci" com Paulo Freire e Ana Salvagni.</p>
578	<p>MAFALDA mulher. Londrina: TV CNT, 20041102. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Mafalda Mulher). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220350; FV532</p> <p>Programa Mafalda Mulher que foi ao ar no dia 02/11/2004, contando com quadros tradicionais de seu canal, como "Corrida Maluca" e "Medicina para Mulher".</p>

579

MAFALDA mulher. Londrina: Tv Tropical, 20041102. Fita VHS original (30m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Mafalda Mulher). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220351; FV535

Programa Mafalda Mulher que foi ao ar no dia 02/11/2004, contando com quadros tradicionais de seu canal, como "Corrida Maluca" e "Medicina para Mulher"; e reportagens dos 10 anos de Open de Golf e 43º aniversário do Iate Clube Londrina.

580

PORTELLO, Arlindo. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20060831. Fita VHS original (1h 06m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220352; FV329

Arlindo Portello nasceu em 12 de dezembro de 1933, na cidade de Ibitinga - SP. Seus pais e dois tios compraram 65 alqueires em Londrina - PR, em 1937; onde plantaram café, cereais e investiram também na criação de porcos. Estudou na fazenda Arthur Thomas e com 17 anos foi para Sertãoópolis - PR. Trabalhou num bar e depois numa oficina. Casou-se em 1953. Separou-se e se casou novamente, mas na época da entrevista, encontrou-se viúvo. Mais recentemente, montou uma oficina e se formou em música.

581

FERTONANI, Arnaldo; FERTONANI, Maria Luiza. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20060921. Entrevista realizada pela jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 31m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220361; FV330

Arnaldo Fertonani nasceu em Itaguaretinga - SP, em 1936. Em 1937, a família chegou a Londrina - PR sem recursos. Residiram no Hotel Triunfo, localizado na Rua Professor João Cândido, 39, região central da cidade. Após um tempo, foram para um rancho de palmito. Seu pai começou a trabalhar inicialmente em uma serraria, mas em 1940 abriu uma prataria, onde consertava e fabricava peças. A loja tinha o nome de São Pedro e se localizava na Rua Quintino Bocaiuva, região central de Londrina. Compraram outras propriedades. Casou-se em 1967, teve três filhos.

582	<p>NASCIMENTO do Museu de Arte de Londrina: reportagem. Londrina: MHL, s.d.. Fita VHS original (15m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220420; FV538</p> <p>Reportagem sobre a antiga Estação Rodoviária de Londrina, localizada na parte sul da Praça Rocha Pombo, junto à Rua Sergipe. O projeto de João Batista Vilanova Artigas, que hoje abriga o Museu de Arte de Londrina, deu espaço à nova rodoviária, construída em 1988, sendo utilizada até hoje. Localiza-se na confluência das Avenidas Leste-Oeste e Dez de Dezembro. Projetada pelo arquiteto Oscar Niemayer e com algumas alterações no projeto original pelo prefeito Wilson Moreira.</p>
583	<p>FILO: documentário. Londrina: Buby Vídeo Produtora, 2001. Fita VHS original (12m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220419; FV536</p> <p>Reportagem sobre o FILO do ano de 2001, onde o tema abordado foi a defesa da paz e da diversidade cultural. O festival contou com inúmeras oficinas e apresentações, além de peças de teatro e shows.</p>
584	<p>JOÃO Batista Vilanova Artigas: reportagem. Londrina: MHL, s.d.. Fita VHS original (15m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220418; FV522</p> <p>Reportagem sobre a quarta Estação Rodoviária de Londrina, que funcionou até 1988, na parte sul da Praça Rocha Pombo, junto à Rua Sergipe. O projeto de João Batista Vilanova Artigas é um marco da arquitetura moderna. A estação foi construída em 1952 e teve suas instalações tombadas pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico da Prefeitura do Município de Londrina como o primeiro prédio de arquitetura moderna do Estado do Paraná.</p>
585	<p>SEMANA Nordestina de Londrina: reportagem. Londrina: s. l., s. d.. Fita VHS original (15m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220416; FV524</p> <p>Reportagem que apresenta a Semana Nordestina de Londrina, que foi criada no intuito de preservar a cultura brasileira no sul do Brasil.</p>



586

MUSEU de Arte de Londrina: documentário. Londrina: s.n., 1999. Fita VHS original (10m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220415; FV527

Apresentação do Museu de Arte de Londrina como patrimônio da cidade.

587

SARNIENTO MUNHOZ, Maria de Jesus. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20070723. Entrevista realizada pela jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (55m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220406; FV350

Maria de Jesus Sarniento Munhoz nasceu em Agudos Paulista - SP. Chegou a Londrina - PR em 23/06/1940. Filha de José Sarniento e Dolores Sarniento. Moraram na região central da cidade. Seus pais vieram da Espanha, em 1905. Possui três irmãos. Ela relata que seu pai veio com a intenção de ser agricultor, impulsionado pela propaganda da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), feita no interior de São Paulo com a fama de "terra fértil". José cedeu parte do terreno comprado para a construção da atual Avenida São João; avenida que liga o centro a zona leste de Londrina. A entrevistada abriu uma loja de costura e roupas, ampliando para o ramo de vestuário em geral, juntamente com sua irmã. Segundo ela, vestiram boa parte dos habitantes de Londrina de seu tempo. Relata, com detalhes, sobre a vida social de Londrina e seu cotidiano e assuntos relativos à moda e vestuário em geral.

588

MARILENA Chauí: reportagem. Londrina: MHL, 1999. Fita VHS original (32m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220413; FV537

Reportagem realizada por Marilena Chauí, em que se questiona o motivo da pátria estar "esquartejada". Foi então produzida uma exposição de fatos, onde é questionado se de fato o Brasil é uma nação unida. A reportagem tem como objetivo, lembrar o massacre aos índios no aniversário de 500 anos do Brasil.

589

GONZALEZ VICENTE, Maria. **Depoimento**. Londrina: s.n., s.d.. Entrevista realizada por Benedita Rodrigues. Fita VHS original (1h 25m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220411; FV520

Maria Gonzalez Vicente nasceu em Monte Azul Paulista - SP, em novembro de 1917. Formou-se professora primária e em janeiro de 1938 chegou a Londrina - PR. Foi contratada pelo Colégio Hugo Simas assim que chegou ao município, onde deu aula para o 4º ano. Além disto, Maria participou ativamente da campanha de arrecadação para a construção do Hospital Santa Casa e também para a construção do ILECE, onde atuou por 25 anos. Ademais, foi a primeira acionista mulher do Grêmio e do Country Club. Aposentou-se em 1967, como primeira chefe da Biblioteca Pública de Londrina.

590

ARRABAL, Freya Schultheiss. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20091029. Entrevista realizada pela jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 13m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220408; FV353

Freya Schultheiss Arrabal nasceu em 1929, em São Paulo. Seu pai, Friedrich Schultheis, veio diretamente da Alemanha, conhecendo sua mãe, Helene Schultheis, no Brasil. No ano de 1931, Helene e Freya vieram para Londrina - PR, pois contavam com quatro lotes de terra na Avenida Paraná. Seu pai, apesar da crise de 1930, ainda possuía um emprego estável para se manter em São Paulo. Sendo assim, mãe e filha se arriscaram abrindo dois empreendimentos: um comércio de secos e molhados e uma padaria. Após um tempo, o pai também veio para Londrina ajudar na empreitada. Aos 9 anos, Freya se tornou mascote do campo de aviação da cidade.

591

ALVES, Diva Chedid. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20090825. Entrevista realizada pela jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 13m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220407; FV351

Diva Chedid Alves, nascida em 17/07/1926 na cidade de Cambará - PR. Filha de José Jorge Chedid e Analia Ferrier Chedid, possui dois irmãos, todos nascidos em Cambará. Sua família chegou a Londrina - PR, no ano de 1933. Seu pai trabalhou como açougueiro e fundou o "Açougue Central", o primeiro da cidade. A entrevistada fala como era Londrina da década de 1930. Ademais, afirma que as pessoas eram muito próximas, devido aos poucos habitantes e quase todos frequentarem os mesmos lugares. Lembra que se formou no Colégio Mãe de Deus.

592

RAMALHO, Helena. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20090929. Entrevista realizada pela jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (57m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220405; FV349

Helena Ramalho nasceu em agosto de 1933, filha de Teodoro Skiiba e Stephane Skiba. A família chegou a Londrina - PR no ano de 1929. Os pais eram de origem polonesa e moraram no Canadá antes de mudarem para o Brasil. A entrevistada possui três irmãos e três filhos: dois biológicos e um adotivo. Seu pai comprou um terreno onde é atualmente o Jardim Helena (em homenagem a entrevistada), região do marco zero de Londrina. Estudou no Colégio Mãe de Deus, no Hugo Simas e no atual Colégio Marcelino Champagnat. Ela relata, com detalhes, o cotidiano da cidade nas primeiras décadas de seu surgimento (1930): com suas características espaciais (construções, comércio, área urbana), bem como a vida social da época que, segundo ela, as pessoas conviviam muito próximas umas das outras. Cita nesse contexto, a sua relação de amizade com o engenheiro Alexandre Rasgulaeff (que ajudou em seu casamento) e George Craig Smith, ambos funcionários da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). Sua mãe era cozinheira do primeiro prefeito de Londrina, Willie Brabazon da Fonseca Davids. Helena possui lembranças um pouco negativas do seu passado devido à falta de liberdade que não teve por causa da educação rígida que seus pais lhe proporcionaram quando era solteira, mas em boa parte de seu relato ela tem lembranças positivas do passado ao relatar a vida social e cultural que vivia dentro de Londrina, lembrando de frequentar os cinemas, os bailes e eventos religiosos.

593

MASCHIO, Edson; ANASTÁCIO, Adão. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20090616. Entrevista realizada pela Bibliotecária Rosangela Ricieri Haddad. Fita VHS original (42m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220404; FV347

Edson Maschio foi um dos fundadores do Jornal Tribuna do Paraná. Relata, em sua entrevista, as rotinas do jornalismo impresso e também o perfil e prática de leitura pelos londrinenses. Foi escritor de alguns livros de História local e romances com panos de fundo social. O foco de seu relato consiste no universo literário e a estrutura do mercado editorial no Brasil e outros meios do setor. Adão Anastácio, nasceu em 1932 e chegou a Londrina em 1952. Era, também, jornalista. Trabalhou na parte de propaganda e fotografia do Jornal Diário do Norte. Ambos os jornalistas falam sobre a história do jornalismo no norte do Paraná.

594

SONY filmadora: os recursos dessa filmadora. S.l.: Sony, 199-. Fita VHS original (2h 10m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220347; FV 528

Documentário baseado na fundamentação das filmagens, tratando-a como uma ferramenta para um olhar seletivo. A gravação ensina técnicas básicas para obter uma boa manipulação da imagem e sua importância para a apresentação do passado para o futuro.

595

STEFFEN, João Henrique. **Depoimento**. Londrina: AML, 19990526. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (69m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220557; FC-AML

João Henrique Steffen foi médico e uma importante figura para a cidade de Londrina. Nascido em Indaiatuba, batalhou durante toda a vida para colocar em prática seu projeto pessoal de fundar um hospital. Kursou medicina na Universidade de São Paulo (USP) e se formou em 1949. Após o ocorrido, veio para Londrina e se tornou sócio da Associação Médica, onde ocupou cargos como membro da Comissão Eleitoral, membro da Comissão de Ética, membro da Comissão Científica e a presidência. Foi um dos fundadores do curso de medicina da Universidade Estadual de Londrina, do Hospital Evangélico e também do Rotary Club Londrina.

596

RODRIGUES, Paulo de Oliveira. **Depoimento**. Londrina: AML, 19981210. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (10m 26s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220564; FC-AML

Paulo de Oliveira Rodrigues foi entrevistado para o Projeto de Recuperação da História da Prática Médica em Londrina. Nascido em Minas Gerais e formado na cidade de Belo Horizonte, se especializou na área pediátrica e veio para Londrina em meados dos anos 50. De acordo com o médico, por vinte anos ele atuou no Centro de Saúde atendendo crianças e também fazendo prevenções de doenças.

597

LESSA, Raul Infante. **Depoimento.** Londrina: AML. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (50m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220565; FC-AML

Raul Lessa, nascido em Jacarezinho em 1924, foi um médico atuante na área de otorrinolaringologia. Formou-se na Faculdade Nacional de Medicina (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), no ano de 1948. Durante a entrevista, Raul conta sobre sua experiência atuando na área. Passou 3 anos nos Estados Unidos na região de Minnesota, sendo um residente. Obteve títulos e voltou ao Rio de Janeiro. Pouco tempo depois, no ano de 1955, chegou a Londrina - PR no intuito de agradar seu pai e voltar ao Paraná, com o apoio de amigos que já se encontravam na cidade. Abriu sua clínica em maio de 1955 e se tornando o único esofagologista do estado. Durante o período que exercia a medicina, fez, na Universidade Estadual de Londrina, o curso de direito no turno da noite, sendo professor e aluno ao mesmo tempo. Ademais, ocupou diversos cargos da Associação Médica de Londrina, entre eles a presidência, em 1961.

598

CARVALHO, Vander. **Depoimento.** Londrina: AML, 19-. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (70m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220567; FC-AML

Vander de Carvalho cresceu em Franca para fazer o ginásio e após tomar a decisão de cursar medicina, se mudou para o Rio de Janeiro em 1948. Iniciou o curso na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e depois de formado, voltou para a casa de seu pai em Ribeirão Preto. Durante a entrevista, Vander afirma que não sabia em que cidade deveria exercer sua profissão. Foi então que um amigo da família, funcionário da Companhia de Terras Norte do Paraná (CNTN), sugeriu sua vinda para Londrina. Após uma breve visita, o médico recém-formado não considerou a cidade como promissora e desistiu da ideia de vir para o município, que na época ainda estava em processo de concretização. Entretanto, pensou melhor e resolveu tentar novamente. Foi nesse processo que João Henrique Steffen o convidou para trabalharem juntos no Hospital Evangélico, que imediatamente foi aceito. O Dr. Vander de Carvalho, respeitado sócio da Associação Médica de Londrina foi também um dos fundadores do curso de medicina da cidade de Londrina. Durante a entrevista, fala sobre sua trajetória profissional na época do governo do Getúlio Vargas, onde seu filho, Lutero Vargas, de forma impessoal, o nomeou como pediatra. Além disso, também deu sua opinião política levando em conta sua vivência. Ademais, aborda de forma positiva a Associação Médica de Londrina e ressalta sua importância.

599

FERRAZ, Alceu Serpa. **Depoimento**. Londrina: AML, 19990420. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (50m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Coleção Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220570; FC-AML

Nascido em Jaú - SP no dia 20/04/1931, Alceu mudou-se com o pai e os irmãos para Londrina - PR em 1947, após a morte da mãe e de um irmão. cursou o primário na cidade, enquanto o pai trabalhava como vendedor de máquinas de beneficiamento de café. Estudou os últimos anos do ensino básico em Botucatu, Jaú e também em Jacarezinho. Por fim, mudou-se para Curitiba - PR para cursar Medicina na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e se formou no ano de 1956. Ao voltar para Londrina, atuou na Santa Casa, na Casa de Saúde e também na região de São Sebastião da Amoreira por dois anos. Após essa experiência, foi para São Paulo em busca da especialização em gastroenterologia. Além disso, Alceu, com a ajuda de alguns colegas de profissão, fundaram a Regional de Londrina da Associação Brasileira de Medicina Psicossomática, sendo presidente da mesma.

600

COSTA, Alexandre Fragoso da. **Depoimento**. Londrina: AML, 19990525. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (54m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220572; FC-AML

Alexandre Fragoso da Costa, proveniente de Adamantina - SP foi um grande médico atuante da Associação Médica de Londrina. Filho de pai farmacêutico, optou pelo curso de medicina por vontade da família, e assim sendo, mudou-se para Curitiba - PR e se formou na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Após ingressar no mercado de trabalho, foi para a cidade de Cafeara - PR, onde seu pai foi o fundador e prefeito. Atuou por quatro anos como clínico geral, mas teve uma proposta para ser o único médico da cidade de Cianorte - PR e aceitou. Apenas no ano de 1964, Alexandre veio para Londrina - PR, onde se especializou em pediatria, sendo um dos poucos da cidade. Na parte dois da entrevista, o médico conta como foi o processo para um aumento do salário de quem exercia a profissão, atuante então pela UNIMED. Pela Associação Médica de Londrina, foi Membro Comissário de Honorário e também Presidente (1978-1980).

601

LOPES, Ascencio Garcia. **Depoimento**. Londrina: AML: 19990331. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (70m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220574; FC-AML

Ascêncio Garcia Lopes nasceu em Pedregulho - SP e chegou a Londrina - PR em 1941. Formou-se em medicina em 1952, na USP. Em 1955, foi presidente da Associação Médica de Londrina, atuando diretamente na expansão do ensino superior no município de Londrina com a criação da primeira Faculdade de Medicina na cidade; segundo o entrevistado, a partir de uma Lei Estadual criou-se a Fundação de Ensino Superior de Londrina e ele foi o primeiro diretor desta Fundação, em 1965. Além de Medicina, foram criados outros cursos na área da saúde como Farmácia e Ciências Médicas. Com Ascêncio Garcia Lopes na administração da Instituição, e por possuir um bom relacionamento com o governador do Paraná, Paulo Pimentel, foi destinado uma fazenda conhecida como Perobal, reunindo as faculdades existentes na cidade e a criação da atual Fundação Universidade Estadual de Londrina, hoje UEL, em 1971. Na Associação Médica de Londrina, comportou o cargo de Membro da Comissão Científica, a Vice-Presidência e também a Presidência. Fala da difícil adaptação de migrar entre a reitoria da Universidade Estadual de Londrina e sua atuação como médico.

602

PEREIRA JR., Henrique Alves. **Depoimento**. Londrina: AML, 19990710. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (70m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220576; FC-AML

Nascido em Mirai - MG, Henrique Alves Pereira Junior é proveniente de uma família de médicos, e por influência, optou por exercer a profissão. Prestou vestibular no Rio de Janeiro e foi aprovado no ano de 1948, na Faculdade Nacional de Medicina. Durante a entrevista, Henrique critica a inexistência da residência médica e afirma que saiu da faculdade sabendo tudo que necessitava para o atendimento da população. Enquanto Henrique estudava no Rio de Janeiro, a família veio para o interior do Paraná, na cidade de Ibiporã. E, assim que se formou, ele também decidiu viver no estado paranaense. Henrique conta que em Ibiporã já haviam muitos médicos. Então, seguiu para o norte-novíssimo do estado. Participou, além de tudo, da fundação da UNIMED. Henrique também investiu na carreira política e foi eleito para o cargo de prefeito em 1963, cujo mandato foi prorrogado até 1969. Após retomar a exercício da medicina, teve a oportunidade de lecionar e assim o fez. Na Associação Médica de Londrina, ocupou o cargo de primeiro orador, primeiro vice-presidente e Membro da Comissão de Ética.



603

QUEIROZ, José Antonio. **Depoimento**. Londrina: AML, 19981106. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (29m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220578; FC-AML

José Antonio Queiroz chegou ao Norte do Paraná em 1950. Anteriormente, havia morado em Minas Gerais, na cidade de Ouro Preto e também em Belo Horizonte. Dentre suas contribuições para a cidade de Londrina - PR, a fundação da UNIMED se faz de suma importância. Também carrega na bagagem o cargo de presidente da Associação Médica de Londrina; foi o primeiro anestesista da Santa Casa e do Hospital Evangélico. Além disso, fundou o Sindicato dos Médicos do Paraná e foi vereador.

604

REZENDE, José Maria Pereira. **Depoimento**. Londrina: AML, Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (72m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220579; FC-AML

José Maria Pereira Rezende nasceu na cidade de Cambará - PR, e logo em seguida se mudou para Bandeirantes - PR, onde seus pais foram os fundadores. Seu pai era um grande farmacêutico paulista e sua mãe era mineira, dando origem ao nome do município. Vieram para Londrina - PR no ano de 1942. O entrevistado foi um grande responsável pela Associação Médica de Londrina.

605

QUEIROZ, Maria José. **Depoimento**. Londrina: AML, 19990319. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (33m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220584; FC-AML

Maria José Queiroz foi a segunda médica da cidade de Londrina - PR e uma das mais antigas sócias da Associação Médica de Londrina, desde 1946. Nascida em Ouro Preto - MG, teve consigo desde sempre o almejo de cursar medicina mesmo sendo mulher, que na época não tinha espaço no mercado de trabalho. Com a certeza de que enfrentaria a sociedade, mudou-se para Belo Horizonte para fazer faculdade. Em 1941, aos 23 anos, se formou e voltou para trabalhar em sua cidade natal e lá ficou por um ano. Em 1942, teve a oportunidade de vir para o Paraná e se instalou em Rolândia por três anos e somente em meados de 1945, chegou na cidade de Londrina. Lembra que realizava todos os procedimentos necessários para a sociedade.

606

PRETO, Justiniano Clímaco Silva Dr. **Depoimento**. Londrina: AML, 19981022. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (81m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220581; FC-AML

Em 1938, Clímaco viu algumas propagandas sobre a cidade de Londrina - PR e se interessou pela mesma. Um tio que morava no Paraná lhe informou dos problemas de saúde da cidade, o que ajudou o médico a se mudar. Apesar de Londrina ser uma cidade nova e sem infraestrutura, o médico supria as necessidades, e muitas vezes atendeu sem cobrar nada. No ano de 1942, Justiniano inaugurou, em sociedade com o médico Ângelo Decânio, a Casa de Saúde Santa Cecília. Também participou da fundação da Santa Casa de Londrina, em cujo pronto-socorro atendeu gratuitamente por duas décadas. Na Associação Médica de Londrina, foi extremamente importante na sua fundação, em 1941. E além de sócio-fundador, foi também várias vezes diretor da instituição. Em 1947, o doutor Clímaco candidatou-se e foi eleito deputado estadual pelo Partido Social Democrático, tornando-se o primeiro deputado de Londrina, convidado por Manuel Ribas. Justiniano dá sua opinião sobre política e fala sobre história e literatura. Também fala sobre os médicos bem-sucedidos da época. E relata sobre sua vivência.

607

FIGUEIREDO, Luiz Armando. **Depoimento**. Londrina: AML, 19990419. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (51m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina - PR). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220583; FC-AML

Luiz Armando Figueiredo foi um dos sócios da Associação Médica de Londrina. Advindo de uma família de médicos, teve influência para seguir a mesma área e a fez com grande êxito. Veio de São Paulo e iniciou seus atendimentos na cidade de Cornélio Procópio - PR, na área de oftalmologia e também foi itinerário como otorrinolaringologista.

608

SESSAK, Romão. **Depoimento.** Londrina: AML: 19990506. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (1h 40m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220586; FC-AML

Romão Sessask foi um dos grandes sócios da AML, atuando em diversos cargos, entre eles, o de presidente e vice-presidente. Nascido em uma pequena cidade no interior do Paraná, mudou-se para Curitiba para realizar os estudos na área de medicina. Depois de formado, foi para Campinas - SP, onde se dedicou à oftalmologia. Após as experiências adquiridas, a conselho de seu chefe, veio para Londrina no ano de 1953, na intenção de abrir o mercado da cidade. Durante a entrevista, Romão descreve a dificuldade de adquirir instrumentos necessários no Brasil da época e dos riscos das cirurgias, principalmente na área dos olhos. Além disso, o médico foi um dos principais fundadores da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sendo o líder do grupo que iniciou toda a burocracia para a construção da faculdade. Por trinta anos atuou na Associação Médica de Londrina.

609

KAUSS, Walid Ben. **Depoimento.** Londrina: AML, 19990519. Entrevista concedida a Amélia Tosetti Nogueira. Fita cassete original (53m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina). Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220587; FC-AML

Walid Ben Kauss, nascido no Rio de Janeiro, é proveniente de pais imigrantes. cursou o ginásio no Colégio D. Pedro II e logo após o término do ensino básico, ingressou no ensino superior na Faculdade Nacional de Medicina que ficava em sua cidade natal. Formou-se em 1941 e desde então seguiu pela área de patologia clínica. Ao chegar à cidade de Londrina em 1947, sendo o terceiro médico residente da região, montou seu laboratório de análises clínicas. Walid exerceu dentro da Associação Médica de Londrina os cargos de tesoureiro, membro da Comissão Social, vice-presidente e presidente. Além disso, foi professor catedrático na Universidade Estadual de Londrina.

610

GARCIA CID, Francisca Campinha; CAMPINHA, Joana. **Depoimento.** Londrina: MHL, 19960315. Entrevista concedida a Prof. Conceição Aparecida Duarte Geraldo. Fita VHS original (50m 68s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219880; FV007

Francisca Campinha Garcia Cid e sua irmã Joana Campinha relatam lembranças dos primórdios londrinenses em 1932, no início da popularização da cidade. Também relembram o fato de que seu pai foi o primeiro barbeiro da cidade e relatam a experiência vivida no período. Além disso, recordam fatos sobre Celso Garcia Cid, pecuarista e empresário do setor de transportes.

611

TRAUMANN, Michael. **Depoimento**. Rolândia: MHL, 19971029. Entrevista concedida as Bibliotecárias Rosângela Ricieri Haddad e Ruth Hiromi S. Ueda. Fita VHS original (1h 30m 24s aprox), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219900; FV010

Michael Traumann nasceu em 04/09/1924, na cidade de Düsseldorf – Alemanha; é um refugiado alemão. O pai comprou lote de terras da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), na cidade de Rolândia - PR, pelo representante Sr. Shauff. Vieram para o Brasil devido à ascensão do partido nazista na Alemanha, em 1937. O pai de Michael era advogado na Alemanha e emigrou com 60 anos, a mãe com 50 anos; foi muito difícil sua adaptação. Michael relata que a escola era particular para os filhos dos alemães em Rolândia, também fala sobre conservação de alimentos, e os médicos que realizavam visitas nas casas obtendo um conhecimento do ambiente do paciente. A leitura era apreciada e vinha dos pais. Sua mãe era cantora lírica formada, dava aulas de piano e canto. Michael foi para os Estados Unidos a trabalho, onde se casou com a Senhora Jane Traumann, tiveram 2 filhos.

612

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE LONDRINA. **Depoimentos**. Londrina: AML, 19-. Fita VHS original (1h 30m 14s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Associação Médica de Londrina). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220085; FV062

Registro do documentário histórico sobre a Associação Médica de Londrina.

613

FRANCISCON, Rosalina Lopes. **Depoimento**. Londrina: MHL, 19950816. Entrevista coordenada pelo Prof. Jorge Cernev. Fita VHS original (47m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220220; FV086

Mesmo Rosalina Lopes Franciscon não tendo vindo para Londrina - PR no início de sua colonização, seu pioneirismo está vinculado à criação da primeira Escola Especial do Norte do Paraná. Oriunda de Urbelândia - MG foi para a região acompanhar seu marido que cuidaria da fazenda de seus pais nas imediações de Apucarana - PR. Professora formada, ministrou aulas na zona rural, com poucos recursos, utilizando sua própria casa como sala de aula. Quando se deparou com um aluno surdo sentiu necessidade de ajudá-lo, porém não tinha preparo para isto. Em visita a São Paulo - SP, soube de um professor especializado no assunto, convidou-o a vir a Londrina e o mesmo lecionou para surdos e treinou professores durante um ano. O Instituto Londrinense de Educação de Surdos (ILES) foi criado e é mantido com a ajuda da comunidade. Sua atuação atende alunos de até 14 anos de idade, de diversas regiões do Brasil. Fornece aparelhos auditivos, não só para crianças, mas também para os adultos que dela necessitam. A entrevistada se considera uma pessoa realizada, pois sua atividade profissional lhe permite estar sempre ajudando seu semelhante.

614	<p>SOUZA, Alcides. <b>Depoimento</b>. Londrina: MHL, 20060810. Entrevista realizada pela jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 01m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220287; FV327</p> <p>Alcides Souza nasceu em Itabatinga - SP, em 05/08/1924. Em 1932, foi com a família para Londrina - PR. Desde pequeno trabalhava como engraxate, relata que estudou no Grupo Escolar Hugo Simas. O pai era barbeiro e morreu em 1939. O entrevistado comprou uma ilha no município de Tibagi - PR. Trabalhou em loja por 13 anos. Depois passou a ser corretor de terras. Casou-se com a Sra. Rose.</p>
615	<p>JAKOWATZ, Kurt. <b>Depoimento</b>. Londrina: s.n, 19-. Conversa com a Diretora de Patrimônio da PML, Vanda de Moraes. Fita VHS original (49m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220344; FV525</p> <p>Kurt Jakowatz nasceu na Alemanha e chegou ao Brasil em 1925. Após quatro anos, por meio da Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP), chegou a terra onde seria fundada a cidade de Londrina - PR. Foi charreteiro, fez corretagem de terras e até mesmo derrubou matas. Suas fotografias da época são importantes para entender o processo de colonização da cidade.</p>
616	<p>GODOY, Olavo. <b>Depoimento</b>. Londrina: TV Metrópole, 19930513. Entrevista concedida ao jornalista Naym Libos. Fita VHS original (17m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219830; FV022</p> <p>Olavo Godoy conta sobre sua luta pela preservação da Mata Atlântica no norte do Paraná contra os madeireiros e caçadores; ele também fala sobre suas plantações de café, e como a cidade de Londrina era no seu início.</p>
617	<p>WESTPHALEN, Olympio Luiz. <b>Depoimento</b>. Londrina: Projeto Memória Viva, 19960605. Entrevista concedida para aluna do Colégio Maxi. Fita VHS original (2h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219876; FV024</p> <p>Entrevista com o professor Olympio Westphalen. O entrevistado relata sua chegada à cidade de Londrina - PR em 1948, e a sua vida acadêmica e profissional na cidade. Olympio também comenta sobre como Londrina era no seu início, citando a política da época, os principais comércios, clubes, escolas, assistência médica e etc.</p>

618

OLIVEIRA, Izolírio Correia de. **Depoimento.** Londrina: Projeto Memória Viva, 19960613. Entrevista concedida para alunos do Colégio Maxi. Fita VHS original (27m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219959; FV026

Sr. Izolirio relata que chegou a Londrina - PR em 1934, vindo de São Sebastião - SP, em busca de uma vida melhor, devido à crise no estado de São Paulo. Izolírio trabalhou como tipógrafo em Londrina e a Tipografia Oliveira imprimiu o primeiro jornal do Londrina Paraná Norte. Ele lembra que na frente da tipografia havia uma papelaria. Relata que as serrarias de Londrina exportavam madeira e cereais. Para cuidar da saúde, havia o "hospitalzinho" da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP). O esporte dos ingleses era a quadra de tênis; e quanto a lazer tinham quermesses, e o Baile do lampião. Quando perguntado sobre a igreja que frequentava, ele conta que é espírita.

619

RANGEL, Ophelia de Oliveira. **Depoimento.** Londrina: Projeto Memória Viva, 19960613. Entrevista concedida para alunos do Colégio Maxi. Fita VHS original (5m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220539; FV026

Ophelia de Oliveira Rangel concede uma entrevista a alunos do Colégio Maxi, para o Projeto Memória Viva. Em seu relato, Ophelia conta que é originária de São Paulo - SP, e que chegou a Londrina no ano de 1938 para que o marido trabalhasse como médico na cidade. A entrevistada conta como era a vida em Londrina quando chegaram; como eram os comércios, as principais profissões, a vida religiosa, os lazeres, e etc.

620

ALEXANDRE. **Depoimento.** Londrina: MHL, 19960609. Entrevista concedida para alunos do Colégio Maxi. Fita VHS original (24m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219986; FV036

Sr. Alexandre e esposa chegaram em 1935; e ele emociona-se muito ao falar da vinda de Marília - SP para Londrina - PR. Conta que veio de trem até Jataí, atravessou a balsa e pegou a Catita que os trouxe até a rodoviária na Praça Willie Davids. Tudo era mato, somente a Vila Agari (a mais velha) não tinha mato. A CTNP responsabilizava-se em trazer a mudança de Ourinhos até as residências em Londrina. As crianças ficavam na rodoviária jogando bolinha de gude até a Catita chegar, para carregarem as malas e ganharem um tostão. Não tinha asfalto, mas também não tinha buracos como hoje. Em frente às Casas Pernambucanas tinha um alto falante e os rapazes mandavam recados para as moças que passeavam no footing, dentre outros fatos lembrados.



621	<p>CERIMÔNIA de posse da ASAM. Londrina: MHL, 1997. Fita VHS original (1h 3m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220001; FV040</p> <p>Cerimônia de posse da nova diretoria da ASAM (Associação dos Amigos do Museu) no ano de 1997. Discursam integrantes da associação e a diretora do Museu Histórico de Londrina, Conceição Aparecida Duarte Geraldo.</p>
622	<p>SPANISH festival - cenas da Espanha. Espanha: s.n., s.d.. Fita VHS original (2h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219869; FV069</p> <p>Spanish Festival - Cenas da Espanha. Filmagens do país com música de fundo tocada pela Orquestra Sinfônica de Sevilla.</p>
623	<p>MORTARI, Leonel. <b>Depoimento.</b> Londrina: Projeto Memória Viva, 19960909. Fita VHS original (17m23s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto Memória Viva). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220444; FV128</p> <p>O pioneiro Leonel Mortari fala sobre a época que chegou a Londrina. Segundo ele, as ruas tinham muito barro e não tinha calçadas e nem árvores no centro da cidade. Os hotéis existentes eram dos viajantes e o comércio era dominado por lojas de malhas, roupas, secos e molhados e casas comerciais. As principais indústrias eram as serrarias, fábrica de gelo, fábrica de conserto de carrocerias, caminhões e charretes. Além disso, cita que os primeiros médicos foram Gabriel Martins, Anísio Figueredo e Paulo de Moura e os dentistas José Carvalho e Severino Antonio Campabello. Em 1936, construíram o Colégio Mãe de Deus e a Escola Professor Evaristo da Veiga. Em seu depoimento, cita a geada de 1946, a qual atingiu 20 milhões de pés de café, e levou muita gente à falência no governo Getúlio Vargas.</p>
624	<p>CERNEV, Jorge. <b>Depoimento.</b> Londrina: MHL, 19981118. Entrevista coordenada pela Prof. Márcia Elisa Teté Ramos. Fita VHS original (1h 06m 52s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219908; FV107</p> <p>Professor Jorge Cernev, nascido em Quatá, interior de São Paulo, em 09/11/1934. Fez o colegial no Colégio Estadual Vicente Rijo, onde dividia o tempo entre os estudos na parte da noite e o trabalho em uma ótica durante o dia. Formou-se na antiga Faculdade Estadual de Londrina, em 1961, e entrou para o departamento de História da UEL, em 1969. Durante o diálogo, discutem a trajetória de vida do pioneiro no município.</p>



625

VINCI, Leonardo da. **Eu, Leonardo**: uma viagem da mente: documentário. S.l.: s.n., 1983. Fita VHS original (1h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 219934; FV120

Documentário "Eu, Leonardo: uma viagem da mente" é um filme produzido por uma emissora televisiva, em 1983. Com direção de Lee R. Bobker, é baseado na vida do pintor italiano Leonardo da Vinci.

626

BUENO FILHO, José. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20060404. Entrevista realizada pela jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 22m 40s aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220278; FV315

O pioneiro José Bueno Filho nasceu no ano de 1936, em Londrina - PR, em um sítio próximo a Usina Três Bocas, onde recorda sua infância. Sua família se mudou para Apucarana - PR, quando ele tinha nove anos, onde o pai comprou 16 charretes com animais para fazer transportes, mas, por motivo de saúde de familiares, seu pai quis retornar para Londrina e abriu uma mercearia. José começou trabalhar aos 16 anos, e relembra que no circo foi onde melhor se adaptou. Casou-se duas vezes e teve cinco filhos. Em Nova Esperança - PR, trabalhou em várias redes de comunicação. Trabalhou na Rádio Cultura, Difusora, Tabajara, na Rádio Londrina e na inauguração da Tv Coroados.

627

LICHIARDI, Antonio; SILVA, Maria da. **Depoimento**. Londrina: MHL, 20060427. Entrevista realizada pela jornalista Bárbara Daher Belinati. Fita VHS original (1h 18min aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220296; FV318

Antônio Lichiardi nasceu no ano de 1915, na Fazenda Araraquara, localizada na cidade de mesmo nome, no estado de São Paulo. Aos 7 anos de idade se mudou para Itápolis - SP. Em 1933, com 18 anos, chegou em Londrina - PR. Ele relata como era a cidade, onde ainda tudo era mato, e conta que saía para caçar e tirar palmito, onde hoje se encontra a Av. Higienópolis. Antônio Lichiardi ajudava o seu pai em vários serviços, inclusive como carroceiro para a Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP). Trabalhou também como sapateiro e vendedor. Em 1940 conheceu Dona Maria Silva, com quem teve cinco filhos.

628

IBC. **Formação de cafezais**. S.l.: Cinema Rural, s.d. Fita VHS original (9m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220430; FV214

Documentário sobre as metodologias para o preparo do terreno até a colheita do café, consequentemente tendo uma excelente colheita.

629

A MODA do tempo: desfile. Londrina: SESC, 19930602. Fita VHS original (2h aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Projeto CUCO). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220114; FV042

Desfile realizado pelo SESC no auditório Museu Histórico de Londrina, no qual são apresentadas as mudanças ocorridas no mundo da moda através do tempo.

630

LONDRINA 53 anos: especial. Londrina: Tv Cidade, 1987. Fita VHS original (2h 51m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. (Programa dos Municípios). Versão digital: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220651; FV047

O programa aborda a história de Londrina até seu 53º aniversário. Próspero Neto, apresentador do Programa dos Municípios, entrevista o pioneiro George Craig Smith, o qual relata sua história pessoal, fazendo paralelo com a história e desenvolvimento de Londrina. Ao longo do programa são mostradas fotografias e filmagens da cidade.

631

RVPSC. **Estações ferroviárias Lisímaco Costa - Barro Preto**: inaugurações. S. l.: Alvorada filmes, 1950. Fita VHS original (20m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220569; FV224

Inauguração de 75 km de linha férrea de propriedade da RVPSC. Com carro ferroviário de primeira classe com garçom e mesas arrumadas para as refeições, inicia a viagem em Lisímaco Costa, passa por Londrina - PR onde é inaugurado o prédio da Estação Ferroviária, com as presenças de: Coronel Luis de Alencar Araripe e Senhora, [Coronel] Hugo Panasco Alvim e Senhora, [Coronel] João Alberto, Dr. Raul Mesquita, Dr. Samuel [Cortes] e outros engenheiros da Rede. Coronel Araripe descerra a fita inaugural e hasteia a Bandeira Nacional localizada na sacada do primeiro andar. Próximo destino é Apucarana - PR, onde é inaugurado um armazém para 40.000 sacas de café. A próxima parada Murtinho - MS onde é inaugurado o ponto inicial de entroncamento para o ramal de Monte Alegre. Próxima parada Estação de Romário Martins de Ventania, onde acontece inauguração do prédio com corte de um bolo pelo Coronel Araripe. E, por fim, Barro Preto onde inaugura o prédio da Estação Ferroviária e as casas dos ferroviários ao lado da Estação.

632

[SÃO PAULO - SP]. **Imagens**. [São Paulo - SP]: s.n., 19-. Fita VHS original (13m aprox.), pertencente ao acervo do MHL/UEL. Versão original: Senra Neto, Francisco. Projeto "Conservação e preservação de depoimentos gravados em fitas cassete e VHS" Londrina, PROMIC, 2019. CA 220571; FV224

Filme mudo de época (século XX), onde mulheres usam saia e blazer com chapéu, e os homens usam terno. Muitos sobrados e lojas, uma delas é a Casa Mappin, localizada na Praça do Patriarca na década de 20; outra é a Lacta. Ruas de paralelepípedos com muitas pessoas transitando, pé de bodes, bondes elétricos. O filme continua em outro local que não foi possível identificar, com muitos carros exóticos, tratores nas ruas de terra, há também um pé de bode com uma faixa Ruckstell.

# Índice


Alexandre Cantoni	395
Abel José Trindade	168
Adão Anastácio	593
Adelaide Aboriham	104
Adolfo Barbosa Góis	341
Afonso Nacle Haikal	417
Ala jovem	242
Alaíde Aparecida Gardin Terziotti	400
Albertino Marques	562
Alcebíades de Souza	269
Alceu Napoli	368
Alceu Serpa Ferraz	195, 226, 564, 599
Alcides Francisco Miranda	197, 432, 537
Alcides Melo	260
Alcides Souza	614
Alcione Vesper Pimpão	422
Alexandre	258, 620
Alexandre Cantoni	394
Alexandre Fragoso da Costa	600
Alexandre Razgulaeff	076, 359
Alexandre Von Pritzelwitz	170, 361
Amadeu Severino Diasi	259, 362
Amélia Tosetti Nogueira	300
Anália Martins Meneghetti	364

Andréas Tarnutzer	293
Angela Turini Batistella	574
Angélica Maria Lima	263
Ângelo Antonio Trochini	055
Anna Elisabeth Maria de Geus Zekveld	268, 426
Anos 30	217, 629
Antenor Genor Capello	562
Antonia Oliveira Tófano	559
Antonio Carlos Toledo Neto	280
Antonio Carlos Zani	374
Antônio Félix	304
Antonio Fernandes Sobrinho	057
Antônio Inácio de Oliveira	558
Antonio Lichiardi	627
Antonio Mauricio Barroso	347, 429
Aristides Niero	431
Aristides de Souza Mello	032, 116, 326
Arlindo Portello	580
Arlindo Tofano	559
Arnaldo Fertoni	581
Arthur Boligian	411
ASAM	206, 226, 471, 524, 528, 544, 621
Ascencio Garcia Lopes	090, 601
Associação Médica de Londrina	341, 531, 535, 540, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 612

Aubner Lyra	181
Augusto Manella	346
Aurélio Langapé Perez	005
Aurora Victorelli	160, 257, 352
Aves brasileiras	468
Aziz Nagib Farah	086
Barbara Daher Belinati	509
BASF	316
Beatriz Verintache	530
Belmira Cavallhares Wladeck	041
Betty Veiga	058
Bienal de fotografia	223
Boanerges de Oliveira	350, 414, 416
Brás Fecchio	265
Café	538, 628
Cambé - PR	199
Cápsula do futuro	519
Carlos Eduardo Chualet	060
Carlos Deiró	272
Carlos Probst	027, 028
Carlota M. P Davids	003
Carmem Miranda	211
Carros ferroviários	142
Casuhê Udihara	388


Catálogo: George Craig Smith	503
Catarino Cristante	283, 565
Célio Guergoleto	427
Chorinho	477
Cidadania, violência e história	569
Cine Ouro Verde	501
Cinquentenário da Escola pública de Londrina	044
Clara Spoladore	091
Clarice Valença	277
Clarismundo Galvão	410
Clemente Soares	449
Clóvis Panizelli	161
CMNP	161, 162
Colégio Estadual Hugo Simas 50 anos	094
Colégio Maxi Londrina - PR	314, 315, 477
Comitiva portuguesa	211
Conceição Aparecida Duarte Geraldo	527, 529
Conferência de Cultura de Londrina	570, 571, 572, 573
Conservação de documentos	096, 098, 194, 307, 328, 521
Conservação de negativos vidro	097
Constança Vieira Gonçalves Sancevero	166
Convênio UEL/MHL/PML	093
COPEL	173
Cora Franco Frossar	367





Coral Curumim	470
Coral infantil	322
Coral Transparaná	317
Cristiano Mascaro	129
Christina Mattos	335, 485
Dalton Fonseca Paranaguá	246, 305, 437, 508
Dalva Maurício Schimit	140, 347
Damião José da Silva	568
Deise Prochet	419
Délio Nunes Cezar	377
Deosdete Pereira de Souza	162
Dermeval Frossard	366
Derry Francis	251, 496
Dia do pioneiro	143, 151, 222, 335, 337, 434, 541
Dikran Balikian	411
Diva Chedid Alves	591
Doença	534
Domingos Casoni	447
Domingos Pellegrini Jr.	358
Dona Santa	262
Dorotéa	228
Dr. Preto	607
Durvalina Carvalho	086
Edgar Werner Osterroht	360

Edison Maschio	593
Edmar Anastácio dos Santos	379
Eduardo Antunes	505
Educação	227
Elias Aboriham	104
Elias Antonio Campanelli	532
Elizena Fontana Bertin	186
Elta Bamby Rocha	237
Elza César Teixeira	189
Elza Marchesini	159, 284, 433
Emílio Oldemburgo	357
EPESMEL	155
Ernestina Cantagalli	348, 438
Ernesto Rosa	356
Escola pública de Londrina	044
Esfísia Vitorelli	079
Espanha festival	308, 622
Estações ferroviárias	631
Eugênio Victor Larionoff	037
Eunice Carmelino Martins	082, 440, 442
Exposição 70 anos	203
Exposição cinema	135
Exposição Cmte. João Ribeiro de Barros	245, 286
Exposição Memória Viva : Espanha	308, 622



Exposição sobre Londrina	050
Fazenda Caiuá	136, 281
Fazenda Figueira	170
Fazenda Matsubara	281
Feodor Talizin	226, 349
Fernanda Magalhães	513
FILO	583
Florinda Nunes França	188
Florindo Fabian	175
Folclore	577
Folia de reis	375
Fotografia	223, 320, 555
Francisca Aldunate	484 ,490, 493, 494
Francisca Campinha Garcia Cid	439, 610
Francisco Alves	498
Francisco de Arruda Leite	107
Francisco Francovig	261
Francisco Pereira Almeida Jr.	054, 056, 325
Franz Kretsch	062
Franz Licha	089, 381, 435
Freya Schultheiss Arrabal	590
Frida Fleuringer	026
Fulgêncio F. Neves	024
Gabriel Csucsuly	004

Gazeta do Povo	500
Genilda Maria Rodrigues	264
George Craig Smith	026, 063, 136, 233, 297, 473, 475, 503
George de Freitas Coutinho	088, 228
Gertrudes Barbosa Ferreira	560
Gervásio Basílio Nunes	288, 397
Gilberto Menck Surjus	026, 198
Ginásio Londrinense	234, 512
Gisele Lima	272
Glênio Paranaguá	472
Gordon Fox Rule	002
Gregório Wladeck	041
Grethe Rizzi	403
Grupo Cantábile	134, 220
Guerra do Paraguai	122
Guilherme Rausch	006
Guiomar Accorsi Rodrigues Moreira	441
Gumercindo Capello	562
Hans Schilling	046
Hebe Aboriham	104
Heimtal	46
Helena Balarotti	169
Helena Corio Di Buriasco Silva	106
Helena Ramalho	592

Hélio Minotti Solci	526
Hélio Moacyr Duque	239
Hélio Solci	101
Heloisa Rausch	378
Heloisa Silveira Santos Palhares	144, 372
Henrique Alves Pereira Jr	602
Henrique Furrer	042
Herta Kernkamp Furrer	042
Herta Moser	274
Hikoma Udihara	208, 209, 271, 309
Hilário Scharff	034
Hotel Cravinho	207
Hugh Muir Thomas	355, 554
Humberto Puigari Coutinho	384
Hylcéa Villas Boas de Oliveira	296
IAPAR	499
IBC	538, 628
idalto José de Almeida	324
Idavina da Silva Malchiaffava	171
Ildegard Nixdorf	299, 382
Imigração japonesa no Paraná	274, 455, 474, 546
Independência do Brasil	121, 216
Inês Cazarim Barroso	347
Inge Rosenthal	377

Ingeborg CHRISTIANE Heritt	563
Ingrid Beck	096
Irene Righi	109
Irmã Dorotéa	228
Irmã Maria Almut	047, 228
Irmã Maria Aparícia Barbosa	048
Irmã Maria Regis	228
Irohy Silveira Marcondes	165
Ivonir Rodrigues Ayres	285
Izolírio Correia de Oliveira	618
J. C. Miller Jr	465
Jan Ziober	051
Jersilia Capello	562
Joana Campinha	610
João Batista Filho	327
João Batista Vilanova Artigas	584
João Brauko	102
João Dias Ayres	073, 100, 191, 396
João Faria	009
João Figueiredo	052
João Henrique Steffen Jr.	146, 595
João Luis Baggio	443
João Milanez	081
João Sávio	180, 235

Joaquim Barbosa	103
Joaquim Diogo da Silva	153, 302, 420
Joaquim Henrique de Aragão	052
Joaquim Vicente Castro	022
Joelina Rodrigues da Silva	185
Johan Dalgas Frisch	468
John Miller Hay	154, 445
Jonas de Faria Castro Filho	064, 533
Jorge Cernev	624
Jorge Strass	046, 226
José Abelardo Barros Alcântara	156, 385
José Antonio Queiroz	603
José Antonio Rocco	365
José Augusto Scalassara	157, 387, 412
José Bueno Filho	626
José Cezar dos Reis	182, 539, 542
José de Oliveira Rocha	295
José Fabrini	137, 389
José Hosken de Novaes	391
José Jorge Chedid	007
José Licha	001, 008, 089, 266
José Makiolke	150
José Maria Pereira Rezende	604
José Miguel Arias Neto	111



José Roberto Tófano	559
José Romão Nogueira	074
José Schietti	566
José Spoladore	091, 386
José Ventura Filho	183
José Wille	287
Josefa Nunes Belinetti	275
Jovem Guarda	242
Juca Martins	131
Judite Aboriham	104, 354
Judith Piccinin Faria	009
Juliani	354
Julieta Surjus	025
Jurema Neves Canziani	083, 450
Justiniano Clímaco Silva	606
Karl Worf Müller	087
Kepler Gonçalves Palhano	270, 390
Kilda Gomes Prado Gimenez	392
Kimiye Tommasino	113
Kiyoshi Ueda	033
Klaus Kaphan	248
Klaus Nixdorf	087, 114, 187
Kurt Jakowatz	615
Laíde Lyra	181

Laura Martins Diasi	259
Laurisse Maria Benvenho	082
Lauro da Veiga Pessoa	039
Lauro Tramontini	152, 393
Leila Haikal Giglio	543
Leonardo Da Vinci	625
Leonel Mortari	092, 236, 395, 451, 623
Leoni Carvalho	249
Leonilda Marchesini	159, 284, 433, 452, 544
Letícia Sorace de Vasconcelos	408
Lia Mendonça	333
Lidia Marques da Costa Branco	267
Londrina - Pr	040, 225, 486, 510
Londrina - Pr : imagens	466, 504, 553
Londrina 50 anos	050, 227, 514
Londrina 53 anos	244, 630
Londrina 55 anos	243
Londrina 56 anos	084
Londrina 60 anos	506
Londrina 64 anos	141
Londrina 65 anos	515
Londrina 70 anos	203, 484, 486, 489
Londrina e a industrialização	502
Londrina e a UEL	506

Londrinatal	495
Lourdes Ghiraldi Ribeiro	561
Lourdes M. José Novaes	038
Lucinéia Cunha Steca	115, 383
Ludoviko Gimmer Surjus	025
Luis Alberto Davids	307
Luis de Melo Santos	329
Luis Eduardo Cheida	380
Luis Juliani	353
Luiz Armando Figueiredo	607
Luiz Carlos Haully	363
Luiz Vergés Dutra	010
Luiza Lopes	411
Lupércio Luppi	011
Mafalda mulher	578, 579
Manifestações populares anos 30	124
Manoel Flores Segura	012,
Manoel Noreg Mag Felisbino	196, 459
Maquinária Todeschini Venski	555
Mara Prande	517
Maracatu	551
Márcia Santos	339, 345, 347
Marcos Aurélio Oppido	130
Marcos Silva	229, 370

Marechal Candido Rondon	226
Margarida Kato	013
Margarida Kraemer	014
Margarida Marotti Oliver	173
Maria Alice Brugin de Arruda Leite	080, 167, 192, 193, 399, 436
Maria Almut	047
Maria Angélica Lima	262
Maria Aparecida Martinez	285
Maria Aparícia Barbosa	048
Maria Augusta	059
Maria Brauko	102, 231, 404
Maria Casuhê Udihara	077
Maria Cristina de Oliveira Bruno	145, 289
Maria da Silva	627
Maria de Jesus Sarniento Munhoz	587
Maria de Lourdes Cristante	565
Maria Fumaça	251, 252
Maria Gonzalez Vicente	023, 456, 589
Maria Inêz Capello	562
Maria José Leme Bruno	373
Maria José Queiroz	605
Maria Lopes Kireeff	179, 524
Maria Luiza	070
Maria Luiza Fertonani	581

Maria Luiza Figueiredo	083
Maria Renata Machado	212
Maria Regis	228
Maria Trindade Colomera	423
Mariana Josefa de Carvalho Almeida	550
Mariléia Dias Flores	117
Marilena Chauí	588
Marina Zuleika Scalassara	527, 529
Mário Clivati	292
Mário Correia Gomes	303, 548
Mario Cunha	547
Mario de Andrade	132
Mário Romagnolli	418
Mario Takahashi	278, 461
Marta Oldenburg Almeida	015
Maureen Bisilliat	320
Maxi fest/96	310, 313, 476, 478, 480, 481, 482, 511
Maximilian Herbert Moser	274
Maximiliano Baggeti	197
Memória brasileira	317
Mercedes Martins Camargo Madureira	016, 045,
Meton Araújo de Souza	225,226, 409
Michael Traumann	453, 611
Miguel Polskizh	164

Milla Carvalho	254
Modernidade anos 80	
Modernismo	218
Monarquia no Brasil	123
Mulher londrinense	556
Museu de Arte de Londrina	200, 215, 575, 576, 582, 586
Museu do café	049
Museu Histórico de Londrina	040, 050, 093, 095, 099, 128, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 179, 200, 203, 205, 222, 224, 230, 256, 315, 331, 342, 552, 629
Músicas	321, 323, 334, 336, 499, 502, 516
Nágila Ayoub Haully	298
Nair Paglia Piantini	415
Nana Watanabe	276, 338
Narciso Rodrigues	021
Natal	241, 256, 467, 487, 495, 553
Nelson Dásio Tomazi	330
Nelson Dequech	176, 177
Nelson Sperandio	043
Ney Braga	486
Nina Bonifácio	158, 351
Nísia Bamby D'Andrea	237
Odila Santiago Eugênio	240
Odília Aparecida Negro Bergoc	108, 525

Ofélia Landins Guimarães	294
Olavo Godoy	065, 413, 616
Olga Strass	077, 226
Olinda Marçal Carneiro	250
Olympio Luiz Westphalen	282, 454, 617
Omeletino Benatto	105, 367, 457, 567
Ophelia de Oliveira Rangel	619
Órgão de Tubos	138
Orlando Vicentini	552, 553
Orquestra sinfônica UEL	241
Oscar Alves	473
Osmar Bergonse	401
Osteoporose	127
Otair Sebastião Gonçalves	155, 407
Otávio Telles Rudge Maia	017
Othonio Benvenuto	301
Padre Carlos Probst	027, 028
Palestra Alzheimer	320
Paraná Norte	099
Paraná: propaganda	498
Paraná: usina de trabalho	485
Pasqual Benitez Gonçalves	061
Patrícia Moskwyn	464
Paulina César Silveira	421, 458



Paulo de Oliveira Rodrigues	596
Paulo Setubal	133
Pedro Schimidt	046
Pioneiros de Cambé	199
Pioneiros no Museu	178, 179, 247, 318
Prefeitura Municipal Londrina	093
Presépios	078, 241, 311, 312, 466, 548, 549
Primeira caravana	337, 463
Programa Charme	505, 507, 527, 529, 530
Projeto Memória Viva	160, 161, 160, 315
Rádio Nacional	516
Rainha Elisabeth II	479
Raquel Rodrigues	138
Raul Carvalho	291
Raul Infante Lessa	597
Raul Zanoni	425, 505, 527, 529
Recordar é viver	230
Reinaldo Mathias Ferreira	207
Remy Duszcak	010, 031
René Kaspar R. Ernest	174
Reserva indígena apucarantina	522
Revitalização do Museu Histórico de Londrina	145, 148, 149, 150, 200, 336, 488
Revolução constitucionalista	201, 219
Ricardo Malchiaffava	172

Rita Violin Clivatti	110
Rivail Carvalho Rolim	184
Romão Sessak	608
Rosa Maria Lopes	083
Rosalina Lopes Franciscon	613
Rosaly Clinckscates	075
Rosangela Aparecida Silva	319
Rui Cabral	214
Rui Ferraz de Carvalho	029
Rute Tramontini	394
Sabrina Petrovisky	273
Salime Sahão	448
Salto do Apucarantina	522
Sandro Dalpícolo	298
SANEPAR	213
São Paulo (Estado) imagens	520, 632
Saudade : filme	536
Sebastião M. Cesar	421
Século XX	118, 119
Segunda Guerra Mundial	125
Selva	558
Semana nordestina	585
Serafim Almeida	030
Sessão nostalgia	342

Seu Nenê	153
Shizuka Korba	474
Simoni	344
Sinfonia das Montanhas	483
Sonia Maria Sperandio Lopes Adum	190
SONY	594
Stélio Feldman	446
Strass, Família	221
Tarsilia Piccinin	398
Teatro Municipal	340, 343, 345
Tem criança no Museu	202, 204, 205, 332, 491, 492, 493, 494, 496, 510, 523
Teodor Talizin	226, 350
Tereza Tokiko Okabayashi	018
Terry Sanders	328
Tia Lucy	067
Tigrão	068
Tomie Nakagawa	163
Toshihiko Tan	279
Toshio Igarashi	238
Transparaná	318
Trem 70 anos	253, 254, 255, 491
TV Coroados	252, 255, 469, 490, 494
Udilo Paulo Campana	371

Ulpiano Menezes	518
Universidade Estadual de Londrina	506, 545
Vander Carvalho	598
Vera Esperança Manella Cordeiro	232, 428, 430, 460
Verônica Samiec	406, 424
Viaduto do chá	120
Vicente Montes Sanches	069
Victor Herek	019
Victório Scalassara	402
Vitor Salvador	071
Vozes da Selva	558
Willy Guy	405
Waldisa Russo Camargo Guarnieri	307
Walid Bem Klauss	609
Walmor Macarini	066
Water Okano	370
Widson Schwartz	112
Wilson Barion	072
Wilson Rodrigues Moreira	036, 444
Wladimir Babkoff	085
Wladimir Revensky	290
Yolanda Moritz Esteves	263, 462
Yujo Watanabe	139
Zani	375

Zaqueu de Mello 035

Zona paraíso 212

Zulmira Fuganti 020

